



DOUG BURLEIGH

Jesus Muda *Tudo*

Descobrimos uma
vida Centrada em Cristo

NASHVILLE • NOVA YORK • LONDRES • MELBOURNE • VANCOUVER

DE
DOMENICO EDITORA

3 EDIÇÃO E-BOOK

“Jesus Muda Tudo”

DESCOBRINDO UMA VIDA VERDADEIRAMENTE CRISTOCÊNTRICA

© 2026 Doug Burleigh

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, digitalização ou outro — exceto por breves citações em críticas ou artigos, sem a prévia autorização por escrito do editor.

Domenico Editora

Traduzido por **Noela Xavier**

Revisado por **Renata Kuhn**

Projeto Gráfico, Diagramador, Capa e Ilustrações digitais,
(Produzidas a partir de prompt e IA generativa Adobe Photoshop)

Divanir Júnior – RP: 4536/49v FENAJ



B961j Burleigh, Doug.

Jesus muda tudo: descobrindo uma vida verdadeira cristocêntrica. /
Doug Burleigh. — Brasília, DF : DE, 2025.
299 p. : il. ; color.

Inclui leitura recomendada

ISBN: 978-85-54317-07-2

1. Cristologia. 2.Jesus Cristo. 3. Evangelho. 3. Doutrina de Cristo. I.
Título.

CDU 27-31

Ficha catalográfica elaboração Iza Antunes Araujo CRB1-079

DOUG BURLEIGH

Jesus Muda *Tudo*

Descobrindo uma
vida Centrada em Cristo

NASHVILLE • NOVA YORK • LONDRES • MELBOURNE • VANCOUVER



3ª EDIÇÃO E-BOOK



Para minha esposa, Debbie,
e nossos quatro filhos incríveis: John, James, Katie e Peter.

Vocês cinco têm sido a inspiração e os exemplos
para grande parte da minha vivência da verdade de que
“Jesus Muda Tudo”.



S u m á r i o

👤	Apresentação	6
👤	Presentation	7
	Agradecimentos	15
	Prefácio	20
	Introdução	24
Parte 1	Princípios de Jesus	27
Capítulo Um	O Propósito	28
Capítulo Dois	A Obra de Deus	47
Capítulo Três	A Mensagem	62
Capítulo Quatro	O Ministério	76
Capítulo Cinco	A Igreja	89
Capítulo Seis	O Método de Liderança	103
Capítulo Sete	O Reino de Deus	117
Parte 2	Atributos de um Discípulo	127
Capítulo Oito	Jesus antes dos Outros, de Si Mesmo e das Posses	128
Capítulo Nove	Amando Nossos Irmãos e Irmãs	142
Capítulo Dez	Levando as Escrituras a Sério	153
Capítulo Onze	Fazendo Discípulos	167
Capítulo Doze	Sendo Guiado pelo Espírito Santo	179
Capítulo Treze	Dando Frutos	190
Capítulo Quatorze	Sendo uma Pessoa de Unidade	202
Capítulo Quinze	Sendo uma Pessoa de Oração	214
Parte 3	Pensamentos e Pós-Pensamentos	230
Capítulo Dezesseis	Guerra Espiritual	231
Capítulo Dezesete	Autoridade	245
Capítulo Dezoito	Apresentando a Mensagem do Evangelho	258
Capítulo Dezenove	Coisas que Sei com Certeza	272
	Recursos Adicionais	287
	Leitura Recomendada	287
	Sugestões de Versículos para Memorização de Cada Princípio e Atributo	290

Apresentação



Sobre o Autor e Sua Mensagem

Este livro de autoria de Doug Burleigh é fruto de uma vida de dedicação à difusão dos ensinamentos de Jesus de Nazaré, com vistas a demonstrar o impacto que os ensinamentos do Mestre provocam na vida daqueles que decidem coloca-los em prática.

Doug Burleigh tem rodeado a Terra, aproveitando oportunidades que surgem para promover reuniões destinadas a anunciar que há uma possibilidade de convivência pacífica e respeitosa entre pessoas que esposam diferentes posições ideológicas ou que divergem por diferentes razões e nas mais diversas questões.

Essa possibilidade de superação de sentimentos negativos e destrutivos, ainda que conservando posições ideológicas e convicções pessoais passa por um conhecimento dos ensinamentos de Jesus de Nazaré e pela decisão de coloca-los em prática.

Doug Burleigh colecionou um elenco imenso de testemunhos do poder desses ensinamentos para a transformação de atitudes e para a reconciliação de oponentes. Essa é a origem de sua decisão de difundir o livro que o leitor tem hoje em mãos. Ele está seguro de que a aplicação dos ensinamentos contidos neste livro resultará em claros benefícios para a vida do leitor.



Embaixador Alexandre Gueiros

Presentation

About the Author and His Message

This inspiring book by Doug Burleigh is the fruit of a lifetime devoted to sharing the teachings of Jesus of Nazareth. Its purpose is to demonstrate the profound impact these timeless truths can have on the lives of those who choose to put them into practice.

With decades of experience traveling the globe, Doug Burleigh has taken every opportunity to bring people together, proclaiming that peaceful and respectful coexistence is possible, even among those who differ in ideology, convictions, or perspectives.

What he proposes is both simple and transformative: the possibility of overcoming resentment and destructive emotions while still remaining true to one's personal beliefs and values. The key lies in embracing the teachings of Jesus and the conscious decision to live them out daily.

Throughout his journey, Doug Burleigh has gathered countless testimonies of how these teachings have changed lives, restoring relationships, transforming attitudes, and reconciling even the most divided hearts.



It is out of this wealth of experience and conviction that he now shares this book with you, the reader. His confidence is clear: applying the truths found in these pages will bring lasting and tangible benefits to your own life.

Ambassador Alexandre Gueiros



Elogios antecipados a
Jesus
Muda *Tudo*

“*Jesus Muda Tudo* é um livro instigante e inspirador que oferece lições inestimáveis sobre viver uma vida abundante, as quais foram extraídas das experiências fascinantes do autor e das histórias envolventes de pessoas de todos os círculos que foram abençoadas pelo despertar espiritual.”

— **Edwin Meese III**

Ex-Procurador-Geral dos EUA,

Membro Emérito Distinto da Fundação Ronald Reagan

“Chega um momento para cada um de nós em que, conscientes das inúmeras bênçãos que recebemos, desejamos discernir o que Deus espera de nós. Por que estamos aqui? Em suas memórias envolventes citadas em *Jesus Muda Tudo*, Doug Burleigh relembra como, ao longo de seus anos de trabalho com o Young Life, segurou as mãos de inúmeros jovens adultos e em mais de cem países orou e desafiou primeiros-ministros e parlamentares a se unirem a Jesus Cristo, a vestirem ‘a armadura de Deus’ e a construírem relacionamentos de confiança, respeito mútuo e compromisso para cumprir o chamado de Deus. Ao longo da sua vida notável, ele se dedicou ao estudo bíblico e ao ministério, a mentorear duas gerações de aspirantes a discípulos, a reivindicar a confiança sagrada da vida e a melhorar a condição humana. Este é tanto um chamado oportuno para despertar quanto um caminho adiante inspirador para todo americano.”

— **Robert McFarlane**

Militar de carreira, Assessor de Segurança Nacional do Presidente

Reagan, Presidente de uma empresa internacional de energia

“Este é um excelente livro para quem deseja se aprofundar na sua jornada de fé. Doug escreveu de maneira belíssima sobre a sua vida extraordinária, seguindo a pessoa e os princípios de Jesus. É um roteiro para uma jornada de Amor, Paz e Esperança.”

— **Jack McMillan**

Presidente (aposentado) da Nordstrom

“O meu primeiro encontro, ainda adolescente, com o Young Life foi há mais de quarenta anos, o que incluiu ouvir Doug Burleigh compartilhar a história do amor de Deus por nós, por meio do Seu Filho, Jesus Cristo. Ainda me lembro das palavras dele mesmo após todos esses anos. Se você tem seguido Jesus por décadas, fez esse compromisso recentemente ou está apenas começando a considerar quem Ele é, *Jesus Muda Tudo* faz jus ao seu título. Jesus salta das páginas da Bíblia e entra em histórias notáveis da própria vida de Doug, mesmo enquanto ele fielmente nos aponta para a pessoa mais incrível que já andou sobre a face da Terra.”

— **Newt Crenshaw**

Presidente do Young Life

“O livro de Doug Burleigh, apropriadamente intitulado, é algo que muda tudo. Ele estabelece a base de uma fé ao longo da vida para o novo cristão e, para aqueles que têm uma fé de longa data, renova e inspira. Enquanto explica claramente os fundamentos do discipulado, tendo a Palavra de Deus como fonte de todo conhecimento, Doug entrelaça muitas histórias pessoais para mostrar como Jesus é o redentor de tudo. Está com dificuldade de amar um vizinho difícil? A história de Doug me trouxe lágrimas de alegria quando a li.

Comecei a ler *Jesus Muda Tudo* esperando concluí-lo rapidamente, mas senti, logo nas primeiras páginas, que precisava desacelerar e tratá-lo como um texto devocional. Uma dose diária dos ensinamentos profundos de Doug, as suas histórias pessoais e as Escrituras me desafiaram a buscar um relacionamento mais profundo com Jesus, porque Ele de fato muda tudo.

A vida ministerial de Doug Burleigh com adolescentes e adultos forma a narrativa deste livro incrível, que nos ensina os fundamentos da nossa fé, nos desafia a ler e a memorizar a Palavra de Deus, bem como nos inspira a buscar um relacionamento real com Jesus. Doug não nos sobrecarrega com esforços para alcançar a graça e a misericórdia de Deus; ele nos mostra, por meio de histórias pessoais, que a graça e a misericórdia de Deus estão ao alcance daqueles que pedem. Que alegria saber que *Jesus Muda Tudo!*”

— **Susan Hutchison**

*Ex-apresentadora da CBS em Seattle,
Presidente do Partido Republicano de Washington
e Presidente do Conselho do Young Life*

“Este livro é Doug Burleigh na sua melhor forma – encantador, magistralmente narrado e centrado em Jesus. Capturando a essência do coração de Doug e a sua missão de toda uma vida, os leitores são encorajados a se renderem à graça, a viverem os valores de Jesus em todos os aspectos da vida, a buscarem reconciliação e a compartilharem as boas-novas. *Jesus Muda Tudo* é um excelente guia para um discipulado fiel.”

— **Alec Hill**

*Autor de Living in Bonus Time:
Surviving Cancer and Finding New Purpose
e Presidente Emérito da InterVarsity Christian Fellowship*

“Doug Burleigh tem profundo conhecimento sobre a Bíblia, e em *Jesus Muda Tudo* ele articula bem sua experiência e entendimento de Jesus. Independentemente das crenças de cada um, todos podem encontrar algo a celebrar em seu livro.”

— **John Dalton**

Ex-Secretário da Marinha dos EUA

“De fato, Jesus muda tudo. Mas é preciso alguém como Doug Burleigh, que dedicou toda uma vida a apresentar pessoas a Jesus, para nos ajudar a perceber como essa mudança pode ser poderosa e transformadora. Compartilhando percepções vívidas de seus mais de cinquenta anos de experiência discipulando jovens adultos, Doug desvenda os mistérios das Escrituras e revela, com cuidado, generosidade e humildade, a forma como Deus o usou para tornar o Evangelho acessível e vivo para incontáveis homens e mulheres ao redor do mundo. Em *Jesus Muda Tudo*, Doug compartilha histórias pessoais e comoventes de desafio e dúvida, sucesso e consequência, com aqueles que estão na jornada com Jesus, mas que talvez tenham esquecido, perdido ou nunca entendido como Ele pode usar até mesmo um ‘grupo heterogêneo’ como nós. No entanto, Jesus muda tudo — inclusive nós. Jesus nos chama a reconhecer e viver o relacionamento transformador, amoroso e misericordioso que Ele revela nestas páginas e na nossa própria vida.”

— **Margaret Grun Kibben, DMin**

*Capelã da Câmara dos Deputados dos EUA;
Vice-Almirante, Corpo de Capelães da Marinha dos EUA - (aposentada)*

“A paixão, o amor e a fé de Doug Burleigh estão plenamente expostos neste livro. Fundamentado nas Escrituras, mas buscando aplicação nas circunstâncias do dia a dia, Doug apresenta, capítulo após capítulo, um retrato do que significa buscar ativamente a verdade por meio da fé nos dias atuais. Além disso, ele continua a destacar como os nossos relacionamentos definem a nossa fé: relacionamentos com a família e amigos, com o mundo ao nosso redor, e o nosso relacionamento com e por meio de Deus. As extensas experiências de Doug durante os seus anos de viagem e seus próprios relacionamentos dão vida a este livro e fornecem anedotas com as quais inúmeras pessoas irão se identificar.”

— **Tony Hall**

*Membro do Congresso em doze mandatos,
Ex-embaixador dos Estados Unidos para a Fome Mundial*

“Quando um proeminente senador e estadista dos Estados Unidos faleceu, seus colegas realizaram uma homenagem em sua assembleia estadual. Eles começaram a entoar: ‘Jesus, Jesus, Jesus.’ Pelo fato de Jesus ter mudado tudo na vida dele, essa foi a sua memória, e não as suas realizações políticas. Doug Burleigh compartilha, de forma linda, como Jesus não é apenas o caminho para a salvação pessoal, mas o caminho para toda a vida. Isso acontece porque Jesus muda tudo — não apenas algumas coisas, mas tudo. Doug então estabelece o alicerce de como andar como discípulo de Jesus por toda a vida. Ele não apresenta uma fórmula simplista para o sucesso, mas uma vida totalmente plena e realizada ao seguir Jesus.”

— **Jerry White, PhD**

*Major-General, Força Aérea dos Estados Unidos (aposentado),
Presidente Emérito Internacional da The Navigators*

“Uma pandemia que ocorre uma vez por século alterou drasticamente carreiras e relações comerciais no mundo todo. Quarentenas e isolamento forçaram os cidadãos do mundo a adotar novos padrões de vida e a fazer uma introspecção necessária. No verão de 2020, durante um dos picos de infecção da pandemia, Doug Burleigh escreveu esta

narrativa provocadora, convidando gentilmente seus leitores a considerar um caminho alternativo na sua busca pela felicidade — uma estrada que pode transformar carreiras em ministérios e transações em relacionamentos duradouros e mutuamente enriquecedores. Apesar do título, *Jesus Muda Tudo* não é um livro ‘cristão’ tradicional, assim como o livro de Salmos não é meramente um livro judaico. Em vez disso, trata-se de uma autobiografia espiritual enraizada e inspirada na Bíblia e na vida, nas ideias e nas realizações de Jesus, o profeta de Nazaré. Como estudante dedicado das Escrituras, o autor elaborou uma lista coerente, acessível e, acima de tudo, prática de princípios e ações que transformaram a sua vida e, por meio do seu ministério, a vida de incontáveis jovens ao redor do mundo, incluindo os dos quinze países da antiga União Soviética. Ele organizou e desenvolveu esses princípios em dezenove capítulos envolventes. Num momento da história em que forças além do nosso controle humano apertaram o botão de pausa em carreiras e negócios, *Jesus Muda Tudo* é um presente especial e bem-vindo de um amigo de caminhada.”

— **Stephen I. Danzansky, Esq.**

*Ex-Assessor Adjunto do Presidente dos EUA
para Gabinete e Assuntos Econômicos, Chefe de Gabinete
do Departamento de Educação dos EUA*

“Este é um ótimo livro para quem quer conhecer Jesus e, também, para quem já O conhece como Senhor e Salvador, mas deseja um relacionamento mais profundo e íntimo. É um excelente recurso para ajudar a compartilhar as boas-novas com outras pessoas. Muito centrado em Jesus e escrito com base bíblica. Pretendo manter um exemplar deste livro sempre por perto.”

— **Claude M. (Mick) Kicklighter**

Tenente-General do Exército dos EUA (aposentado)

“Doug Burleigh passou mais de cinquenta anos compartilhando o Evangelho de Jesus com jovens e adultos em todo o nosso país e ao redor do mundo. Agora, ele escreveu um livro incrível que capta os ensinamentos essenciais de Jesus e ensina como aplicá-los sendo um discípulo nos dias de hoje. Este livro poderia se chamar ‘Jesus Destilado’. Se alguém deseja aprender mais sobre o carpinteiro judeu de Nazaré e como Ele mudou tudo, recomendo muito o novo livro de Doug Burleigh.”

— **Jim Slatter**

*Advogado, Empresário e Ex-Congressista
Democrata pelo 2º Distrito do Kansas*

“Lucas registrou o que Jesus começou a fazer e a ensinar. É essa ordem que muda tudo. Muitas vezes, líderes religiosos ensinam esperando que os ouvintes pratiquem o que ouviram — e geralmente eles não o fazem. Conheço Doug Burleigh há cinquenta anos e este livro registra, com percepções maravilhosas, a sua vida de ações e ensinamentos que ajudaram muitas pessoas a se conectarem com Jesus de maneira transformadora.”

— **Kent Hotaling**

Associado Sênior do International Foundation

“Nos trinta anos em que conheço Doug Burleigh, ele vive e compartilha os princípios encontrados neste seu livro tão esperado. Eles impactaram tanto o meu ministério quanto a minha caminhada pessoal com Cristo. Recomendo entusiasticamente esta obra a você.”

— **Mark Toone**

Pastor Titular da Igreja Presbiteriana de Chapel Hill



Agradecimientos

Nunca planejei escrever um livro. No entanto, depois de mais de cinquenta anos me reunindo com pessoas para compartilhar os princípios de Jesus e os atributos que Ele desafiou os seus discípulos a abraçarem, pareceu certo registrar esses pensamentos, junto com muitas histórias, por escrito.

Primeiramente, quero reconhecer que eu não teria nada tão importante a compartilhar se não fosse pela presença de Jesus em minha vida e pelas revelações amorosas que Ele me concedeu ao longo dos anos, além da minha compreensão de que Jesus nunca nos chamou para uma religião, um conjunto de doutrinas ou um código de regras: Ele nos chamou para Si mesmo! Essa revelação surpreendente forneceu todo o conteúdo valioso destes pensamentos e experiências que compartilhei aqui.

Quero agradecer à minha incrível esposa, Debbie, e à sua mãe, Jan Coe, que mora conosco, pela paciência extraordinária que tiveram comigo. Durante o tempo em que eu estava escrevendo este livro, elas estavam empacotando caixas em uma casa que estávamos vendendo após quatorze maravilhosos anos vivendo ali. Fui de pouca ajuda nesse processo, e elas apoiaram alegremente os meus esforços. Enquanto eu passava longas horas no escritório, elas assumiram o interminável número de tarefas para esvaziar uma casa de três andares.

Dedico este livro à minha esposa e aos nossos quatro filhos — John, James, Katie e Peter. Esses maravilhosos membros da família, seus cônjuges e dezesseis netos me proporcionaram muita inspiração e muito conteúdo para os pensamentos que compartilho aqui. Desenvolvemos uma tradição anual de nos reunirmos em algum resort e desfrutarmos da companhia uns dos outros. Aprendi muito sobre família, amizade, lealdade e amor estando com eles. Estou convencido de que a família é o melhor lugar para aprender sobre amor incondicional e lealdade.

Há alguns pequenos grupos que foram muito significativos na minha jornada de vida. Há quarenta e sete anos, acredito que Deus chamou seis de nós, da equipe da Young Life, no Noroeste do Pacífico, para caminharmos juntos pela vida. Não percebemos na época, mas Bob Krulish, Jim Eney, Jim Brown, Tom Jonez e Gordy Anderson se tornaram âncoras em minha vida. Os conselhos deles, o encorajamento e o amor incondicional me proporcionaram uma janela para enxergar mais claramente o amor de Jesus Cristo e, assim, vivê-lo no dia a dia.

Vários outros grupos também foram muito significativos. Há mais de quarenta anos, Terry Olsen, Dr. Jack Miller, Connie Jacobsen e eu começamos a nos reunir para compartilhar a vida. Embora Connie tenha se graduado para o Céu, prezo profundamente esses irmãos e o compromisso deles de crescerem juntos como irmãos e valorizarem as famílias uns dos outros.

Além disso, um núcleo de irmãos que começou a se reunir para sonhar com o ministério de Jesus no estado de Washington tem perseverado por décadas e visto Deus fazer coisas incríveis, tanto na nossa vida quanto na de muitos ao nosso redor. Wes Anderson, Jack McMillan, Scott Hardman, Jeff Vancil, George Petrie, Skip Li e Russ Johnson têm sido amigos fiéis e parceiros no ministério, juntamente com as suas esposas.

Um número de homens e mulheres que compõem os Núcleos de Jovens em seis cidades da Rússia, e um em cada um dos seguintes países — Ucrânia, Armênia e Cazaquistão — têm caminhado juntos nos últimos vinte e cinco anos. Alguns deles conheci inicialmente enquanto servia com Billy Graham na Cruzada de Moscou em 1992. Realizamos várias Conferências de Jesus em toda a ex-União Soviética e nos reunimos regularmente ao longo dos anos nas “Conferências do Atos 2:42” (partir do pão, oração, comunhão e estudo das Escrituras, além de momentos para brincar juntos). Esses jovens amigos proporcionaram muita inspiração e diversas histórias, além de me ajudarem a enxergar Jesus mais claramente por meio dos seus exemplos. São muitas pessoas para citar nominalmente, mas seria negligente não reconhecer a minha gratidão à minha parceira administrativa em tudo isso, Yessa Serkina. Ela tem sido fielmente a cola que manteve todas as equipes se reunindo e crescendo juntas ao longo dos anos.

Quero reconhecer a maravilhosa equipe do The Cedars, em Arlington, Virgínia. Nos últimos dezesseis anos, tive o privilégio de servir ao lado de um grupo tremendo de jovens homens que vivem na Ivanwald House, jovens mulheres na Potomac Point, além de vários homens e mulheres talentosos, agradáveis e comprometidos que voluntariam seu tempo e talentos nesta bela propriedade de sete acres, a poucos minutos do Capitólio. Doug Coe chamava os milhares de amigos do mundo todo que vinham ao The Cedars de “negócio de passagem”. Esta casa, dedicada aos pobres, é um lugar onde Jesus é o nosso anfitrião invisível. Fiquei maravilhado com os indivíduos incríveis que vieram se reunir no Espírito de Jesus. Pessoas de todas as origens religiosas, políticas e étnicas se reúnem ali, e muito do que aprendi sobre o que nosso Senhor está fazendo ao redor do mundo veio dos amigos que frequentam esse lugar especial. Muito do que escrevi foi aprendido nas reuniões com amigos no The Cedars.

Quero agradecer à minha editora, Arlyn Lawrence, uma amiga de longa data, que há muitos anos me desafiou a escrever este livro. Foi necessário uma pandemia para abrir a janela para começar, mas o encorajamento e a experiência dela foram inestimáveis nesse processo. E foi ela quem me direcionou à Morgan James Publishing, que foi prestativa e compreensiva com o meu desejo de oferecer um livro que fornecesse sabedoria prática para navegar em um relacionamento com Jesus Cristo em um mundo cada vez mais secular.

Por fim, quero reconhecer os mentores que cito com frequência neste livro. Em primeiro lugar, meu falecido sogro, Doug Coe. Palavras não podem expressar o que a sua vida e o seu exemplo significaram para mim. Alguém me perguntou logo após a sua morte, em 2017, como tinha sido trabalhar com ele por mais de quarenta anos. O que saiu imediatamente da minha boca foi: “Meu Jesus ficou maior e maior”. Ao refletir sobre essa resposta impulsiva, percebi que ela expressava perfeitamente os meus sentimentos mais profundos. Estar ao redor dele fazia com que o Jesus que eu estava conhecendo e seguindo se tornasse cada vez maior. Eu não poderia ter escrito estes pensamentos sem o seu exemplo.

Outros mentores que mencionei também contribuíram para o conteúdo que compartilhei nestas páginas. Bruce Larson, Juan Carlos Ortiz, Connie Jacobsen, Earl Palmer, Vernon Grounds, Ed Meese, C. Davis Weyerhaeuser e Bob Reeverts foram algumas das pessoas que Deus usou em minha vida para me aproximar de Jesus e me ajudar a navegar pelos perigos que surgem na nossa vida. Ao procurar mentorear jovens, cada um desses homens me deu um exemplo maravilhoso de como viver a sua fé nas arenas em que Deus os colocou. Sou eternamente grato a eles por terem dedicado tempo para me ajudar na minha jornada pela vida.

Prefácio

Doug Burleigh escreve um livro sobre algo que nunca envelhece: a transformação de vidas humanas por Jesus Cristo. Para citar as suas próprias palavras, ele afirma que a sua obra representa “... o *culminar de muitos anos caminhando com Jesus, vendo Deus agir na minha vida e na vida de outras pessoas de maneiras assombrosas e transformadoras*”. Tendo servido por vinte e cinco anos na equipe da Young Life e, depois, por mais vinte e cinco anos com a equipe de Fellowship, em Washington, D., Doug conquistou o direito de dar voz a uma conversa tão necessária. Gosto do seu livro. Acredito que a maneira como compartilha aprendizados práticos e oferece exemplos didáticos da graça de Deus em ação é uma lufada de ar fresco para todos nós hoje.

Doug divide a sua obra em três partes. A primeira aponta para o caráter e o ensinamento de Jesus. Ele começa com Jesus e o maior mandamento:

“E um deles, doutor da lei, perguntou a Jesus para prová-lo: ‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’ Jesus respondeu: ‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.’”

(Mateus 22:35-40)

Esse texto é primordial e estabelece o alicerce do ministério de Doug, que coloca o relacionamento com Cristo no centro.

Relacionamentos cristãos e o consequente discipulado fluem do amor de Deus; podemos organizar nossas prioridades e objetivos ministeriais com base nesse texto. Jesus diz que toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos. Para nós, cristãos, todo comportamento é testado à luz desses dois mandamentos. O objetivo de Doug ao ensinar sobre o Reino de Deus busca preservar o mistério. Em suas palavras, ele descreve o Reino como um relacionamento vivo, e não como um lugar: *“Eu digo a vocês que este é o reinado e domínio do Rei, e começa bem aqui”*, disse ele, apontando para o coração de cada um.

Na segunda parte, Doug descreve os desafios de tomada de decisão que os jovens cristãos enfrentam. Ele apresenta uma abordagem forte e prática. Ele conta sobre as suas próprias experiências pessoais de ministério por meio de relacionamentos, em que foi tanto mentorado quanto mentor, não apenas nos Estados Unidos, mas também na Europa Oriental, especialmente na Rússia. Aqui, Doug também oferece orientação para aqueles que desejam crescer na fé bíblica.

Ele defende a importância dos mentores e dá crédito a pessoas-chave em sua própria vida, durante os anos formativos em seu serviço com a Young Life. As suas palavras sobre discipulado são oferecidas de forma natural, sem autopromoção, e baseadas em experiências autênticas com mentores como Connie Jacobsen, John R.W. Stott, Juan Carlos Ortiz, Bruce Larsen e Vernon Grounds. Conforme Doug expressa o que aprendeu com esses homens de fé, os marcos de moderação e sabedoria aparecem claramente nos princípios orientadores que oferece.

Na terceira e última parte do livro, Doug dá testemunho pessoal da verdade de que a fidelidade de Deus dura e persiste, mesmo em meio a nossos erros pessoais e à confusão causada pelas tentações. Citando C. S. Lewis, que enfrentou as tentações do diabo e nos alertou contra um “interesse excessivo e doentio pelo diabo”, Doug orienta os seus leitores a se afastarem de fascinações destrutivas do mal espiritual, mostrando como nós, como seguidores de Jesus, devemos enxergar essa batalha espiritual. Lewis escreve: *“Há dois erros iguais e opostos nos quais nos-*

sa raça pode cair em relação aos demônios. Um é não acreditar em sua existência. O outro é acreditar neles e sentir um interesse excessivo e doentio por eles. Eles próprios se agradam igualmente de ambos os erros e saúdam um materialista ou um mágico com igual alegria.” (Prefácio de *Cartas de um Diabo a seu Aprendiz*). Lewis nos adverte que há crentes em Cristo que são tentados a cair sob a influência de movimentos religiosos e cultos conspiratórios. A abordagem de Doug permanece fiel ao ensino bíblico e aponta para a estratégia de Paulo da “*armadura completa de Deus*” (ver Efésios 6:10-17).

Ao escrever, Doug acrescenta mais dois mentores que foram seus grandes incentivadores. Ele compartilha o poema do Dr. Sam Shoemaker, “Eu Fico Junto à Porta”. Ao fazer isso, Doug faz um caloroso convite aos leitores e nos lembra de que, onde quer que estejamos em nossa jornada, devemos descobrir por nós mesmos a porta em que Jesus bate, “*Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei*” (Apocalipse 3:20).

Fiel ao caráter de Doug, ele homenageia o seu sogro, Doug Coe, que ofereceu uma frase inesquecível neste livro por sua humildade e abertura à graça. Foi Doug Coe quem preparou o caminho para todos nós quando dizia repetidamente: “Não converta os outros, converta a si mesmo”. A influência desse homem foi profunda e extensa. Baseou-se na natureza essencial de um jovem que, depois, seguiu adiante para orientar milhares de outros jovens ao longo dos anos. Digo essas palavras com honestidade, pois conheço Doug Burleigh desde que era adolescente. Vi seu crescimento. Sou testemunha de como o Senhor tem usado a sua vida para trazer o bem ao mundo, oferecendo a graça que vem de Deus.

O tema bíblico final do livro é a atenção de Doug ao ministério da reconciliação, que naturalmente flui da humildade e da surpresa da graça. Doug escreve: “*Parece haver uma conexão muito próxima entre experimentar verdadeiramente o amor de Deus pessoalmente e transmiti-lo a todos os que encontro. Sim, nós amamos porque Ele nos amou primeiro*”¹.

¹ Ver 1 João 4:19.

Permita-me voltar à primeira história do livro, pois ela é um exemplo do que o discipulado e a mentoria significam — e do que torna possível o ministério de cura e reconciliação entre pessoas de diferentes origens nacionais, e entre aqueles com compreensões raciais, culturais, religiosas e pessoais únicas. Doug começa com uma história simples, contando sobre um momento com um jovem advogado, o qual havia sido encorajado por amigos que conheceu em The Cedars, em Arlington, Virgínia. Doug perguntou a esse novo amigo, que passava por uma encruzilhada em sua vida, se ele gostaria de se encontrar para ler e conversar sobre os textos dos ensinamentos de Jesus, e até memorizar trechos marcantes. O que aconteceu, gradualmente, foi que os ensinamentos do Novo Testamento de Jesus começaram a ganhar foco e todos apontavam para o centro vivo: Jesus, o Mestre. E esse Jesus conquistou o respeito do amigo de Doug. Alguns anos depois, esse amigo recitou de memória para Doug todo o texto do Evangelho sobre o evento da Última Ceia da Semana Santa (ver João 13–17).

O que sempre esteve — e ainda está — no centro da vida de Doug é o reconhecimento de que o amor de Deus pode mudar tudo, até mesmo aqueles sentimentos e experiências que historicamente separam as pessoas umas das outras. A fé acontece quando as promessas do mestre se tornam nossas, dignas de confiança. Como Doug tem representado ao longo da sua vida, é o relacionamento com esse Jesus que muda tudo. Recomendo o ministério de Doug que dá testemunho dessa verdade.

— **Reverendo Earl F. Palmer**

Pastor Emérito:

Primeira Igreja Presbiteriana de Berkeley,

Igreja da União da Manila e

Igreja Presbiteriana Universitária em Seattle.

(Ao se aposentar, Earl serviu por dois anos como Pastor Residente de Pregação na Igreja Presbiteriana Nacional de Washington, DC. Atualmente, é Pastor Itinerante no Ministério Earl Palmer, em Seattle, Washington.)

Introdução

Winkey Pratney, um amigo de longa data, autor e formador de discípulos da Nova Zelândia, certa vez observou: “A evidência inconfundível de estar em Cristo é uma vida transformada”. Jesus transforma vidas! Essa verdade nunca envelhece.

Ao refletir sobre a jornada da minha vida, as lembranças mais emocionantes são os testemunhos de inúmeras vidas que foram radicalmente transformadas pelo poder de Jesus atuando nelas. Centenas de histórias invadem a minha mente. Talvez, para mim, os relatos de amigos que emergem do total descrédito para um encontro transformador com Jesus sejam os mais empolgantes.

Um encontro recente assim foi com Matt. Eu o conheci há cerca de nove anos, quando um amigo da Costa Oeste me ligou e perguntou se eu poderia encontrar o seu amigo em The Cedars, em Arlington, Virgínia, onde moro e trabalho há quinze anos. Matt era judeu, formado em Direito por Stanford, em Miami. O pai dele, também advogado, foi cassado nos anos 1970, então passou a desenvolver clubes de striptease e a se movimentar no submundo. Ao se tornar multimilionário, com seus setenta e poucos anos, casou-se com uma mulher quarenta anos mais jovem. Matt, percebendo que as motivações eram inequivocamente financeiras, ficou refletindo sobre como se livrar dela.

Certa manhã, durante uma corrida, angustiado com as motivações daquela mulher, ele lutava sobre como deveria reagir. Chegou a uma igreja e decidiu entrar para refletir. Estava trancada. Ele não podia nem entrar em um lugar chamado “Casa de Deus” para considerar uma decisão tão enorme? Ao sair, outra porta se abriu e um homem de meia-idade saiu de um grupo de estudo bíblico masculino. Eles conversaram brevemente, e Matt foi convidado a voltar na semana seguinte. Por razões que nem sabia explicar, ele apareceu lá na semana seguinte. E na outra semana depois disso, ele voltou.

Pouco tempo depois, mudou-se para Washington, D.C., para trabalhar como advogado no Departamento de Justiça dos Estados Unidos. Foi nesse momento que nos conhecemos em The Cedars. Sempre peço aos novos amigos que me contem as suas histórias. Você aprende muito ao ouvir a história de alguém, especialmente da maneira como ela é contada. Uma das minhas cenas favoritas nas Escrituras é quando Jesus está a caminho da casa do Presidente da Sinagoga, Jairo, onde a sua filha estava doente e morrendo. No caminho, uma mulher com sangramento interno de longa data tocou a barra de Sua túnica. Marcos 5:33 observa que Ele ouviu enquanto *“ela lhe contou toda a sua história”*.

Ao ouvir a história de Matt, percebi que a sua vida estava realmente em uma encruzilhada. Ofereci-me para nos encontrarmos, pedindo apenas que ele estivesse disposto a memorizar versículos bíblicos sempre que nos encontrássemos, para revisarmos os ensinamentos de Jesus. Nove anos depois, estou testemunhando um milagre — Matt é uma nova criatura, como descrito em 2 Coríntios 5:17: *“Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas”*. Um acréscimo emocionante a isso aconteceu recentemente quando Matt se sentou comigo e recitou quase perfeitamente o relato do Cenáculo de João 13–17.

Estou convencido de que conhecer e praticar a Palavra de Deus é essencial para permitir que o Espírito Santo faça o Seu trabalho silencioso no nosso coração. Nunca envelhece ver o que o Espírito de Deus

faz silenciosamente em Sua obra transformadora. No caso de Matt, isso envolveu até a perda devastadora de uma esposa amada para o câncer, deixando-o para criar duas filhas pequenas.

Uma das maiores alegrias da minha vida é o privilégio de me encontrar com pessoas como Matt, sempre pedindo que façam algo concreto para se comprometerem com o crescimento, porque crescimento e mudança sempre envolvem os nossos passos de fé combinados com a transformação operada por Deus. Paulo resume bem: *“Continuem a desenvolver a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele”*¹.

Este livro é o resultado de muitos anos caminhando com Jesus, vendo Deus agir na minha vida e na vida de outras pessoas de maneiras surpreendentes e transformadoras. Ao longo dos anos, certos princípios e práticas surgiram, foram testados e comprovados, e contribuíram para esse processo de discipulado. Agora, pela primeira vez, após muitos incentivos de amigos, familiares e colegas de ministério, escrevi esses princípios e práticas com a esperança de que outros possam aplicá-los às suas próprias vidas e relacionamentos de discipulado.

Organizei-os em três partes: “Princípios de Jesus”, “Atributos de um Discípulo” e “Pensamentos e Pós-Pensamentos” (aqueles temas que não pareciam se encaixar perfeitamente nas outras duas categorias). Eu quis escrevê-las todas para você, na esperança de que você também experimente o mesmo relacionamento dinâmico com Jesus que eu e milhões de outros experimentaram — e o privilégio de ajudar outros a conhecê-Lo também.

Quando isso acontece, você e eu — e qualquer pessoa que alcançamos para Jesus — nunca mais seremos os mesmos. Ele muda tudo!

— Doug Burleigh
The Cedars

¹ Filipenses 2:12-13, NVI



Parte 1

Princípios de Jesus



Capítulo Um O Propósito

“Um deles, um especialista na lei, o testou com esta pergunta: ‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’ Jesus respondeu: ‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. De todos os mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.”

(Mateus 22:35-40, NVI)

A armadilha estava preparada. *Tudo o que Ele precisava fazer era cair nela*, pensaram os fariseus, que estavam desesperados para desacreditar Jesus aos olhos de uma multidão crescente e cada vez mais admiradora. Primeiro, veio uma pergunta pesada.

— Mestre — eles perguntaram —, sabemos que o Senhor é um homem íntegro e que ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade. O senhor não se deixa influenciar pelos homens porque não presta atenção em quem eles são. Diga-nos, então, qual é a Sua opinião? É certo pagar impostos a César ou não?¹

Em suma, estavam desafiando-O a escolher: Ele era um apoiador dos odiados opressores romanos ou um rebelde cujo destino seria rápido e certo?

Jesus, conhecendo a motivação hipócrita deles, pediu que Lhe mostrassem uma moeda romana.

— De quem é esta imagem? — perguntou.

— De César — responderam cautelosamente.

— Então, deem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus — respondeu Jesus.

Os fariseus ficaram momentaneamente desanimados, mas não desistiram. Mais tarde, o interrogatório continuou até que um especialista na Lei fez uma pergunta significativa:

— Dos 613 mandamentos contidos na Torá (os primeiros cinco livros do Antigo Testamento), qual era o mais importante?

Certamente, essa foi uma pergunta cuidadosamente pensada, projetada para criar discussões teológicas intermináveis ou, no mínimo, causar perplexidade.

¹ Ver Mateus 22:15-22

A resposta de Jesus revela para nós o coração amoroso e relacional de Deus, e o propósito para o qual existimos. Jesus disse: *“Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a este: Ame o seu próximo como a si mesmo”*.

Em resumo, Jesus estava dizendo a eles: não se trata da religião. Trata-se do *relacionamento*!

O Propósito é Tudo Sobre o Amor

A resposta de Jesus à pergunta do especialista convida cada um de nós — você e eu — a responder ao grande amor de Deus por nós, voltando-nos com amor para Ele e, depois, para os outros, assim como amamos a nós mesmos. Jesus, então, faz a incrível afirmação de que todas as Escrituras do Antigo Testamento — a Lei e os Profetas — *dependem* desses dois mandamentos.

Jesus respondeu à pergunta sobre qual era o maior dos 613 mandamentos com dois. Primeiro, ele se referiu ao *shemá* em Deuteronômio 6:4-5, bem conhecido por todo judeu ortodoxo como as palavras que eles diriam diariamente e antes de cada entrada na sinagoga local. Jesus, então, juntou o *shemá* com a parte final de Levítico 19:18: *“Não procure vingança nem guarde rancor contra alguém do seu povo, mas ame o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor”*.

Para a mentalidade religiosa dos fariseus (e até para muitas pessoas religiosas hoje), isso foi uma revelação surpreendente. Jesus apontou para um Deus que nos chama para um relacionamento íntimo com Ele mesmo, com os nossos próximos e até conosco mesmos. Isso contrastava fortemente com o mosaico religioso legalista e cheio de regras do judaísmo do primeiro século.

RELIGIÃO
Regras e Desempenho

JESUS
Relacionamento de Amor

■ O Propósito para o Qual Você Foi Feito

Uma das perguntas mais importantes que alguém pode fazer é: “Qual é o seu propósito na vida?”. Outra forma mais prática de perguntar é: “Por que você faz o que faz?”.

Como você responderia? Por que você se levantou hoje? Por que foi para a escola ou trabalho hoje? Segundo Jesus, a resposta a cada uma dessas perguntas é profunda e prática: **nosso propósito é amar a Deus e amar nossos irmãos e irmãs como a nós mesmos**. Em outras palavras, a vida é sobre *relacionamentos*.

Por outro lado, não é curioso como o mundo parece estar concentrado na aquisição de coisas? Em enaltecer os falsos deuses do mundo, como dinheiro, sexo e poder? Todas essas coisas são temporárias, e nenhuma delas nos fará realmente felizes.

Há mais de quarenta e seis anos, meu sogro e mentor de longa data, Doug Coe, me disse na época em que eu estava me casando com a sua filha, Debbie: “Doug, invista sua vida em coisas eternas. Posso pensar em duas: um relacionamento com Jesus Cristo, e relacionamentos *em* Cristo com família e amigos”. Então, ele sorriu para mim e concluiu: “Daqui a dez mil anos, essas coisas ainda vão importar”.

Vários anos após a sua morte, percebo que dificilmente passa um dia sem que amigos ao redor do mundo mencionem Sua influência na vida deles, sempre apontando-os para Jesus. Os relacionamentos em Jesus Cristo são presentes preciosos e eternos.

O único legado realmente duradouro para qualquer um de nós é o nosso investimento profundo e amoroso em relacionamentos — com Deus e com as pessoas. Este princípio que Jesus foi a articulação na passagem de Mateus 22 é verdadeira e atemporal, e Ele a modelou maravilhosamente em Sua vida durante aqueles trinta e três anos, há mais de dois mil anos.

O apóstolo João capturou a essência do exemplo de Jesus para nós em sua carta, a qual foi escrita décadas após a ressurreição de Jesus: *“Deus é amor. Aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. Nisto o amor é aperfeiçoado entre nós para que, no dia do juízo, tenhamos confiança, pois, assim como ele é, também somos neste mundo”*². (Ou, como observa a versão King James, *“Assim como ele é, também somos nós neste mundo.”*) As Escrituras parecem nos dizer que o amor é uma Pessoa! Conhecê-Lo nos abre para um novo mundo de amor e relacionamento, um relacionamento ao qual Jesus nos chama para nos comprometermos como sendo o nosso propósito e objetivo principal na vida. As pessoas mais felizes do mundo são aquelas afortunadas que atendem a esse claro chamado de Jesus.

Vivendo Nosso Propósito na Vida Real

Alguém pode facilmente fazer esta pergunta: “Como vivo o meu propósito? Parece ótimo, mas como isso se manifesta no dia a dia?”.

Para responder a essa pergunta, é necessário olhar para toda a Escritura, e não apenas para o Novo Testamento. As Escrituras do Novo Testamento foram escritas em grego, e os gregos do primeiro século tendiam a ser pensadores muito cerebrais e filosóficos. Saber disso facilita entender como as instruções de Jesus para que *“ame Deus de todo o seu coração”* (o coração é sinônimo de espírito na Escritura), *“de toda a sua alma”* (a alma era entendida como o intelecto, as emoções e a vontade — a parte pensante e racional de nós) *“e de todo o seu entendimento”* (aparentemente pelo menos parcialmente repetitivo da alma) seriam relacionadas de uma forma mais conceitual.

Por outro lado, o Antigo Testamento foi escrito em hebraico — uma língua muito mais terrena, prática e ilustrativa. Note a diferença na passagem paralela que comunica o mesmo princípio: *“Ouça, Israel:*

² 1 João 4:6-17, NVI

*O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças*³. A tradução hebraica parece ser mais eclética e prática — nós O amamos com espírito, alma e corpo. Em outras palavras, todo o nosso ser está envolvido nessa resposta holística de amor a Deus.

Continuando na passagem de Deuteronômio 6, parece que essa mente hebraica intensamente prática nos exorta a viver isso em dez maneiras concretas no nosso dia a dia. O escritor (provavelmente Moisés) nos oferece uma lista de sugestões oportunas sobre como esse propósito pode ser concretizado na rotina diária da vida:

1. **“Sobre os seus corações.”** Quando algo é uma “coisa do coração”, é o primeiro pensamento que você tem a cada dia e o último pensamento à noite. É precioso e sempre presente. Raramente sai da sua mente. Traz felicidade, esperança e alegria sem fim. É o número um, sempre na linha de frente da sua existência diária. Traz puro deleite.
2. **“Ensine-os a seus filhos.”** Enquanto os nossos quatro filhos cresciam, eu tentava envolvê-los regularmente em conversas sobre assuntos da vida, sendo o mais importante qual era o seu propósito ou objetivo. A minha esposa se lembra das mesmas práticas na casa em que cresceu. Como Debbie recorda vividamente de seus anos crescendo com cinco irmãos, eles eram questionados por seu pai sobre vários temas, sempre concluindo com essa mesma pergunta essencial. Ela comentou: “Eu poderia dizer tudo isso em três segundos!”
3. **“Converse sobre eles quando estiver sentado em casa.”** Enquanto escrevo este capítulo, estamos no meio da quarentena épica do coronavírus. Enquanto todos estamos em isolamento em casa por semanas, podemos nos perguntar: “Quais são as coisas mais importantes para discutir?”. Que oportunidade tremenda! Acredito que não existe tópico mais relevante e revolucionário para refletirmos e discutirmos entre nossos relacionamentos mais próximos do que

3 Deuteronômio 6:4-5, NVI

a motivação do nosso coração para o que a nossa vida realmente é. *Como é para cada um de nós amar a Deus com todo o nosso ser? Como podemos encorajar uns aos outros a abraçar esses três amores como uma marca prática de quem somos e do que fazemos?* Seja durante uma quarentena ou em qualquer outro momento, essas conversas são cruciais.

4. **“Quando você andar pelo caminho.”** Nenhuma parte da nossa vida deve excluir esse mandato abrangente. Não existe “tempo desligado” ou “tempo ligado” para aqueles que abraçam esse desafio relacional. Muitas vezes lembro-me disso quando pego emprestado o carro da minha esposa e ouço as músicas de adoração tocando alto enquanto ela viaja de um lado para o outro. A nossa vida diária pode ser uma oportunidade a cada momento para entrar em comunhão com Jesus em pensamento e ação. Enquanto vamos de um lugar a outro, temos mais uma chance para passar tempo com o Senhor. Nas palavras do antigo hino, “E Ele anda comigo, e Ele fala comigo, e Ele me diz que sou Seu. E a alegria que compartilhamos enquanto ficamos ali, ninguém jamais conheceu”⁴. Como meu bom amigo, Dr. Tony Campolo, costumava dizer: “Não cante se não estiver fazendo.”
5. **“Quando você se deitar.”** Após um longo dia, nosso último pensamento à noite deve ser, esperamos, um que esteja em comunhão com Aquele por quem buscamos viver e com quem queremos viver a cada hora do dia. Podemos ser facilmente abatidos pelos solavancos e feridas que nossa vida diária traz. Que maneira maravilhosa de concluir o dia: revisá-lo pela lente do nosso amigo e líder amoroso, Jesus Cristo. Também é um ótimo momento para refletir sobre qualquer trabalho relacional que precise ser feito com nossos irmãos e irmãs, em perdão e reconciliação. Tenho um forte pressentimento de que dormimos melhor e com mais paz quando, como diz o hino, “Está bem com a minha alma.”

4 *In the Garden*, by C. Austin Miles

6. **“Quando você se levantar.”** Espero que o nosso primeiro pensamento do dia esteja em sintonia com Deus. Meu amigo de longa data, Wes, compartilha: “Quando acordo, gosto de perguntar: ‘Senhor, o que tens em mente para hoje? Posso acompanhá-Lo?’”. Que ótima forma de começar cada dia! Wes e eu frequentemente conversamos sobre o fato de que ambos costumávamos pensar que devíamos trabalhar para Deus. Depois percebemos que Ele queria que trabalhássemos *com* Ele. Isso faz toda a diferença. Chega de esgotamento. O terno chamado de Jesus para nós é claro: *“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”*⁵
7. **“Amarre-os como símbolos nas suas mãos.”** Nós fazemos tantas coisas com as mãos. Cada um de nós provavelmente se lembra de alguma vez na vida em que torceu ou cortou gravemente um dedo. Tarefas simples e rotineiras, como abotoar uma camisa ou amarrar um sapato, tornaram-se desafios monumentais. É aí que percebemos o quanto dependemos das nossas mãos para fazer tanta coisa todos os dias! Houve uma geração, há algum tempo, em que amarrar um cordão no dedo era uma maneira comum de se lembrar de algo importante. Tenho usado um anel no dedo nos últimos quarenta e cinco anos para me LEMBRAR de uma aliança que fiz com a minha esposa e o Senhor. As nossas mãos simbolizam atividade e realização. Ligar isso a tudo o que fazemos com as mãos ajuda a lembrar as palavras do Senhor no Cenáculo aos seus discípulos: *“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma”*⁶.

5 Mateus 11:28-29, NVI

6 João 15:5, NVI

- 8. “Prendam-nos à testa.”** A parte mais visível de nós é a nossa testa. (Alguns de nós, infelizmente, com entradas no cabelo, exemplificam melhor essa verdade.) Certamente, é de primordial importância que o que é mais importante na nossa vida esteja bem visível. Além disso, atrás da nossa testa está a mente. Portanto, além de ter esse propósito firmemente gravado no coração, ele também deve estar muito presente na nossa mente. Romanos 12:2 nos diz para *“não se conformem com este mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente”*. Abraçar em nossa mente a grandeza desse propósito requer que ele esteja em destaque no nosso pensamento.
- 9. “Escrevam-nos nas ombreiras das portas das suas casas.”** O meu saudoso amigo, Connie, exemplificou uma vida que claramente modelava esse magnífico propósito. Frequentemente, eu o visitava em sua casa. Certa vez, ao entrarmos na sala de jantar, lembro-me de ver o *shemá* escrito no arco acima de nós. Tenho certeza de que ele e a sua família mantinham isso visível como um lembrete diário constante do que era mais importante. Na correria da vida, é tão fácil substituir o que parece urgente pelo que é um compromisso a longo prazo.
- 10. “E nos seus portões.”** No primeiro século, os portões muitas vezes serviam para proteger contra intrusos, mas também ofereciam uma oportunidade para mostrar uma mensagem aos vizinhos e transeuntes. O calor e a acolhida daqueles que escolheram viver com esse nobre propósito como meta de vida certamente convidariam o observador casual a olhar mais de uma vez para esse lugar incomum.

Essas sugestões apontam para um estilo de vida de praticar diariamente *“amar a Deus, ao próximo e a si mesmo”* dia após dia, ano após ano. Elas me lembram das palavras finais da mensagem do apóstolo Paulo aos gregos no Areópago em Atenas: *“Pois nele vivemos, nos movemos e existimos”*⁷. Estou firmemente convencido de que quanto mais abraçarmos esse nobre propósito como a meta mais importante da

⁷ Atos 17:28, NVI

nossa vida, mais gradualmente nos tornaremos os indivíduos especiais e únicos criados à Sua imagem que refletem a Sua semelhança: *“Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no dia do juízo, mantenhamos confiança, pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo”*⁸.

Adeus Religião, Olá Relacionamento

Acredito que um grande número de frequentadores convencionais de igreja vive principalmente na primeira caixa da ilustração acima. Não questiono a salvação deles (não é bom saber que isso está além do “nosso nível”?), mas simplesmente observo que fazer boas obras — dizimos, frequência regular à igreja, praticar a Regra de Ouro, ser uma boa pessoa etc. — é a realidade final de muitas pessoas. Por outro lado, o desenvolvimento de um relacionamento de amor com Jesus, por meio do banquete na Sua Palavra, da comunhão com Ele, do compartilhamento da Sua vida com outros seguidores e do alcance ao próximo com amor, é onde a alegria e a vida de Jesus são verdadeiramente encontradas e demonstradas.

Uma história bíblica suprema maravilhosa que ilustra perfeitamente e autobiograficamente o contraste entre religião (um compromisso com regras e desempenho) e um relacionamento de amor com Jesus (um compromisso com graça e intimidade) é o relato milagroso da conversão de Saulo de Tarso. A conversão de Saulo, relatada em Atos 9, é o começo dessa incrível história: *“Saulo, ainda respirando ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, foi ao sumo sacerdote e pediu cartas para as sinagogas de Damasco, para que, se encontrasse alguns que pertenciam ao Caminho, homens ou mulheres, pudesse trazê-los presos para Jerusalém.”*⁹

A história continua: “Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: ‘Saulo, Saulo, por que você me persegue?’”.

⁸ 1 João 4:17, ARA

⁹ Atos 9:1-2, NVI

“Quem és, Senhor?”, perguntou ele.

“Eu sou Jesus, a quem você está perseguindo”, respondeu o Senhor.

“Agora levante-se e entre na cidade, e será dito o que você deve fazer.”¹⁰

Paulo conta a sua história com as suas próprias palavras em Filipenses 3:3-14, fornecendo um relato autobiográfico da jornada milagrosa de uma pessoa que saiu dos limites legalistas da religião para a posição libertadora de encontrar o seu lugar em Cristo Jesus. Em resumo, Paulo descreve o que aconteceu no processo:

1. Ele rejeitou a sua antiga base de identidade (religião e desempenho).

“Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, nos gloriamos em Cristo Jesus e não colocamos confiança na carne — embora eu mesmo tenha razões para tal confiança. Se alguém pensa que tem motivos para confiar na carne, eu tenho mais: ‘Circuncidado no oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, um fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que procede da lei, irrepreensível’.”¹¹

Paulo reflete sobre a sua vida anterior e parece se gabar ao dizer: *“Se alguém pensa que tem motivo para confiar na carne (o padrão de desempenho), eu tenho mais”*. (Em outras palavras, se você sobe na escada da performance religiosa, a dele era muito maior!)

Ele então apresenta as suas credenciais. Para um judeu do primeiro século, elas eram o topo da lista. Começa apontando a sua nova razão para se alegrar — adorar pelo Espírito de Deus em vez de tentar subir a escada religiosa por obras. Recita a sua impressionante lista de credenciais anteriores.

¹⁰ Atos 9:4-6, NVI

¹¹ Filipenses 3:3-6, NVI

Paulo era conhecido em Jerusalém como um líder fariseu, respeitado e articulado. O seu zelo pela tradição da fé era evidenciado pelo seu desejo feroz de procurar e prender seguidores de Jesus. O início de Atos 8, relatando o apedrejamento de Estêvão, observa isto: *“E Saulo estava ali, aprovando sua morte”*.

O ponto culminante dessa lista impressionante é a sua afirmação de que obedecia irrepreensivelmente aos 613 mandamentos da Torá. Isso é uma conquista incrível para qualquer um que tenha tentado cumprir todos os rituais do sábado e a lista interminável de deveres religiosos contidos nos primeiros cinco livros do Antigo Testamento. Saulo de Tarso era realmente um homem religioso devoto, buscando subir a escada do desempenho que ele pensava ser o caminho para Deus.

2. Ele passou por uma metamorfose.

“Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza de conhecer Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Considero-as como lixo, para ganhar a Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça, que vem da lei, mas aquela que é mediante a fé em Cristo — a justiça que vem de Deus e é pela fé.”¹²

A palavra “lixo” na passagem anterior é uma tradução bem branda. A palavra grega original, *skýbalon*, é melhor traduzida como “esterco”. Todos sabemos que, atualmente, não se deve nem mesmo passear com o cachorro sem usar um “coletor de cocô”. Somos ensinados a tratar o esterco como algo a ser removido o quanto antes. Que analogia para usar — todas as coisas que Paulo valorizava antes agora ele as considerava esterco, para que *“pudesse ganhar a Cristo e ser encontrado n’Ele”*!

¹² Filipenses 3:7-9, NVI

Ao considerarmos a transformação na vida de Paulo após o seu encontro na estrada para Damasco, talvez o termo mais adequado seja “metamorfose”, significando uma mudança radical. A maioria de nós a associa com a transformação da lagarta em borboleta ou do girino em sapo. Ao pensarmos nas fases da metamorfose, podemos enxergar a mão de Deus durante todo esse processo milagroso. Isso pode nos ajudar a entender a natureza radical do Espírito de Deus em transformar um zelote religioso extremista em um apaixonado amante de Jesus.

A reação dos líderes religiosos à “metamorfose” de Paulo custou a ele tudo o que havia conquistado ao longo dos anos na hierarquia religiosa. Ele perdeu o status, a admiração e o respeito de todos os seus colegas. Pelo resto da vida até o seu martírio, ele sofreu perseguições constantes, prisões e assédios. Talvez esteja chegando o tempo em que os seguidores de Jesus no mundo ocidental também enfrentarão perseguições. Certamente, a perseguição religiosa já é desenfreada em muitas partes do mundo.

Tendo viajado com frequência para a União Soviética — e agora para as nações da antiga URSS — pelos últimos cinquenta e cinco anos, convivi com muitas pessoas que perderam tudo por permanecerem firmes em sua fé em Jesus. Lembro-me especialmente de uma visita a Moscou, em 1990, apenas um ano antes da queda da União Soviética. Era uma reunião de 1.500 pastores e líderes religiosos soviéticos patrocinada pelo Comitê de Lausanne, uma rede fundada em 1974 por Billy Graham em Lausanne, na Suíça, e dedicada à evangelização mundial.

Na época, eu era presidente da organização Young Life e fazia parte de um grupo com outros cinco presidentes de organizações paraeclesiais, como Juventude para Cristo, Navegadores, Cruzada Estudantil, Inter Varsity e a Irmandade de Atletas Cristãos. A maioria estava presente nesse evento. Após vários dias de reuniões, já perto do fim da conferência, todos fomos convidados a ficar em pé para um momento de silêncio em memória daqueles que haviam perdido as suas vidas ou sido presos e torturados pela sua fé nos cinquenta anos anteriores na União Soviética.

Enquanto permanecíamos em oração, percebi que eu era um dos únicos naquela imensa assembleia que não havia perdido um cônjuge, filho, mãe, pai ou amigo durante aqueles anos em que manter a fé pessoal, muitas vezes, significava morte, prisão, exílio, tortura e, para os jovens, a exclusão de qualquer oportunidade de ensino superior ou posição de prestígio. Comecei a chorar silenciosamente ao perceber que aquilo que tantas vezes eu tomava como garantido — como a liberdade de expressar e praticar minha fé — era, na verdade, um privilégio a ser valorizado, e não um direito universal garantido a todos.

Muitos dos meus heróis são os amigos que conheci ao longo desses cinquenta e cinco anos, cujos sacrifícios foram extraordinários. Eles sabem o que é perder tudo, mas todos emergiram com uma alegria vibrante que transparece em seu rosto. Meu velho amigo e irmão, o Pastor Joseph Bondarenko, suportou várias prisões e espancamentos, os quais ele relata em seu maravilhoso livro *The KGB's Most Wanted* (em tradução livre, *O Mais Procurado pela KGB*). Essa era a rotina para muitas dessas queridas almas, que consideravam tudo o que possuíam antes como “lixo” em comparação a serem reconhecidos como seguidores de Jesus.

3. Ele estabeleceu uma nova base para sua identidade.

“Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte, para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos. Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançar aquilo para o qual Cristo Jesus me alcançou. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.”¹³

13 Filipenses 3:10-14

O uso frequente por Paulo do termo “nele” ou “em Cristo” é revelador. Uma das minhas posses mais valiosas é um livro chamado *In Christ* (em tradução livre, *Em Cristo*), que ganhei há muitos anos. Foi escrito pelo falecido E. Stanley Jones, um missionário britânico na Índia no início do século vinte. Jones cita no prefácio que passou muitos anos procurando um termo que resumisse a essência do mistério de seguir a Jesus Cristo. Concluiu que encontrou esse termo na expressão grega *en Christo* — “em Cristo”. É uma expressão usada 172 vezes no Novo Testamento e, segundo Jones, é o resumo essencial do que significa seguir Jesus.

Ele faz a seguinte observação: “Você está ou em Cristo ou fora de Cristo”. Ele compara isso ao casamento. Ninguém responderia à pergunta “Você é casado?” dizendo “Às vezes”. Ou você é ou você não é! Da mesma forma, Paulo usa o termo “em Cristo” para indicar que, em sua transformação, encontrou uma nova identidade — em um relacionamento amoroso e íntimo com Jesus.

Paulo conclui o seu testemunho autobiográfico afirmando uma nova visão para a sua vida — conhecer Cristo e experimentar o poder do Ressuscitado, mesmo até o ponto de sofrer e talvez ser martirizado, o que, no fim, ele realmente experimenta. O que me impressiona nessa nova afirmação é a humildade desse novo homem em Cristo. Ele parece muito claro quanto ao destino final dessa jornada de fé — conhecer Jesus ao “alcançar aquilo para o qual Cristo Jesus me alcançou”. E, ao reafirmar que ainda não chegou lá, ele fala em “ganhar o prêmio”. O vencedor das corridas gregas geralmente recebia um prêmio, como uma bela coroa ou até uma recompensa em dinheiro. O seguidor de Jesus possui a incrível esperança de estar com Jesus na glória. É essa associação que agora forma a base da sua identidade. Esse é o nosso propósito — esse é o nosso prêmio!

Arriscando Tudo por Jesus

Nas minhas visitas à antiga União Soviética, quando ainda estava sob o jugo do Comunismo, notei que um dos temas mais frequentes dos sermões de domingo era essa esperança da vida eterna. Em meio a perseguições brutais e sofrimentos, os seguidores de Jesus se agarravam à esperança de estar com Ele. Essa esperança viva lhes dava propósito e os sustentava em tempos de angústia e aparente desespero. Enquanto escrevo isto, todos nós sabemos de muitos lugares no mundo onde esse tipo de sofrimento é uma realidade diária para os seguidores de Jesus.

Nos últimos vinte e cinco anos, tive o privilégio de realizar cerca de sessenta e cinco conferências sobre os princípios de Jesus em todas as quinze repúblicas ex-soviéticas e em todas as regiões da Rússia. Algumas dessas conferências foram realizadas secretamente em “países fechados”. Lembro-me de uma ocasião no Uzbequistão, enquanto nos dirigíamos para um local remoto no interior, fora de Tashkent, quando me disseram que, se fôssemos descobertos, a provável sentença para os líderes seria de cinco anos de prisão. (Como americano, eu provavelmente seria rapidamente escoltado para fora do país.)

Quando perguntei se realmente valeria a pena para eles se arriscarem em uma reunião de quatro dias em segredo para 175 jovens, lembro-me dos rostos radiantes que se voltaram para mim, assentindo com entusiasmo à minha pergunta. Quando chegamos ao local da conferência, lembro-me de ter entrado na sala várias horas antes de começarmos e ver mais de 100 jovens cantando e adorando ao Senhor. Sentei-me no fundo, com os olhos cheios de lágrimas, agradecendo a Deus pelo privilégio indescritível de estar com aqueles jovens e exaltar o nome de Jesus. Essas memórias no Tadjiquistão, Cazaquistão, Turcomenistão, Azerbaijão, Quirguistão, Sibéria Oriental e Chechênia permanecem gravadas na minha mente e no meu coração, bem como me lembram continuamente do presente que muitas vezes tomamos como garantido no mundo Ocidental.

É curioso notar a palavra final de Paulo em Filipenses 3:15, depois que ele compartilha a sua jornada,: *“Todos nós que alcançamos a maturidade devemos ver as coisas dessa forma. E, se em algum aspecto vocês pensam de maneira diferente, isso também Deus esclarecerá”*. Em outras palavras, ele está dizendo: “Confie em mim, amigos. Se agora isso não faz sentido, com certeza fará no futuro”. Pode ser a forma dele de nos lembrar da realidade descrita em carta, citada em 2 Coríntios 5:7: *“Vivemos por fé, e não pelo que vemos”*. Isso certamente indica a sua confiança duradoura na veracidade da jornada que teve o privilégio de trilhar diante de nós.

Talvez a jornada de Saulo de Tarso, fanático religioso e perseguidor dos seguidores de Jesus, até se tornar o apóstolo Paulo, alguém que ansiava conhecer e seguir o Senhor Jesus a qualquer custo, seja um dos melhores exemplos a serem considerados e imitados.

Amar os Outros... Como Amamos a Nós Mesmos

Já refletimos bastante sobre o amor a Deus e ao próximo, mas seria uma falha não considerarmos o tema do amor a si mesmo. Falar de amor próprio pode nos deixar desconfortáveis. Muitas vezes, ele é confundido com o amor egoísta, no qual os meus próprios desejos, necessidades e prazeres se tornam o centro da minha vida. O narcisismo, infelizmente, é comum nos dias de hoje e causa repulsa quando nos deparamos com pessoas assim.

No entanto, acredito que a definição mais precisa de amor próprio é estar de acordo com Deus sobre quem eu sou. Ele criou cada um de nós de maneira única — nunca houve, na história do mundo, alguém exatamente como nós. O salmista ilustra essa bela realidade de forma vívida:

“Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção. Meus os-

sos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir. Como são preciosos para mim os teus pensamentos, ó Deus! Como é grande a soma deles! Se eu os contasse, seriam mais do que os grãos de areia. Quando acordo, ainda estou contigo.”¹⁴

Que descrição bela e relacional do propósito de Deus e do desejo d’Ele de continuar a intimidade que começou ao nos criar! Como não perceber o quanto somos amados pela delicadeza do Seu design, como descrito neste salmo?

Durante muitos anos, repeti uma frase famosa de Herb Barks: “*Deus não faz lixo*”. Há alguns anos, ao entrar no The Cedars, apresentei-me a um estranho na porta. “Dan Barks é meu nome, sou do Tennessee”, ele respondeu. Perguntei se seu pai era o Herb, e ele recuou, surpreso, dizendo que sim. Então, contei a ele que vinha citando seu pai há anos sem ter certeza absoluta de estar certo.

Quando repeti a citação do seu pai, Dan sorriu em concordância. E, meus amigos, Deus também sorri em concordância conosco, afirmando que, de fato, “Ele não faz lixo”. Estou convencido de que o nosso amor profundo e incondicional pelos outros nasce sempre de um sincero respeito e carinho pelo projeto de Deus ao nos criar. Com frequência, citamos o versículo: “*Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.*”¹⁵ E, da mesma forma, só conseguimos amar os outros com um senso de reverência e gratidão pelo trabalho cuidadoso de Deus ao nos formar. Mais uma vez, a Escritura confirma belamente essa verdade:

“Mas agora, assim diz o Senhor, aquele que o criou, ó Jacó, aquele que o formou, ó Israel: ‘Não tema, pois eu o resgatei; eu o chamei

¹⁴ Salmo 139:13-18, NVI

¹⁵ 1 João 4:19

pelo nome; você é meu. Quando você atravessar as águas, eu estarei com você; quando atravessar os rios, eles não o encobrirão. Quando você andar através do fogo, não se queimará; as chamas não o deixarão em brasas. Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador. Dou o Egito como resgate por você, a Etiópia e Seba em troca de você. Visto que você é precioso e honrado aos meus olhos, e porque eu o amo, entregarei homens em seu lugar e povos em troca da sua vida. Não tenha medo, pois estou com você.”¹⁶

Acredito que a razão pela qual nosso Senhor incluiu o “eu” entre os três amores no Grande Mandamento é porque o amor próprio está intrinsecamente entrelaçado na trama do incrível plano de Deus para o amor, para o qual Ele nos convida nesta vida. Ele nos chama e nos atrai para Si mesmo em Jesus Cristo. Esse propósito elevado é o objetivo mais digno que qualquer um de nós pode ter ao considerar o que há de mais importante na nossa vida.

Jesus, Aquele que é Senhor de tudo, nos chama para Si em amor. Ele nos convida a entregar a Ele tudo o que temos — a amá-Lo com todo o nosso coração, com toda a nossa alma e com toda a nossa mente. Em troca, Ele já se ofereceu a nós — com Seu amor, Sua orientação e Sua liderança na nossa vida. Essa é a melhor oferta que jamais teremos. Temos o privilégio e a oportunidade de trazer tudo o que temos e tudo o que somos a Jesus. Ele não apenas nos espera, mas, como o pai da história do Filho Pródigo¹⁷, Ele nos vê de longe e corre ao nosso encontro com um abraço cheio de amor.

¹⁶ Isaías 43:1-5, NVI

¹⁷ Ver Lucas 15



Capítulo Dois

A Obra de Deus

“Então lhe perguntaram: ‘O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?’ Jesus respondeu: ‘A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou.’”

(João 6:28-29)

A empolgação em torno de Jesus tinha chegado ao auge. Na tarde anterior, Ele havia alimentado cinco mil homens, além de mulheres e crianças, com cinco pães de cevada e dois peixes, que era o lanche simples de um menino. Mais tarde naquela noite, Ele andou sobre as ondas agitadas até alcançar o barco onde estavam os discípulos, e imediatamente chegaram ao destino.

As multidões que cresciam estavam percebendo que Aquele não era um homem comum. Ao encontrá-Lo do outro lado do lago, fizeram uma pergunta importante. Queriam saber como alguém poderia realizar as *obras* (no plural) que imaginavam ser exigidas por Deus. Jesus respondeu com uma única verdade, porém profunda: a verdadeira obra de Deus é crer n'Aquele que Ele enviou.

Você se surpreende com a simplicidade da resposta de Jesus? Se alguém se aproximasse de você e fizesse essa pergunta, qual resposta você daria? Respire fundo e pense nisso por um momento, porque essa é uma questão extremamente prática — e de suprema importância. Talvez, assim como a multidão para a qual Jesus falou, você fique espantado. Como assim? Só isso? Tudo o que preciso fazer para cumprir a obra que Deus exige é... *crer*? Em *Jesus*?

Antes de tentarmos entender esse princípio tão prático e poderoso, é importante reconhecer que crer está no centro do compromisso inicial com Jesus. Durante os meus anos no ministério Young Life, muitas vezes tive o privilégio de falar com adolescentes em acampamentos ao longo de uma semana. Na sexta à noite, eu abordava o tema do compromisso. Ironicamente, isso geralmente acontecia depois que todos já tinham passado pelo circuito de cordas suspensas.

Na última etapa do circuito, cada jovem ficava ao meu lado, a 12 metros de altura, em uma plataforma. Eles teriam que saltar no ar e agarrar o trapézio, que os desceria de volta até o grupo. Mesmo com todos presos por cordas de segurança, aquilo era assustador para muitos — inclusive para mim, que nunca gostei de altura. Era uma ilustração perfeita, pois assumir um compromisso com Jesus Cristo, assim como aquele salto, envolve “um salto de fé”.

Eu costumava explicar aos adolescentes que era simples como o A-B-C:

- 1. Admitir minha necessidade de Jesus.** (*“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.”* — 1 João 1:9, NVI)
- 2. Crer que Ele é o Filho de Deus** e a Pessoa mais qualificada para conduzir minha vida. (*“Se você confessar com a sua boca que ‘Jesus é Senhor’ e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois é com o coração que se crê para justiça, e com a boca que se confessa para salvação.”* — Romanos 10:9-10)
- 3. Comprometer tudo o que eu conheço de mim com tudo o que conheço d’Ele**, sabendo que ambos crescerão com o tempo. (*“Entregue o seu caminho ao Senhor, confie nele, e ele agirá.”* — Salmo 37:5) Sem esse passo, o resto da conversa perde o sentido.

Escute o Seu Alarme Espiritual

Vamos parar um instante e olhar para o oposto da fé — a incredulidade. Toda vez que nos preocupamos, ou sentimos raiva ou medo, isso é um sintoma de *incredulidade* (o oposto da obra de Deus).

Quando nos preocupamos, estamos, na prática, dizendo que não há ninguém em quem possamos confiar ou depender para nos ajudar na nossa dificuldade. Quando sentimos raiva, geralmente é porque algum direito que acreditamos ter está sendo desrespeitado. No entanto,

o Senhor nos convida a entregar esses direitos a Ele, e então Ele nos devolverá como bênçãos, como privilégios. Isso nos leva a ter uma atitude de gratidão.

Costumo dizer aos jovens com quem converso em The Cedars que podemos pedir ao Senhor que instale um “alarme espiritual” na nossa mente e no nosso coração. Assim, sempre que ficarmos ansiosos, irritados ou com medo, esse alarme irá disparar e nos lembrar disto: *faça a obra de Deus*. E, quando digo isso a eles, também estou falando comigo mesmo; o meu próprio “alarme espiritual” toca com frequência! Preciso me lembrar constantemente desse princípio.

Há alguns anos, viajei para Moscou por alguns dias para me reunir com membros da Duma Russa. Em seguida, voei para a Armênia, onde passei vários dias com jovens de uma comunidade chamada Youth Core, que havia começado nos anos 1990. Um amigo médico que apoiava esses jovens se juntou a mim no dia seguinte.

Assim que chegou, ele parecia preocupado. Disse que os vistos russos que eu havia conseguido anteriormente para nós eram apenas de entrada única. Eu discordei, dizendo que tinha solicitado especificamente entradas duplas. No entanto, ao verificar o meu passaporte, para a minha surpresa, ele estava certo. Eu já tinha usado a entrada. Era uma sexta-feira à tarde em Yerevan, a capital, e a Embaixada da Rússia já estava fechada para o fim de semana. Eu tinha um voo de volta para Moscou na segunda-feira à tarde, e 100 jovens de dez cidades em cinco países diferentes estavam chegando para um retiro de liderança de quatro dias. Além disso, eu estava com recursos financeiros destinados a muitos deles.

Durante o fim de semana, enquanto me deitava à noite, comecei a lutar contra a preocupação, um pouco de raiva pela pessoa que ignorou o meu pedido tão importante e o meu medo diante das consequências que pareciam inevitáveis. (Isso mesmo: *incrédulidade*.) Senti que estava em meio a uma batalha séria para confiar na provisão de Jesus. Contudo, quando a manhã de segunda-feira chegou, fui tomado por uma paz incrível.

vel. O Senhor colocou em meu coração que eu deveria ir até a Embaixada da Rússia com o meu tradutor armênio e tentar falar com o responsável pelo setor de vistos — uma esperança, no mínimo, improvável.

Ao chegar, vi uma longa fila na porta. Senti que deveria perguntar ao guarda se poderia entrar para fazer uma pergunta. Ele fez um sinal para que eu entrasse. Lá dentro, havia um jovem que falava inglês perfeitamente. De repente, tive o pensamento de que deveria lhe dizer que eu era de Washington, D.C., e que precisava chegar a Moscou ainda naquele dia, evitando culpar o agente consular que não atendeu ao meu pedido por uma entrada dupla. Tive a impressão de que estender a mão como amigo era melhor do que qualquer outro caminho.

O homem sorriu e me contou sobre os seus anos em Washington, quando seu pai trabalhava na Embaixada da Rússia. Ele me convidou para sentar, e logo pude compartilhar o meu dilema com ele. Então, ele fez uma pergunta surpreendente: eu tinha algum amigo russo em posição influente? Entreguei a ele o cartão de visitas de um amigo de longa data. Quinze minutos depois, ele voltou da ligação dizendo o quanto esse amigo queria que eu retornasse a Moscou. Como eu não tinha a carta formal de convite exigida, e apesar do período usual de espera de sete dias, ele me perguntou se eu tinha cento e cinquenta dólares em moeda armênia. Liguei para a minha tradutora armênia pedindo ajuda, e ela logo voltou com o dinheiro. Ao sair com o novo visto em mãos, o meu novo amigo me abraçou e expressou seu desejo de que nos encontrássemos novamente em Washington algum dia.

Fiquei emocionado com a bondade do Senhor e a Sua orientação em uma situação aparentemente sem esperança. Também percebi que, depois dos acontecimentos do fim de semana, o alarme espiritual do meu coração provavelmente estava precisando de pilhas novas!

O Que Significa “Ter Fé”

O tema da fé (ou “crer”) é mencionado com muita frequência nos quatro Evangelhos; na verdade, só é superado em frequência pelo Reino de Deus. Por isso, ao estudá-lo, considero útil explorar diversos relatos da interação de Jesus com as pessoas sobre o tema da fé.

Uma história marcante está em Marcos 9, em que um homem vem até Jesus com um dilema enorme e comovente: o seu filho é atormentado por um espírito maligno.

“Um homem da multidão respondeu: ‘Mestre, eu trouxe a ti meu filho, que está possuído por um espírito que o impediu de falar. Sempre que o domina, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram’. ‘Ó geração incrédula’, respondeu Jesus, ‘até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Traçam-me o menino.’”

Tentando entender esse relato pelos olhos de Jesus, podemos perceber que, em todos os lugares onde ia, Ele encontrava incredulidade. Ele viera do Pai. Ele sabia o que era possível e conhecia a supremacia absoluta de crer, mesmo diante de circunstâncias impossíveis. Portanto, é compreensível que a Sua breve e exasperada declaração diante de tanta incredulidade seja mais um suspiro celestial do que uma expressão de desprezo. Jesus sabia que o Seu Pai era totalmente capaz de lidar com a situação. Assim, após essa breve pausa, Ele pediu que Lhe trouxessem o menino.

“Então o trouxeram. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente provocou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e rolava, espumando pela boca. Jesus perguntou ao pai do menino: ‘Há quanto tempo ele está assim?’. ‘Desde a infância’, respondeu ele. ‘Muitas vezes o tem lançado no fogo ou na água para matá-lo. Mas, se podes fazer algo, tem compaixão de nós e ajuda-nos’. ‘Se podes?’, disse Jesus. ‘TUDO É POSSÍVEL PARA AQUE-

LE QUE CRÊ’. Imediatamente o pai do menino exclamou: ‘Eu creio; ajuda-me a vencer a minha incredulidade!’”

Quem nos relatos dos Evangelhos sempre reconhecia Jesus instantaneamente e falava com Ele abertamente? Eram os demônios. O livro de Tiago nos diz que os demônios creem e tremem (mas não obedecem!)¹. Aqui, vemos claramente que nem todo tipo de “crença” se qualifica como a “obra que Deus deseja”. Nem toda crença é fé verdadeira. Eu amo a fé do pai nessa história. Talvez sejamos muito parecidos com ele — nós *cremos*, porém, mesmo na nossa crença, precisamos de ajuda com a nossa *incredulidade*.

Imagine entrar em um quarto iluminado pela luz — exceto por um canto totalmente escuro. Nós nos perguntamos por que a luz não penetra naquele canto. Isso pode se parecer com a nossa própria vida, em que queremos confiar em Deus, mas guardamos algumas reservas. Queremos determinar nosso futuro — talvez tenhamos crescido na pobreza e juramos anos atrás que seria diferente. Ou hesitamos em confiar a Deus a escolha de um cônjuge — achamos que sabemos o que queremos. Talvez secretamente tenhamos uma lista de exigências. Assim, a luz, estranhamente, não chega a esses cantos remotos do meu coração e do meu pensamento... onde, em silêncio, decidi que sei o que é melhor para o meu futuro.

É por isso que esse princípio é tão fundamental. Ele me encontra exatamente onde estou — em cada canto do meu coração, implorando que eu confie n’Ele com tudo — meu futuro, meu cônjuge, meu trabalho, meu dinheiro, meus sonhos —, tudo isso. Deus não quer apenas o conhecimento da minha cabeça, mas, mais importante, a postura do meu coração, que é a fé.

Jesus continuou e curou o menino, mas amo essa história porque nos identificamos facilmente com o pai. A vida traz alguns golpes pesa-

¹ Tiago 2:19

dos, e muitas vezes é um grande esforço acreditar em meio à dor e à adversidade. Claramente, o homem também causou uma forte impressão em Jesus. De fato, nos quatro Evangelhos, há apenas dois momentos em que se diz que “Jesus ficou admirado”. Ambos estão ligados à fé. Eu sugiro que aprendamos com Jesus em um desses encontros.

Crença e Incredulidade

“Tendo Jesus concluído todas essas palavras ao povo, entrou em Cafarnaum. Ali estava o servo de um centurião, a quem seu senhor estimava muito, doente e prestes a morrer.

O centurião ouvira falar de Jesus e enviou-lhe alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo que fosse curar o servo. Chegando a Jesus, suplicaram-lhe com insistência: ‘Este homem merece que lhe faça isso, porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga’. Então Jesus foi com eles. Já estava perto da casa quando o centurião mandou amigos dizerem:

‘Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa. Por isso nem me considere digno de ir até ti. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado. Pois eu mesmo sou homem sujeito à autoridade, com soldados sob o meu comando. Digo a um: ‘Vá’, e ele vai; e a outro: ‘Venha’, e ele vem. Digo ao meu servo: ‘Faça isto’, e ele faz.’ Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse:

‘Digo-lhes que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé.’ Então os homens que tinham sido enviados voltaram para casa e encontraram o servo restabelecido.”²

² Lucas 7:1-10, NVI

Obviamente, esse oficial romano gentio era incomum. Ao contrário da maioria dos soldados romanos, ele se importava com o povo local. Construiu a sinagoga deles, demonstrou amor pela nação e, provavelmente, tinha um servo judeu a quem valorizava muito. Nunca havia conhecido Jesus, mas ouvira muito sobre Ele, já que Jesus visitava com frequência Cafarnaum e fazia muitos milagres ali.

Enquanto Jesus se aproximava da sua casa, a fé do centurião se revelou de forma impressionante: ele enviou uma delegação dizendo que reconhecia que o Mestre não precisava ir pessoalmente — ele sabia que uma palavra seria suficiente para curar o seu servo. Esse centurião entendia de autoridade, e se sentia indigno de receber Jesus em sua casa.

Muitas vezes penso que uma das melhores coisas que qualquer um de nós poderia fazer seria deixar Jesus admirado. Como faríamos isso dois mil anos depois do centurião romano? **Acreditando que Jesus é completamente suficiente para o problema que, hoje, parece impossível para mim.** Não seria maravilhoso surpreender Jesus ao crer que Ele pode fazer o impossível?! Acredito que cada um de nós terá essa oportunidade nos anos que virão. E não é incrível que justamente um oficial romano gentio, que nunca havia conhecido Jesus, foi aquele que O deixou maravilhado?

A segunda vez que os Evangelhos dizem que Jesus ficou admirado é um contraste marcante com a história do centurião. Naquela ocasião, Jesus retornou à sua cidade natal, Nazaré. Essa cidade pequena e empoeirada da Galileia era como qualquer cidade pequena — todo mundo conhecia todo mundo! É geralmente aceito que José e Maria se estabeleceram lá quando voltaram do Egito, onde haviam se refugiado com o menino Jesus para protegê-Lo da tentativa do Rei Herodes de matar todos os meninos com menos de dois anos.

Jesus começou o Seu ministério público por volta dos 30 anos, então Nazaré foi o Seu lar por cerca de 27 ou 28 anos. Lá, era conhecido como carpinteiro, assim como o seu pai terreno. Depois de alguns anos de ministério itinerante, Jesus voltou para Nazaré:

“Jesus saiu dali e foi para a sua cidade natal, acompanhado por seus discípulos. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados. ‘De onde lhe vêm estas coisas?’, perguntavam. ‘Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E estes milagres que ele faz? Não é este o carpinteiro? Não é ele o filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco suas irmãs?’. E ficaram escandalizados por causa dele. Jesus lhes disse: ‘Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa é que um profeta não tem honra.’ Ele não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. E ficou admirado com a falta de fé deles.”³

Ao retornar para Nazaré, Jesus entrou na sinagoga, onde o Seu ensinamento e talvez alguns milagres deixaram os observadores admirados. O que aconteceu depois fala diretamente ao dilema que todos nós podemos enfrentar: a nossa suposta familiaridade frequentemente gera ceticismo e até desprezo. Em vez de refletirem sobre o surpreendente ensinamento, as pessoas de Nazaré escolheram desprezar aquele carpinteiro conhecido, filho de Maria e José, cujos irmãos e irmãs ainda viviam entre eles. Enquanto raciocinavam com as suas mentes naturais, o evento sobrenatural foi rapidamente descartado. A manchete do dia seguinte no *The Jerusalem Times* bem poderia ter sido: “Jesus Não Faz Nada em Nazaré”!

Podemos muito bem perguntar se isso poderia acontecer em nossos dias. Há alguma situação, mesmo agora, em que Jesus escolheria fazer menos do que os Seus seguidores esperam? Esse encontro em Nazaré parece sugerir que, em um clima de incredulidade, isso pode acontecer.

3 Marcos 6:1-6, NVI

■ Jesus Usa a Nossa Fé

Colocando de maneira positiva, Jesus responde à fé de pessoas comuns de maneiras extraordinárias. Muitas vezes, nos relatos dos Evangelhos, notamos que Ele respondeu às pessoas: “*Seja feito conforme a sua fé*”. É por isso que esse princípio da obra de Deus é tão fundamental para cada um de nós nas nossas respectivas jornadas de fé.

O autor de Hebreus resume a importância disso: “*Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.*”⁴ Este versículo destaca dois pontos muito importantes:

1. Crer que Deus existe; e
2. que Ele recompensa aqueles que O buscam diligentemente.

Quando memorizei essa passagem pela primeira vez, anos atrás, aprendi na versão Revised Standard, que diz: “*Aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele é, e que é galardoador dos que o buscam diligentemente*”. Pareceu-me repetitivo, até que alguém me apontou para o que Deus disse a Moisés em Êxodo 3:14 acerca do Seu nome: “*Disse Deus a Moisés: ‘Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês’*”. Isso me ajudou a entender um pouco melhor a ênfase da repetição. Da mesma forma, na passagem de Hebreus, vemos que, ao nos aproximarmos de Deus pela fé, devemos crer que — em toda situação, boa ou ruim — ELE É, e que recompensa aqueles que O buscam com todo o coração.

Que resumo prático e útil da essência e importância da fé na nossa vida. Qual é, neste momento, a área em que Deus está desafiando você a crer que “Ele É”? Descubro que, quando estou preocupado, com raiva ou com medo, na realidade estou dizendo: “Ele não é!”. Que falta de fé desanimadora é essa!

⁴ Hebreus 11:6, NVI

O capítulo 11 de Hebreus é frequentemente chamado de “o capítulo da fé”, porque, em seus 40 versículos, ele narra muitos personagens do Antigo Testamento frequentemente vistos como membros do “Hall da Fama da Fé”. Com uma visão mais atenta, cada um deles tinha falhas de caráter notáveis, mas cada um encontrou o seu lugar nesses relatos consagrados por causa da fé profunda que tiveram em momentos muito importantes da história.

Sempre amei as histórias desses heróis da fé por muitos anos. No início dos anos 1970, um desses relatos se tornou muito prático na minha própria vida. Eu havia servido como diretor de área do Young Life para uma parte suburbana de Seattle por cinco anos e, como solteiro, dedicava quase todo o meu tempo e energia para ver o trabalho crescer em todas as escolas. Enquanto me preparava para meu sexto ano, eu estive em Malibu, no resort do Young Life na Colúmbia Britânica, no Canadá, para um retiro de fim de semana. Fui convidado para uma reunião à tarde, na qual encontrei quatro membros seniores da equipe e o meu futuro substituto. Para a minha surpresa, fui informado de que me mudaria em uma semana para uma área em desordem, com um grande déficit financeiro.

Naquela mesma noite, como diretor de programa do retiro, fui encarregado de liderar o entretenimento — o que estava longe de ser o que eu queria fazer. O meu mundo estava desmoronando e, tarde da noite, enquanto estava sentado sozinho no cais, considerei seriamente pedir demissão, sentindo-me um peão sem importância na organização em vez de um membro valorizado da equipe. (Sei que essa não era a intenção dos meus supervisores, mas, com certeza, foi assim que me senti na época.) Foi exatamente nesse momento que uma jovem do escritório do acampamento se aproximou de mim e me entregou sete cartas que haviam chegado desde a minha partida da missão de agosto. Cada uma delas era um encorajamento incrível, vinda de jovens que haviam encontrado o Senhor naquele mês, de líderes voluntários da minha cidade e de convidados adultos das semanas anteriores!

Enquanto eu me sentava sozinho, tarde da noite, com a decepção em uma mão e o encorajamento dessas cartas na outra, ouvi a voz suave e tranquila de Deus falando aos meus pensamentos: “Confie em mim. Acredite em mim. O melhor ainda está por vir”. Fico feliz em dizer que os anos seguintes de ministério foram alguns dos melhores da minha vida. O novo estagiário que eu contratei na semana seguinte se tornou o padrinho do meu casamento alguns anos depois, e muitos amigos para a vida toda foram feitos naqueles anos maravilhosos.

Uma História de Duas Cidades

O Senhor também colocou no meu coração uma pepita de ouro de Hebreus 11, que serviu como um mapa para os anos seguintes. Até hoje, cinquenta anos depois, essa imagem que o Senhor pintou para mim fala profundamente.

Enquanto eu orava sobre o que Deus queria fazer na minha nova designação, Ele me deu uma ilustração vívida das Escrituras, a qual chamo de “Uma História de Duas Cidades”. Pegando emprestado o título do romance clássico de Charles Dickens, essa imagem contrasta a construção de duas cidades: uma de Gênesis 11, e outra de Hebreus 11.

A primeira cidade, famosa como Babel, começou com os seus moradores formulando o seu próprio plano: *“Depois disseram: ‘Venham, vamos construir para nós uma cidade, com uma torre que alcance os céus, para que façamos um nome para nós e não sejamos espalhados pela face da terra.’ Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo.”*⁵

Ninguém pediu a Deus a Sua liderança ou os Seus planos; Ele simplesmente ouviu a agitação e veio dar uma olhada. O resultado é bem conhecido por nós: *“Por isso o Senhor os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade”*⁶. Isso não é tão comum, mesmo

⁵ Gênesis 11:4-5, NVI

⁶ Gênesis 11:8, NVI

entre os seguidores de Jesus? Fazemos os nossos planos e, depois, pedimos ao Senhor que os abençoe. O mais incrível é que, muitas vezes, Ele os abençoa mesmo assim! No entanto, há um caminho muito melhor, como ilustrado na construção da segunda cidade.

No início de Gênesis, está registrado que Deus falou a Abraão e lhe pediu que deixasse a sua vida confortável em Ur dos Caldeus. No entanto, o chamado de Deus não informava o destino final: *“Pela fé Abraão, quando chamado para ir a um lugar que mais tarde receberia como herança, obedeceu e foi, mesmo sem saber para onde estava indo. Pela fé fez sua morada na terra prometida como estrangeiro em terra alheia... Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus”*⁷.

Aqui estão duas cidades diferentes, mas duas estratégias radicalmente distintas. Uma foi construída do jeito do mundo — construindo algo para honrar os homens (ou a si mesmo), deixando totalmente de lado o conselho e a orientação do Criador. A outra fez o caminho de Deus — deu um passo de fé e buscou honrá-Lo. Para Abraão, isso significou começar sem saber o destino final, mas com os olhos voltados para *“a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e edificador é Deus”*. Esse contraste serviu verdadeiramente como um mapa para mim quando vi Deus fazer coisas incríveis nos anos seguintes. Continua sendo um lembrete de que Deus é sempre o melhor arquiteto na construção de uma cidade ou qualquer outra coisa que Ele nos chame para participar com Ele.

Deus Se Agradá da Nossa Fé

Mais uma vez, é um encorajamento para cada um de nós que Deus se agrada daqueles que querem trabalhar com Ele em vez de apenas para Ele. Hebreus 11 finaliza dando uma longa lista do sofri-

⁷ Hebreus 11:8-10, NVI

mento e martírio de muitos membros deste “Hall da Fama da Fé”, e observando que *“Todos estes receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido. Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados”*⁸.

Que conclusão maravilhosa para este capítulo abençoado das Escrituras, que narra os heróis da fé! Todos nós encontramos o cumprimento das promessas de Deus ao longo da história em Jesus Cristo. Ele é Aquele, é o Único que aperfeiçoa a nossa fé. Ele é Aquele por quem toda a história esperava. É por isso que a obra de Deus para cada um de nós é *“crer naquele que ele enviou”*. Jesus responde aos anseios de toda a história quando nos diz: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que CRÊ em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e CRÊ em mim, não morrerá eternamente. Você CRÊ nisso?”*⁹

Ao considerar a importância deste princípio de Jesus, percebo que ele é tão prático que, a cada minuto do dia, estou praticando isso — crendo n’Ele. Fundamentado nisso, creio em Sua obra redentora que me faz Filho de Deus por meio da fé. E então, a cada minuto de cada dia depois disso, com cada fibra do meu ser, eu creio n’Ele para cada passo que dou na vida e para cada situação que encontro. Esta “obra de Deus” para mim é significativa porque, em vez de ser meramente uma diretriz estática, ela é inerentemente dinâmica — crescendo, relevante, reveladora e um lembrete constante de que “sem fé é impossível agradar a Deus”.

⁸ Hebreus 11:39-40, NVI

⁹ João 11:25, NVI (ênfases do autor)

Capítulo Três

A Mensagem

“Vocês estudam diligentemente as Escrituras porque pensam que por elas possuem a vida eterna. São elas que testificam a meu respeito, e ainda assim vocês não querem vir a mim para ter vida.”

(João 5:39-40, NVI)

Em um dos milagres mais surpreendentes de Jesus registrado nos Evangelhos, Ele cura um homem que estava imobilizado há trinta e oito anos. Isso mesmo — paralisado e completamente incapaz de se mover por trinta e oito longos, solitários e desesperados anos.

Como muitas outras pessoas com deficiência em Jerusalém na época de Jesus, este homem passava os seus dias deitado perto de uma piscina que supostamente tinha poderes curativos quando um “anjo” agitava a sua água. (Se você visitar as ruínas dessa piscina hoje, os guias lhe dirão que as águas das piscinas antigas eram agitadas intermitentemente por mudanças na pressão da água nos canos que traziam água das nascentes próximas. Esse efeito criava ondulações que as pessoas supersticiosamente acreditavam serem causadas por anjos.) A lenda popular da época dizia que, se uma pessoa conseguisse chegar até a água quando ela estivesse sendo agitada e fosse a primeira a entrar, poderia ser milagrosamente curada. Infelizmente, este pobre homem estava tão profundamente incapacitado que nem mesmo conseguia se colocar na água, muito menos ir a qualquer outro lugar! O relato de João nos conta:

“Depois, Jesus voltou a Jerusalém para um dos dias santos dos judeus. Dentro da cidade, perto da Porta das Ovelhas, havia a piscina de Betesda, com cinco pórticos cobertos. Multidões de doentes — cegos, mancos ou paralisados — estavam deitados nos pórticos. Um dos homens ali estava doente havia trinta e oito anos. Quando Jesus o viu e soube que ele estava doente há muito tempo, perguntou-lhe: ‘Você quer ficar curado?’. ‘Não posso, senhor’, respondeu o doente, ‘pois não tenho ninguém que me coloque na piscina quando a água é agitada. Sempre tem alguém que chega antes de mim’. Jesus lhe disse: ‘Levante-se, pegue sua maca e ande!’. Instantaneamente, o homem foi curado! Ele enrolou sua esteira de dormir e começou a andar! Mas esse milagre aconteceu no sábado, então os líderes judeus protestaram. Disseram ao homem que fora curado: ‘Você não pode trabalhar no sábado! A lei não permite que você carregue essa maca!’ Mas ele respondeu: ‘O homem que me curou disse: Pegue sua maca e ande’. ‘Quem disse uma coisa dessas?’ exigiram saber. O homem não sabia, porque Jesus tinha desaparecido na multidão. Mas depois, Jesus o encontrou no Templo e disse: ‘Agora você está curado; então pare de pecar, para que algo pior não lhe aconteça’. Então o homem foi e contou aos líderes judeus que fora Jesus quem o curara.”

(João 5:1-15, NTLH)

Jesus acabara de curar um homem que era inválido há trinta e oito anos, o que seria de se esperar que fosse um motivo de celebração. Mas havia um problema — um grande problema. Ele havia feito isso no sábado.

Os líderes judeus rapidamente atacaram Jesus por essa grave violação religiosa, e se seguiu um longo e tenso debate entre Jesus e os zelotes, cujas tradições estavam sendo desafiadas por Aquele que tinha a audácia de afirmar que Deus era Seu Pai.¹ Conforme a discussão

¹ “Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.” (João 5:18, NVI)

caminhava para o fim, Jesus percebeu que os fariseus, que conheciam o Antigo Testamento extremamente bem, haviam ignorado o fato de que mais de duzentas e sessenta vezes as Escrituras se referiram profeticamente ao Messias que viria. Arraigados em sua mentalidade rígida, eles ignoraram Aquele que fora prometido naquelas Escrituras — mesmo diante deles, que tinham visto o homem deitado em extrema sujeira e desespero POR TRINTA E OITO ANOS! Quanta cegueira!

Mas aqui está uma pergunta séria: será que muitos de nós que seguimos Jesus também podemos, 2.000 anos depois, perder tão facilmente a essência da mensagem comunicada nos relatos do Evangelho? É uma pergunta que vale a pena investigar...

A Essência do Evangelho

Após muitos anos de ministério com jovens, a minha própria vida foi revolucionada há alguns anos pela realização de que o Evangelho não é uma informação com seis ou oito pontos, mas *o Evangelho é uma PESSOA*. Não consigo enfatizar o suficiente a importância dessa percepção.

Pense nos últimos dias da vida de Jesus. No Cenáculo, ele passou a noite antes da crucificação com Seus discípulos. João O viu lavar os pés dos amigos, prever a sua traição e servir a primeira comunhão, depois da qual Judas saiu à noite (registrado para nós em João 13). Então, ele lançou uma bomba: ele estava deixando-os (capítulo 14). Ele disse que voltaria, mas provavelmente isso não foi ouvido. Aqueles que haviam deixado tudo três anos antes para seguir Jesus ficaram desorientados: *“Tomé lhe disse: ‘Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho?’ Jesus respondeu: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.’”*²

² João 14:5-6

Considere o que Jesus está dizendo aqui. Primeiro, ao usar a frase “Eu sou”, como faz diversas vezes no Evangelho de João, Ele está se identificando com Deus Pai. Ao pensarmos nesta incrível afirmação, Jesus está nos dizendo que o caminho para Deus é uma *pessoa*, não um conjunto de direções. Ele está dizendo que a *verdade* é uma pessoa, não um conjunto de informações importantes. Ele também está dizendo, finalmente, que o significado da vida é encontrado, em última análise, em um *relacionamento* com essa pessoa.³

Vamos parar aqui. Isso é importante. Foi uma verdadeira revelação para mim e talvez seja para você também. Se eu realmente creio que o *caminho* é uma pessoa, que a *verdade* última é uma pessoa, e que minha *vida* só pode ser encontrada em Jesus, então a minha jornada de fé será sobre... conhecer Jesus cada vez melhor! Ele verdadeiramente é tudo em tudo!

“...para que conheçam o mistério de Deus, Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.”

(Colossenses 2:2-3)

“E esta é a testemunha: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.”

(1 João 5:11-12)

“Além disso, a vossa plenitude está nele, que é o governante sobre todo poder e autoridade, e a cabeça suprema sobre todo poder.”

(Colossenses 2:10, Phillips)

O caminho torna-se uma *pessoa*; a verdade é encontrada em uma *pessoa*; a vida é realizada no relacionamento com essa *pessoa*.

³ Há várias outras ocasiões em que a pessoa de Jesus é equiparada à vida. João 11:25 diz: “Disse-lhe Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá.’” e João 1:4 afirma: “Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens”.

Jesus Sim, Religião Não

Em contraste, se eu procurar por “Cristianismo”, encontro que é “a religião fundada pelos primeiros discípulos de Jesus”. Tenho procurado essa passagem elusiva em qualquer parte das Escrituras. (Se você encontrá-la, será o primeiro.) Se considerarmos as Escrituras como autoridade, elas nunca mencionam qualquer religião que Jesus tenha vindo estabelecer. Ele nunca disse a ninguém para se converter a uma religião, seita ou denominação. Ele simplesmente disse a todos os tipos de pessoas: “Sigam-me”.

Nos últimos vinte e cinco anos trabalhando com o Café Nacional de Oração em Washington, D.C., tenho encontrado regularmente pessoas de todo o mundo — de todas as origens religiosas. Tenho ouvido testemunhos de amigos ao redor do mundo de todas as tradições religiosas que encontraram Jesus das maneiras mais incríveis — por meio de sonhos, visões, sofrimentos horríveis e milagres. Por exemplo, meu amigo Ahmet, nascido e criado em Kosovo em uma cultura islâmica moderada, disse:

“Aprendi algo que não sabia antes... que o Evangelho é uma Pessoa, não uma informação ou um conjunto de regras. Essa foi uma das coisas mais poderosas e transformadoras da minha vida. Foi uma revolução na minha mente, no meu coração e no meu modo de viver. O ensinamento de Jesus me tornou diferente. Tornou-me mais forte e até me ensinou a perdoar o meu inimigo dos génocídios de muitas pessoas próximas a mim. Desde então, tenho me sentido livre — totalmente liberto e limpo do ódio. Tenho sentido amor e calor no meu coração, na minha mente e na minha alma. Sinto que Jesus entrou em mim, e fui transformado em uma nova pessoa. Viver com os princípios de Jesus de amor incondicional, perdão e esperança é uma alegria. É um milagre na minha vida.”

Por outro lado, é tão comum ler uma declaração de missão ou folheto de arrecadação de fundos de uma organização ou denominação cristã e vê-lo cheio de referências ao cristianismo e aos cristãos.⁴ Infelizmente, tais documentos frequentemente nunca mencionam o nome de Jesus, a pessoa de quem todo o poder e autoridade são derivados!

Talvez isso ajude a ilustrar o meu ponto. Pense no encontro de Pedro e João na porta Formosa em Atos 3:6, *“Prata e ouro não tenho, mas o que tenho te dou. Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda!”*. Pedro disse para o homem coxo andar em nome do cristianismo? Não, ele não disse. Se tivesse sido em nome do cristianismo, o homem ainda estaria paralisado!

Tudo é sobre Jesus

Frequentemente, tenho o privilégio de falar em um encontro masculino chamado “His Deal”, que acontece no centro de Seattle. Depois de uma sessão, há alguns anos, um empresário se aproximou de mim e comentou: “Toda vez que você vem aqui, você só fala de Jesus”. Acho que ele quis dizer isso como curiosidade. Eu recebi isso como um distintivo de honra: nossa mensagem é Ele!

Como disse o apóstolo Paulo, *“... o mistério que estive oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado a seus santos. A eles quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória. NÓS O PROCLAMAMOS, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim.”*⁵ A bela

⁴ Embora a palavra “cristão” seja um termo bíblico — usado três vezes no Novo Testamento, duas vezes no livro de Atos e uma vez em 1 Pedro —, em regiões religiosamente sensíveis ao redor do mundo, como a Índia ou o Oriente Médio, muitas vezes ela pode parecer manchada por causa das ações tomadas por aqueles que afirmam carregá-la.

⁵ Colossenses 1:26-29, NVI

mensagem de Paulo aos Colossenses, e para todos nós, captura a essência dessa mensagem poderosa — é Jesus vivendo em nós.

O termo “perfeito” em grego é *teleios*, que significa “completamente maduro”. Jesus usou essa palavra no Sermão da Montanha quando disse: “*Sejam perfeitos, assim como o Pai celestial é perfeito.*”⁶ Em termos práticos, isso significa ser a pessoa que Deus imaginou quando criou cada um de nós. Frequentemente, digo aos jovens que encontro que, se houvesse alguma razão para tristeza no Céu, esta aconteceria ao vislumbrarmos o que o nosso Criador imaginou quando nos criou de forma única — diferente de qualquer outra pessoa na história do mundo — e com o nosso DNA único — em corpo, alma e espírito. Somos criados à imagem d’Ele e, quanto mais nos aproximamos de Jesus, mais descobrimos quem somos.⁷ David Benner, em seu livro *The Gift of Being Yourself*, resume: “*É como vestir um vestido ou terno perfeitamente feito sob medida depois de usar roupas feitas por outras pessoas. Nosso eu-em-Cristo é um eu que serve perfeitamente porque é completamente nós. Infelizmente, o nosso mundo é devastado por depressão, doenças mentais, vícios e várias outras coisas que muitas vezes são sintomas de uma busca frenética e infrutífera por identidade e significado. Só descobrimos esse significado e valor na-quele ‘que sustenta todas as coisas’.*”⁸

Há muitos anos, ajudei a liderar uma viagem de basquete do Young Life para a Austrália. Reunimos uma dúzia de jovens de todo o país e embarcamos em uma turnê de um mês para jogar contra várias equipes de lá. Foi um tempo ótimo. Um dos destaques foi conhecer e ouvir o Major Ian Thomas, renomado autor de *The Saving Life of Christ* (em tradução livre, *A vida salvadora de Cristo*). A sua mensagem singular para nós foi tirada de Gálatas 2:20: “*Fui crucificado com Cristo e já*

6 Mateus 5:48

7 Colossenses 1:16-17

8 Benner, David G. *The Gift of Being Yourself: the Sacred Call to Self-Discovery*. Downers Grove, IL: IVP Books, 2015, p. 95. (Versão traduzida: Benner, David G. *O Dom de Ser Você Mesmo: O Chamado Sagrado para a Autodescoberta*. [S.I.]: Conex, 2007.).

não vivo eu, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. Lembro-me de que essa mensagem ressoou profundamente em mim. Ele chamou isso de “a vida trocada”. Matei o velho homem, e Jesus traz à vida aquele que Ele criou único à sua imagem. A minha nova vida é definida pelo poder e pela presença de Jesus vivendo em mim e através de mim.

O saudoso Dr. Richard Halverson, ex-capelão do Senado dos Estados Unidos e o homem que casou a minha esposa e eu, tinha uma pequena fórmula em que buscava captar essa realidade:

■ “Jesus + nada = tudo.”

Quando ouvi isso pela primeira vez, fiquei confuso. Ao refletir sobre isso, e com as experiências da vida parecendo validar isso, percebi que é muito fácil adicionar inconscientemente algo a Jesus. Acredito que raramente fazemos isso intencionalmente, mas o inimigo adora quando isso acontece.

Por exemplo, ouvimos muito sobre o evangelho da prosperidade — supostamente, se seguirmos Jesus, Ele irá nos “prosperar”. Certamente, há um fundo de verdade nisso, mas torná-lo parte fundamental da nossa mensagem é deturpar essa verdade. Essa única deturpação pode levar as pessoas ao caminho errado muito rápido e de forma destrutiva. E não precisa ser a prosperidade o nosso “mais” quando se trata de contribuir para Jesus; pode ser qualquer coisa. Nos meus anos de ministério na Young Life, acho que inconscientemente pensei que uma semana em Malibu era praticamente indispensável para um jovem encontrar Jesus. Jesus + Malibu!

Talvez o exemplo mais humorístico que ouvi sobre acrescentar algo ao evangelho foi de uma garota de dezoito anos de uma vila a seis horas de Ashkhabad, no Turcomenistão. Enquanto eu estava em uma

conferência de Jesus naquele país, *ela* compartilhou o que tinha acrescentado a Jesus: “*Sem batom, sem maquiagem, sem rouge*”. O seu pastor batista havia legalizado alguns ensinamentos do Novo Testamento sobre o comportamento e a apresentação das mulheres. Ela recebeu isso como parte da mensagem. O Espírito Santo lhe revelou que, ao encontrar mulheres usando maquiagem, ela estava tendo um coração julgador em relação a elas. Isso não vinha de Jesus, mas era algo divisivo que atrapalhava a sua caminhada com Jesus — e o seu relacionamento com alguns de seus seguidores.

Renunciando à Necessidade de Controle

Com muita frequência, acrescentar algo a Jesus tem tudo a ver com controle. Quando Jesus virou as mesas na sinagoga, Ele estava reagindo ao controle da religião pelos escribas e fariseus. Jesus disse famosamente a seus discípulos: “*Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.*”⁹ Obviamente, essa liberdade em Cristo tem limites, mas quando a exercitamos, não estamos mais sujeitos a uma longa lista de regras do que fazer e não fazer.

Mencionei anteriormente que essa percepção de que o Evangelho é uma pessoa revolucionou a minha vida. Há várias maneiras notáveis pelas quais isso aconteceu. Descobri que descartei silenciosamente termos como “cristianismo”, “cristão”, “salvo” e outros termos bem populares, não por estarem errados, mas porque podem ser facilmente mal interpretados devido às suas conotações.

Por exemplo, se estou sentado em um avião lendo a minha Bíblia, e a pessoa ao meu lado pergunta “Ah, você é cristão?”, eu poderia responder “Eu costumava ser, mas então conheci Jesus”. Não quero ser evasivo ou “esperto”, mas sobre o que vamos conversar depois? Muito provavelmente será sobre a diferença entre religião e um relaciona-

⁹ João 8:36, NVI

mento de amor com Jesus. Aposto que essa pessoa provavelmente já experimentou julgamento, legalismo ou hipocrisia em seus encontros com religião ou com pessoas de fé. Eu adoraria falar sobre um relacionamento de amor com Jesus, e também ouvir a sua história de jornada, com suas alegrias e/ou dores.

Outra forma pela qual isso mudou minha vida é que não me envolvo mais em discussões religiosas. O meu amigo de longa data, Jim, que foi capelão atlético na Universidade de Stanford por mais de quarenta anos, em seu livro *One on One* (em tradução livre, *Um a um*), escreveu: *“Em mais de quarenta anos de ministério, nunca trouxe uma pessoa a Cristo vencendo (ou perdendo) uma discussão”*. Quando li isso, concordei totalmente. Em quase cinquenta e cinco anos trabalhando com jovens, também nunca convenci ninguém a seguir Jesus por meio de argumentos. Como Paulo nos exorta, *“Advirta-os diante de Deus quanto às discussões tolas; elas não servem para nada e só destroem os que ouvem.”*¹⁰ Com isso em mente, quando estou com alguém e a conversa se torna uma discussão, recuo silenciosamente e escuto em vez de confrontar a pessoa. Descobri que, se eu me envolver mais, rapidamente a situação se torna meu ego contra o dela, os ânimos se exaltam e ninguém ganha.

Uma terceira área que ficou muito clara é a percepção de que eu não converto ou mudo alguém — o Espírito de Deus é quem faz isso! Portanto, descubro que, quando estou preparando uma mensagem, estou cada vez mais perguntando ao Senhor o que Ele quer dizer a esse grupo, percebendo a verdade das palavras de Paulo: *“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus preparou para aqueles que o amam — mas Deus nos revelou por seu Espírito.”*¹¹ Em outras palavras, o Senhor conhece o coração de cada um dessa multidão — suas esperanças e medos, suas alegrias e tristezas — e o que precisa ser dito hoje. Não seria ótimo se, de fato, Jesus aparecesse para falar com essas pessoas?! Eu acho que Ele quer. A

10 2 Timóteo 2:14

11 1 Coríntios 2:9-10

única pessoa no caminho sou eu mesmo — e a minha carne que decide o que precisa ser dito.

Eu experimentei isso recentemente quando estava em uma igreja em Seattle, onde tenho ministrado frequentemente ao longo dos anos. A minha mensagem estava preparada, mas estranhamente eu não sentia paz sobre ela. Enquanto eu estava sentado no fundo da sala da Escola Dominical antes do culto, senti o Senhor falando comigo: *“Compartilhe sua dor e seja muito específico”*. Eu não fazia ideia de como poderia ser isso. Então, tive uma imagem na mente em que eu jogava pingue-pongue com Jesus — eu compartilharia algo doloroso de uma dificuldade atual na minha vida, e a Sua resposta viria da palavra de Deus: *“Quanto aos que tentam tornar sua vida miserável, abençoe-os. Não amaldiçoe, abençoe”*¹². Quando a bola voltasse para mim, eu responderia sobre uma injustiça percebida por outros. E Jesus retrucaria: *“Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; eu retribuirei’, diz o Senhor. Ao contrário: ‘Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele’”*¹³. Assim, ao compartilhar uma dor na minha vida, Jesus me ajudava a responder de uma maneira oposta àquela que eu naturalmente teria escolhido.

Enquanto eu continuava o jogo, dizendo outra área de desafio e dor atual, e a rebatia para Jesus, Ele respondia: *“Quando vários tipos de provas e tentações se acumularem em suas vidas, meus irmãos, não as encarem como invasores, mas recebam-nas como amigos! Percebam que elas vêm para testar sua fé e produzir em vocês a qualidade da perseverança. Mas deixem o processo continuar até que essa perseverança esteja totalmente desenvolvida, e vocês se tornarão pessoas de caráter maduro...”*¹⁴

12 Romanos 12:14, PHILLIPS

13 Romanos 12:19-20, NVI

14 Tiago 1:2-4, PHILLIPS

Obviamente, ajudou o fato de eu ter memorizado essas passagens anteriormente, mas a partida de pingue-pongue continuou por dez a doze voltas — eu compartilhando a minha dor e luta, e o nosso Senhor me dando conforto e consolo com a Sua incrível perspectiva. Quando terminei, senti-me bastante exposto — tendo compartilhado algumas lutas dolorosas com a audiência, mas também oferecendo as palavras de cura de Deus para essas situações dolorosas. Quando o culto terminou, tive uma das melhores surpresas da minha vida — uma fila de pessoas, muitas delas chorando, agradecendo-me por esse compartilhamento (que admito ter sido feito com alguns pensamentos relutantes no início). Foi uma lição poderosa para mim de que o Senhor, e somente Ele, conhece o coração e a mente de todos aqueles que encontramos no ministério.

Alguns dias depois, conversei com a minha irmã mais nova, Jan, que frequenta essa igreja com o marido. Ela me perguntou: “Você tem alguma ideia do que aconteceu no domingo?”.

Eu respondi: “Não realmente, mas acho que estou começando a entender”.

Ela disse: “Eu o ouço pregar há cinquenta anos. E nunca ouvi nada tão poderoso vindo de você”.

Hoje, está se tornando mais natural para mim render o controle e pedir a Deus as Suas palavras e os Seus pensamentos. Até mesmo o bem-dotado apóstolo Paulo confessou: *“Em mim mesmo, eu me sentia muito fraco; estava nervoso e um tanto instável. O que eu dizia e pregava não tinha a atratividade de uma mente inteligente, mas era uma demonstração do poder do Espírito. Claramente, o propósito de Deus era que a sua fé não se apoiasse na inteligência humana, mas no poder de Deus.”*¹⁵

15 1 Coríntios 2:3-5, PHILLIPS

Esta é uma parte significativa do que significa entregar o controle. Conforme cresço no entendimento de que o Evangelho é uma pessoa — não uma religião, um sistema ou um conjunto de regras —, encontro-me cada vez mais confiante nele para falar e agir por meio de mim. É uma jornada abençoada.

Ao longo dos anos, compartilhando este princípio da mensagem do Evangelho, testemunhei a obra do Espírito Santo em comunicar e autenticar a veracidade do Evangelho como uma pessoa. Uma das experiências mais memoráveis ocorreu há cerca de vinte anos, enquanto eu dirigia uma van com capacidade para quinze passageiros, lotada de estudantes universitários da Universidade de Washington. Levaríamos vários dias para ir até Spokane, a cinco horas de distância, para nos encontrarmos com outros estudantes das Universidades Whitworth e Gonzaga e participar do Café da Manhã de Oração do Prefeito.

Enquanto dirigíamos pela passagem montanhosa da Interestadual 90, eu conversava com uma dúzia ou mais de estudantes sobre os princípios de Jesus. Enquanto discutíamos o Evangelho como pessoa, de repente Ramesh, uma aluna talentosa e envolvente da UW, cuja família islâmica emigrou do Irã (e que era uma recente seguidora de Jesus), declarou repentinamente, *“Oh, meu Deus. Oh, oh minha palavra, o evangelho é Jesus... O caminho é uma pessoa; a verdade é uma pessoa... Jesus é vida. Oh meu...”*. E assim ela continuou entoando enquanto todos nós estávamos sentados na van, fascinados pelo poder e pela realidade das palavras que ela pronunciava enquanto essa compreensão vinha dela. De forma muito clara e observável, o Espírito Santo desceu sobre Ramesh, e a verdade dessa poderosa mensagem ressoou em seu coração. Testemunhei isso inúmeras vezes no mundo inteiro e me identifico fortemente com o fato de que essa bela realidade espiritual é, muitas vezes, melhor compreendida do que ensinada. Jesus autentica essa verdade, nos abençoa e nos aproxima d’Ele conforme a percebemos na nossa vida diária.

■ Para que Todo o Mundo Saiba

Uma última realização sobre esse princípio da “Mensagem” — que a mensagem é uma *pessoa* — vem quando consideramos o público-alvo dos quatro Evangelhos. Ao contrário do restante do Novo Testamento, que parece ser escrito principalmente para os seguidores de Jesus, os Evangelhos foram escritos para o mundo inteiro. Para quem duvida desse fato, é interessante notar que o termo “Senhor Jesus” é usado apenas algumas vezes nos Evangelhos. O termo “Jesus Cristo” é mencionado de forma semelhante apenas meia dúzia de vezes, principalmente nas palavras introdutórias. No entanto, a palavra “Jesus” e os pronomes pessoais “ele” ou “dele” referindo-se a Jesus são usados mais de mil e duzentas vezes nos quatro Evangelhos. Em outras palavras, esses relatos da vida de Jesus — escritos por Mateus, um coletor de impostos judeu, por Marcos, no círculo mais amplo de discípulos, por Lucas, um médico estimado, e por João, um discípulo próximo de Jesus — são dirigidos para o mundo inteiro.

Alguns veem Jesus como um grande Mestre — e Ele certamente é, embora isso não seja tudo o que Ele é. Os nossos amigos muçulmanos O veem como um grande profeta, e absolutamente Ele é isso, embora isso não seja tudo o que Ele é. E, porque o Espírito Santo nos revelou¹⁶, alguns de nós O vemos como mais do que ambas as coisas: o próprio Filho de Deus. Esses Evangelhos são dirigidos a todos nós, para que possamos conhecê-Lo plenamente e, ao conhecê-Lo, dar-Lhe a nossa vida inteira.

¹⁶ Mateus 16:15-17

Capítulo Quatro

O Ministério

“Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já o não conhecemos desse modo. Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.”

(2 Coríntios 5:16-19, NVI)

Qual é o maior problema do mundo? Enquanto escrevo isto, a pandemia de Covid-19 ainda está atrapalhando o cotidiano da maioria das pessoas, as notícias estão cheias de relatos de tumultos, raiva, divisão e brutalidade, e as tensões políticas se intensificam como a maioria de nós nunca viu antes. Qual *É* o maior problema? Há tantos problemas para escolher.

É uma pergunta intrigante e dolorosa que, ao examinarmos não apenas as manchetes de hoje, mas milhares de anos de história, é importante fazer. Podemos pensar imediatamente em assassinato, genocídio, ódio, egoísmo, ganância e uma infinidade de outros males que assolaram o nosso planeta ao longo da história. A Palavra de Deus sugere que esses são apenas os *sintomas*. Eles apenas apontam para o verdadeiro problema central que ameaça a humanidade: a ALIENAÇÃO. Onde começa essa alienação? Com certeza, afirmam as Escrituras, ela começa com a alienação de Deus.

Você pode ter pensado na palavra “pecado” para responder à pergunta sobre o maior problema do mundo. Na verdade, uma descrição precisa de pecado seria a alienação de Deus. O pecado é, em sua raiz, um problema de relacionamento. Começou no início com Adão e Eva e continuou ao longo da história da humanidade.

Com mais frequência do que gostaríamos de admitir, quando pensamos em “pecado”, somos tentados a apontar para os sintomas do pecado — como o ódio, o assassinato, o estupro, o roubo, a inveja, e a lista continua sem parar.

Mas tudo começa com um relacionamento quebrado com Deus, e então se move a um ritmo ofegante a partir daí. Vemos isso entre marido e mulher, pai e filho, mãe e filha, explicando a desintegração dolorosa da família nuclear. A alienação continua implacavelmente... vizinho contra vizinho, raça contra raça, religião contra religião, nação contra nação, até que o mundo inteiro seja afetado e infectado com a pandemia de estarmos alienados do nosso Criador e, conseqüentemente, uns dos outros.

Qual é a solução de Deus para esse problema perigoso? A RECONCILIAÇÃO. A massiva tentativa de resgate de Deus é lindamente resumida no versículo que muitos de nós aprendemos quando crianças: *“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para*

que este fosse salvo por meio dele”¹. Esse foi o maior esforço de resgate da história do mundo.

Às vezes, uma ilustração humana nos ajuda a colocar isso em perspectiva. Em 1987, Jessica McClure Morales, também conhecida como “Bebê Jessica”, caiu em um poço de quase sete metros de profundidade no quintal da sua tia em Midland, no Texas. Em poucas horas, o mundo estava atento aos acontecimentos daquele quintal. Por cinquenta e oito horas, os trabalhadores tentaram freneticamente resgatá-la. Subsequentemente, os esforços para perfurar um buraco ao lado dela causaram o colapso do solo. Então, foi tomada a decisão de perfurar um buraco adjacente ao poço e escavar um túnel até Jessica. Durante todo esse tempo, o choro da garotinha podia ser ouvido fracamente das profundezas do buraco escuro que a aprisionava. Finalmente, dois dias e meio depois, após cavar horizontalmente através de rochas densas para conectar os dois buracos, dois paramédicos alcançaram a Bebê Jessica e cuidadosamente a trouxeram de volta para os braços do seu pai. Que imagem! Isso nos dá um pequeno retrato emocional deste esforço hercúleo de resgate por parte do nosso Senhor.

O Ministério da Reconciliação

Ao buscarmos compreender o “ministério da reconciliação”, é útil conhecermos os seus quatro componentes. Vamos considerá-los na ordem de sua importância:

1. Reconciliação com Deus

As Escrituras nos dizem que, quando somos inicialmente reconciliados com Deus por meio da salvação, os nossos pecados são perdoados. O salmista comenta: *“Como o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta para longe de nós as nossas transgressões.”*²

¹ João 3:16-17, NVI

² Salmo 103:12, NVI

Quando pedi a Jesus que fosse o meu Senhor e Salvador ainda no ensino médio, Ele perdoou o meu pecado. Contudo, como todos nós, continuei (e ainda continuo) a pecar. O pecado nos separa do nosso Deus. Mas Ele não desiste de nós. Ele continua nos oferecendo perdão contínuo enquanto O seguimos e permitimos que Ele nos guie, confessando humildemente o nosso pecado quando caímos: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”*³.

Mais uma vez, o amor é a força motriz nessa jornada — nós O seguimos porque O amamos —, uma motivação muito mais forte do que regras ou legalismo. Talvez a magnitude do amor reconciliador de Deus por nós seja melhor ilustrada na parábola do “filho pródigo” em Lucas 15, em que Jesus conta a história do filho que exige a sua herança, essencialmente comunicando a seu pai que ele está morto, e esbanja a sua riqueza em festas até ficar sem nada.

Enquanto alimentava os porcos e desejava comer a comida deles, decide voltar para o pai e pedir-lhe para ser um servo. Jesus relata que o pai, olhando todos os dias pela estrada à espera do seu filho perdido, vê o seu filho de longe e corre até ele, abraçando-o. O pai coloca um anel em seu dedo e sandálias em seus pés, ignorando os seus pedidos para ser um servo contratado, e prepara uma festa em sua honra. Que expressão de amor incondicional! E ainda assim, o filho mais velho, preso ao seu serviço fiel ao pai, não apenas não consegue se alegrar com o retorno do irmão, como também se recusa a participar da celebração.

Há alguns anos, lembro-me de ouvir Tim Keller, renomado autor e pastor da Igreja Redeemer, em Nova York, refletir: *“Por quanto tempo será que o pai ficou do lado de fora tentando convencer o filho mais velho a entrar e celebrar?”*. Essa é uma bela imagem do coração amoroso e reconciliador de Deus em contraste com uma resposta legalista humana compreensível. Graças a Deus por Seu coração incrível, amoroso e perdoador para conosco!

3 1 João 1:9, NVI

2. Reconciliação com o Eu

Acredito firmemente que estar reconciliado consigo mesmo é o maravilhoso resultado de estar primeiro reconciliado com Jesus Cristo. David Benner, em seu livro *O Dom de Ser Você Mesmo*, diz bem assim: *“Para que o conhecimento do amor de Deus seja verdadeiramente transformador, ele precisa se tornar a base da nossa identidade. Nossa identidade é quem experimentamos ser — o ‘eu’ que cada um de nós carrega dentro de si. Uma identidade enraizada em Deus significaria que, quando cada um de nós pensasse em quem somos, a primeira coisa que viria à mente seria nosso status como alguém profundamente amado.”*

Quão profundamente Deus ama cada um de nós é maravilhosamente articulado ao longo das Escrituras, como quando Davi escreveu:

“Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos... Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim. Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance; é tão elevado que não o posso atingir.”⁴

Precisamos entender que estar reconciliado com Deus também inclui estar reconciliado com nós mesmos — aprender a amar a nós mesmos tanto quanto Deus nos ama. David Benner observa essa verdade em seu livro *O Dom de Ser Você Mesmo*:

“Conhecer a profundidade do amor pessoal de Deus por cada um de nós como indivíduos é o fundamento de todo conhecimento genuíno. Mas ainda há mais a aprender ao refletir sobre como Deus nos conhece. O eu que Deus persistentemente ama não é o meu eu enfeitado, o eu de fachada; é o meu eu real — o verdadeiro eu! Mas, mestre da ilusão que sou, tenho dificuldade em penetrar minha teia de autoenganos e conhecer meu

4 Salmo 139:1-2, 5-6, NVI

verdadeiro eu. Eu o confundo continuamente com algum eu ideal que eu gostaria de ser.”⁵

Quanto mais me aproximo de experimentar o vasto amor incondicional que Jesus derramou sobre mim, mais sou capaz de entrar em contato com o diamante cintilante que Ele criou à sua imagem.

Em nossos dias, há um ataque total à autoestima. Não podemos conquistá-la pelo sucesso aos olhos do mundo, nem pela comparação com os outros. Certamente, não podemos obtê-la pelo narcisismo, mas apenas ao ver o nosso próprio reflexo espelhado nos olhos amorosos de Jesus. Estamos verdadeiramente sendo reconciliados com nós mesmos conforme experimentamos o irresistível amor reconciliador de Deus.

3. Reconciliação com os Outros

“Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o erro, só entre vocês dois. Se ele o ouvir, você ganhou o seu irmão. Mas se ele não ouvir, leve com você mais um ou dois, de modo que qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas. Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e, se ele se recusar a ouvir até mesmo a igreja, trate-o como pagão ou publicano.”

(Mateus 18:15-17, NVI)

Obviamente, não se tornaria uma prioridade consertar os relacionamentos rompidos com os outros se não tivéssemos experimentado a cura, o perdão e a reconciliação que Jesus nos oferece. Jesus falou muito especificamente sobre a nossa responsabilidade de nos reconciliarmos com aqueles que ofendemos ou que nos ofenderam — não como um pedido, mas como um mandamento! Ele disse: *“Portanto, se você estiver*

⁵ Benner, David G. *The Gift of Being Yourself: the Sacred Call to Self-Discovery*. Downers Grove, IL: IVP Books, 2015, p. 57. (Versão traduzida: Benner, David G. *O Dom de Ser Você Mesmo: O Chamado Sagrado para a Autodescoberta*. [S.I.]: Conex, 2007.).

*apresentando sua oferta no altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta*⁶. Isso tem a ver com a minha conscientização de que alguém tem algo contra mim.

Se isso não der certo, somos instruídos a reunir uma ou duas pessoas que sejam neutras, ouvintes responsáveis e imparciais. Com frequência, por terem objetividade, essas testemunhas podem ajudar a resolver o relacionamento rompido.

Lembro-me, há alguns anos, de quando me pediram para conversar com dois casais que estavam em conflito por conta de um rompimento de negócios anterior. Na medida em que cada ex-sócio compartilhava suas mágoas, a compreensão, o perdão e a reconciliação milagrosamente aconteciam. Foi uma celebração!

Se, após esse passo, ainda não houver resolução, a ofensa deve ser levada perante toda a congregação. Esse quarto passo é frequentemente mal interpretado. Mateus, o ex-coletor de impostos, escreve para *“tratá-lo como um pagão ou coletor de impostos”*. Em outras palavras, você ainda o ama, mas não trabalha mais com ele.

Acredito que o nosso Senhor foi tão específico nesses passos porque Ele ama seus filhos e filhas e dá grande importância à nossa reconciliação e amor uns pelos outros. Se não o fizermos, abrimos uma porta para Satanás na nossa vida: *“Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha e não deem lugar ao diabo.”*⁷

Nessa exortação final, somos incentivados a nos reconciliar rapidamente, para que o inimigo não obtenha um ponto de apoio. A palavra grega usada aqui é *topos*. Ela se refere a ganhar terreno na nossa vida. O termo “topologia” deriva dessa palavra, indicando “o estudo das pro-

6 Mateus 5:23-24

7 Efésios 4:26-27

priedades geométricas”. Da mesma forma, o inimigo adora ampliar a sua entrada na nossa vida ao transformar esse ponto de apoio em uma fortaleza, um local de operação a partir do qual ele pode ganhar maior acesso e exercer maior influência.

1. Reconciliação com o Mundo

“Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus.”

(2 Coríntios 5:20, NVI)

Conforme somos reconciliados com Deus e depois uns com os outros, uma das maiores honras da vida pode se tornar nossa — unir-nos a Jesus em Sua obra de reconciliação ao redor do mundo. Vamos considerar o papel de um embaixador, que vive temporariamente em uma terra estrangeira como representante da sua pátria e do seu governo. Nós, semelhantemente, somos residentes temporários nesta vida, mas temos o nosso lar permanente no Céu⁸ e representamos o governo celestial aqui na Terra. Um embaixador carrega a autoridade completa da liderança da nação que ele representa. Da mesma forma, como embaixadores de Cristo, Deus realmente faz o Seu apelo à humanidade por meio de nós!

Há várias maneiras pelas quais podemos servir nesse papel honroso. Podemos nos unir a Jesus em Seu ministério de alcançar os perdidos (evangelismo). Nós também podemos representá-Lo ao buscar encorajar os Seus seguidores a se reconciliarem uns com os outros (exortação). Por fim, podemos nos unir a Ele ao enfrentarmos as diversas calamidades do mundo, tais como: fome, tráfico sexual, promoção da liberdade religiosa, cura de doenças infecciosas, enfrentamento da pobreza no mundo e muito mais (misericórdia e justiça). Deus usa os nossos dons, talentos, paixões e chamados únicos de muitas maneiras. Não é incrível que, se estamos reconciliados com Jesus e com os outros, Jesus nos convida a

⁸ 2 Coríntios 5:1

sermos Seus parceiros no Seu ministério reconciliador e curador no mundo? Mais uma vez, a maior alegria é trabalhar *com* Ele e não apenas para ele! No fim das contas, trata-se de um relacionamento.

O meu saudoso amigo, Joe Aldrich, ex-presidente da Multnomah School of the Bible (em tradução livre, Escola Bíblica de Multnomah), em Portland, no Oregon, escreveu sobre um encontro imaginário entre Jesus e o anjo Gabriel, após retornar ao Céu depois de passar trinta e três anos na Terra. Gabriel parabeniza-O pelo compromisso incrível de deixar o esplendor do Céu para amar tantas pessoas que encontrou durante a Sua vida e ministério. Por fim, ele louva a Jesus por Sua disposição de sofrer, por morrer como sacrifício pelos pecados da humanidade na cruz e por completar a Sua obra ao ressuscitar dos mortos, vencendo, assim, o poder do pecado e da morte.

Então, Gabriel pergunta a Jesus sobre o Seu plano para o futuro. Jesus responde que confiou essa responsabilidade a Pedro, Tiago, João, André, Filipe e aos demais discípulos, que contarão aos outros sobre Ele e sobre o amor de Deus por cada um. Essas pessoas, por sua vez, contarão a outras sobre Ele e também se tornarão sal e luz — refletindo o Seu amor — onde quer que forem.

Gabriel franze a testa. Ele conhece bem as falhas humanas e a frequente falta de fidelidade. Ele compartilha as suas dúvidas com Jesus, que responde: “Não tenho outro plano. Estou contando com eles”.

Embora esse encontro seja fictício, permanece a verdade de que o plano de Jesus para redimir o mundo tem cada um de nós, Seus seguidores, desempenhando um papel fundamental.⁹ A magnitude do amor de Jesus por nós é lindamente ilustrada em seu desejo de que nos unamos a ele em sua obra redentora no mundo. É, de fato, a mais alta honra, privilégio e responsabilidade de nossas vidas ser embaixadores de Deus!

⁹ Aldrich, Joseph C. *Lifestyle Evangelism: Crossing Traditional Boundaries to Reach the Unbelieving World*. Portland, OR: Multnomah, 1981. (Versão traduzida: Aldrich, Joseph C. *Amizade: a Chave para a Evangelização*. São Paulo: Vida Nova, 1987.)

Aprendendo a Buscar e Estender Perdão

Como a maior prioridade de um embaixador é o relacionamento, alguém nessa posição está sempre profundamente sensível à proteção dos relacionamentos contra o que pode tentar destruí-los. Provavelmente, a maior ameaça aos relacionamentos é a ofensa. Na verdade, o título do livro prático de John Bevere sobre esse assunto chama as coisas pelo nome: *A Isca de Satanás*. Isso mesmo, a tática favorita do inimigo é ofender e dividir, muitas vezes por meio de infrações mínimas.

A nossa inclinação imediata quando alguém nos ofende é contar a outras pessoas — reunir aliados. Satanás se alegra com isso, porque sabe que a maior atração magnética da Igreja é o amor que sentem uns pelos outros. Se realmente amamos Jesus, manifestamos isso por meio do nosso amor e da nossa obediência. Ele diz isso repetidamente a Seus discípulos no discurso do Cenáculo em João 13–17. O perdão mútuo é uma forma de demonstrarmos esse amor e obediência.

A amargura, o fruto avançado da falta de perdão, abriu muitas portas na vida de pessoas que se recusam a perdoar. Um exemplo gráfico disso está para sempre gravado na minha mente. Há quase vinte anos, em Seattle, o Assassino do Rio Green, Gary Ridgway (considerado o maior assassino em massa da história americana), foi capturado após uma busca de duas décadas. Ele estuprou e matou pelo menos 48 jovens mulheres durante esses anos, enterrando os seus restos na região do Rio Green, ao Sul e ao Leste de Seattle. Ele aceitou um acordo para prisão perpétua sem liberdade condicional, sob a condição de ajudar as autoridades a encontrar os corpos.

Como parte do processo, um membro de cada uma das famílias das 48 vítimas teve a oportunidade de falar brevemente ao assassino de sua ente querida. Foi uma cena inesquecível — uma pessoa de cada família afetada dirigindo-se diretamente a Gary Ridgway. A maioria era, tristemente, semelhante: desabafos furiosos e insultos contra aquele as-

sassino monstruoso. Ridgway parecia impassível enquanto os ataques continuavam.

Depois de cerca de uma dúzia de mensagens semelhantes, uma senhora idosa levantou-se para falar. Ela disse: “Gary Ridgway, você estuprou e matou a minha única filha. Senti raiva por anos... não mais! Em nome de Jesus de Nazaré, eu o perdoo”. O que aconteceu depois disso fez meu queixo cair: a câmera focou Gary Ridgway, e uma lágrima escorreu por seu rosto enquanto ouvia as palavras incríveis de perdão daquela mulher. Os corações mais endurecidos do mundo podem ser derretidos por estas palavras curadoras: “Eu o perdoo”.

Pensei muitas vezes naquelas pessoas infelizes que não conseguiram perdoar. Elas estão presas num ciclo diário e interminável de amargura que corrói a alma. A ofensa não perdoada parece permanecer numa realidade de tempo presente, mesmo que tenha ocorrido há décadas. Satanás prospera na falta de perdão — é uma de suas melhores portas abertas na nossa vida.

Tive uma experiência inesquecível, embora muito dolorosa, com perdão e reconciliação há muitos anos. Atuando numa posição de liderança, algumas pessoas sob a minha supervisão se reuniram para me confrontar com uma lista de falhas no meu modo de liderar e de se relacionar com elas. Foi doloroso, mas com o passar do tempo, enquanto orava sobre essas coisas e percebendo o relacionamento desgastado que tinha com essas pessoas, o Senhor falou comigo em voz baixa. Senti que Ele dizia: “Peça perdão a cada um deles pelos seus erros”. Fiquei atônito com a especificidade e a clareza dessa mensagem.

Enquanto continuava refletindo e orando sobre isso, comecei a anotar as áreas em que havia falhado nesses relacionamentos. Eu me lembrarei de cada um daqueles encontros para sempre, conforme eu me reunia com cada pessoa e pedia perdão pelos erros e ofensas revelados.

O resultado foi a restauração daquelas relações e, em vários casos, a consolidação de amizades mais fortes e profundas. Foi um lembrete gracioso e humilde de que o Senhor nos ajuda nas nossas fraquezas, como o apóstolo Paulo observou: “...estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.”¹⁰

■ Uma Carta Magna do Ministério

“Assim que, daqui por diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Embora antes tivéssemos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim.”

(2 Coríntios 5:16, NVI)

Tenho uma última reflexão ao considerarmos o ministério da reconciliação, algo que eu chamaria de a “Carta Magna” do ministério. Pense em alguém que é muito difícil para você amar. Gordon MacDonald, um antigo colega meu e ex-presidente da InterVarsity, costumava chamar esse tipo de pessoa de “VDPs” — Pessoas Muito Difíceis (do inglês, *Very Difficult People*). Todos nós encontramos pessoas assim na nossa vida. Como podemos amá-las?

O meu problema é que costumo vê-las do ponto de vista humano, ou, como diz uma tradução da Bíblia, “segundo a carne”¹¹. Na versão NVI da Bíblia, está escrito: “Embora antes tivéssemos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim”¹². Esse grande versículo me diz que, por causa da obra consumada de Jesus, posso ver essas “pessoas muito difíceis” com os olhos de Jesus. O que entendo disso é que realmente não consigo amar as pessoas por mim mesmo — preciso de ajuda.

¹⁰ Filipenses 1:6

¹¹ 2 Coríntios 5:16, ARA

¹² 2 Coríntios 5:16, NVI

Felizmente, em Jesus, a ajuda está a caminho. O Espírito d’Ele, atuando em mim, me dá um novo par de olhos para enxergar além das características difíceis de uma pessoa, para poder amá-la incondicionalmente. Isso não é exatamente o que Jesus fez por nós? Ele nos amou mesmo quando éramos “muito pouco amáveis”. Essa é uma manifestação incrível da verdade bíblica: *“Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”*¹³. Como Ele foi o primeiro a se aproximar para se reconciliar conosco, nós também podemos estender esse ministério de reconciliação ao mundo ao nosso redor.

Esse é o Plano A de Deus para salvar o mundo. Não existe Plano B.

13 1 João 4:19



Capítulo Cinco

A Igreja

*“Digo a verdade: tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu. Também lhes digo que, se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso será feito por meu Pai que está nos céus. **Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles.**”*

(Mateus 18:18-20, NVI, ênfases do autor)

Logo após compartilhar com Seus discípulos como se reconciliar uns com os outros depois de conflitos difíceis, Jesus nos convida a compreender o incrível poder do acordo e da unidade no Espírito Santo. Que declaração tremenda: “...se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito...”¹. Parece um cheque em branco para acessar a presença e o poder de Deus quando andarmos juntos em concordância em nome de Jesus!

Ao considerarmos a Igreja de Jesus Cristo no mundo dois mil anos após essas palavras terem sido pronunciadas, seria importante refletir sobre o significado dessa maravilhosa promessa de Jesus e nos lembrar de que a Igreja é, com certeza, “*peçoas juntas em Jesus Cristo*”, e que Ele tem apenas uma Igreja no mundo. Frequentemente, onde nós nos atrapalhamos é na parte do “acordo”.

Somos Um

A conversa estava um pouco rígida e formal nesse encontro inicial com um alto funcionário da Igreja Ortodoxa Russa. Estávamos almoçando no Washington Hilton, alguns dias antes do Café da Manhã da Oração Nacional. O nosso anfitrião, um empresário russo, que era amigo de cada um de nós há vários anos, queria nos apresentar.

Depois de alguns minutos de apresentações informais, o meu novo amigo ortodoxo me perguntou: “A qual denominação você pertence?”. Ao considerar as possíveis implicações indesejadas de uma resposta rápida da minha parte, veio à minha mente o encontro de Jesus com os líderes religiosos em Marcos 12. Eles Lhe perguntaram com que autoridade Ele fazia aquelas coisas. Jesus adiou brevemente a Sua resposta até que eles respondessem primeiro à pergunta sobre o batismo de João — era do céu ou puramente humano? Isso fez com que os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos percebessem que, de

¹ Mateus 18:19, NVI

qualquer forma que respondessem, haveria consequências indesejáveis. Nesse relato bíblico, lemos: *“Então eles responderam a Jesus: ‘Não sabemos’. ‘Então eu também não lhes direi com que autoridade faço estas coisas’, respondeu Jesus”*².

Com essa história em mente, educadamente perguntei se poderia primeiro fazer uma pergunta ao meu novo amigo russo. Ele pareceu um pouco surpreso, mas assentiu com a cabeça. Perguntei: “Quantas igrejas Jesus tem no mundo hoje?”

Meu novo conhecido, evidentemente erudito, ponderou silenciosamente sobre essa pergunta por um tempo que me pareceu extraordinariamente longo. Então, respondeu, olhando diretamente nos meus olhos: “Ele tem uma”. Então mencionei a denominação na qual cresci e na qual fui ordenado para o ministério anos antes. Todo o tom e o espírito da conversa mudaram — houve um calor que entrou no nosso almoço juntos. Três dias depois, quando vinte e cinco de nós estávamos reunidos para o jantar russo após o Café da Manhã de Oração, ele compartilhou que aqueles dias tinham sido uma bênção maravilhosa para ele e que gostaria de trazer alguns colegas para o próximo Café da Manhã de Oração.

Ao considerarmos o estado atual da Igreja de Jesus Cristo ao redor do mundo, vemos milhares de diferentes seitas e denominações. Lembro-me de ter ouvido que o falecido Billy Graham, ao ser criticado por fazer uma ousada declaração sobre a Igreja de Jesus Cristo, que os ouvintes temiam que isso a atrasasse por séculos, ele respondeu: *“Que pena. Eu gostaria de atrasá-la dois mil anos!”*.

Seria bom refletirmos sobre a estratégia de Jesus há dois mil anos. Elton Trueblood, distinto teólogo e autor do renomado clássico *Incendiary Fellowship* (em tradução livre, *Irmandade Incendiária*), escreveu:

² Marcos 12:33, PHILLIPS

“Não há pessoa na história que tenha impactado toda a humanidade mais do que Jesus de Nazaré. Jesus estava profundamente preocupado com a continuação da sua obra redentora após o fim de sua existência terrena, e seu método escolhido foi a formação de uma sociedade redentora. Ele não formou um exército, não estabeleceu uma sede, nem sequer escreveu um livro. Tudo o que fez foi reunir alguns homens e mulheres pouco promissores, inspirá-los com o senso de sua vocação e da vocação deles, e construir suas vidas em uma comunhão intensa de afeto, adoração e trabalho.

Uma das passagens verdadeiramente chocantes do evangelho é que Jesus indica que não há absolutamente nenhum substituto para a pequena sociedade redentora. Se isso falhar, ele sugere, tudo estará perdido; não há outro caminho. Ele disse àquela pequena comunhão desarrumada que eles eram, de fato, o sal da terra, e que, se esse sal perdesse seu sabor, não haveria conservante adequado. Ele estava apostando tudo em uma única jogada. O que precisamos hoje não é de teorização intelectual ou mesmo de pregação, mas de uma demonstração.”³

Hoje, a Igreja de Jesus se encontra neste mundo moderno dividida em vários tópicos e questões — ainda além das diferenças denominacionais. À luz da moralidade em transformação da nossa cultura, ela é considerada por alguns como limitada, ultrapassada e — como vimos após os recentes confinamentos durante a pandemia — até mesmo “não essencial”.

Gostaria de tentar refletir, neste breve capítulo, sobre o que Deus pode ter em mente ao contemplar a Igreja de Jesus Cristo. As minhas reflexões são informadas por pensamentos do falecido mestre e estudioso britânico da Bíblia, Derek Prince, extraídos de uma fita cassete

³ Trueblood, Elton. *The Incendiary Fellowship*. New York, NY: Harper & Row Publishers, 1967.

que ouvi pela primeira vez há mais de cinquenta anos. Prince baseou-se nos primeiros dezesseis versículos do capítulo quatro de Efésios, chamando-os de “A Planta para a Construção do Corpo de Cristo”. Mesmo tendo se passado mais de meio século desde que ouvi as suas palavras pela primeira vez, elas têm sido de imensa ajuda para mim quando considero a visão de Deus para a Sua igreja.

■ O Plano de Deus para a Sua Igreja

“Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam. Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.”⁴

Uma planta é um documento essencial para qualquer construtor manter à mão. Ela não deve ser arquivada no escritório administrativo — é necessária no próprio local da construção para ser consultada em cada etapa do processo. Então, se o construtor tem a planta, as ferramentas e também os trabalhadores, o que ainda é absolutamente necessário para construir a casa? Claro, os materiais.

Para a Igreja, os materiais de construção são as pessoas e as qualidades de caráter que elas trazem. Nessa passagem anterior, o apóstolo Paulo lista seis qualidades de caráter:

1. viver de forma digna da vocação recebida;
2. completa humildade, mansidão, paciência, tolerância (perseverando uns com os outros);
3. empenho para manter a unidade do Espírito.

4 Efésios 4:1-3, NVI

Essas são as qualidades que devem ser fundamentais — como materiais de construção — na vida dos membros da família de Jesus, a Sua Igreja. Quando essas qualidades são cultivadas, podemos crescer juntos.

Lembro-me de alguns anos atrás, em Ivanwald, a casa dos jovens em The Cedars, onde moro e trabalho, quando tivemos oito jovens que se juntaram a nós em um mês de setembro — cada um de um país diferente. Eles começaram a viver juntos, trabalhar juntos, comer juntos e, de modo geral, a viver em grupo. Esses jovens rapidamente perceberam que havia uma infinidade de expectativas, valores e hábitos distintos que eles trouxeram de cinco continentes diferentes do mundo. Essas qualidades foram essenciais para ajudá-los a se unirem como uma família de irmãos em Jesus Cristo. Essas qualidades de caráter foram absolutamente indispensáveis para forjar um espírito de amor e unidade naquela casa. A jornada foi muitas vezes cheia de obstáculos, porém, seis meses depois, havia um senso inconfundível de amor e vínculo que nunca teria acontecido sem os “materiais” necessários. Eles se viram vivendo a próxima parte do encorajamento de Paulo aos Efésios: *“Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.”*⁵

Todos nós provavelmente concordávamos com a verdade absoluta de que a diversidade deve fluir da unidade (em contraste com o oposto: que a unidade pode surgir da diversidade). Conforme o plano de Deus para construir a Igreja (com “I” maiúsculo) no nosso mundo avança, é importante deixar bem claro o que todas as partes diversas do Corpo de Cristo podem concordar entre si — onde está a nossa unidade. Além disso, é importante que haja grande simplicidade e clareza nos nossos pontos de unidade e concordância.

5 Efésios 4:4-6, NVI

Sete bases de unidade são listadas nos três versículos anteriores. Assim, seja em relação a ortodoxos, católicos, luteranos, presbiterianos, pentecostais, batistas, diferentes grupos étnicos e raciais, e muitas outras partes do corpo de Cristo, estes são os essenciais:

Um só corpo: A Igreja de Jesus Cristo — há apenas uma, com muitos membros espalhados pelo mundo.

Um só Espírito: O Espírito Santo prometido por Jesus no Cenáculo aos Seus discípulos e derramado sobre a Igreja no Pentecostes.

Uma só esperança: O Céu. A promessa da vida eterna com Jesus Cristo sustenta a todos nós na nossa vida.

Um só Senhor: Jesus Cristo, o Incomparável.

Uma só fé: As Escrituras. Romanos 10:17 nos diz: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (ARC). As Sagradas Escrituras representam a palavra inspirada de Deus para todos os cristãos. Elas articulam com autoridade todos os assuntos de fé e prática para os seguidores de Jesus.

Um só batismo: Morte, sepultamento e ressurreição — seguir Jesus na Sua jornada. O sinal exterior da nossa jornada interior. (Alguns batizam por imersão, outros por aspersão, mas há um só batismo.)

Um só Deus e Pai de todos: Ele está sobre todos, por meio de todos e em todos.

Foi Santo Agostinho, há muitos séculos, quem disse: “*Unidade no essencial, liberdade no que não é essencial, e caridade em tudo*”. Essa lista incrível de sete unidades constitui os elementos absolutamente essenciais nos quais os seguidores de Jesus devem encontrar concordância. Somente a partir dessa unidade pode haver o exercício fiel dos diversos dons, como Paulo continua dizendo em sua carta aos Efésios: “*E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evange-*

*listas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado*⁶.

Dotados para Servir

A seguir, a partir da unidade do Espírito, fluem os diversos dons do Espírito Santo, que têm como propósito “edificar” a Igreja. Esses são comumente chamados de os cinco principais ministérios. No Novo Testamento, há também listas de dons espirituais, como línguas, interpretação e profecia, discutidos em 1 Coríntios 12 e 14, e outra lista de dons mais práticos, como liderança, serviço, misericórdia e auxílio, em Romanos 12. Todos esses dons são destinados a serem usados no funcionamento do Corpo de Cristo.

O **apóstolo**, ou “aquele que é enviado”, incluía originalmente os doze discípulos e Paulo. Hoje, um chamado apostólico é geralmente visto como aquele que dá início a um novo movimento dentro da Igreja. Um **profeta** é aquele que proclama os pensamentos de Deus ao povo, sempre em conformidade com as Escrituras; a palavra literalmente significa “um vidente”. Um **evangelista**, claro, é alguém chamado a compartilhar as boas novas de Cristo aos perdidos. Um **pastor**, da palavra grega *poimen*, significa literalmente “aquele que pastoreia o rebanho de Deus”. Infelizmente, nos dias de hoje, um pastor muitas vezes está tão sobrecarregado com pregações e tarefas administrativas que lhe falta tempo, experiência ou compreensão para cuidar do povo de Deus.

O **mestre** é alguém habilidoso em articular as verdades da palavra de Deus ao Seu povo. A intenção original deste dom era que a liderança da igreja local, ou *ekklēsia*, incluísse o funcionamento de todos os cinco ministérios. Bill Johnson, o renomado pastor da Igreja Bethel em Redding, na Califórnia, defende fortemente que uma das grandes necessidades da igreja local hoje é a interação eficaz desses cinco prin-

⁶ Efésios 4:11-12, NVI

ciais ministérios. O versículo 12 enfatiza isso ao nos lembrar de que esses ministérios existem *“com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado”*. Que ministério de capacitação importante a igreja precisa abraçar hoje para que cada membro possa ser visto como um ministro de Jesus Cristo.

Alcançando a Unidade

“...até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.”

(Efésios 4:13, NVI)

Quando ouvi Derek Prince falar sobre esse versículo pela primeira vez, há mais de cinquenta anos, senti arrepios percorrerem a minha espinha. Ele chama essa passagem de “o objetivo final do plano de Deus para edificar o Seu corpo”. A palavra “até” nos dá uma dica de que o resultado final está em processo. E esse resultado final — de finalmente chegarmos à unidade da fé e da doutrina, e de crescer no conhecimento de Jesus — é a maturidade: o corpo de Jesus, dois mil anos depois, refletindo a imagem de Jesus ao mundo. Em outras palavras, um povo que anda como Jesus, fala como Jesus, vive como Jesus e ama como Jesus.

Ocasionalmente, ministro sobre esse tema e, quando chego a esse ponto de declarar o objetivo, olho para a plateia e digo: “Estou olhando para Ele agora — olhos, ouvidos, braços, pernas, dedões do pé etc. — o corpo de Jesus, a edição deste ano!” (Isso me lembra daquele versículo abençoado de 1 João 4:17: *“Porque, assim como ele é, também nós somos neste mundo”*.)

Na carta de Paulo aos Efésios, ele continua dizendo: *“Então, não seremos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela*

*astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo*⁷. Lembro-me de que a versão Revised Standard Version, que eu usava há muitos anos, iniciava os versículos 14 e 15 com “ou” e “ou”. Esse contraste pode ser chamado de “o grande ou/ou”. Ou o povo de Deus será como criança, discutindo sobre diversas doutrinas e crenças — o que certamente tem acontecido com frequência na história da igreja — ou cresceremos em todos os aspectos até Cristo Jesus.

Tenho dezesseis netos que minha esposa e eu adoramos. Atualmente, eles têm entre dois e doze anos. Cada um de seus pais tem trabalhado arduamente para amá-los e discipliná-los. No entanto, eu diria que, se eu colocasse todos eles no nosso porão, enchesse ali de brinquedos e os deixasse sozinhos por uma hora, ao voltarmos, provavelmente haveria lágrimas, sentimentos feridos e algum nível de confusão. Eles são crianças — estão aprendendo. Os seus pais estão treinando-os para a vida adulta — eles estão em processo, assim como todos nós no corpo de Cristo.

Em contraste, Paulo cita dois elementos cruciais que, quando unidos, produzem maturidade — falar a verdade e combiná-la com amor. Em muitos anos supervisionando pessoas no ministério, aprendi o grande valor de unir esses dois. Se eu disser a alguém apenas a verdade crua, isso provavelmente será doloroso, mesmo que seja verdade. Se eu evitar tais confrontos e escolher apenas o amor, isso acaba sendo um “amor frouxo”. Contudo, quando os dois são fundidos, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, mudança genuína e cura costumam ser o resultado feliz e comum. Isso tem se provado uma compreensão inestimável para mim ao longo dos anos, confirmando que: *“Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função*⁸.

7 Efésios 4:14-15, NVI

8 Efésios 4:16, NVI

Edificando o Corpo

Um dos exercícios que eu menos gostava na minha aula de inglês no ensino médio era o de diagramar sentenças. Ironicamente, isso se mostrou um dos exercícios mais úteis. Se você se lembra dele sabe que o objetivo é isolar o sujeito, um substantivo, e o predicado, que inclui o verbo e o objeto. O que é eliminado são frases preposicionais, frases descritivas ou adjetivas e outros adjetivos ou advérbios descritivos. (Provavelmente mais do que você gostaria de se lembrar das aulas de inglês!)

O resultado final do processo, se fôssemos diagramar a passagem anterior, nos diria que “*o corpo edifica a si mesmo*” ou, mais simplesmente, “*o corpo edifica o corpo*”. Essa percepção mudou a minha vida e o ministério!

O meu antigo professor de Biologia me dizia que um animal ou uma planta saudáveis reproduziria essa saúde; da mesma forma, um organismo doente reproduziria essa falta de saúde. Na época em que eu trabalhava no ministério Young Life, percebi que uma equipe saudável de líderes em um clube Young Life reproduzia discípulos espiritualmente saudáveis. O oposto, tristemente, também era verdadeiro. Essa verdade me ajudou a afirmar o mantra de “pessoas acima de programas”. Jesus viveu e morreu por pessoas. Usamos programas como ferramentas. É muito fácil acabar priorizando os programas em vez das pessoas. Não acho que façamos isso de propósito, porém, no ímpeto de realizar as nossas tarefas, algumas vezes acabamos nos entregando aos programas e usando as pessoas.

Viver esse princípio às vezes significava pedir a um membro da equipe ou um voluntário que se afastasse por um tempo se parecesse que o seu envolvimento no ministério estava sendo prejudicial para si mesmo ou para outros ao seu redor. A lição era que as pessoas deveriam amar mais a Jesus e se tornarem mais saudáveis em suas jornadas de fé, e não saírem esgotadas ou totalmente desencorajadas no processo de servir. Um dos resultados que ainda me alegra profundamente é o

número de pessoas com quem trabalhei no ministério anos atrás e que continuam sendo amigos e colegas queridos. Creio que é isso que Deus planejou para a sua família. Lembre-se: o corpo edifica o corpo!

Unidade: Nosso Testemunho ao Mundo

Espero ter conseguido transmitir a importância deste maravilhoso plano para edificar o Corpo de Cristo conforme apresentado nos primeiros dezesseis versículos de Efésios 4. Acredito que ele deve ser um encorajamento prático e um tipo de roteiro à medida que crescemos em nossas jornadas individuais e coletivas na Igreja de Jesus Cristo.

Cada um de nós valoriza a nossa própria família nuclear e a considera um presente precioso na nossa vida. Da mesma forma, a nossa família de irmãos e irmãs, tanto localmente quanto em todo o mundo no Corpo de Cristo, é um presente incrível de Jesus para cada um de nós. Olhá-lo pelos olhos do nosso Salvador não só é emocionante, como também nos permite cooperar com Ele enquanto buscamos viver os nossos respectivos papéis de serviço.

Três vezes, no discurso no Cenáculo em João 13-17, Jesus destaca a poderosa influência do corpo dos cristãos sobre o mundo exterior. A primeira ocorre mais cedo naquela noite, quando Ele lhes diz: “*Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. **Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros***”⁹. Jesus esperou três anos antes de compartilhar esse mandamento essencial com os Seus seguidores. Por quê? Porque Ele queria primeiro mostrar a eles! E, hoje, o mundo exterior precisa ver isso sendo vivido na nossa vida.

Finalmente, na oração sacerdotal de Jesus em João 17, Ele conclui orando por nós, os descendentes distantes dos discípulos originais. Ele repete a importância da influência deles (e nossa) para o mundo obser-

⁹ João 13:34-35 (ênfases do autor)

vador: *“Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”*¹⁰. E então: *“...Que todos sejam unânimes, para que o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste como também me amaste.”*¹¹ O nosso amor comunica para o mundo que nos observa!

Há muitos anos, li um artigo intitulado *The Greatest Method of Evangelism* (em tradução livre, *O Maior Método de Evangelismo*), que desafiava todas as igrejas em Portland a considerarem abster-se por um longo período de seus esforços evangelísticos formais e, em vez disso, embarcarem em atos intencionais de amor e serviço entre denominações — batistas com pentecostais, presbiterianos com católicos, luteranos com assembleianos etc.¹² A esperança era que, se isso fosse feito com vigor, amor e dedicação genuína, o resultado final seria que não conseguiriam conter o número de não cristãos que viriam às suas portas, movidos pela admiração e curiosidade, para descobrir o que eles tinham de tão especial e incomum. Acredito que o ponto era enfatizar o que Jesus estava dizendo aos Seus discípulos naquela última noite com eles, antes da Sua crucificação.

Para resumir, lembro-me do que o saudoso Elton Trueblood escreveu, relembando a importância estratégica da Igreja, desde o pequeno grupo de seguidores do Jesus do primeiro século até os dias de hoje:

“Só há uma maneira de conquistar a lealdade das pessoas a Cristo, e essa é amando os outros com o grande amor de Deus. Não podemos reviver a fé por meio de argumentos, mas talvez possamos capturar a imaginação de homens e mulheres perplexos pela demonstração de uma comunhão tão intensamente viva que toda pessoa pensante seria obrigada a

¹⁰ João 17:21, NVI

¹¹ João 17:23, NVI

¹² Artigo escrito por Earl Rademacher, então presidente do Seminário Batista Western em Portland, no Oregon.

respeitá-la. Se surgisse em nossos dias uma comunhão assim, totalmente desprovida de artificialidade e livre da mão morta do passado, seria um evento emocionante e de importância monumental. Uma sociedade de almas amorosas, libertas da luta egoísta pela busca de prestígio pessoal e de toda irrealidade, seria algo inefavelmente precioso. Uma pessoa sábia viajaria qualquer distância para fazer parte dela.”

A Igreja — do modo como Deus a planejou — não é irrelevante, impessoal ou não essencial. Pelo contrário, foi projetada para ser a representação viva e vibrante de Jesus na Terra, por meio dos Seus discípulos, ontem e hoje. Se todos nós pudéssemos nos libertar de nossos equívocos, das nossas diferenças e decepções pessoais a esse respeito, e realmente nos tornássemos o que Jesus pretendia que fôssemos... imagine o que a Igreja poderia ser.



Capítulo Seis

O Método de Liderança

“Jesus os chamou e disse: ‘Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes dos gentios dominam sobre eles, e seus altos oficiais exercem autoridade sobre eles. Mas não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser ser grande entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.’”

(Marcos 10:42-45, NVI)

Isso aconteceu durante uma daquelas caminhadas insuportavelmente longas de um lugar para outro, pelas estradas quentes e empoeiradas da Galileia. Os discípulos provavelmente estavam espalhados em pequenos grupos de dois ou três, caminhando sob o sol escaldante. Tiago e João, por vezes chamados de “Filhos do Trovão”, eram conhecidos por seus temperamentos explosivos. (Eles chegaram a pedir a Jesus que chamasse fogo do céu sobre uma cidade samaritana que não lhes dera ouvidos!)¹ Neste dia, eles finalmente conseguiram ficar sozinhos com Jesus, aparentemente fora do alcance auditivo dos outros dez discípulos que vinham atrás. E aproveitaram o momento.

“Professor,” disseram eles, “queremos que você faça por nós o que pedirmos.” (Um pedido humilde!)

“O que vocês querem que eu faça por vocês?”, Jesus perguntou.

Eles responderam: “Deixe-nos sentar, um à sua direita e o outro à sua esquerda, na sua glória.”

“Vocês não sabem o que estão pedindo”, Jesus disse. “Podem beber o cálice que eu bebo ou serem batizados com o batismo que eu recebo?”

“Nós podemos”, responderam.

Jesus lhes disse: “Vocês certamente beberão o cálice que eu bebo e serão batizados com o batismo que eu recebo, mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares são para aqueles para quem foram preparados.”

A Disputa pela Posição

Infelizmente, naquele momento, os Filhos do Trovão perceberam que estavam sendo ouvidos pelos outros. Só podemos imaginar a confusão que se seguiu — provavelmente apenas palavras ásperas, mas

¹ Ver Lucas 9:54

possivelmente uns empurrões e umas cotoveladas. Esses doze homens ficavam juntos 24 horas por dia, e muitas vezes o ritmo era exaustivo. Diariamente, a multidão que seguia Jesus aumentava, e cegos, coxos e mancos se aproximavam d’Ele para serem curados.

Nesse ponto de tensões e ânimos acirrados, Jesus interveio e, como um grande líder costuma fazer, aproveitou a oportunidade para dar a Seus discípulos ambiciosos uma lição valiosa sobre liderança. Os homens conheciam muito bem a severidade da liderança romana à qual Jesus se referia. Para judeus rebeldes, uma crucificação pública poderia estar facilmente marcada para eles, muitas vezes com o corpo deixado na cruz por vários dias até que os pássaros bicassem a sua carne — uma imagem clara da liderança romana para qualquer um que ousasse resistir ao seu domínio romano opressor. Jesus, então, traçou um forte contraste, buscando descrever uma visão totalmente nova de liderança.

Os escravos eram comuns naqueles dias, e tal papel dificilmente seria almejado por qualquer pessoa livre. Ainda assim, Jesus, em Sua surpreendente descrição dessa liderança revolucionária, disse a Seus seguidores: *“Quem quiser tornar-se grande entre vocês deve ser servo de todos”*. Sem dúvida, os discípulos ouviram isso com espanto. Jesus certamente deixou os Seus discípulos em silêncio diante dessa visão inédita de liderança. E, então, Ele lançou mais uma bomba: *“E quem quiser ser o primeiro deve ser servo de todos”*.

Isso foi uma ruptura radical com o pedido egoísta de Tiago e João! A palavra “servo” (no original grego, *doulos*) chama atenção. A palavra *doulos* era usada para descrever pessoas que já tinham sido escravas, mas receberam a liberdade, porém, movidas pelo amor, escolheram voluntariamente ser servas novamente. Esses “escravos por amor” eram conhecidos pela alegria e dedicação.

Certamente, Jesus chama cada um de nós para fazer parte desse grupo feliz de servos que antes eram escravos do pecado, foram libertados pelo sangue derramado na cruz e, por amor, decidiram passar o

resto da vida como escravos do Seu amor. Jesus concluiu essa lição de liderança com uma afirmação final: *“Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”*.

Esse foi um conceito revolucionário revelado por Jesus a Seus seguidores. Muitos dos modelos de liderança que os discípulos haviam visto — e que até hoje a maioria conhece — impõem regras que eles mesmos não seguem. Mas Jesus não era assim.

Enquanto escrevo estas palavras, nossa sociedade ainda luta para sair do confinamento causado pela pandemia da Covid-19. Algumas das regras mais rígidas são impostas por líderes que parecem alheios às estatísticas científicas e, até mesmo, contrários ao bom senso. Um analista questionou se esses líderes, caso fossem obrigados a abrir mão dos seus salários até o fim do confinamento, ainda aplicariam as mesmas regras severas. Em outras palavras, eles pareciam dizer: *“Vocês devem fazer um sacrifício pesado que eu não sou obrigado, nem talvez queira compartilhar”*. Essa visão radical de liderança servidora, como ensinada por Jesus, ainda é rara hoje. É muito mais fácil para um líder dizer *“Façam o que eu mando”* do que assumir o custo maior de *“Façam o que eu faço.”*

Esvaziado de Si Mesmo, Pronto para Servir

Jesus continua sendo o modelo perfeito de liderança servidora dois mil anos depois. Um retrato poderoso do Seu sacrifício custoso por nós é mostrado no segundo capítulo de Filipenses:

“Tenham entre vocês a mesma atitude que houve também em Cristo Jesus. Ele, que sendo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo a que se devia apegar, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens. E, achado na forma humana, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso

Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”²

Ao olharmos mais de perto essa bela passagem, classicamente conhecida pelos teólogos como *kenosis* (significando “esvaziamento” de si mesmo), ela descreve em detalhes a extensão do sacrifício de Jesus por nós e a resposta de honra que o Pai Lhe concedeu. Vale a pena uma análise mais atenta. A seguir, listo os passos de descida que Jesus deu — a humilhação que abraçou — e, depois, os passos de subida que resultaram desse sacrifício fragrante de amor. Muitas vezes, ouvi dizer: “O caminho para cima é o caminho para baixo” — ironicamente, o oposto total da rota escolhida pela maioria dos modelos de liderança. Este é um exemplo perfeito desse modelo:

O Caminho para Baixo

- Embora fosse Deus por natureza, Jesus não se apegou aos Seus privilégios como igual a Deus.
- Ele se esvaziou a si mesmo (despojou-se de toda vantagem).
- Ele consentiu em ser escravo por natureza, nascendo homem.
- Ele foi claramente visto como um ser humano.
- Ele se humilhou...
- ... até a morte...
- ... morte na cruz (a morte de um criminoso comum).

O Caminho para Cima

- Deus O exaltou soberanamente (Deus O levantou às alturas).
- Deus Lhe deu o nome que está acima de todo nome.
- Em nome de Jesus, todo joelho se dobrará...

² Filipenses 2:5-11, PHILLIPS

- ... joelhos nos Céus...
- ... joelhos na Terra...
- ... joelhos debaixo da terra.
- Toda língua confessará que Jesus é Senhor, para a glória de Deus Pai.

Ao refletir sobre alguns dos heróis líderes servos que encontrei na minha vida, o meu querido amigo e mentor, o saudoso Bruce Larson, vem à mente. Bruce foi o fundador do “Faith at Work” (em tradução livre, *Fé em Ação*) e escreveu uma série de livros best-sellers sobre liderança relacional. Nós nos cruzamos pela primeira vez quando ele veio pastorear numa grande igreja presbiteriana onde cresci, localizada bem ao lado do campus da Universidade de Washington, em Seattle. O que passei a amar em Bruce foi a forma como modelava tão lindamente os conceitos que incansavelmente defendia na liderança: afirmação e vulnerabilidade.

Lembro-me da primeira vez em que ele me levou para almoçar. Assim que a comida chegou, ele nos convidou para orar. Quando comecei a inclinar minha cabeça, notei Bruce olhando diretamente para mim com um grande sorriso. Ele começou: “Senhor Jesus, muito obrigado pelo Doug!”. E continuou, afirmando a nossa amizade crescente e expressando agradecimento pelos dons que via em mim — concluindo sem cessar de lançar o seu olhar afetuoso sobre mim. (Minha cabeça nervosa balançava para cima e para baixo, tentando entender como responder a essa forma incomum de orar.) Em cada encontro que tive com Bruce, saía sabendo que era amado e valorizado por esse mentor encorajador.

Alguns anos depois, quando eu estava servindo como presidente do Young Life, cumpri um compromisso ousado que Bruce havia feito comigo: “Chame-me a qualquer hora para ajudar você no que puder. Eu estou com você e acredito em você”. Isso aconteceu durante um tempo difícil e tempestuoso no meu papel de liderança. Liguei para Bruce e pedi que ele viesse falar em um retiro de liderança sênior no Trail West,

um resort do Young Life, localizado a três horas a oeste de Denver. Acabou sendo uma semana muito ocupada na agenda dele, mas Bruce, fiel à sua palavra, reservou dois dias e se juntou a nós para entregar três mensagens poderosas.

O que nunca vou esquecer foi o que ele fez ao ser apresentado por mim após a sua chegada. Ele começou a dirigir-se aos setenta e cinco líderes presentes, refletindo sobre os primeiros anos da história do Young Life, a sua admiração e amizade com o seu fundador, Jim Rayburn, e citando uma ou duas anedotas humorísticas sobre aqueles primeiros anos. Então, ele se endireitou e calmamente disse para a multidão: “Mas não é por isso que estou aqui hoje para falar com vocês, a liderança do Young Life. Estou aqui hoje porque amo o líder de vocês, Doug Burleigh”, e apontou para mim. “Eu o conheço e trabalhei com ele. Eu o amo e acredito nele”. Não me lembro muito do resto das suas palavras naquela ocasião, mas a dádiva do seu amor incondicional, do seu encorajamento constante e da sua liderança sacrificial em meu favor mudou a minha vida. Quando ele foi promovido à glória, lágrimas de gratidão escorreram pelo meu rosto. Bruce Larson viveu o que acreditava e ensinava.

Mais tarde, ouvi a história do doloroso divórcio de um membro antigo da sua equipe. Enquanto os terríveis procedimentos se arrastavam em uma sala de audiência vazia, havia uma única figura solitária que assistia a toda essa difícil situação — Bruce. Ele, com uma agenda muito ocupada e lotada, sempre encontrava tempo para estar lá para aqueles que amava. Contudo, o mais importante para a minha vida: ele sempre esteve lá para mim. Quero ser esse tipo de líder!

O Líder que Lava os Pés

“Estava próximo da Festa da Páscoa. Jesus sabia que chegara o momento de deixar este mundo e ir para o Pai. Tendo amado os seus que estavam no mundo, agora lhes mostrou a

plenitude do seu amor. A ceia estava sendo servida, e o diabo já havia incitado Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. Jesus sabia que o Pai entregara todas as coisas a ele, e que ele viera de Deus e para Deus estava voltando; então, levantou-se da ceia, tirou sua capa externa e, atando uma toalha à cintura, começou a lavar os pés dos seus discípulos, secando-os com a toalha que estava atada a ele.”

(João 13:1-4, NVI)

Era pouco antes da ceia na sala superior, onde Jesus estava reunido naquela última noite com os Seus discípulos. Jesus surpreendeu os Seus seguidores com a sua preparação para realizar uma tarefa que os servos mais humildes rotineiramente realizavam. As estradas quentes e empoeiradas da Galileia faziam com que lavar os pés ao chegar à casa de alguém como convidado fosse uma necessidade absoluta. Imagine o choque que os seus discípulos tomaram quando perceberam que o Seu Mestre estava realizando essa tarefa humilde para eles! Isso contrariava todas as suas experiências anteriores com essa tarefa repugnante e servil.

Pedro, com o seu jeito direto e falante, recuou e repreendeu o Senhor, não entendendo o ato simbólico de amor que estava sendo praticado pelo seu líder. Assim como Jesus tinha feito com os Seus discípulos na estrada, Ele usou essa ocasião como um momento de ensino sobre liderança: “*Vocês entendem o que eu fiz por vocês?*”, perguntou-lhes. “*Vocês me chamam de Mestre e Senhor, e com razão, pois é isso que eu sou. Agora que eu, seu Senhor e Mestre, lavei seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo para que façam como eu fiz por vocês. Digo a verdade: nenhum servo é maior que seu mestre, nem um mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Agora que vocês sabem essas coisas, serão felizes se as praticarem*”³.

³ João 13:12-17, NVI

Estou bastante confiante de que, anos após esse evento surpreendente, os discípulos se lembraram desse ato humilde de serviço amoroso na véspera da prisão, julgamento e crucificação de Jesus. Enquanto Ele os encorajava a entender a importante motivação desse ato de amor, Jesus os desafiava a fazer o mesmo pelos outros. Mais uma vez, a vida e as ações de Jesus foram o exemplo para Sua mensagem.

Há alguns anos, encontrei um estudo, realizado pela Universidade de Stanford, sobre como o aprendizado realmente acontece. Embora já tenha se passado mais de quarenta anos desde que o li, a mensagem permanece gravada de forma indelével em minha mente e coração. Ela afirmava aquilo que muitos de nós já sabemos intuitivamente: o maior método de ensino ou aprendizagem, de longe, é o modelo ou exemplo.

Nos últimos cinquenta e três anos, tenho caminhado com Jerry. Poucas pessoas lideraram tão consistentemente pelo exemplo para eu aprender quanto Ele. Enquanto colaborávamos no Young Life, no trabalho na ex-União Soviética e depois em Israel, bem como nas inúmeras atividades de Café da Manhã de Oração, observei Jerry como um servo silencioso. Até hoje, ele é o primeiro a pagar a conta da refeição, a pegar o lugar menos desejável à mesa, a honrar e abençoar os outros, a deixar uma grande gorjeta para os garçons e a praticar a bondade com maestria. Ironicamente, Jerry cresceu em um lar desfeito, sendo o mais velho de quatro irmãos. Cada um dos seus irmãos lutou muito nas suas jornadas de vida, mas Jerry amou silenciosamente o Senhor, teve um casamento amoroso de cinquenta anos e criou quatro filhos excelentes.

Lembro-me de muitos anos atrás, quando minha esposa e eu estávamos viajando e a minha avó estava na nossa casa cuidando dos nossos quatro filhos pequenos. Ela me ligou para dizer que alguém havia enchido a pilha de lenha do lado de fora da nossa casa com madeira e desaparecido rapidamente quando ela o notou. Eu ri e disse que sabia quem era. Jerry é totalmente dedicado a Jesus, e tem sido uma grande alegria para mim viajar pela vida com ele, aprendendo mais sobre Jesus e o serviço a cada passo do caminho pelo seu exemplo.

O segundo maior método de aprendizado referenciado no estudo de Stanford foi a experiência pessoal. Robert Coleman captura lindamente esse poderoso método de Jesus em seu clássico livro *Plano Mestre do Evangelismo*. Em sua análise da estratégia ministerial de Jesus, o Dr. Coleman nos aponta o método revolucionário que Jesus empregou em seus três anos trabalhando com os doze. O Dr. Coleman destaca que Jesus os enviou em duplas (primeiro os doze, registrado em Lucas 9), dando-lhes “*poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças, e os enviou para pregar o reino de Deus e curar os doentes*”⁴. De modo semelhante, ele enviou os setenta e dois em Lucas 10: “... *dois a dois adiante dele para cada cidade e lugar onde ele estava para ir*”⁵. O estilo de liderança de Jesus valorizava a experiência pessoal.

Embora outros pudessem tê-Lo aconselhado a não enviá-los tão cedo para ministrar, Jesus sabia que eles aprenderiam muito fazendo isso por si mesmos. Quando os setenta e dois retornaram triunfantes após ver muitas coisas miraculosas feitas em nome de Jesus, a Sua resposta amorosa fala muito: “*Naquele momento, Jesus, cheio de alegria pelo Espírito Santo, disse: ‘Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado*”⁶. Sabendo que Ele retornaria ao Pai, Jesus valorizava dar aos Seus discípulos uma experiência pessoal como uma forma importante de aprendizado.

Finalmente, o estudo de Stanford sobre ensino e aprendizado aponta o terceiro maior método: didático (ensino). Ao considerarmos os métodos de Jesus, começamos a perceber que não podemos separar os Seus ensinamentos do Seu próprio exemplo pessoal e dos Seus convites para que os discípulos aprendam por meio da experiência. Os ensinamentos de Jesus, separados do contexto da Sua vida e ministério, certamente não teriam o poder e a autoridade que possuem, e isso

⁴ Lucas 9:1-2, NVI

⁵ Lucas 10:1, NVI

⁶ João 10:21, NVI

acontece porque *Ele os viveu*. Isso é claramente evidenciado em Suas palavras proferidas durante o relato de Lucas sobre o Sermão da Montanha: *“O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre”*⁷.

Que observação! Reproduziremos quem e o que somos. Que motivação incrível para continuarmos aprendendo e crescendo na nossa jornada com Jesus. Se Ele é Aquele de quem estamos aprendendo e a quem buscamos seguir, essas palavras de Jesus podem nos encorajar a nos lembrar disso mais uma vez: *“Assim como ele é, assim somos nós neste mundo”*⁸. Jesus muda tudo — e todos que escolhem segui-Lo sem reservas.

Método de Liderança de Jesus

Ao concluirmos esses pensamentos sobre o método de liderança, gostaria de compartilhar uma ilustração envolvente sobre o estilo único de liderança de Jesus. Ouvi isso pela primeira vez de um estimado colega, Tim Kreutter, que passou grande parte da sua vida formando um exército de jovens líderes para Jesus Cristo em todo o continente africano. Tim e sua esposa, Cathy (e agora seu filho e família), lideram a Cornerstone Academy, que começou originalmente em Kampala, na Uganda, e agora se espalhou para várias nações na África Oriental e outras. Tim examina o exemplo de liderança de Jesus de uma maneira bastante criativa:

R = MENSAGEM REVOLUCIONÁRIA É evidente que a mensagem de Jesus é verdadeiramente revolucionária. Parece ser o oposto polar da mensagem do mundo. Por exemplo, o mundo diz: odeie os seus inimigos; Jesus diz: ame os seus inimigos. O mundo diz: tome tudo o que puder; Jesus nos chama a sermos doadores — *“dê e será dado a vo-*

7 Lucas 6:40, NVI

8 1 João 4:17, ARA

cé”⁹. O mundo diz: exalte-se; Jesus diz: humilhe-se. O mundo define liderança como dar ordens de cima para baixo. Jesus nos diz que liderança é servidão. O mundo diz: salve a sua própria vida; Jesus diz que aquele que perder a sua vida por causa d’Ele a encontrará. A Sua mensagem é inconfundivelmente revolucionária!

S = MÉTODO ESTRATÉGICO Quando examinamos a estratégia da vida e do ministério de Jesus, ela é impressionantemente única. Vindo da mão direita do Pai no Céu, Jesus faz a Sua entrada no mundo em um estábulo, fedorento pelo aroma dos animais que ali residiam, porque não havia lugar na hospedaria. Ele é, então, secretamente escondido por vários anos em uma terra distante, ameaçado de morte. Ele serve como um humilde carpinteiro por anos em uma vila remota da Galileia. E Ele morre, pregado a uma cruz entre dois ladrões. Ele deixa para trás um punhado de seguidores não pagos, pescadores comuns e outros plebeus a quem Ele confia o futuro de espalhar a mensagem revolucionária. Jesus revela para nós um método incrivelmente único e estratégico.

G = CARÁTER DIVINO Ele vive uma vida sem pecado. Tem grande compaixão pelos pobres, pelas viúvas e pelos órfãos. As crianças se aglomeram ao Seu redor. Ele é a personificação do amor e de todos os frutos do Espírito. É completamente altruísta, sempre acessível, genuinamente interessado e amoroso para com as pessoas, e poderosamente impulsionado a ouvir e obedecer tudo o que Seu Pai Lhe diz, até mesmo suportando uma morte brutal e sacrificial na cruz. Jesus reflete um caráter divino.

Acho que todos podemos concordar com esta ilustração inteligente:

R + S + G = MÉTODO DE LIDERANÇA DE JESUS. Vamos ver o que acontece quando removemos um desses componentes importantes:

⁹ Lucas 6:38

R + S = Uma mensagem revolucionária mais uma estratégia incrível, menos caráter divino, pareceria Hitler na Alemanha Nazista, ou Lênin no Comunismo Soviético, ou Mao Tsé-Tung na China Vermelha — em cada caso, a mensagem atraiu milhões de pessoas. A estratégia era dar tudo, inclusive a vida, se necessário, pela causa. Porém, milhões morreram e foram brutalizados por causa da chocante falta de uma bússola moral.

R + G = Uma mensagem revolucionária mais caráter divino provavelmente pareceria um pregador na esquina da rua, berrando a verdade para um grupo de pessoas que ele não conhece, que não o conhecem nem o respeitam. Portanto, o espetáculo todo é muito provavelmente ineficaz e um constrangimento para a maioria de nós. Uma estratégia é importante.

S + G = Muito provavelmente, isso pode se assemelhar a muitas das nossas igrejas locais hoje. Trabalho duro é feito para fornecer uma boa estrutura e um programa envolvente e divertido, mas vidas frequentemente não são transformadas porque a mensagem é diluída para não ofender ou desencorajar a congregação de participar. Podemos facilmente perder a mensagem revolucionária.

Quando tenho dois minutos diante de uma grande audiência em qualquer lugar do mundo, adoro compartilhar o memorável resumo do falecido e grande John Stott sobre quem Jesus é. O famoso acadêmico e teólogo britânico capturou de forma persuasiva a imensa majestade daquele que tivemos a bênção de conhecer e, esperamos, seguir:

“Mais de 2.000 anos atrás, Jesus nasceu contrariando as leis da natureza. Ele deixou de lado seu manto púrpura para vestir uma túnica de camponês. Ele era rico, mas por nossa causa se fez pobre. Este homem viveu na pobreza e foi criado na obscuridade. Não recebeu educação formal e nunca possuiu riqueza ou influência ampla. Nunca viajou extensivamente. Raramente

cruzou os limites do país onde vivia. Mas sua vida mudou o curso da história.

Na infância, assustou um rei. Na infância, maravilhou estudiosos religiosos. Na idade adulta, governou o curso da natureza — andou sobre ondas tempestuosas e acalmou o mar furioso para dormir. Curou multidões sem remédios e não cobrou por seus serviços. Nunca praticou psiquiatria, mas curou mais corações partidos que todos os médicos daqui e dali. Nunca escreveu um livro, mas sua vida inspirou mais livros que qualquer outro homem. Nunca escreveu uma canção, mas deu tema para mais músicas que todos os compositores juntos. Nunca fundou uma faculdade, mas todas as escolas juntas não podem se orgulhar de ter tantos estudantes.

Nunca liderou um exército. Nunca convocou um soldado ou disparou uma arma, mas nenhum líder teve mais rebeldes que se renderem a ele sem um tiro disparado. Herodes não pôde matá-lo. Satanás não pôde seduzi-lo. Seus inimigos não puderam destruí-lo. A sepultura não pôde segurá-lo. Após três dias, ele ressuscitou, vivo para sempre! Ele é o perfeito para sempre. Ele é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Este homem se apresenta no mais alto pináculo da glória celestial, proclamado por Deus, reconhecido pelos anjos, adorado por seu povo, e temido pelos demônios como o Senhor e Salvador ressuscitado, Jesus Cristo.”¹⁰

Esperamos que a lição para todos nós — em toda atividade da vida e de ministério — seja aumentar o nosso foco em Jesus: Sua mensagem, Seu caráter e Seu método!

¹⁰ Stott, John R. W. *The Incomparable Christ*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2004.

Capítulo Sete

O Reino de Deus

“Certa vez, tendo sido perguntado pelos fariseus quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: ‘O Reino de Deus não vem com a sua cuidadosa observação, nem dirão as pessoas: ‘Aqui está’ ou ‘Lá está’, porque o Reino de Deus está dentro de vocês.’”

(Lucas 17:20-21, NVI)

Todos em Israel gemiam sob o domínio sufocante do governo romano, ansiando pelo retorno aos tempos do Rei Davi. Então, os exércitos do Rei preservavam as liberdades individuais — liberdades há muito não vistas desde a queda daquele reino. O Messias prometido e tão aguardado traria, esperava-se, um novo reino que muitos especularam que derrubaria a mão pesada de Roma. Assim, a pergunta feita pelos fariseus refletia a esperança pela chegada desse novo reino.

As palavras de Jesus sugerem um conceito completamente novo nesse reino — um que não era físico, mas que parecia implicar uma real presença espiritual dentro do ser de uma pessoa. Essa resposta tão incomum sem dúvida frustrava e irritava os líderes religiosos, cujo olhar estava irrevogavelmente fixo na difícil situação atual, nos sofrimentos do povo de Israel e na constante ameaça ao seu bem estabelecido sistema religioso.

O Reino Controverso

O Reino de Deus é o tema mais frequentemente mencionado nos quatro evangelhos, aparecendo cento e vinte vezes nos oitenta e nove capítulos. A importância desse assunto é certamente indicada nos relatos dos últimos dias de Jesus na Terra e nos escritos de Lucas no livro de Atos:

*“No meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar até o dia em que foi levado ao céu, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido. Depois do seu sofrimento, apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias E FALOU-LHES SOBRE O REINO DE DEUS [...] Durante dois anos inteiros Paulo permaneceu ali em sua própria casa, que havia alugado, e recebia todos os que o procuravam. PREGAVA COM OUSADIA, e sem impedimento algum, O REINO DE DEUS e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo.”*¹

Frequentemente, os jovens amigos que mentoreio me pedem para caracterizar o Reino de Deus. Eu lhes digo: “É o reinado e governo do Rei, e precisa começar bem aqui”, apontando para o coração de cada um. Observo que, conforme muitos dos santos ao longo da história cresciam na sua caminhada com Jesus, o assunto do Reino se tornava mais proeminente. Em outras palavras, conforme se aproximava o fim da vida deles, o Reino de Deus se tornava imensamente mais importante. Que assim seja conosco também!

Gosto de introduzir o tema do Reino de Deus colocando esse assunto imenso em um contexto das Escrituras. Isso porque a maioria das pessoas geralmente parece não ter nenhum ponto de referência, e esse contexto torna tudo muito mais fácil para compreender. Com isso em mente, farei algumas perguntas:

¹ Atos 1:1-3, 28:30-31, NVI (ênfases do autor)

1. Quais são os dois reinos mencionados no Novo Testamento?

R: O Reino de Deus e o reino do mundo.

2. Quem é o rei do Reino de Deus?

R: As Escrituras revelam que a natureza e o caráter de Deus são revelados a nós por Jesus. Embora Deus seja o Rei do Seu Reino, Jesus nos mostra como Deus é. Ele nos diz: *“Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim”*². Quando começou o Seu ministério público na Galileia, Jesus proclamou que o Reino de Deus estava próximo.³

3. Quem é o rei do reino do mundo?

R: As Escrituras nos dizem que é Satanás: *“O deus desta era cegou o entendimento dos incrédulos, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”*⁴. A missão principal do inimigo é cegar as pessoas quanto à poderosa pessoa de Jesus.

4. Do que consiste o Reino de Deus?

R: De coisas invisíveis (excluindo demônios e semelhantes): *“Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê. Pois o que se vê é temporário, mas o que não se vê é eterno.”*⁵

5. Do que consiste o reino do mundo?

R: De tudo o que podemos ver. Pegue uma cadeira dobrável e estacione no aterro sanitário local. Olhe ao redor — carros destruídos, eletrodomésticos descartados, brinquedos quebrados. Todos esses itens foram celebrados quando eram novos, mas com o tempo se desgastaram, quebraram e foram descartados. Não levamos nada do que é visível conosco depois que morremos, incluindo esses corpos terrenos que recebem tanta atenção durante a nossa vida.

² João 14:6

³ Marcos 1:15

⁴ 2 Coríntios 4:4, NVI

⁵ 2 Coríntios 4:18, NVI

6. Em qual reino você vive?

R: Inevitavelmente, essa pergunta provoca uma longa pausa nos meus jovens ouvintes. A resposta, segundo a Palavra de Deus, é: ambos. Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Em outras palavras, somos residentes temporários deste mundo, mas o nosso lar eterno está no Céu.⁶

Vivendo os Valores do Reino de Deus

Esse processo dedutivo leva os ouvintes a confrontarem a realidade do fato de que, se forem seguidores de Jesus, são, na verdade, apenas cidadãos de outro Reino — não importa qual seja a sua cidadania terrena. Que desafio isso traz aos seguidores de Jesus! Isso levanta todos os tipos de questões — como lidamos, como cidadãos do Céu, com as realidades muito presentes da nossa localização física aqui na Terra? Temos a oportunidade de adotar a perspectiva do Reino de Deus em coisas como dinheiro, sexo e poder — forças motrizes aqui na Terra. Deus vê essas coisas de forma muito diferente da Sua perspectiva do Reino, em contraste com o que frequentemente encontramos no sistema de valores do mundo:

Dinheiro: As Escrituras nos dizem: *“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”*⁷. Por isso o usamos, mas ficamos atentos para que a sua atração não roube o nosso coração. Usamos o sistema monetário na nossa vida diária, mas, ao mesmo tempo, escolhemos não reverenciar excessivamente o seu valor.

Sexo: Deus criou o sexo como um presente precioso para a expressão de amor e para a procriação da humanidade, mas exclusivamente no contexto de uma aliança vitalícia de casamento entre um homem e uma mulher. O inimigo tem distorcido esse lindo presente

⁶ 2 Coríntios 5:1

⁷ 2 Timóteo 6:10, NVI

de Deus de inúmeras maneiras que trazem culpa, vergonha, dor indizível e condenação. A perspectiva do Reino redime esse mau uso do presente de Deus.

Poder: Em nítido contraste com a definição de poder do mundo, as Escrituras nos ensinam: *“Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.”*⁸ O Reino de Deus nos chama a um afastamento radical da busca por poder e adulação por meio do sistema mundano. Certamente, é algo muito passageiro em sua gratificação.

Uma das conversas mais marcantes de Jesus sobre os valores do Reino de Deus foi com o jovem rico em Marcos 10. Ali estava um homem considerado bastante bem-sucedido pelos padrões do mundo. Ele possuía riquezas, era jovem e obviamente havia conquistado poder e influência. No entanto, algo estava faltando.

Ele se aproximou de Jesus com esta pergunta tão importante: *“O que devo fazer para ter certeza da vida eterna?”*⁹ Jesus inicialmente o lembrou dos Dez Mandamentos, os quais ele audaciosamente afirmou ter guardado desde a juventude. Jesus não se impressionou e *“... olhou firmemente para ele, e seu coração se aqueceu por ele, ‘Falta-lhe uma coisa ainda. Vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres — você terá riquezas no céu. E então volte e siga-me.’”*¹⁰

Há alguns anos, enquanto preparava uma mensagem para o Young Life, procurei a palavra “deus” no dicionário. A definição no *Webster’s Collegiate Dictionary* dizia: *“A pessoa ou coisa de valor supremo na vida de alguém”*. Todo mundo tem um — algo de valor supremo — e só precisamos ouvir alguém por um tempo para descobrir quem ou o que é. Pode ser nós mesmos (ego), outra pessoa, dinheiro, status, sexo ou uma série de outros falsos ídolos. Neste caso, Jesus olhou nos olhos

8 Lucas 14:11, NVI

9 Marcos 10:17, PHILLIPS

10 Marcos 10:21-22, PHILLIPS

daquele jovem rico e viu o que era o número um na sua vida — seu dinheiro. Ele desafiou o jovem a abrir mão disso e seguiu-o. Mas ele se afastou, e Jesus o deixou ir! Nunca mais ouvimos falar dele. Muito provavelmente, alguns anos depois, ele morreu — um velho rico, muito provavelmente com o mesmo vazio no coração que o havia feito procurar Jesus inicialmente.

Jesus não estava disposto a deixar o jovem rico escapar impune acerca do que custa entrar no Reino de Deus. Isso me faz lembrar de uma história que ouvi certa vez sobre um jovem que foi contratado para vender aspiradores de pó.

Depois de ser brevemente treinado por seu supervisor, ele saiu para vender o produto. Após o primeiro dia, seu chefe ligou para ele e perguntou como tinha sido. Para espanto do treinador, o jovem disse que havia vendido quinze! O treinador ficou surpreso e perguntou como o novo vendedor conseguiu tal feito incrível. O jovem respondeu: “Eu os vendi por cinquenta dólares”.

Após um longo silêncio, o supervisor teve que responder com pesar: “Sinto muito, mas não posso ratificar essas vendas”.

Da mesma forma, Jesus estabelece as condições para nós, e elas não devem ser menosprezadas. Ele disse: “... *busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos será acrescentado.*”¹¹ “Todas essas coisas” são descritas anteriormente nos versículos que precedem esta afirmação — o que comeremos, o que vestiremos e todas as demais necessidades e desejos da nossa vida. Encontramos a nossa realização física, emocional e espiritual na Pessoa de Jesus, que nos convida a buscar primeiro o Seu reino e o Seu caráter. Todo o resto empalidece em comparação. Somente Jesus preenche o vazio presente no nosso coração.

¹¹ Mateus 6:33, NVI

H. G. Wells, o falecido autor e historiador britânico, certa vez escreveu: *“A doutrina do Reino dos Céus (sinônimo do Reino de Deus), que foi o principal ensinamento de Jesus, é certamente uma das doutrinas mais revolucionárias que já agitaram e mudaram o pensamento humano.”*¹² Isso é ilustrado em duas parábolas famosas que Jesus compartilha em Mateus 13: *“O reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o novamente, e então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.”*¹³ O homem, ao encontrar o tesouro, percebeu que aquele campo era muito mais valioso do que parecia à primeira vista. Sem dizer uma palavra a ninguém, ele vendeu alegremente tudo o que possuía e comprou o campo. O reino dos Céus é análogo a essa história. Concluimos que o tesouro é uma Pessoa — quando encontramos Jesus, tudo o mais que temos na vida se mostra tristemente insuficiente para satisfazer as necessidades mais profundas que temos de identidade e propósito. Escolhemos a Ele com alegria.

A segunda parábola é semelhante: *“Ainda, o Reino dos céus é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.”*¹⁴

Provavelmente já fiz esta pergunta mil vezes ao longo dos anos: “Qual é o ponto principal desta história? É a pérola ou o preço?”. Cerca de 75% das vezes, a resposta é que se trata do preço. Então, eu releio o versículo, enfatizando fortemente que é necessário abrir mão de *tudo* para seguir Jesus. A incrível atratividade e o valor da pérola tornam a decisão óbvia — É TUDO SOBRE A PÉROLA! A resposta correta fala por si só: a pérola é Jesus; o preço é irrelevante! Essas duas parábolas capturam lindamente a majestade de Jesus, a manifestação visível do Reino de Deus, a pérola absolutamente digna de alto preço!

12 Wells, H. G.; Wells, G. P.; Postgate, Raymond. *The Outline of History: The Whole Story of Man*. Garden City, NY: Doubleday, 1961. (N.T.: Título em tradução livre: *O Esboço da História: Toda a História do Homem*.)

13 Mateus 13:44, NVI

14 Mateus 13:45, NVI

A História do Rajá

Essas parábolas me lembram de uma história que ouvi anos atrás. Um pobre mendigo vivia numa área remota da Índia. Ele mendigava para conseguir o seu sustento escasso, mas as suas esperanças se elevaram quando soube da próxima viagem do Rajá, um governante rico, cuja caravana estava supostamente a caminho da sua vila em torno de algumas semanas. Conforme os dias se aproximavam, o mendigo discretamente traçou o seu plano: ele se levantaria muito antes do amanhecer e se posicionaria na curva acentuada da estrada que levava à sua pequena cidade. Então, esperaria a chegada do Rajá.

O dia finalmente chegou. Então, muito antes do amanhecer, o mendigo se levantou e tomou o seu lugar. O sol nasceu e milhares de pessoas começaram a se alinhar ao longo da estrada, aguardando ansiosamente a chegada do tão anunciado visitante. As horas se arrastavam, e a expectativa e ansiedade do mendigo aumentavam. Finalmente, aproximando-se do meio-dia, podia-se ver a poeira da caravana de elefantes ao longe. Eles estavam cada vez mais perto, até que ele pôde ver o elefante com o seu colorido serape brilhando de lado, carregando o Rajá. Agora, estavam entrando na vila... mais e mais perto eles estavam.

Finalmente, o mendigo se colocou no caminho do grande elefante que carregava o Rajá. Ele nervosamente suplicou ao governante: "Rajá, dê-me um presente". O Rajá, um tanto surpreso, parou o elefante e lentamente desceu do lado da grande besta. Aproximou-se do mendigo, a sua grande espada reluzente sob o sol quente. O mendigo, com o coração na garganta, temia por sua vida, pensando que o seu pedido inoportuno poderia significar o fim instantâneo da sua vida. Então, ele ficou atônito com o que aconteceu.

O Rajá disse: "Homem mendigo, *você me* dê um presente". O mendigo entrou em pânico! Ele não tinha nada para oferecer a esse governante poderoso. Então, se lembrou da pequena bolsa de arroz que tinha presa ao cinto. Com dedos trêmulos, ele abriu a bolsa e cuida-

dosamente selecionou cinco grãos de arroz dela e os colocou na mão estendida do Rajá, que, sem dizer uma palavra, lentamente retornou e montou no elefante. Enquanto a caravana se afastava lentamente, o mendigo foi tomado por alívio e surpresa.

Inicialmente, ele estava apenas grato por estar vivo, mas logo pôde ser ouvido repetindo várias vezes: “Ele me pediu algo”. Meia hora depois, a caravana desapareceu no horizonte distante. Então, algo brilhante e reluzente chamou a atenção do mendigo. Em sua mão, onde estavam os cinco grãos de arroz, agora havia cinco grãos de ouro maciço, brilhando intensamente sob a luz do sol. O seu clamor pôde ser ouvido por toda a região: “Se eu soubesse, teria dado tudo o que eu tinha!”. Ao considerarmos o incrível tesouro, a pérola de grande valor, que está disponível para nós na Pessoa de Jesus, seria pedir demais que entregássemos a Ele tudo o que somos e temos?

I O Reino dos Céus É...

Meu amado pastor por muitos anos, Dr. Mark Toone, certa vez caracterizou o Reino dos Céus em cinco formas sucintas que podem resumir as nossas reflexões:

UM LUGAR — Iremos para lá para estar com Jesus por toda a eternidade. *“Venha o teu Reino...”*

UMA PESSOA — O Reino dos Céus é o plano e o propósito de Deus ao longo da história, manifestado em Jesus Cristo.

UMA PROMESSA — Ele prometeu que voltaria. *“Venha o teu Reino...”*

UM POVO — *“O Reino de Deus está dentro de vocês”*. Somos os guardiões do Reino.

UM PROPÓSITO — O Reino dos Céus é o plano e o propósito de Deus: *“Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.”*

O falecido Bruce Thielemann, um talentoso pastor presbiteriano de Pittsburgh, certa vez concluiu uma mensagem sobre carregar e compartilhar os fardos uns dos outros com este pensamento:

“Somos como ilhas, separadas por águas. Algumas vezes, as águas são calmas e silenciosas. Outras vezes, são agitadas e violentas. Mas quando uma ilha se une a outra ilha, você tem um arquipélago. Quando um arquipélago se une a outro arquipélago, você tem um continente. E quando um continente se une a outro continente, você tem um reino. E o nome desse reino... o NOME desse reino... o nome desse REINO, meus irmãos e irmãs em Jesus Cristo, é o Reino de Deus.”

Estamos alegremente unidos a Jesus e uns aos outros nesta magnífica família que encontra sua plenitude, identidade e significado ao sermos membros e habitantes do Reino de Deus. A minha esperança, nos anos que virão, é que cada um de nós tenha a sua visão e o entendimento deste maravilhoso princípio, o Reino de Deus, crescendo cada vez mais na nossa vida e nas nossas experiências diárias.



Parte 2

Atributos de um Discípulo

Capítulo Oito

Jesus antes dos Outros, de Si Mesmo e das Posses

“Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, a salvará. Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se ou destruir a si mesmo?”

(Lucas 9:23-25)

Em 1967, como estudante de pós-graduação em Ciência Política na Universidade de Washington, havia várias oportunidades atraentes se abrindo para mim na medida em que concluí o meu mestrado. Durante as férias de primavera, passei uma semana em Washington, D.C., participando de entrevistas com a CIA, que depois me ofereceu um cargo com a possibilidade de continuar os estudos até o doutorado — provavelmente focado em inteligência russa, a minha principal área de estudo na graduação e pós-graduação. Além disso, após meu exa-

me oral, fui convidado a seguir o doutorado na própria Universidade de Washington, algo que me atraiu especialmente por causa do meu respeito pelo professor Dr. John Reshetar, especialista em sistemas políticos soviéticos. Além disso, havia sido aprovado para ingressar na Faculdade de Direito, com início previsto para setembro.

Naquele verão, enquanto escrevia a minha tese de mestrado, trabalhava como motorista de ônibus do sistema de transporte público de Seattle, geralmente pegava os turnos com horários de pico. Nos intervalos, estudava. Morava no porão da casa do Young Life, a duas quadras do campus, e era voluntário como líder no Lake Washington High School. Foi um período muito importante da minha vida.

As longas horas ao volante, especialmente quando o ônibus estava vazio no final de uma rota, davam-me tempo para memorizar trechos das Escrituras, meditar e refletir sobre o que Deus estava me ensinando. Por algum motivo, o trecho de Lucas 9 continuava voltando à minha mente, como se estivesse piscando em neon. Eu não conseguia parar de pensar nisso.

Como muitos jovens da época, cresci em um lar cristão. Os meus pais eram cristãos, mas o meu pai — um ex-piloto da Marinha na Segunda Guerra Mundial, a quem eu amava profundamente — nunca havia me dito “Tenho orgulho de você”. Eu vivia em busca de aprovação, e esse versículo parecia expor a minha necessidade de me sentir importante. Era como se Deus estivesse me perguntando se eu estaria disposto a “perder a minha vida” por Ele para, de fato, encontrá-la. Eu havia recebido outra oportunidade de trabalho: a Young Life tinha me oferecido uma vaga com um salário de trezentos dólares por mês. Até então, eu nem sequer havia orado sobre essa opção.

Deus continuava a tocar profundamente na questão da minha identidade. Eu sempre quis “ser alguém” relevante. Mas Jesus estava me chamando, de forma silenciosa, para dar um passo radical — totalmente contrário ao que me parecia lógico — e segui-Lo. (É importante

dizer que essa foi a minha jornada pessoal. Não estou dizendo que outros estariam errados em seguir os caminhos seculares que, para mim, pareciam os menos apropriados. Cada um tem o sagrado privilégio de buscar e atender ao chamado de Jesus em sua vida.)

Aquele foi o *meu* momento decisivo. Lembro-me de ir até a secretaria da Faculdade de Direito e desistir da minha vaga para a turma de outono. A funcionária me alertou de que havia uma longa lista de espera e, se eu mudasse de ideia, seria tarde demais. Respondi que Deus havia me dito para trabalhar com jovens. O meu professor ficou surpreso. Desde a criação do Peace Corps há alguns anos, ele comentou com certo ceticismo: “Assistência social? Só espero que você só fique nisso por dois anos”.

Dois meses depois, ao descer do ônibus pela última vez, tive a forte convicção de que aquele era o caminho para o qual Jesus estava me chamando.

Cinquenta e três anos se passaram desde aquele verão inesquecível. Houve altos e baixos, surpresas e reviravoltas, mas sou profundamente grato a Deus por ter me chamado para vivenciar essa aventura de abrir mão dos meus sonhos para descobrir o que Ele tinha reservado para mim. Tem sido uma jornada extraordinária. Há alguns anos, ao perceber que haviam se passado cinco décadas desde aquele momento decisivo, decidi entrar em contato com algumas centenas de jovens com quem tinha trabalhado nos primeiros anos. Foi uma das experiências mais gratificantes da minha vida.

Enquanto conversava com cada um deles, muitos compartilharam como Deus também havia transformado radicalmente a vida deles durante aquela fase da adolescência — um período que costumo chamar de “cimento fresco”, quando meninos se tornam homens e meninas se tornam mulheres, e no qual o rumo da vida pode mudar drasticamente. Percebi que Deus me dera o privilégio incalculável de investir em centenas de vidas durante aqueles anos decisivos e formativos. E o melhor de

tudo foi conhecer Jesus mais profundamente ao sair da minha zona de conforto para confiar mais e mais n'Ele.

O Chamado para o Compromisso

Começamos explorando os atributos particulares de um discípulo, os quais Jesus especificamente identificou e sobre os quais desafiou os doze discípulos a se comprometerem a cultivar. Cada uma dessas características faz parte de um chamado de vida mais amplo.

Fredrick Buechner fez uma observação perspicaz sobre aqueles doze discípulos:

“Os primeiros ministros foram os doze discípulos. Não há indício de que Jesus os tenha escolhido por serem mais inteligentes ou melhores do que os outros. Na verdade, os registros do Novo Testamento sugerem que eles viviam perdendo o foco, disputando posições e, quando as coisas apertavam, pensavam apenas em salvar a própria pele. A única qualificação deles parece ter sido a disposição inicial de, quando Jesus disse ‘Siga-me’, se levantarem e segui-lo. Como disse o apóstolo Paulo, ‘Deus escolheu as coisas que o mundo considera tolas para envergonhar as sábias; Deus escolheu as coisas fracas para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas humildes e desprezadas — e até as que não são — para anular as que são, para que ninguém possa se vangloriar diante dele.’”¹

Para muitos de nós, eu arriscaria dizer que um determinado trecho das Escrituras tem um significado único nas nossas jornadas pessoais, assim como as observações de Buechner sobre o discipulado. Lucas 9:23-25 se tornou outro ponto decisivo importante para mim há muitos anos. Eu não conseguia tirar da cabeça a inquietante pergunta

¹ Buechner, Frederick. *Beyond Words: Daily Readings in the ABCs of Faith*. Zondervan: 2009, p. 259 (citação inclui 1 Coríntios 1:27-29, NVI).

que Jesus faz em Lucas 9:25: *“De que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a própria alma?”*. Como alguém que se encontra em uma encruzilhada na vida consegue tomar decisões que mudam o rumo da existência, como a decisão de carreira que enfrentei há muitos anos?

Muitas vezes, sentei-me com jovens em momentos assim. Acho as Escrituras muito úteis para aconselhar amigos nessa fase. Embora a minha experiência pessoal algumas vezes ajude, a Palavra de Deus é sempre certa para nos guiar nas decisões importantes da vida, especialmente aquelas que definem onde colocaremos nosso coração, tempo e recurso. Em Provérbios 3:5-6, Deus nos desafia a fazer três coisas específicas nesses momentos decisivos, e Ele promete nos entregar um resultado:

1. **“Confie no Senhor de todo o seu coração.”** A primeira coisa que penso quando leio isso é dizer ao Senhor repetidamente que farei o que Ele quiser que eu faça. Isaías 55 diz: *“Meus pensamentos não são os seus pensamentos, nem os seus caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor. Como os céus são mais altos que a terra, assim são os meus caminhos mais altos que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos que os seus pensamentos”*. Isso me ensina a estar aberto a possibilidades que nunca imaginei antes.
2. **“Não se apoie no seu próprio entendimento.”** Como Isaías nos lembra, essa decisão está além do que posso controlar. Quero ser guiado pelo Espírito de Deus e não apenas pelo meu raciocínio comum.
3. **“Reconheça-O em todos os seus caminhos.”** A palavra “reconhecer” significa aceitar a verdade ou a existência. Em cada passo dessa decisão, escolho confiar na soberania de Deus e pedir que Ele me conduza passo a passo. (Não que Ele precise, mas nós, com certeza, precisamos.)
4. **“E ele endireitará as suas veredas.”** Essa é a função principal de Deus — Ele promete dirigir os nossos caminhos se seguirmos o Seu plano de fé.

Bob Mumford, um renomado professor carismático, compartilha uma ilustração no seu livro *Take Another Look at Guidance* (em tradução livre, *Dê uma Outra Olhada na Orientação*). Ele escreve sobre um porto perigoso na Itália, onde navios frequentemente encalhavam nas pedras ao tentar entrar. Os moradores instalaram três luzes de porto que, quando alinhadas corretamente, guiavam com segurança o capitão para dentro do porto. De modo semelhante, Mumford aponta três “luzes de porto” que podem guiar a nossa vida com segurança:

- **As Escrituras:** Ao buscar orientação sobre uma decisão futura, quais são as passagens da Palavra de Deus que parecem “saltar aos olhos”? A Bíblia é de fato *“lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho.”*²
- **As circunstâncias:** Quais eventos acontecem independentemente e parecem apontar para uma determinada direção ou para longe dela? Deus controla os eventos da nossa vida e, frequentemente, fala por meio deles.
- **A paz do Espírito Santo:** Ocasionalmente, a Bíblia e os acontecimentos indicam um caminho, mas sentimos falta da paz interior. Essa falta pode ser um sinal subjetivo que nos impede de seguir, mesmo com outros sinais verdes objetivos.

Todos concordamos que tomar decisões cruciais nessas encruzilhadas da vida é complicado e desafiador. Contudo, eu me lembro das palavras encorajadoras do apóstolo Paulo: *“Trabalhem a salvação com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês o querer e o agir, segundo a sua boa vontade.”*³ Ele é o nosso Guia nas decisões importantes para respondermos plenamente ao chamado de compromisso. O Seu Espírito e a Sua Palavra são confiáveis.

Outro trecho em Lucas importante para refletirmos é sobre o significado de colocar Jesus antes dos outros, de nós mesmos e das pos-

² Salmo 119:105

³ Filipenses 2:12-13, NVI

ses: *“Muitas multidões estavam com Jesus, e ele lhes disse: ‘Se alguém vem a mim e não odeia seu pai, mãe, esposa, filhos, irmãos e irmãs — até a própria vida — não pode ser meu discípulo. Quem não carregar a sua cruz e seguir-me não pode ser meu discípulo... Da mesma forma, quem não renunciar a tudo o que tem não pode ser meu discípulo.’”*⁴

Costumo perguntar aos meus amigos jovens o que esses dois textos citados em Lucas têm em comum. A resposta clara é que ambos nos convocam a carregar a nossa cruz e a seguir Jesus. Carregar a cruz significa estar disposto a morrer por ela. A cruz é símbolo de morte, de execução. Essas passagens nos chamam para seguir Jesus, que havia decidido morrer para nós mesmos. Paulo resume essa jornada assim: *“Fui crucificado com Cristo; já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”*⁵.

A primeira imagem forte que tenho dessa transformação aconteceu no ensino médio, durante um trabalho voluntário em um acampamento do Young Life. Era noite de testemunhos e vários de nós foram convidados a compartilhar brevemente as suas histórias. Fritz foi o primeiro. Ele era um lutador durão de luta livre que tinha vários sobrenomes — incomum para aquela época no início dos anos 1960, mas a sua mãe havia se casado várias vezes. A sua vida mudou radicalmente desde que conheceu Jesus. O seu testemunho foi o mais curto que já ouvi — uns trinta segundos. Lembro-me de quase todas as palavras, sessenta anos depois.

“Oi, eu sou o Fritz. Eu sou o cara do lixo.” (Risos prolongados, já que era o trabalho mais sujo e fedorento do acampamento.) “Mas eu carregaria o lixo para Jesus qualquer dia, porque Ele levou todo o lixo sujo da minha vida com Ele na cruz. E agora Ele vive em meu coração,

⁴ Lucas 14:25-27, 33, NVI

⁵ Gálatas 2:20, NVI

e está comigo em todos os lugares que vou e em tudo o que faço”. E ele se sentou.

Fritz foi um exemplo para mim de alguém que estava dando tudo para seguir Jesus. Todas as coisas que em algum momento tinham sido tão valiosas e tinham sido objeto de seus afetos e buscas, ele havia deixado de lado para seguir Jesus. Elas se tornaram um nada para Fritz. Jesus era tudo para ele. Nunca me esqueci disso. Acredito que Jesus quer viver em você e em mim da mesma forma.

Desvendando o Compromisso do Chamado de Jesus

Já olhamos para a exortação positiva que Jesus deu para segui-Lo, mas também precisamos olhar para algo mais que Ele disse e que pode não fazer sentido à primeira vista. Ele disse aos Seus amigos: *“Se alguém vem a mim e ama [não odeia] seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, e até a sua própria vida, mais do que a mim, não pode ser meu discípulo.”*⁶

O uso da palavra “odiar” é certamente perturbador para qualquer um de nós que queira aplicar seriamente essa passagem em sua vida. A palavra grega é *miseo*, um termo raramente usado para indicar que, em comparação com o nosso amor por Jesus Cristo, o nosso amor por todos os outros empalidece. Uma regra primária da hermenêutica, o estudo da interpretação bíblica, é que as Escrituras nos ajudam a interpretar outras Escrituras. O próximo atributo do discipulado que iremos analisar no próximo capítulo é a qualidade de amar os nossos irmãos e irmãs. Sabemos que o “amor” é uma característica de alta prioridade de um seguidor de Cristo. Então, obviamente, Jesus não estava nos encorajando a odiar literalmente essas pessoas tão importantes na nossa vida.

⁶ Lucas 14:26, NVI

Rendição — “Dando tudo” para Seguir Jesus

Além dos nossos objetivos de vida e relacionamentos, Jesus nos chama a abrir mão do controle dos nossos outros recursos, como posses, tempo e talentos. Ao longo das Escrituras, Ele nos lembra de que tudo o que possuímos é uma administração confiada por Deus. Somente quando entregamos tudo é que podemos realmente apreciar a generosidade e a abundância da provisão que Ele tem para nós.

Talvez você conheça o único milagre que está presente nos quatro Evangelhos, além da ressurreição, que é: a multiplicação dos cinco pães e dois peixes para alimentar cinco mil pessoas. Jesus realizou esse milagre para abrir os olhos dos Seus discípulos à realidade da provisão de Deus na vida deles. No relato do Evangelho de Mateus sobre essa história, aprendemos que o número de pessoas reunidas à beira do Mar da Galileia para ouvir Jesus era em torno de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.⁷ Vamos supor que cada homem tivesse uma esposa e um filho — alguns mais, outros menos —, então haveria cerca de quinze mil pessoas. Já era tarde, e todos estavam com fome.

Inicialmente, Jesus instruiu os Seus discípulos a fazer com que a multidão se sentasse em grupos de cinquenta — uns trezentos grupos. Imagine três campos de futebol cheios de grupos de pessoas famintas! Um menino entregou generosamente o seu almoço a André — cinco pães de cevada e dois peixes — e André os levou a Jesus. Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, abençoou-os, partiu-os em pedaços e fez com que os discípulos os distribuíssem. Como sabemos, os quatro relatos dos Evangelhos concordam que todos comeram e ficaram satisfeitos, e depois foram recolhidos doze cestos cheios de pedaços de pão e peixe.

Ao aplicarmos essa metáfora ao milagre que ocorreu, houve seis passos importantes que podemos aplicar às nossas vidas:

- **Traga tudo a Jesus.** Ele nos pede que entreguemos a Ele todo o

⁷ Mateus 14:21

nosso tempo, os nossos talentos (habilidades), os nossos relacionamentos, as nossas posses — até mesmo o nosso futuro e todos os nossos sonhos e esperanças.

- **Ele abençoa essas ofertas.** Acredito que é aqui que os milagres acontecem, mas, primeiro, precisamos levar tudo a Ele. Isso é um ato supremo de fé e administração da nossa parte. Só para lembrar — um administrador é alguém a quem se confia algo que pertence a outra pessoa. Já entregamos todas essas coisas preciosas a Jesus?
- **Ele os parte.** Isso se chama santificação. Ele transforma o meu amor carnal (meu amor por mim mesmo, minha necessidade de controlar, meu apego aos meus bens etc.), e, por meio da obra incansável do Espírito Santo, Jesus transforma esses amores egoístas em Seu amor extraordinário, como descrito em 1 Coríntios 13. Mas Ele não pode fazer essas coisas que estou oferecendo se eu não estiver disposto, primeiro, a liberar essas áreas para as Suas mãos fiéis. Essa jornada é uma grande parte do nosso processo contínuo de discipulado.
- **Ele os distribui.** Jesus entrega os pães e peixes à multidão faminta. A Sua abundância é incrível. Jesus nos diz: *“Dêem, e será dado a vocês: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada. Pois à medida que usarem, também será usada para medir vocês.”*⁸
- **Há o suficiente para todos.** Deus não é mesquinho com a Sua provisão. Jesus ainda está fazendo milagres. Não seria empolgante unir-se a Ele? Tudo o que pede é que levemos tudo a Ele. Não precisamos nos agarrar ao que é nosso para nós mesmos. Como o menino com seus peixes e pães, só precisamos entregar tudo o que temos a Deus e confiar que Ele proverá o que precisamos

8 Lucas 6:38, NVI

e quando precisarmos.

- **E ainda sobra.** Nesse caso, doze cestos de peixes e pães foram recolhidos depois que todos comeram e ficaram satisfeitos. Um menino entregou o seu almoço, e Jesus o transformou em alimento suficiente para cerca de quinze mil pessoas — e ainda com sobras!

Muitas vezes, pensamos que precisamos prover para nós mesmos, segurar o que temos ou cobiçar o que os outros têm. Não confiamos que Deus irá prover para nós. Vamos supor que um dos discípulos nessa história estivesse duvidando de todo esse cenário e, então, decidisse discretamente pegar um daqueles peixes e colocá-lo no bolso para garantir a sua parte, antes que todo o processo descrito anteriormente acontecesse. Vamos imaginar que somos essa pessoa, para fins de ilustração.

“Então, Tomé, você acha toda essa ideia ridícula. Você pensa: quinze mil, entre homens, mulheres e crianças estão com fome, e o nosso melhor plano é alimentá-los com cinco pães de cevada e dois peixes? Enquanto ninguém está olhando, Tomé, você coloca um daqueles peixes no bolso.

Eles levam os cinco pães e um peixe a Jesus — ele não carece de nada. Lembre-se, Colossenses 1:16 nos diz: ‘Todas as coisas foram criadas por ele e para ele’. Esses peixes e pães também pertencem a Ele! Ele os abençoa, parte-os em pedaços e faz com que os discípulos os distribuam.

Esse processo de passar e depois recolher provavelmente leva várias horas com uma multidão daquele tamanho. É um dia quente, como é comum na Galileia. Quando a noite cai e você, Tomé, está junto aos doze discípulos trazendo os doze cestos com a sobra de volta para Jesus, o que você está pensando? Sem dúvida, fresco na sua mente está a presença e o cheiro daquele peixe, que agora está há várias horas no seu bolso.

Só mais uma pergunta, Tomé: aquele peixe fez parte do milagre que acabou de acontecer? Obviamente, não fez parte do maravilhoso milagre porque foi retido.”

A mensagem poderosa e clara para cada um de nós é entregar tudo de nós mesmos — habilidades, posses, futuros, relacionamentos, tempo e sonhos — para Ele, e não segurar nada. Acredito que as pessoas mais felizes na vida são aquelas que vivem por essa ALEGRIA — Jesus, os outros, você.

A falecida Madre Teresa de Calcutá disse famosamente, “Eu sou apenas um lápis na mão de Deus”. Esse lápis pode escrever uma história incrível, ou pintar uma grande obra-prima se for colocado nas mãos da pessoa certa. Mas um lápis, removido da mão de um desenhista talentoso, não pode fazer nada sozinho. Jesus lembrou isso a Seus discípulos naquela última noite no cenáculo: *“Eu sou a videira, e vocês, os ramos. Se alguém permanecer em mim, e eu permanecer nele, esse dará muito fruto, pois SEM MIM VOCÊS NÃO PODEM FAZER NADA.”*⁹

Eu mencionei antes a palavra “administrador”, definindo-o como alguém que recebe, em confiança, algo que pertence a outra pessoa. Espero que tenha ocorrido a você que a essência de ser uma pessoa que coloca Jesus antes dos outros, de si mesmo e das posses — “Jesus primeiro” — é aquela que reconheceu claramente que a sua maior alegria e privilégio é ser um *administrador* de todas aquelas coisas que o mundo se apegue, e não um dono ou possuidor. Um discípulo comprometido de Jesus reconhece que cada uma daquelas preciosidades são melhor colocadas em confiança aos pés de Jesus.

Em Lucas 19:12-27, Jesus compartilha uma parábola maravilhosa que ilustra para nós a sabedoria de ser um bom e fiel administrador. Nessa história, um nobre vai para um país distante. Mas, antes de par-

⁹ João 15:5, NVI (ênfases do autor)

tir, ele dá a cada um dos seus servos um talento ou *mina* com a instrução de fazer o dinheiro render até ele retornar.

Algum tempo depois, ele retorna e chama os seus servos para prestarem contas sobre a administração deles. O primeiro chega e diz que a sua *mina* rendeu mais dez. A resposta do mestre foi: *“Muito bem, meu bom servo! Porque você foi confiável no pouco, governou dez cidades.”*¹⁰ O segundo servo informa ao mestre que a sua *mina* ganhou mais cinco, e ele é recompensado com a responsabilidade de cinco cidades.

Então, um terceiro servo se aproxima do mestre e diz: *“Senhor, aqui está sua mina; eu a guardei enrolada num pano. Eu tinha medo de você, porque é um homem severo. Você tira o que não colocou e colhe o que não semeou.”*¹¹

A resposta do mestre foi rápida e chocante: *“Eu vou julgá-lo pelas suas próprias palavras, servo mau. Você sabia, não sabia, que eu sou um homem severo, que tiro o que não coloquei e colho o que não semei? Então por que não colocou meu dinheiro no banco, para que, quando eu voltasse, pudesse recebê-lo com juros?”* Então ele disse aos que estavam por perto: *‘Tirem a mina dele e deem para aquele que tem dez minas.’*¹² A multidão reagiu a essa decisão aparentemente dura do mestre, que lembrou a eles de que, em sua economia, a todo aquele que tem, mais será dado; mas àquele que não tem, até o que tem será tirado.

A lição para nós dessa parábola é que Deus honra a nossa fidelidade nas pequenas coisas e recompensa essa fidelidade com mais responsabilidade e bênção. Ele está nos ensinando sobre a grande importância da nossa responsabilidade como administradores do que nos foi dado. Quando consideramos tudo que o Senhor confiou a nós como administradores — desde os nossos corpos físicos, todos os nossos

10 Lucas 19:17, NVI

11 Lucas 19:20, NVI

12 Lucas 19:22-24, NVI

relacionamentos na vida, as vinte e quatro horas que recebemos por dia, as habilidades e os talentos que cada um possui até as posses que nos foram dadas —, todas essas são áreas de administração para nós. Ao colocarmos Jesus antes dos outros, de nós mesmos e das posses, fazendo d’Ele o primeiro na nossa vida e das nossas afeições, estamos confiando que Ele trabalhará em nós e por meio de nós para nos ajudar a administrar fielmente essas incríveis responsabilidades que nos foram confiadas nesta vida. Nenhuma honra maior poderíamos ter do que sermos confiados com tais responsabilidades preciosas pelo único que aprendemos a amar e confiar com a nossa vida.

“Eu tinha caminhado pela vida com passos leves, Seguindo onde confortos e prazeres me levavam, Até que um dia, em um lugar tranquilo, Encontrei o Mestre face a face.

Com status, posição e riqueza como meu objetivo, Muito cuidado com meu corpo, mas nenhum com minha alma,

Entrei para vencer na louca corrida da vida Quando encontrei o Mestre face a face.

Eu o encontrei, o conheci e corar ao ver, Que seus olhos cheios de amor estavam fixos em mim. E vacilei e caí aos seus pés naquele dia Enquanto meus castelos derretiam e desapareciam.

Derretiam e desapareciam e em seu lugar Não via mais nada além do rosto do Mestre. E clamei em voz alta, ‘Oh, faz-me digno De seguir os passos dos teus pés feridos’.

Meu pensamento agora é pelos corações dos homens Eu perdi minha vida para encontrá-la de novo. Desde aquele dia, em um lugar tranquilo, Encontrei o Mestre face a face.”

(Autor Desconhecido)

Capítulo Nove

Amando Nossos Irmãos e Irmãs

“Um novo mandamento lhes dou: amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Nisto todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.”

(João 13:34-35, NVI)

Os onze discípulos estavam reunidos no Cenáculo. Judas desapareceu na escuridão para a Sua missão fatídica. Era a última noite juntos para esse grupo de seguidores, que viajou por três anos por toda a Galileia com Jesus.

Enquanto Jesus se preparava para contar a eles que irá partir, Ele compartilha este mandamento importantíssimo: *amem-se uns aos outros*. Imediatamente eles se perguntam: *por que Ele esperou tanto para nos dizer isso?* Parece que essa deveria ser a lição essencial do “Discipulado 101” para transmitir a eles! Claro, a resposta é que Ele queria mostrar a eles como esse amor *deveria* ser.

Ao relembrar aqueles três anos que passaram juntos, os rostos de tantas pessoas que Ele tocou vieram à minha mente:

- a mulher no poço que se sentiu tão amada e conhecida que trouxe toda sua cidade para ouvi-Lo;
- o odiado coletor de impostos Zacarias, que devolveu quatro vezes mais a todos que ele havia enganado;
- Jairo — o presidente da sinagoga cuja filha agora estava viva e saudável;
- o homem cego de nascença que começou a enxergar;
- a mulher pega em adultério que foi libertada da sua antiga vida;
- a mulher com hemorragia que tocou a barra do manto de Jesus e Ele ouviu toda a sua história;
- o leproso que Jesus tocou, apesar das suas feridas, e foi curado;
- ...e outras mais.

Houve tantos retratos de amor que Jesus pintou na presença de Seus discípulos!

A Essência de Amar Uns aos Outros

Ao considerarmos esse mandamento crucial, vemos que ele se divide em três partes importantes:

O Mandamento: *“Um novo mandamento lhes dou: amem-se uns aos outros”*. Cinco vezes diferentes nesse discurso no Cenáculo, Jesus lembra a eles de que se realmente O amam, guardarão os Seus mandamentos.¹ É uma indicação clara, dois mil anos depois, de que amar Jesus significa obedecer aos Seus mandamentos.

¹ João 14:15, 21, 23; 15:10, 14, NVI

O Exemplo: *“Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”*. Jesus consistentemente e perfeitamente modela o amor para nós. Ele é o supremo exemplo de amor altruísta. Ao passarmos tempo com Ele, experimentamos e entendemos o amor.

O Efeito: *“Nisto todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”*. O mundo anseia ver exemplos vivos desse amor revolucionário — o amor *ágape* de doação. O mundo ainda descrente está observando — verá o amor de Jesus em Seus seguidores? Essa é a mensagem mais poderosa que se pode dar — uma demonstração diária.

Foi uma revelação transformadora para mim, há alguns anos, perceber que o amor verdadeiro é perfeitamente articulado e ilustrado na vida de Jesus. Jesus personifica o amor. O meu sogro e mentor, Doug Coe, dizia acreditar que a maior verdade que tinha aprendido na sua vida era: *“O Evangelho é uma Pessoa. O amor é uma Pessoa. A unidade é uma Pessoa”*. Essa Pessoa é Jesus.

Por outro lado, Hollywood nos diz que o amor é um sentimento. Ao vermos tantas estrelas de cinema talentosas e famosas passando pelo fracasso de casamento após casamento, percebemos que, embora o amor envolva sentimentos fortes, ele é muito mais profundo do que a imprevisibilidade dos sentimentos.

Lembro-me de quando, em 16 de julho de 1999, John Kennedy Jr., sua esposa, Carolyn, e a irmã dela, Lauren Bessette, voavam de Nova York para a propriedade da família Kennedy em Hyannisport, Massachusetts, para um casamento em família. Ele não tinha credencial de piloto para voar por instrumentos, e o tempo estava ruim. Enquanto voavam para o norte, as condições pioraram. Na penumbra da noite, os instintos de Kennedy começaram a enganá-lo. O seu “olho da mente” ficou cego. Somente um piloto com experiência, algo que ele não tinha, poderia confiar mais nas agulhas do painel do que no que os seus sentimentos dizem. A vertigem do “buraco negro” faz o

piloto pensar que está voando no lugar onde não está e ele compensa demais. Tragicamente, ele despencou, dirigindo-se em alta velocidade em direção à água.

Da mesma forma, os nossos sentimentos não são a melhor medida para avaliar o amor. Incontáveis vidas foram irremediavelmente destruídas por erros semelhantes baseados apenas em sentimentos. Por isso, devemos consultar as Escrituras para obter uma definição precisa do que é o amor:

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se irrita facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca acaba.”²

Os Escritos do Novo Testamento, originalmente escritos em grego, tinham três palavras para amor. A primeira é *Eros*, assim chamado em homenagem ao deus do amor, filho de Afrodite, significa o amor ou desejo sexuais. Embora muito mal utilizado e, portanto, mal compreendido, esse amor era um presente de Deus para as expressões físicas de amor e para a procriação. A segunda, *Phileo*, significa um tipo de amor de amizade entre irmãos e irmãs. A terceira, *agape*, significa uma expressão única de amor que não se baseia no mérito da pessoa amada, mas é incondicional e baseada no fato de que essa pessoa é portadora da imagem de Jesus Cristo.

Uma conversa bem conhecida registrada em João 21 entre Jesus e Pedro ilustra claramente a diferença entre essas duas últimas palavras gregas para amor. Na primeira conversa deles após a ressurreição (que foi precedida pela tripla negação de Pedro de conhecer Jesus), o encontro começa com Jesus fazendo a Pedro uma pergunta penetrante:

2 1 Coríntios 13:4-8, NVI

“Simão, filho de João, você me ama (*ágape*) mais do que estes?”

“Sim, Senhor”, ele respondeu, “tu sabes que eu te amo (*phileo*).”

Jesus disse: “Cuida dos meus cordeiros”.

Novamente Jesus perguntou: “Simão, filho de João, você me ama (*ágape*)?”

Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo (*phileo*).”

Jesus disse: “Pastoreia as minhas ovelhas.”

Na terceira vez, ele perguntou: “Simão, filho de João, você me ama (*phileo*)?”

Pedro ficou magoado porque Jesus perguntou pela terceira vez: “Você me ama (*phileo*)?”

Ele respondeu: “Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que eu te amo (*phileo*).”

Jesus disse: “Cuide das minhas ovelhas.”³

Neste trecho, vemos que Jesus está chamando Pedro para entender um amor mais profundo e mais custoso do que um amor apenas de companhia e amizade. Ele queria que Pedro soubesse que o verdadeiro amor reconciliador exige ambos os tipos de amor.

Jesus continua dizendo a Pedro na frase seguinte: “*Quando você era jovem, você se vestia e ia aonde queria; mas quando for velho, estenderás as mãos, e outro te vestirá e te levará aonde não queres*”. Aqui, Jesus indica o tipo de morte que Pedro experimentaria. Historicamente, acreditava-se que ele tenha sido crucificado de cabeça para baixo porque se sentia indigno de morrer como Jesus. Com certeza, Pedro viria a entender mais profundamente o amor *ágape* que testemunhou na vida do Seu mestre.

Retornando a 1 Coríntios 13, essa incrível descrição do amor *ágape* e suas nove características deveria nos impressionar profundamente

³ João 21:15-17, NVI

ao considerarmos os nossos próprios esforços para demonstrar esse tipo de amor para os outros. É gratificante refletir sobre a verdade de que, de fato, *o amor é uma Pessoa*.

O Amor Incompreensível de Deus

Há alguns anos, recebi duas imagens impressionantes, porém úteis (por “imagem” quero dizer uma visão mental que me veio durante uma oração), sobre a diferença entre o meu amor e o amor eterno e abundante de Deus.

A primeira imagem envolvia duas experiências da terceira série do ensino fundamental — há muito esquecidas desde que eu tinha nove anos — quando eu era um escoteiro. Para as reuniões mensais do grupo de escoteiros, nós nos reuníamos na minha igreja local, a Universidade Presbiteriana de Seattle, que patrocinava essa atividade.

Antes das reuniões, todos nós brincávamos e corríamos. Um jogo favorito era esfregar os sapatos no carpete da sala até acumular eletricidade estática e, então, tocar a bochecha de alguém, o que causava muitas vezes uma faísca, provocando surpresa e incômodo. É o que as crianças fazem!

O Senhor mostrou essa imagem há muito esquecida na minha mente para representar os meus esforços carnavais para amar: muita atividade e energia gastas, mas, ao tocar outra pessoa, provavelmente só causava irritação. (Foi assim a minha tentativa de amar por conta própria.)

A segunda imagem, também da escola primária, havia sido igualmente esquecida. Quando estávamos na terceira série, ocasionalmente a escola nos levava para uma excursão. Num dia muito especial, foi prometida uma grande surpresa. Animados, levamos o nosso almoço, chegamos cedo à escola e embarcamos em dois ônibus. O presente prometido era uma viagem pela Cordilheira Cascade para visitar a Repre-

sa de Grand Coulee, a leste de Washington, que havia sido inaugurada recentemente.

Ao chegar e ver o enorme vertedouro com a água descendo pelas paredes de concreto em direção ao Rio Columbia, ficamos maravilhados. Porém, o momento mais memorável ocorreu pouco antes de partirmos, quando ouvimos o guia falar dos milhões de quilowatts de energia gerados por essa represa. Apontando para os grandes postes de energia, o guia fez uma pausa e disse: “A energia gerada por esse poste vai iluminar toda a cidade de Seattle”. Para uma criança da terceira série, isso era uma notícia incrível!

Quando o Senhor me lembrou dessa cena há muito esquecida, pensei no amor de Jesus, descrito em Suas palavras em João 8:12: *“Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarรก em trevas, mas terรก a luz da vida”*. O Seu amor ilumina o mundo!

O Amor Faz o Mundo Girar

Com certeza, o tema do amor cativa o mundo. Todos são abençoados por grandes histórias de amor. Ao pensar nas muitas experiências de trabalhar com jovens ao longo dos anos, lembro-me de vários vislumbres do amor incrível e magnético de Jesus que atrai os perdidos a Ele.

Foi num clube da Young Life, que abrange uma cidade inteira, que tinha quase mil jovens amontoados numa sala de hotel. Também era a noite dos pais, e eu estava ansioso para cumprimentar cerca de cem pais que estavam ali, visitando-nos, naquela noite. A minha mensagem foi sobre a cruz — o presente caro do amor de Deus na pessoa do Seu Filho, Jesus, oferecido como resgate pelos nossos pecados, para que pudéssemos encontrar vida nova por meio dele.

Ao terminar a mensagem, estava ansioso para conversar com vários pais, mas não consegui chegar até eles. No meu caminho estava Janet, uma garota de dezesseis anos com lágrimas nos olhos. Mais tar-

de, soube que ela vinha de uma família divorciada e tinha usado drogas durante grande parte da adolescência.

Quando os nossos olhos se encontraram, ela disse três palavras que lembrarei para sempre: “Eu preciso d’Ele”. Naquela noite, Janet começou uma jornada com Jesus. Ele veio para pessoas como Janet. Em Mateus 18:11, lemos: *“O Filho do Homem veio salvar o que estava PERDIDO”*, usando a palavra grega *apololos*. O substantivo, traduzido como “perdido” em português, também é usado em sua forma verbal, *apolumi*. Vemos isso na declaração de Jesus em João 10:10: *“O ladrão não vem senão para roubar, matar e DESTRUIR, mas eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”*.

Isso nos ajuda a entender que a missão do inimigo para pessoas como Janet (e para todos nós) é nos destruir ou, capturando a essência dessa palavra grega, nos fazer perder o caminho. Mas, felizmente, descobrimos que O CAMINHO é uma pessoa.

Conforme buscamos comunicar para a próxima geração a cativante mensagem de Jesus, histórias ou ilustrações costumam ser a janela pela qual os nossos ouvintes conseguem obter uma melhor compreensão da mensagem que estamos compartilhando. Há alguns anos, ouvi a história verdadeira de um grupo de rapazes universitários que estavam viajando pela Europa. Eles se depararam com um guia que conduzia uma visita em uma grande catedral católica romana.

Enquanto eles estavam no fundo do santuário, as piadas e a grosseria continuaram crescendo até que, finalmente, o guia, um jovem padre, pediu ao líder da turma que o acompanhasse por um momento. O jovem semiembriagado seguiu o padre até o altar, onde ficaram diante de um grande crucifixo, uma imagem de Jesus na cruz. Olhando para o crucifixo, o padre pediu que ele repetisse depois dele estas palavras: “Jesus Cristo morreu por mim, e eu não dou a mínima”.

O jovem sorridente, ansioso para impressionar os seus amigos, assentiu e, olhando para a cruz, repetiu em voz alta: “Jesus Cristo morreu por mim, e eu não dou a mínima”. O padre esperou um momento, e

então pediu que ele dissesse novamente. Então, ele se endireitou, olhou para cima e repetiu um pouco mais devagar aquelas palavras. O padre novamente esperou mais um momento, e uma terceira vez pediu que ele dissesse aquelas palavras. Enquanto o jovem universitário olhava para o crucifixo pela primeira vez em sua vida, aquelas palavras foram se tornando pessoais. Ele começou a falar devagar: “Jesus Cristo morreu por mim...”. E parou. Enquanto contemplava os olhos do Salvador, percebeu que esse grande ato de amor tinha o seu nome n’Ele.

A mensagem para nós é incrivelmente pessoal. *“Vocês veem, no tempo certo, quando ainda éramos impotentes, Cristo morreu pelos ímpios. Muito raramente alguém morrerá por um homem justo, embora talvez alguém se arrisque a morrer por um homem bom. Mas Deus demonstra o seu próprio amor por nós pelo fato de que, quando AINDA éramos pecadores, Cristo morreu por nós.”*⁴ Sim, até mesmo por aquele rapaz universitário embriagado!

Enquanto escrevo estas palavras, a América está imersa em uma resposta explosiva ao assassinato, pela polícia de Minneapolis, de George Floyd, um homem negro, desarmado, que foi algemado e mantido no chão com o joelho de um policial sob o seu pescoço por mais de oito minutos. O choque inicial e o sofrimento desencadearam tumultos em cidades por todo o país, protestos que continuam enquanto escrevo estes capítulos. Não consigo tirar da cabeça a canção que, décadas atrás, Jackie DeShannon cantou e que se tornou famosa, a qual dizia que o que o mundo precisa agora é de “amor, doce amor”. A canção continua dizendo que o amor é a única coisa da qual há muito pouco — não apenas para algumas pessoas, mas para todos. Talvez João 3:16 seja o versículo bíblico mais conhecido sobre esse tema. Se fôssemos analisá-lo palavra por palavra, ele nos traria esperança em meio às calamidades do mundo.

Eu tenho um cartão todo surrado que carrego comigo há anos, com um lembrete marcante dessa verdade. Não sei quem é o autor, mas tem sido um grande lembrete para mim:

4 Romanos 5:6-8, NVI (ênfase do autor)

*Para Deus... o maior amante
Tão amado... o maior poder
O mundo... a maior companhia
Que Ele deu... o maior ato
Seu Filho unigênito... o maior sacrifício
Para todo aquele... a maior oferta
Que crê... a maior simplicidade
Nele... a maior atração
Não deve perecer... a maior promessa
Mas... a maior diferença
Tenha... a maior certeza
Vida eterna... a maior posse*

Nossa Resposta ao Amor de Deus

Pode-se perguntar qual deveria ser a nossa resposta, como seguidores de Jesus, a João 3:16, considerando a dor e os conflitos que acontecem atualmente em nossa nação e no mundo.

Ironicamente, talvez 1 João 3:16 em diante nos dê a melhor resposta:

“Sabemos o que é amor porque Jesus Cristo deu a sua vida por nós. Devemos, por nossa vez, dar a vida por nossos irmãos. Mas quanto ao homem rico que vê seu irmão necessitado e fecha seu coração para ele, como poderia alguém acreditar que o amor de Deus habita nele? Meus filhos, amemos não apenas em teoria ou com palavras — amemos com sinceridade e na prática!”⁵

Seria muito importante que a nossa resposta ao Seu amor por nós se traduzisse em expressões práticas de amor, como esses versículos nos convidam a fazer. Deve haver uma ligação direta entre o nosso amor por Deus e o nosso amor por todas as pessoas que encontramos:

5 1 João 3:16-18, PHILLIPS

“Sim, nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: ‘Eu amo a Deus’, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Pois, se não ama o irmão que vê, como pode amar a Deus, que não vê? E, de qualquer forma, é seu mandamento explícito que quem ama a Deus deve também amar seu irmão.”⁶

Nos últimos vinte e cinco anos, no grupo mundial de amigos com quem tenho trabalhado, circula um pequeno folheto chamado “Um seguidor de Jesus”. Um dos meus trechos favoritos traz reflexões sobre as qualidades de uma “pessoa que ama os seus irmãos e irmãs”:

“Os seguidores de Jesus são de muitas nações. Eles se importam uns com os outros o suficiente para se reunirem em pequenos grupos regularmente. Eles pensam juntos, discutem juntos, oram juntos e brincam juntos para aprender, pouco a pouco, a: amar incondicionalmente, servir a Deus e não ao dinheiro, humilhar-se, dar sem esperar retorno, capacitar e não controlar, mostrar misericórdia, não se vingar, buscar justiça e liberdade para todos, encorajar e não desencorajar, espalhar esperança e não desespero, crer e não duvidar. Eles decidiram buscar fazer isso juntos para estabelecer pelo mundo uma ‘REVOLUÇÃO DE AMOR’ tão poderosa que as divisões e animosidades que separam pessoas e nações sejam grandemente eliminadas ou substituídas pelo espírito de perdão e reconciliação, como modelado por Jesus de Nazaré.”

Jesus disse que isso só pode ser realizado pela transformação do coração humano pelo poder de Deus, e não pelo homem; e isso os está levando, passo a passo, a começar a pensar como Jesus, falar como Jesus, agir como Jesus e amar como Jesus.

Que assim seja!

⁶ João 4:19-21, PHILLIPS



Capítulo Dez

Levando as Escrituras a Sério

“Àqueles que haviam crido nele, Jesus disse: ‘Se vocês permanecerem na minha palavra, vocês realmente serão meus discípulos. Então conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.’”

(João 8:31-32, NVI)

O clima estava tenso. Uma mulher havia sido pega em adultério, e os fariseus e mestres da lei a prenderam e a levaram diante de Jesus — para humilhá-la e testá-Lo. Astutamente, perguntaram: *“Mestre, esta mulher foi surpreendida no ato de adultério. Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E, você, o que tem a dizer?”*¹ Mais uma vez, eles estavam armando uma armadilha para Aquele a quem as multidões estavam seguindo.

Jesus se abaixou e começou a escrever no chão, desviando a atenção da mulher condenada enquanto a multidão prendia a respiração diante dessa resposta curiosa. Finalmente, Ele se levantou e disse calmamente: *“Quem de vocês estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nesta mulher”*. Não é de se surpreender que, um a um, cada um deles tenha largado as suas pedras. Com a situação dissolvida, Jesus se voltou para a mulher aterrorizada e disse gentilmente: *“Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?”*.

“Ninguém, senhor”, ela respondeu.

“Então eu também não a condeno”, Jesus declarou. *“Vá e não peques mais.”*²

Jesus sob Ataque

Após esse encontro incrível e cheio de amor, os fariseus atacaram verbalmente Jesus, questionando a validade do Seu testemunho, a Sua ascendência e, finalmente, as Suas afirmações sobre Si mesmo. O confronto explosivo termina com esse clímax dramático:

“Você ainda não tem cinquenta anos,” disseram os judeus a ele, ‘e já viu Abraão!’ ‘Digo a vocês a verdade’, respondeu Jesus,

¹ João 8:4-5, NVI

² Ver João 8:7

‘antes que Abraão existisse, Eu Sou!’ Diante disso, eles pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus se escondeu e saiu do templo.”³

É impressionante como Jesus se mostrou calmo e criativo quando estava sob ataque. Você já teve um cético o encurralando e lançando uma chuva de perguntas desafiadoras sobre a base das suas crenças? Inevitavelmente, uma das perguntas mais comuns é se Jesus realmente é o Filho de Deus ou apenas um mestre religioso histórico. No trecho anterior, vemos Jesus assumindo uma posição que vai além de mestre, passando a ser salvador e juiz — posições reservadas somente a Deus. Passagens como essa nos ajudam a responder a perguntas profundas, se estivermos dispostos a examiná-las cuidadosamente.

Eu evito me envolver em discussões religiosas. Elas raramente convencem alguém e geralmente aumentam o antagonismo entre as partes. Contudo, acredito firmemente que precisamos basear as nossas crenças em uma autoridade confiável. Essa autoridade é a Escritura, a palavra escrita e inspirada de Deus. Estou plenamente convencido de que um elemento principal para o nosso crescimento em Cristo é uma dieta diária da Escritura. O próprio Jesus mencionou isso em João 8:31, quando disse: *“Se vocês permanecerem na minha palavra, vocês são verdadeiramente meus discípulos”* (KJV). Esse compromisso diário é indispensável para quem deseja crescer na caminhada com Jesus e ser capaz de entender e aplicar a sua verdade e sabedoria na vida.

A Natureza e o Valor da Palavra de Deus

Quando falamos da “Palavra de Deus”, estamos nos referindo a três formas, segundo as Escrituras, pelas quais as “palavras” de Deus nos alcançam:

³ João 8:57-58, NVI

- 1. A Palavra Falada** — *“E Deus disse: ‘Haja luz’, e houve luz. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz ‘dia’ e às trevas chamou ‘noite’. E houve tarde e manhã — o primeiro dia.”*⁴
Só de falar, Deus trouxe todas as coisas à existência. A Sua primeira palavra foi para trazer luz da escuridão, iluminando a Sua obra criadora.
- 2. A Palavra Escrita** — é o que comumente chamamos de Escrituras. Um exemplo eloquente são os Dez Mandamentos, encontrados em Êxodo 20:3-17. Grande parte da nossa reflexão irá se concentrar na autoridade e veracidade da palavra escrita.
- 3. A Palavra Viva (Encarnada)** — Jesus Cristo. *“No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus... Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.”*⁵ A palavra grega para “verbo” aqui é *logos*, ou “palavra viva”. Jesus é a palavra viva de Deus. Não adoramos um livro, por mais maravilhoso que sejam as Escrituras. Amamos e adoramos uma Pessoa, a Palavra viva, Jesus Cristo. A Palavra escrita sempre nos aponta para a Palavra viva — Jesus.

Qual é o valor das Escrituras na nossa vida diária? Por que ela é única diante da vasta quantidade de livros religiosos? Vemos o apóstolo Paulo respondendo a essa questão quando escreve a Timóteo: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja plenamente preparado para toda boa obra.”*⁶ Esse trecho indica a singularidade da Escritura: ela é “inspirada por Deus” (RSV).

4 Gênesis 1:3-5, NVI

5 João 1:1, 14, NVI

6 2 Timóteo 3:16-17, NVI

Diferente de todos os outros livros, as Escrituras — canonizadas no que hoje conhecemos como Bíblia — sobreviveram a repetidas tentativas de destruí-las ao longo dos séculos, porque elas são a Palavra inspirada de Deus. Frequentemente encontro pessoas que se recusam a acreditar nessa verdade — que Deus realmente as escreveu, inspirando seres humanos.

Sempre me intrigou o fato de isso ser um obstáculo tão sério para alguns. Se acreditamos que o universo, o nosso mundo e os reinos animal e vegetal são a expressão de um Criador, por que seria tão difícil imaginar que Ele poderia formar um livro que expressasse com precisão os Seus pensamentos e o Seu plano para a nossa vida? Até mesmo você e eu podemos escrever um livro expressando o nosso ponto de vista sobre a vida e o seu significado.

Nos comentários de Paulo sobre a singularidade das Escrituras, ele cita quatro áreas específicas da vida em que a Escritura se revela inestimável:

1. **Ela nos ensina.** Ela nos informa sobre como navegar pela vida. Ela trata de nossos pensamentos, atitudes, hábitos e todos os aspectos da vida diária. É um manual diário inestimável para lidar com os altos e baixos da vida.
2. **Ela nos repreende.** Repreender significa expressar uma forte desaprovação ou crítica às nossas ações. Quando foi a última vez que a Escritura o repreendeu? Espero que tenha sido recentemente, porque, se não foi, ou estamos nos aproximando da perfeição ou faz muito tempo que não mergulhamos na Escritura. É bom, embora doloroso, quando somos repreendidos pela Palavra de Deus, pois isso nos leva ao arrependimento — parte essencial para o nosso crescimento em Cristo.
3. **Ela nos corrige.** A Escritura não apenas nos diz quando nos desviamos, mas nos chama de volta — ela nos diz o que fazer

para consertar. Um ótimo exemplo está nos relacionamentos humanos. Quando discutimos o ministério da reconciliação, Jesus nos deu instruções muito específicas (Mateus 5:23-24, 18:15-17) para quando formos ofendidos ou percebermos que ofendemos alguém. Essas não são as Suas opiniões; são mandamentos para obedecermos. Mostramos o nosso amor por Jesus ao obedecer a Seus mandamentos.

Ela nos instrui na justiça. A Escritura diz que “justiça” é o caráter de Deus, moralmente correto e justificável. Assim como um atleta treina o corpo todos os dias, o nosso treinamento espiritual deve envolver um investimento diário no estudo da Palavra de Deus.

Há muito tempo admiro o ministério *The Navigators* (em tradução livre, *Os Navegadores*) na formação de novos cristãos para desenvolverem um estilo de vida regular na leitura das Escrituras. Cada pessoa da equipe dos Navegadores que conheci é um estudante sério das Escrituras. Quando Debbie e eu morávamos em Colorado Springs, trabalhando com o Young Life, eu adorava as oportunidades que tinha de me reunir regularmente com a equipe deles na bela sede mundial, um castelo conhecido como “Glen Eyrie”. Saía de lá sempre inspirado.

Os Navegadores, entre as muitas ferramentas de discipulado que desenvolveram, usam uma ilustração para ajudar a entender como dar passos metódicos para mergulharmos mais fundo na Palavra de Deus de forma prática. É chamada de “*A mão: cinco maneiras de aprofundar o entendimento das Escrituras*”. Este processo de cinco etapas inclui:

- 1. Ouça a Palavra.** Este é o primeiro nível. Muitas vezes, é útil ouvir a Palavra de Deus em áudio. Uma boa maneira para mim é o que antes se chamava (nos tempos das cavernas, alguns diriam!) “a Palavra em fita” — ouvir as Escrituras sendo lidas enquanto eu dirigia. Hoje em dia, as “fitas” não existem mais, mas o princípio é o mesmo. Podemos ouvir a Palavra de Deus sendo lida em vários aplicativos no computador ou no celular. Ao ouvir, começo a perceber

que ela é o oposto do pensamento do mundo. Ouvir aumenta a minha familiaridade com os pensamentos de Deus. (Seus pensamentos e Sua voz estão sempre em harmonia.)

2. **Leia a Palavra.** Adote o hábito diário de passar um tempo com a Sua Palavra. Os pensamentos e caminhos de Deus são mais altos do que os nossos, assim como os Céus são mais altos do que a Terra, como disse o profeta Isaías. A Palavra de Deus nunca retorna vazia, mas sempre cumpre o propósito para o qual foi enviada.⁷
3. **Estude a Palavra.** Conforme mergulho mais na Escritura, ela ilumina áreas da minha vida. O salmista disse: *“Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz para o meu caminho.”*⁸
4. **Memorize a Palavra.** Frequentemente digo que a jornada mais longa do mundo são os quarenta e cinco centímetros da minha cabeça ao meu coração. Memorizar a Escritura inicia o processo vital de levar a verdade de Deus a essa jornada tão importante. Novamente, o salmista fala do valor da Palavra de Deus: *“Guardai no coração a tua palavra para não pecar contra ti.”*⁹
5. **Medite na Palavra.** O “polegar” na ilustração da mão representa talvez a etapa mais importante do processo. Assim como uma vaca ruma, ao meditarmos na Escritura, o Espírito Santo a transforma silenciosamente de pensamentos em ações na nossa vida. O presidente John Quincy Adams disse certa vez: *“Falo como um homem aos homens do mundo. E digo a vocês: busquem as Escrituras. A Bíblia é o livro por excelência para ser lido em todas as idades e em todas as condições da vida humana; não para ser lido uma, duas ou três vezes e, depois, ser deixado de lado; mas para ser lido em pequenas porções de um ou dois capítulos por dia e nunca ser deixado de lado por alguma necessidade esmagadora”.*

7 Isaías 55:8-11

8 Salmo 119:105, NVI

9 Salmo 119:11, NVI

Na minha própria caminhada, posso atestar o valor incrível de investir profundamente na Palavra de Deus. Lembro-me de quando estava na quarta série, e o nosso ministério oferecia um programa de memorização. Nossos professores de escola dominical nos davam um cartão grande com o programa de três anos escrito nele, para trabalharmos os versículos em casa. Eu não podia sair para brincar aos sábados até ter praticado!

A lista do primeiro ano incluía versículos familiares como João 3:16, 2 Coríntios 5:17 e 1 João 1:9. O segundo ano consistia em passagens importantes como as bem-aventuranças em Mateus 5 e alguns salmos mais curtos, como os Salmos 1, 23, 46 e 121. O último ano incluía vários salmos mais longos, como os Salmos 51, 91, 103 e 139, além de passagens-chave como João 1:1–14, 14:1–14, Romanos 12:1–14 e, por fim, Romanos 8:1–39. (Todas essas são porções clássicas e significativas das Escrituras; se você não estiver familiarizado com elas — e mesmo que esteja —, espero que as leia.)

Eu me preparava diligentemente todo sábado e, antes da escola dominical, chegava pronto para recitar os meus versículos na tradução King James. Anos depois, já no ensino médio, entrei em um relacionamento pessoal e significativo com Jesus. Para minha surpresa, essas passagens bíblicas que eu havia memorizado anos antes tornaram-se uma fonte importante de bênção, encorajamento e direção para me ajudar a navegar pelos desafios da vida. Essa experiência me levou a continuar memorizando, muitas vezes fazendo isso com amigos para que pudéssemos compartilhar as nossas percepções juntos.

Nos últimos vinte e cinco anos, ao passar um tempo significativo reunido com outras pessoas e discipulando-as em suas jornadas de fé, sempre peço que memorizem versículos antes dos nossos encontros. Aprendi o valor disso há alguns anos e até fiz disso parte do processo de avaliação para ver se alguém realmente estava falando sério quanto ao desejo de caminhar comigo em um relacionamento de mentoria. Às vezes, alguém me pedia para nos reunirmos, e eu dava a essa pessoa

a tarefa de memorizar um trecho e, então, me ligar. Fiquei surpreso ao perceber que, algumas vezes, nunca mais ouvia falar daquela pessoa. Não estou julgando ninguém, mas todos nós temos uma quantidade limitada de tempo. Descobri que o melhor investimento do meu tempo é me reunir com pessoas que estão dispostas a se dedicar ao aprendizado. Elas sempre tiram mais proveito disso como resultado! Assim como na parábola de Jesus sobre as *minas* ou os “talentos”, a pessoa que investiu os seus recebeu mais responsabilidade, enquanto aquela que os enterrou foi repreendida. Tenho me surpreendido positivamente ao ver que quanto mais peço das pessoas com quem me encontro, mais elas parecem crescer em sua caminhada com Jesus.

A Palavra de Deus está viva

Ao longo da minha vida, individualmente e em pequenos grupos, compartilhei pessoalmente com mais de mil pessoas esses princípios e atributos de um discípulo que agora estou compartilhando com você neste livro. Com esses ensinamentos, busco capturar a essência do que Jesus estava comunicando aos seus discípulos nos três anos do Seu ministério público. Na Grande Comissão (que exploraremos no próximo capítulo), Ele os desafiou a ensinar os outros *“a obedecer a tudo o que lhes ordenei.”*¹⁰ No Cenáculo, na última noite com eles antes da Sua morte, Jesus lhes disse: *“Eu os chamei amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai lhes tornei conhecido.”*¹¹

Somos tão privilegiados por participar do que Jesus transmitiu aos doze discípulos ao ler e estudar as Escrituras, em particular os quatro Evangelhos. Essas palavras são tão verdadeiras e poderosas hoje quanto eram naquela época, porque as palavras de Jesus, a Palavra de Deus, não são apenas relevantes e poderosas, mas estão *vivas*: *“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz. Mais afiada que qualquer espada*

¹⁰ Mateus 8:20

¹¹ João 15:15, NVI

*de dois gumes, penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas; ela julga os pensamentos e intenções do coração. Nada é oculto diante de Deus; tudo está nu e exposto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.*¹² Esta passagem em Hebreus nos diz que a Palavra de Deus é realmente viva. Ela penetra na divisão da alma — nosso intelecto, emoções e vontade —, na parte pensante, raciocinante e decisória, e no nosso espírito ou coração, onde nos relacionamos com o Espírito de Deus.

Essa imagem utiliza uma ilustração médica. Imagine um médico habilidoso realizando um procedimento cirúrgico elaborado. Ele tem ao redor da testa uma faixa plástica que segura uma luz, para iluminar a cirurgia, e uma lupa, para ampliar o ponto de contato. Ele delicadamente usa um bisturi para separar a junta da medula, assim como a Palavra de Deus localiza habilmente o ponto exato onde escolhemos seguir os desejos da carne ou ouvir a voz calma e sutil do Espírito. Ela, então, nos lembra de que nada está escondido do olhar de Deus — onde todos os pensamentos e ações são expostos. Só um livro inspirado por Deus pode ser tão “vivo e eficaz”.

Como já mencionei, por muitos anos tive o rico privilégio de me encontrar individualmente ou em pequenos grupos com amigos, geralmente jovens. Quando eu era mais jovem, pensava que as minhas próprias opiniões e convicções seriam muito úteis para eles. Eu as compartilhava com muitos detalhes. Conforme fui ficando mais velho, dei menos importância às minhas opiniões pessoais e experiências como prioridade para ensinar aos outros. Certamente, não quero diminuir o grande aprendizado que todos adquirimos por meio das nossas experiências pessoais, mas estou percebendo que a minha experiência não é necessariamente a norma para outra pessoa. O que percebo cada vez mais é que estou cem por cento certo quando dou a uma pessoa a Palavra de Deus enquanto ela enfrenta desafios da vida, especialmente

¹² Hebreus 4:12-13, NVI

quando a cito de memória (um indicativo não verbal da importância dela na minha vida).

Várias vezes, ao longo de mais de cinquenta anos encontrando jovens, um jovem veio a mim e disse: “Doug, sinto que o Senhor está dizendo que posso morar com a minha namorada”.

Sem demonstrar surpresa, posso responder: “Sério? Essa é a primeira vez que isso acontece na minha experiência!” (Estou evitando debater a sabedoria disso, especialmente quando isso é cada vez mais comum no nosso mundo, e discussões raramente resultam em algo valioso.)

Ele responde: “Como assim?”

Eu explico: “Quero dizer que é a primeira vez que alguém me diz que Deus lhe ordenou fazer algo que Ele claramente proibiu na Sua Palavra”. Então compartilho a Palavra de Deus de memória: *“Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete são fora do corpo, mas quem peca sexualmente peca contra o próprio corpo. Não sabem que o corpo de vocês é templo do Espírito Santo, que habita em vocês, e que O receberam de Deus? Vocês não são de vocês mesmos; foram comprados por um preço. Portanto, honrem a Deus com o corpo de vocês.”*¹³ Essa passagem não apenas ordena claramente que nos abstenhamos de quebrar um dos Dez Mandamentos, mas também nos dá razões claras para isso.

O que acontece a seguir é que nunca entramos em uma discussão. Ele sabe claramente que Deus não lhe falou isso; alguém mais falou. Eu continuo seu amigo, mas ele tem uma escolha: obedecer ao Senhor ou fazer do seu jeito. De qualquer forma, eu o amo e ele entende que não está discordando de mim, mas de Deus. Essa tem sido uma lição inestimável que os meus anos de experiência me ensinaram: dê prioridade aos pensamentos de Deus. Algumas vezes, as minhas pró-

13 1 Coríntios 6:18-21, NVI

prias experiências e pensamentos são úteis, mas provavelmente não com tanta frequência quanto penso!

Outro aspecto importante das Escrituras é o forte contraste entre o que a sabedoria do mundo nos diz e o que a Palavra de Deus revela. Por muitos anos, eu carregava na minha pasta uma lista com cerca de uma dúzia de assuntos da vida que ilustravam esse enorme contraste.

Cerca de vinte anos atrás, eu estava com cinquenta jovens discípulos de vários países das comunidades Youth Core na antiga União Soviética. Ficamos em um centro de retiro fora de Moscou por quatro dias. Numa certa manhã, bem cedo, eu iria dirigir até Moscou para me encontrar com um pequeno grupo de membros da Duma Russa (parlamento), que estava reunido no Hotel Nacional, em frente à Praça Vermelha. Esse era um grupo com o qual eu vinha me encontrando nos últimos cinco anos. Alguns eram cristãos, outros eram amigos interessados e a maioria de nós havia se conhecido no nosso Café da Manhã de Oração Nacional há alguns anos.

Na noite anterior a essa reunião, quando ia me deitar, tive a ideia de colocar no bolso do paletó um papel que listava esses opostos (sabedoria do mundo *versus* Palavra de Deus). Na manhã seguinte, durante o nosso encontro, perto do final da reunião, lembrei-me desse documento. Ironicamente, estávamos num momento muito apropriado da discussão para compartilhar isso. Tirei-o do bolso e perguntei se podia ler. Era mais ou menos assim:

“O mundo diz: exalte-se; Jesus diz: humilhe-se e será exaltado. O mundo diz: tome tudo que puder; Jesus diz: dê e será dado a você. O mundo diz: odeie seus inimigos; Jesus diz: ame seus inimigos e faça o bem àqueles que o odeiam. O mundo diz: liderança é dar ordens às pessoas; Jesus diz: liderança é serviço. O mundo diz: salve a própria vida; Jesus diz: perca a sua vida por Minha causa e assim a encontraremos. O mundo diz: seja o primeiro; Jesus diz: os últimos serão os primeiros...”

... e assim por diante. Depois que li isso, houve um longo silêncio. Um dos homens perguntou se poderia fazer uma cópia. Todos na sala pediram uma. Ele desceu até a recepção e fez cópias para todos. Isso levou a conversas produtivas nos meses seguintes. Foi um grande lembrete da verdade bíblica de Isaías: *“Assim é a minha palavra que sai da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e cumprirá a finalidade para a qual a enviei.”*¹⁴

Um Legado para a Vida Toda

Ao refletir sobre mais de cinquenta e cinco anos trabalhando com jovens (comecei a liderar meu primeiro clube Young Life em 1964, na pequena Mill City, Oregon, na Santiam High School), sou grato por muitas lições valiosas que aprendi, muitas vezes fazendo o que não devia, mas Deus é gracioso e sempre nos usa se o nosso coração estiver voltado para honrá-Lo. Há alguns verões, resolvi rever antigos jovens do Young Life (que agora já estavam na idade da aposentadoria!). Uma coisa que ouvi repetidamente: “Você me ensinou a amar a Palavra de Deus e me deu responsabilidades. Isso me ajudou a ganhar confiança para liderar”.

Uma dessas pessoas foi Judy. Ela era uma jovem muito quieta que nunca faltava ao clube ou aos estudos bíblicos. Naqueles anos, começamos um grupo chamado “Koinonia”, emprestando do grego a palavra para “comunhão”. Decidi que diferentes jovens deveriam assumir a responsabilidade de liderar os estudos. No começo, foi difícil — uma experiência nova e intimidante para muitos. Judy fazia parte desse grupo.

Quando a reencontrei alguns anos atrás, ela estava concluindo quase trinta e cinco anos como professora de escola primária, os últimos anos em uma escola baseada na fé. Judy sorria ao contar como aquelas primeiras experiências de se arriscar no nosso grupo Koinonia contribuíram para que ela, depois, tivesse coragem de liderar na fé. Atribuo muito disso ao valor de estudar a Palavra de Deus.

¹⁴ Isaías 55:11, NVI

Tive apenas um breve encontro com o fundador da Young Life, Jim Rayburn, antes de ele falecer de câncer em 1970. Foi no verão anterior, quando ele tinha acabado de sair do hospital após uma cirurgia de câncer no cérebro. Fui convidado para visitá-lo em sua casa em Colorado Springs. Ele estava sentado à sua mesa, de pijama e robe. Foi uma honra indescritível ouvi-lo. Antes de ir embora, perguntei o que ele diria a mim, um jovem colaborador. Com seu sotaque lento do Texas, ele me encorajou: “Nunca se esqueça de que os jovens podem não lembrar das peças engraçadas que você fez no clube ou das suas mensagens inteligentes. O que eles *irão* lembrar — e isso importa — é o que você lhes transmitiu, em palavra e ação, sobre o Senhor Jesus Cristo... Isso eles vão lembrar”.

Sou muito grato que a Palavra de Deus, desde o começo, teve um papel tão formativo na minha jornada com Jesus e nos meus relacionamentos com jovens. Lembro-me das palavras de Paulo aos Tessalonicenses: *“Nossa conduta entre vocês era de ternura, como a de uma mãe que cuida de seus próprios filhos. Porque os amávamos, era uma alegria para nós lhes entregar não apenas o evangelho de Deus, mas também nossos próprios corações — pois vocês se tornaram muito queridos para nós.”*¹⁵ Que combinação poderosa — a Palavra de Deus e o nosso próprio coração!

15 1 Tessalonicenses 2:7-8, PHILLIPS



Capítulo Onze

Fazendo Discípulos

“Então os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte onde Jesus lhes tinha ordenado que fossem. Quando o viram, o adoraram, mas alguns duvidaram. Então Jesus aproximou-se deles e disse: ‘Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E certamente estarei com vocês sempre, até o fim dos tempos.’”

(Mateus 28:16-20, NVI)

Passaram-se quarenta dias após a ressurreição. Os discípulos de Jesus — ainda maravilhados com a profundidade desse milagre — deveriam encontrá-Lo em um monte designado na Galileia, a Seu pedido. Quando O encontraram ali em Seu estado transfigurado, a adoração pareceu uma resposta natural. Surpreendentemente, alguns também duvidaram.

Por mais surpreendente que uma resposta de dúvida possa parecer, ela fala poderosamente sobre a nossa condição humana. A dúvida é normativa — para todos nós. A questão chave é: *o que fazemos com as nossas dúvidas?* Se as alimentarmos, elas crescem cada vez mais. Por outro lado, se as expusermos à autoridade da Palavra de Deus, elas diminuem e, muito possivelmente, desaparecem.

Eu frequentemente pergunto a alguém: “Quem é maior: Jesus ou Satanás?”. Meus jovens amigos certamente esperam a resposta bíblica: “... *aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.*”¹ Embora essa garantia seja verdadeira, inevitavelmente e com sinceridade, respondo também à minha própria pergunta: “Aquele que você alimenta”. Deus nos deu livre escolha, e se eu alimentar as minhas dúvidas com mais dúvidas, elas crescerão.

James Stewart, em seu clássico livro *The Life and Teaching of Jesus Christ* (em tradução livre, *A Vida e os Ensinamentos de Jesus Cristo*), menciona o seguinte: “*É bastante certo que o grupo original de discípulos era um grupo de jovens. A maioria dos discípulos provavelmente ainda tinha cerca de vinte anos quando seguiram Jesus.*”² As dúvidas e os questionamentos desses jovens certamente eram compreensíveis. No entanto, Stewart também retrata lindamente o afeto de Jesus pelos jovens discípulos:

1 1 João 4:4, NVI

2 Stewart, James S. *The Life and Teaching of Jesus Christ*. Edimburgo: Saint Andrew Press, 1995, p. 55.

“Ninguém compreendeu o coração da juventude em sua alegria, cavalheirismo, generosidade e esperança, sua solidão súbita, seus sonhos assombrosos, seus conflitos ocultos e tentações fortes, ninguém o compreendeu tão bem quanto Jesus. E ninguém percebeu com tanta clareza quanto Jesus que os anos da adolescência, quando pensamentos estranhos e latentes começam a despertar e o mundo inteiro começa a se revelar, são a melhor chance de Deus com a alma. Quando Jesus e a juventude se encontram, o profundo chama o profundo. Há uma sensação imediata de parentesco, e tudo o que há de fino, nobre e puro na juventude, se curva em admiração e adoração diante dele.”³

A realidade surpreendente de que Jesus dedicou a maior parte dos seus três anos de ministério público a doze jovens, em vez de realizar grandes reuniões evangelísticas, revela a estratégia do coração do Filho de Deus, que se comunicava intimamente com Seu Pai. Ele disse: *“Digo-lhes a verdade: o Filho não pode fazer nada por si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazendo.”*⁴ Robert Coleman reflete sobre essa estratégia, perguntando:

“Por que Jesus deliberadamente concentrou a sua vida em um número relativamente pequeno de pessoas? Com o anúncio vibrante de João Batista ressoando aos ouvidos das multidões, o Mestre facilmente poderia ter tido milhares de seguidores imediatos, se assim quisesse... A resposta a essa pergunta focaliza imediatamente o verdadeiro propósito do seu plano de evangelismo. Jesus não estava tentando impressionar a multidão, mas instaurar um Reino. Isso significava que ele precisava de bons homens que pudessem liderar as multidões.”⁵

3 Stewart, James S. *The Life and Teaching of Jesus Christ*. Edimburgo: Saint Andrew Press, 1995, p. 55-56.

4 João 5:19, NVI

5 Coleman, Robert E.; Graham, Billy. *The Master Plan of Evangelism*. Grand Rapids, MI: Revell, 2006, p. 31. (Versão traduzida: Coleman, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo*. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2023.)

O Evangelho de Mateus conclui com esse último encontro de Jesus com os Seus discípulos no que agora é conhecido como o “Monte da Transfiguração”. Obviamente, esses foram momentos muito importantes, pois o Mestre dava as Suas últimas instruções antes de retornar ao Pai.⁶ Jesus fez uma afirmação clara e inegável de que toda autoridade no Céu e na Terra havia sido dada a Ele pelo Pai, e que Ele estava passando essa autoridade para eles (e para nós). Ao considerar o poder total dessa declaração majestosa, ela deve encorajar todos nós que cremos em Seu nome a enfrentar qualquer oposição que possamos enfrentar. Em outras palavras, Jesus não está esperando o resultado de uma votação para decidir se Ele é Senhor de tudo!

Portanto...

“Então Jesus aproximou-se deles e disse: ‘Toda autoridade no céu e na terra me foi dada. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E certamente estarei com vocês sempre, até o fim dos tempos.’”⁷

A palavra que se segue à incrível declaração de Jesus é “portanto”. Sempre que vemos essa palavra nas Escrituras, precisamos perguntar por que ela está ali. Com base no fato de que toda autoridade no Céu e na Terra foi dada a Jesus, e que Ele, por sua vez, deu a Seus discípulos (e, por sua vez, a nós) quatro comandos:

1. **“Vão.”** Jesus está nos desafiando a ir em Seu nome e com o Seu poder e autoridade. Muitas vezes, pensamos que é papel do pastor ou líder da igreja ir em Seu nome, mas o chamado é para todos nós. Se O amamos, obedecemos aos Seus mandamentos — este é um deles!

⁶ Atos 1:6-9 registra uma reunião de Jesus com os onze, quando Ele promete o Espírito Santo e é levado ao Céu, mas essa passagem, conhecida por muitos como “a Grande Comissão”, significa as instruções e os desafios finais de Jesus para eles.

⁷ Mateus 28:18-20, NVI

2. “Façam discípulos de todas as nações.” O grego é melhor traduzido como “enquanto vocês vão, façam discípulos.” Em outras palavras, Jesus está chamando cada um de nós a um estilo de vida de reproduzir discípulos. Não é um projeto especial que fazemos de vez em quando. É parte integral de quem somos — formadores de discípulos — porque Jesus nos chamou para isso.

Muitas vezes, pensamos em termos da divisão entre “sagrado” e “secular”. Para Jesus, todas as coisas são sagradas. Não há pessoas em meio período no Seu Reino. Cada um de nós tem o privilégio de ser parceiro de Jesus no cumprimento desse mandamento abençoado. Ironicamente, aqueles de nós que trabalham no mundo secular conseguem ter uma vantagem para cumprir esse desafio: podem “surpreender as pessoas” mais facilmente. Ou seja, construímos relacionamentos no trabalho, na academia, na sala de aula, no bairro — onde as pessoas comuns estão. E temos a oportunidade de construir relacionamentos e amar essas pessoas comuns para o Reino.

Uma das maiores aventuras da minha vida foi em uma empreitada dessas há muitos anos. Tínhamos acabado de nos mudar para uma casa bonita em uma pequena comunidade no estado de Washington. Os nossos filhos estavam chegando à adolescência. Foi um momento maravilhoso da vida — exceto que tínhamos vizinhos ao lado que eram um verdadeiro desafio. Se você os encontrasse à tarde, haveria uma boa chance de que Bob e Alice estivessem embriagados. Na casa dos 80 anos, ele era um caminhoneiro aposentado. Eles estavam afastados dos filhos já adultos, sendo que um deles, tragicamente, havia cometido suicídio. Eles não eram pessoas felizes — nem vizinhos amigáveis. Quando os nossos meninos estavam jogando bola, se a bola rolasse para o quintal deles, os meninos recebiam uma chuva de palavrões do Bob. Quando o nosso cachorro fazia cocô no quintal deles, Alice aparecia com a “prova” numa xícara na nossa porta da frente.

Tentamos ser amigáveis de uma forma meio desajeitada, mas, certo dia, o meu mundo mudou. Eu estava arrancando ervas daninhas no quin-

tal dos fundos quando Bob e eu começamos a conversar casualmente até que ele disse abruptamente: “Você não gosta de mim, né?”. Não me lembro da minha resposta fraca, mas naquele dia senti um toque suave de Jesus dizendo: “Você viaja pelo mundo para falar de mim, mas quando eu coloco você ao lado de pessoas difíceis, você as abomina”. Ele estava certo.

Debbie e eu decidimos que, a partir daquele dia, seríamos diferentes. Começamos a orar regularmente por Bob e Alice e por nós mesmos, para que pudéssemos vê-los pelos olhos de Jesus. Comecei a pegar a correspondência deles no fim da rua e trazê-la para eles toda tarde. Foi aí que descobri que ele muitas vezes caía e ficava no chão por horas. Pedi para Alice me ligar — de dia ou de noite — para ajudar. O aniversário de 60 anos de casamento deles chegou, e toda a nossa família fez um bolo, levou um presente e cantou para eles.

Logo ficou claro que eles precisavam de cuidados adicionais. Liguei para o filho deles, e eles foram transferidos para uma casa de repouso local. Eu os visitava pelo menos uma vez por semana, e um dia perguntei se poderia ler uma história para eles. Li um relato do Evangelho sobre Jesus. Eles escutaram atentamente, apesar de nunca terem ido à igreja, e isso logo virou uma parte regular dos nossos encontros frequentes. Um dia muito especial, enquanto conversávamos sobre a vida, Bob me disse: “Doug, você é o meu melhor amigo no mundo”. Aquele foi um grande dia para mim!

Meses depois, li para eles a história dos quatro amigos⁸, que, do telhado de uma casa onde Jesus ensinava, baixaram o seu amigo paraplégico aos pés de Jesus. Jesus, primeiro, perdoou os pecados do homem e, depois, curou o seu corpo. Disse a Bob e Alice que Jesus também os perdoaria se eles pedissem e que Ele entraria no coração deles. Naquele dia, no centro de cuidado para idosos, nós três nos demos as mãos e oramos, e Jesus entrou no coração deles — foi absolutamente um dos melhores dias da minha vida!

⁸ Ver Marcos 2

Alguns meses depois, quando Debbie foi me buscar no aeroporto após uma viagem à Rússia, ela me contou que Alice havia morrido. Fomos até o centro para idosos e, quando entrei na sala, Bob apontou para o céu. Tive a honra de fazer o serviço memorial dela. Seis meses depois, Bob também faleceu. Fiquei muito feliz em conduzir o serviço dele também.

Após o memorial, o filho deles se aproximou de mim e disse: “Não sei o que você fez com os meus pais, mas queria lhe agradecer”.

Com os olhos marejados, olhei para ele e respondi: “Fazer amizade com sua mãe e seu pai foi uma das maiores experiências da minha vida”. A lição para mim, lembrando-me do famoso livro de Francis Schaeffer, é que *não existem pessoas pequenas*. Todos foram criados à imagem de Deus, e o desafio do nosso Senhor para cada um de nós é ver cada um deles pelos olhos de Jesus e compartilhar a maior notícia que o mundo jamais ouvirá: Amor é uma Pessoa... Vida é uma Pessoa... Jesus veio para o mundo inteiro!

1. **“Batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”** Talvez Jesus estivesse também nos incentivando a batizar esses amigos, mas, o mais importante, o Seu desafio para nós é caminhar lado a lado com eles enquanto as suas vidas mudam, e eles experimentam Jesus Cristo vivendo neles e por meio deles. Não é isso que o batismo representa? É seguir Jesus em Sua morte, sepultamento e ressurreição. Uma das maiores alegrias da vida deve ser a indescritível satisfação de ver Jesus transformar vidas. E ele nos permite fazer parte desse processo sagrado.
1. **“Ensinando-os a obedecer tudo o que eu lhes ordenei.”** A incrível realidade de que Jesus escolheria você e eu para sermos seus parceiros deve ser uma das maiores bênçãos da nossa vida. Enquanto escrevo, acabei de terminar uma chamada de duas horas pelo Zoom com dez das nossas comunidades Youth Core em seis cidades da Rússia, Ucrânia, Armênia, Cazaquistão e várias cidades nos Estados Unidos, para onde alguns emigraram. Cada equipe compartilhou os altos e baixos de viver durante essa difícil pandemia, e histórias de

esperança e nova vida em Cristo alegram os nossos dias. Quando obedecemos a Jesus, ensinando outros a obedecerem a Jesus, participamos da alegria da frutificação e da influência que essa obediência gera na vida deles.

Ao enfrentarmos tempos difíceis no nosso mundo, dois mil anos depois da brilhante declaração de Jesus aos discípulos, ainda podemos tirar esperança da Sua Palavra: *“Também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”*⁹

Lembro-me de uma visita a The Cedars há alguns anos, feita pela liderança pastoral da Bethel Church de Redding, Califórnia, conhecida mundialmente pela abundância de sinais, maravilhas, curas e outros milagres ocorrendo regularmente. Ao ouvi-los, não pude deixar de perceber o espírito de alegria, humildade e otimismo que os envolvia. O pastor principal, Bill Johnson, fez um comentário que ficou comigo: “Quem tem mais esperança, tem mais influência”.

A Multiplicação da Nossa Fé

Sem dúvida, a ressurreição de Jesus Cristo é o supremo milagre que define a esperança que as Escrituras nos transmitem. Coleman escreveu: *“Curiosamente, todas as dez aparições pós-ressurreição de Cristo foram para seus seguidores, especialmente os apóstolos escolhidos. Pelo que a Bíblia mostra, nenhuma pessoa incrédula foi permitida ver o Senhor glorificado. Mas isso não é tão estranho. Não havia necessidade de excitar as multidões com sua revelação espetacular... Ele realmente passou mais tempo com seus discípulos do que com todo mundo junto. Ele comia com eles, dormia com eles, e conversava com eles durante a*

9 Romanos 5:3-5

maior parte de seu ministério ativo.”¹⁰ Assim, os discípulos recebiam o benefício de tudo o que Ele disse e fez para os outros, mais as Suas próprias explicações e aconselhamentos pessoais. O resultado incrível é que, mesmo após dois mil anos, a mensagem ainda está sendo transmitida de vida em vida.

Quando o apóstolo Paulo falava em sua última carta escrita a Timóteo, seu jovem filho na fé, ele exemplificava essa passagem às gerações seguintes: *“Tu, pois, meu filho, seja forte na graça que há em Cristo Jesus. E as coisas que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis, que sejam capazes de ensinar também a outros.”*¹¹ Eu costumo perguntar: “Quantas gerações de discípulos são mencionadas no versículo dois?” Claro, a resposta é quatro: Paulo para Timóteo, para homens fiéis, para outros.

Depois, eu posso perguntar: se Timóteo discipulou dez pessoas e cada uma delas discipulou outras dez, quantos discípulos haveria no total? A resposta é cento e doze, incluindo Paulo e Timóteo.

Talvez a pergunta mais importante seja: se esse processo continuasse e todos fizessem a sua parte, em quanto tempo o mundo inteiro seria alcançado?” A resposta é que cerca de uma dúzia de multiplicações sucessivas alcançariam todas as pessoas do planeta!

A última pergunta que eu poderia fazer é: usando a linguagem bíblica de 2 Timóteo 2:2, qual é o seu papel em tudo isso? Certamente, é ser um “homem ou mulher fiel” que estará qualificado para ensinar outros. (Espero que cada um de nós faça a sua parte como pessoas confiáveis que levam a sério o comando de Jesus para fazer discípulos!)

Talvez uma das maiores motivações para cada um de nós continuar crescendo na nossa jornada pessoal com Jesus esteja num comentário que Ele fez a seus seguidores: *“Também lhes contou esta parábola: ‘Pode um cego guiar outro cego? Não cairão ambos num buraco? O*

¹⁰ Coleman, Robert E.; Graham, Billy. *The Master Plan of Evangelism*. Grand Rapids, MI: Revell, 2006, p. 42-43. (Versão traduzida: Coleman, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo*. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2023.)

¹¹ 2 Timóteo 2:1-2, NVI

*aluno não está acima do mestre, mas todo aquele que for plenamente treinado será como o seu mestre.”*¹² Que grande motivação para continuar a nossa caminhada de discipulado! Obviamente, antes de tudo, é porque O amamos. Mas também estamos modelando o discipulado para aqueles que queremos ensinar — tanto de forma positiva quanto negativa. Ao longo dos anos, eu fiquei surpreso e, algumas vezes, entristecido ao ver como o meu próprio sarcasmo, os maus hábitos, a minha falta de gentileza ou outras falhas minhas eram reproduzidas por quem estava ao meu redor. É realmente uma declaração poderosa que Paulo faz à igreja de Corinto: *“Imitem-me, irmãos, como eu imito a Cristo.”*¹³

Há muitos anos, ouvi uma história impressionante que ilustra bem essa exortação para continuar crescendo na jornada com Jesus no discipulado. Uma leoa estava grávida e prestes a dar à luz a seus filhotes. O leão, pai dos filhotes, havia partido e não foi encontrado. Após dar à luz a dois filhotes, a mãe morreu, deixando-os órfãos. Dois dias depois, um dos filhotes morreu.

O segundo estava quase morrendo quando um rebanho de cabras apareceu. Uma das cabras fêmeas aproximou-se do filhote de leão e o amamentou, salvando a sua vida. O pequeno filhote de leão passou a seguir o rebanho de cabras. A cada dia, ele ficava mais forte, bebendo o leite das cabras e começando a comer a grama que elas pastavam. Os dias viraram semanas, e o filhote de leão havia se tornado parte do rebanho de cabras. Ele percebeu que elas pulavam com passos curtos e tentou fazer o mesmo, embora se sentisse estranho. Ele gostava de pular pelo ar, mas estava aprendendo a saltar. Apesar de beber leite e comer muita grama, ele sentia uma fome constante — nunca se sentia completamente satisfeito.

Um dia, ele estava bebendo água no lago e viu o seu reflexo — que surpresa! Ele era muito diferente das outras cabras — muito maior e com uma juba exuberante! Então, outra cabra veio beber água, mexendo na água, e ele logo se esqueceu do que tinha visto. As semanas viraram

¹² Lucas 6:39-40, NVI

¹³ 1 Coríntios 11:1, PHILLIPS

meses, e o filhote de leão agora era uma parte integral da família de cabras. No entanto, certo dia, algo muito estranho mudou tudo para esse jovem filhote de leão.

Os pássaros voaram para longe; o rebanho de cabras correu rapidamente para fora do campo onde viviam. O filhote de leão olhou para cima e viu um enorme leão. A grande fera rugiu. O filhote respondeu como só sabia fazer: “Béé, béé!”. O grande animal franziu a testa para o filhote e largou um pedaço de carne aos seus pés. O filhote cheirou, mastigou a grama próxima, voltou para cheirar, deu uma mordidinha, depois outra mordida... e logo devorou todo o pedaço de carne. Pela primeira vez na vida, aquela fome constante desapareceu.

Agora, o grande leão começou a andar pelo campo. Ele olhou para trás e viu o filhote pulando atrás dele. Enquanto o filhote observava aquela grande fera marrom saltando pelo ar, decidiu tentar. Ele voou pelo ar como se tivesse molas! A última vez que o rebanho de cabras viu o seu amigo, o filhote de leão, ele estava seguindo o leão, saltando pela floresta. Com o passar dos dias, o filhote de leão seguiu o grande leão e, gradualmente, tornou-se quem ele foi criado para ser.

Qual é a conexão aqui? Jesus é chamado de “o leão da tribo de Judá.”¹⁴ Ao seguirmos Jesus, nós nos tornamos misteriosamente aquilo para o qual fomos criados. Mais uma vez, a Escritura usa a palavra grega *teleios*, que significa “perfeito” ou “plenamente maduro”, para indicar a jornada emocionante que Jesus tem em mente para nós ao seguirmos a Ele: *“E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.”*¹⁵

E o Leão de Judá, então, nos permite participar com Ele no privilégio extraordinário de ajudar outros a se tornarem quem foram criados para ser. Fazer discípulos é certamente a razão pela qual fomos criados — para conhecê-Lo e torná-Lo conhecido por nossa vida e nossos testemunhos. E, ao fazermos isso, que nunca nos esqueçamos das Suas

¹⁴ Apocalipse 5:5

¹⁵ 2 Coríntios 3:18, NVI

impactantes palavras finais: *“Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”*.

“Jesus... o Homem... o galileu bronzado que falava com autoridade trovejante e amava com humildade infantil... o Deus. Aquele que disse ser mais antigo que o tempo e maior que a morte. Foi-se o pomposo da religião; dissipou-se a névoa da teologia. Por um momento, a opaca cortina da controvérsia e da opinião foi levantada. Apagados estão nossos próprios erros cegantes e egoísmo. E lá está ele. Jesus. Você já o viu? Quem o viu pela primeira vez jamais foi o mesmo.” (Max Lucado)¹⁶

¹⁶ Lucado, Max. *God Came Near: God's Perfect Gift*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2013, p. 15.



Capítulo Doze

Sendo Guiado pelo Espírito Santo

“Ele lhes respondeu: ‘Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra’. Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles.”

(Atos 1:7-9, NVI)

Após a ascensão de Jesus ao Céu, enquanto os onze discípulos continuavam olhando para o Céu, admirados, dois anjos apareceram subitamente diante deles e asseguraram que Jesus um dia retornaria da mesma forma.¹ Quarenta dias depois, o Espírito Santo desceu sobre eles em Jerusalém, e a igreja do Novo Testamento nasceu. *“Não vão a lugar nenhum, não façam nada, até que eu envie um ajudador”, Jesus lhes havia dito.”*² Claramente, a pessoa do Espírito Santo é fundamental para a obra da Igreja. Ainda assim, surpreendentemente, eu descobri ao longo dos anos que muitos cristãos carecem até mesmo de uma compreensão básica do que significava a promessa de Jesus de enviar o Espírito Santo aos Seus seguidores.

Seria tão fácil olhar para estes tempos difíceis em que vivemos e concluir: “Ah, se Jesus estivesse aqui hoje!”. No entanto, fazendo uma reflexão cuidadosa, isso significaria que Ele só poderia estar em um lugar por vez. Nesse caso, talvez você pudesse vê-Lo na televisão mundial, mas Ele teve uma ideia melhor: viver no coração de cada um de nós!

Frequentemente, uso a seguinte ilustração para explicar esse ponto. Se estou falando a um grupo, peço a alguém que traga uma torradeira. Sobrancelhas se levantam, há algumas risadas na plateia. Coloco a torradeira no meu colo e começo a elogiar os benefícios de uma torradeira para esquentar rapidamente tortas, waffles congelados, pães de canela etc. Então, para ilustrar, aperto o botão para ligar a torradeira.

Nada acontece. Tento novamente, dando um tapa na lateral. Risadinhas nervosas começam. Tento mais uma vez. Finalmente, alguém diz: “Doug, você precisa ligá-la na tomada”. E Jesus disse basicamente a mesma coisa aos Seus discípulos enquanto estavam no Cenáculo: *“Sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma.”*³ Tantas vezes somos ignorantes em relação a nos conectar à fonte de poder!

1 Ver Atos 1:11

2 Ver Atos 1:4-5

3 João 15:5, NVI

Ao longo dos anos, percebi a importância de falar sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo em termos bem práticos. Aqui está outra maneira como explico isso: alguém muito próximo de mim faleceu, alguém com muitos recursos. Após o culto memorial, recebo uma mensagem do escritório do advogado — encontro marcado para sexta-feira que vem no escritório de advocacia para a leitura do testamento. Descobrirei o que receberei! Ao chegar, encontro outras pessoas que também eram próximas da pessoa falecida. Todos esperamos ansiosamente para poder saber o que nos foi deixado.

Em uma reunião semelhante, na noite anterior à Sua morte, Jesus falou aos seus discípulos no Cenáculo sobre o Espírito Santo prometido. Em apenas quinze versículos, Ele lhes contou sobre os benefícios abençoados e poderosos que receberiam ao deixar com eles o Consolador.⁴ Ao nos sentarmos nesta conversa ao redor da mesa, com cristãos de todas as eras, vamos descobrir, em João 14 a 16, o que receberemos quando o Espírito Santo prometido vier habitar em nós:

1. Ele é um Conselheiro para estar comigo para sempre. (14:16)
2. Ele vive comigo e em mim. (14:17)
3. Ele me ensina todas as coisas. (14:26)
4. Ele me faz lembrar das palavras de Jesus. (14:26)
5. Ele me dá a sua paz, diferente da paz do mundo. (14:27)
6. Ele testifica Jesus. (15:26)
7. Ele me capacita a testificar também. (15:27)
8. Ele me convence do pecado, o que me leva ao arrependimento. (16:8-11)
9. Ele me guia à verdade. (16:13)
10. Ele me anuncia o que está por vir. (16:13)
11. Ele sempre glorifica a Jesus, e não a si mesmo. (16:14)
12. Ele sempre toma o que é de Jesus para me revelar. (16:15)

⁴ João 14:16-17, 26-27; 15:26-27; 16:7-15

Ao afastarmos as nossas cadeiras daquela mesa imaginária, somos um povo muito abençoado! Que tesouro de dons recebemos de Jesus ao subir para estar com o Pai! Permita-me destacar alguns. Você já preparou uma mensagem e, quando se levantou para entregá-la, o Espírito Santo lhe deu palavras que certamente não estavam nas suas anotações? Enquanto falava, você sentia o poder d’Ele agindo por meio de você, e o resultado foi que todos os que ouviram foram abençoados e encorajados?

Tenho certeza de que Pedro, ao se levantar para falar à multidão em Pentecostes, em Atos 2, não estava falando com base em anotações preparadas. O Espírito Santo, que conhece os corações daqueles ouvintes, está perfeitamente preparado para falar a verdade aos recantos mais profundos do nosso ser. (Isso não significa que devemos desprezar uma preparação cuidadosa e uma oração, mas, sim, reconhecer com gratidão a promessa de que o Espírito Santo continuará a testificar por meio de nós.) Da mesma forma, pode até soar como má notícia ouvir que o Espírito Santo nos convence do pecado. Mas de que outra forma nos arrependeríamos⁵ e voltaríamos a seguir Jesus?

O mundo atualmente está cambaleando em meio ao medo, à ansiedade e à incerteza, enquanto os frutos horrendos do ódio, da divisão e da discórdia se manifestam. Jesus nos promete uma paz interior, por meio do Espírito Santo, que transcende o entendimento deste mundo. O povo de Deus pode se encontrar no meio de todo esse caos e, ainda assim, ter uma paz que só o Espírito de Jesus pode conceder.

Dois Tipos de Sabedoria

O apóstolo Paulo compartilha uma comparação impressionante entre a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus, revelada pelo Espírito Santo, começando em 1 Coríntios 1:18 e continuando pelo capítulo 2: *“Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da*

⁵ Do grego *metanoia*, que significa “uma mudança de mente e coração”.

sabedoria humana, agradeceu a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação”⁶. Paulo, anteriormente um fariseu influente e estimado mestre da Lei, testifica: “Minha mensagem e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.”⁷ Em seguida, Paulo descreve a poderosa obra do Espírito Santo, a sabedoria de Deus:

“O olho não viu, o ouvido não ouviu, e mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam’ — mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Pois quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. Nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que entendamos o que Deus nos tem dado gratuitamente. Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais.”⁸

Aqui, Paulo apresenta a obra do Espírito Santo em termos muito práticos, começando com uma citação do profeta Isaías⁹ e contrastando-a com o espírito do mundo. Ele nos dá uma grande notícia: uma das principais obras do Espírito Santo é nos revelar aquilo que Deus nos deu gratuitamente. Ele prossegue, no versículo quatorze, observando que o não cristão não entende essas coisas — elas são, na verdade, loucura para ele, porque só podem ser compreendidas quando reveladas pelo Espírito Santo.

6 1 Coríntios 1:21, NVI

7 1 Coríntios 2:4-5, NVI

8 1 Coríntios 2:9-13, NVI

9 Isaías 64:4

Ao refletirmos sobre a nossa experiência com amigos não crentes, isso é muito útil para nós. Isso deve nos fazer perceber que argumentos ou pressão raramente são eficazes para convencê-los. Com certeza, o amor incondicional e uma vida de graça e bondade têm grande efeito em transmitir a verdade da sabedoria de Deus. O contraste entre as duas sabedorias conclui-se no versículo dezesseis com uma última pergunta de Isaías: *“Quem conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.”*¹⁰ Que promessa fabulosa!

À medida que ando no Espírito, cada vez mais Ele me dá a Sua mente e os Seus pensamentos. A tradução Phillips da Bíblia conclui esta passagem com: *“...nós, que somos espirituais, temos os próprios pensamentos de Cristo”*. Em outras palavras, Jesus me dá um novo conjunto de olhos e ouvidos que correspondem ao Seu coração quando vejo pessoas perdidas fazendo coisas tolas. Posso responder com o amor d’Ele para que, em vez de transmitir críticas ou condenação, eu possa exalar o Seu amor e a Sua compaixão.

Superando a Inimizade do Mundo

Ao considerarmos a condição frágil do nosso mundo, a grande necessidade do momento é para que a obra do Espírito Santo, Aquele que traz a paz, resplandeça por meio dos seguidores de Jesus Cristo:

*“Pois Cristo é a nossa paz viva. Ele fez de ambos um só, derrubando o muro de separação e inimizade que existia entre nós. Pelo seu sacrifício, ele removeu a hostilidade da Lei, com todos os seus mandamentos e regras, e fez de si mesmo, dos dois, judeu e gentio, um novo homem, produzindo assim a paz. Pois ele reconciliou ambos com Deus, pelo sacrifício de um corpo na cruz, e pela sua ação destruiu a inimizade entre eles. Depois, ele veio e trouxe as boas novas de paz a vocês, que estavam longe de Deus, e a nós, que estávamos perto. E é por meio dele que ambos agora podemos nos aproximar do Pai em um só Espírito.”*¹¹

¹⁰ Isaías 40:13

¹¹ Efésios 2:13-18, PHILLIPS

Neste caso, a divisão e inimizade era entre judeus e gentios. Simplesmente preencha a lacuna para indicar a divisão que está sendo perpetuada pelo inimigo, o pai da mentira, em todo o mundo hoje.

Conforme as tensões raciais aumentaram recentemente nos Estados Unidos, víamos distúrbios, raiva e ódio chegando ao ponto de ebulição. As divisões políticas na América parecem estar se intensificando a uma velocidade assustadora. Frequentemente, viajo para a Rússia e a Ucrânia, duas nações que estão em guerra há anos. Em todo o mundo, a necessidade enorme e óbvia é por uma paz que não é como a paz do mundo.

Há alguns anos, ouvi a história de um pai e um filho pequeno que estavam sentados juntos na sala de estar antes do jantar. O pai estava lendo o jornal da noite depois de um longo dia de trabalho, enquanto o seu filho de oito anos, tendo aguardado ansiosamente a chegada do pai, queria brincar.

Enquanto ele buscava repetidamente a atenção do pai, finalmente, o pai, vendo uma folha de papel com um mapa do mundo, cuidadosamente a rasgou em trinta pedaços e os colocou no chão. Ele desafiou o seu filho a montar esse quebra-cabeça improvisado. Pouco depois, dois minutos se passaram e o menino havia completado a tarefa árdua. Colocando o jornal de lado, o pai, espantado, perguntou como ele havia conseguido montar o mundo tão rapidamente. Seu jovem filho respondeu: *“Eu sabia que no outro lado do mapa-múndi havia o rosto de um homem. Virei as peças e montei o rosto do homem, e então o mundo inteiro se encaixou”*.

Ao considerarmos a divisão e a inimizade no mundo hoje, a solução de Deus é continuar fazendo *“em si mesmo... um novo homem, produzindo assim a paz”*. Jesus, no Sermão da Montanha¹², nos dá uma imagem de como essa nova pessoa vive a sua vida pelo poder do Espírito Santo nestes tempos turbulentos:

12 Ver Mateus 5

1. **Bem-aventurados os pobres em espírito.** Quando conhecemos a nossa verdadeira pobreza espiritual, reconhecemos a necessidade de vivermos a nossa vida em humildade diante dos homens e de Deus.
2. **Bem-aventurados os que choram.** Com certeza choramos pela destruição do mundo, mas somos consolados por Jesus quando Ele nos envia para ministrar com amor aos feridos e oprimidos. Temos o coração d’Ele pelo mundo.
3. **Bem-aventurados os mansos.** Mansidão não é fraqueza! Significa força sob controle, sendo capazes de sermos moldados à Sua semelhança. Os mansos herdarão a Terra.
4. **Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.** Deus anseia por um povo que se deleite em Seus caminhos. Eles serão saciados pelo Seu Mestre.
5. **Bem-aventurados os misericordiosos.** Pessoas que dão, e não tomam, são frequentemente escassas. Essas pessoas obtêm misericórdia do Senhor, então, têm muito para dar. O Senhor abençoa aquelas que se preocupam com as outras.
6. **Bem-aventurados os puros de coração.** As Escrituras nos dizem que essas pessoas “verão a Deus”. São pessoas cujo sim é sim, e o não é não.¹³ Elas vivem conforme falam.
7. **Bem-aventurados os pacificadores.** Essas pessoas, chamadas de filhos de Deus, conseguem ver além das questões e situações difíceis. São solucionadoras de problemas e unem facções divididas. Elas exalam amor, aceitação e perdão.
8. **Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça.** Essas pessoas se entregam pelos pobres e oprimidos, pelas dores do mundo, independentemente do custo. Jesus diz que “deles é o Reino dos Céus”.

¹³ Mateus 5:37

Jesus está pintando uma bela imagem para nós: o caráter de uma pessoa transformada em Cristo, que é moldado somente pela bela, silenciosa e mística obra do Espírito Santo. Há dois mil anos, quando Jesus se preparava para voltar ao Pai, Ele prometeu aos discípulos a vinda do Espírito Santo após a Sua partida. Ele sabia que esse seria o maior presente que poderia dar a eles. Nós também precisamos desse precioso presente! Ao olharmos para os desafios atuais, é útil lembrar o plano intencional de Jesus para ajudar os discípulos em sua enorme missão futura:

“Não era teoria, nem credo, nem arranjo improvisado do que Jesus falava. Era a promessa de uma verdadeira compensação pela perda que os discípulos sofreriam. ‘Outro Consolador’, assim como Jesus, viria para enchê-los com a própria Presença do Mestre. De fato, os privilégios que os discípulos desfrutariam nessa relação mais profunda com o Espírito seriam maiores do que tinham conhecido enquanto Jesus andava com eles pelas estradas da Galileia. Afinal, em sua carne, Jesus estava confinado a um corpo e a um lugar, mas no Espírito essas limitações foram todas removidas. AGORA ELE PODIA ESTAR COM ELES SEMPRE, e literalmente estar habilitado a nunca deixá-los ou abandoná-los. Olhando sob essa perspectiva, foi melhor para Jesus, tendo terminado sua obra, voltar ao Pai e enviar o bendito Consolador para vir e tomar o seu lugar.”¹⁴

Pensei nisso muitas e muitas vezes ao longo dos anos em que experimentei a presença e o trabalho do Espírito Santo na minha vida, começando quando era muito jovem, até antes de saber que precisava disso! Como a vez em que estava em Malibu, como campista, quando tinha dezesseis anos.

¹⁴ Coleman, Robert E.; Graham, Billy. *The Master Plan of Evangelism*. Grand Rapids, MI: Revell, 2006, p. 68-69.. (Versão traduzida: Coleman, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo*. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2023.)

Agora, você precisa saber que muitas das minhas memórias mais queridas trabalhando com jovens aconteceram em Malibu, um resort da Young Life na Enseada Princesa Louisa, a cem milhas náuticas de Vancouver, na Colúmbia Britânica. Estimo que tive o privilégio de passar mais de dois anos da minha vida naquele lugar sagrado, começando em 1961, quando, ainda adolescente, fui enviado para lá contra a minha vontade!

Eu tinha dezesseis anos, tinha carteira de motorista e estava muito animado com o meu primeiro relacionamento amoroso. Meus pais, que tinham ido a Malibu alguns anos antes numa Semana para Adultos, voltaram entusiasmados com o lugar. Como adolescente, naturalmente presumi que esse seria o último lugar que eu gostaria de ir. Quando me anunciaram que eu já estava inscrito, os meus apelos de discordância não foram ouvidos.

Como o único garoto da minha escola indo com vinte garotas, fui colocado numa cabana com os rapazes mais selvagens do acampamento, vindos de Riverside, na Califórnia. Esses caras não tinham ideia do que era aquela semana porque tinham a sua própria agenda — garotas, festa, garotas. Ao fim de cada noite, quando estávamos nas nossas cabanas, um a um, os funcionários os procuravam no campo de golfe com o sexo oposto. As discussões na cabana eram caóticas — muita conversa grosseira e risadas descontroladas — até a noite da mensagem da cruz. Quando voltamos para a cabana, fiquei imediatamente surpreso com a presença de todos, mas mais chocado ainda ao ver Mike, o líder, parado com o nosso conselheiro fora da porta, com lágrimas nos olhos.

A hora da cabana naquela noite foi uma história diferente — todos ouviam o seu diálogo honesto e o nosso líder convidando a todos para se juntar a ele na oração de encerramento. Quebrando o silêncio, Mike orou. Lembro-me de pensar, como frequentador regular da igreja, que aquela foi a pior oração que eu já tinha ouvido! Ele não orou nada parecido com o que as pessoas faziam no domingo de manhã. Então, apagaram as luzes e comecei a refletir mais sobre a oração dele. Quanto mais eu pensava, percebia que era A MELHOR ORAÇÃO que eu já tinha

ouvido, porque era genuína, vulnerável e de coração na frente de todos os seus amigos. Mike estava falando com Jesus, Aquele que ele acabara de perceber que morreu por ele. Eu certamente sabia como orar, mas as minhas eram orações religiosas praticadas e rotineiras. Quanto mais eu pensava, mais percebia que o rebelde Mike realmente tinha recebido um dom que eu não sabia que existia — um relacionamento de amor com Jesus em vez de uma prática religiosa.

No dia seguinte, pedi a Jesus que me desse o que Mike tinha encontrado — um relacionamento de amor com Ele. Nos quase sessenta anos desde essa maravilhosa descoberta, nunca envelhece ver o incrível trabalho do Espírito Santo mudando vidas. O falecido sacerdote episcopal Sam Shoemaker, um dos fundadores dos Alcoólicos Anônimos, disse certa vez: *“Nós somos apenas um mendigo dizendo a outro mendigo onde encontrar o pão”. E percebemos que ‘o Pão’ é uma Pessoa: ‘Então Jesus declarou, ‘Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim jamais terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede’”*¹⁵.

A fome e a sede do nosso mundo sofrido clamam por um Salvador, por Aquele que preencherá as necessidades mais profundas de significado. O Espírito Santo continua o seu único propósito através dos tempos — apontar-nos para Jesus, o Único que pode tirar os fardos cansativos da vida dos nossos ombros e colocá-los sobre os d’Ele —, exortando-nos: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”*¹⁶.

15 João 6:35, NVI

16 Mateus 11:28-30, NVI



Capítulo Treze

Dando Frutos

“Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem, e será concedido a vocês. Nisto é glorificado meu Pai: que vocês deem muito fruto, mostrando-se meus discípulos.”

(João 15:7-8, NVI)

Se me perguntassem qual capítulo das Escrituras melhor destacaria a importância do nosso caminhar diário com Jesus, eu indicaria João 15. Aqui, vemos os onze discípulos, reunidos em círculo ao redor de Jesus no Cenáculo, ouvindo atentamente enquanto Ele lhes mostrava uma bela imagem, pintada na linguagem rural e agrícola daquela época, sobre o relacionamento tão importante que teriam com o Pai e com Ele. Está redigido em termos que eles conheciam bem e que fora dito por Seu amado Mestre naquelas últimas horas antes da sua prisão e crucificação: *“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo ramo em mim que não dá fruto, e poda todo ramo que dá fruto, para que dê mais fruto ainda.”*¹

Confesso que não sou jardineiro. No entanto, passei grande parte da minha vida, começando aos doze anos, cortando a grama, aparando, fazendo bordas e arrancando ervas daninhas do meu próprio jardim e gramado e, na adolescência, de pelo menos uma dúzia do jardim de outros. Eu fazia a manutenção semanal de bom grado, enquanto evitava cuidadosamente o plantio, o cuidado e a poda! No entanto, a minha única experiência com poda é muito vívida.

Foi no último ano em que morávamos em nossa casa à beira-mar no estado de Washington, a casa onde criamos os nossos filhos. Havia uma macieira grande no quintal da frente dessa casa que nunca deu muito fruto. No entanto, ela crescia cada vez mais, com ramos de salgueiro e outras coisas desnecessárias entupindo seus galhos.

Numa manhã, Debbie mencionou que um jardineiro havia passado oferecendo um orçamento não solicitado de trezentos dólares para podar a árvore e levar os galhos embora. Como os filhos já tinham saído de casa para a faculdade e depois para seus casamentos, aceitamos a oferta. Nunca me esquecerei daquele dia ao voltar para casa à noite. A nossa macieira parecia um poodle tosado! Tudo que restava era o tronco grande e alguns galhos principais.

¹ João 15:1-2, NVI

Ao entrar na casa, soube que tínhamos feito um bom negócio — três caminhões de galhos foram para o lixão naquele dia! Com o passar dos meses, esquecemos a macieira... até chegar a época da colheita. Quatro vezes mais maçãs apareceram — grandes, suculentas e maduras!

Foi uma lição feliz sobre poda. Agora, quando me encontro com os jovens amigos que estou ensinando ou discipulando, essa é a imagem que tenho em mente quando falo com eles sobre João 15.

Submetendo-nos ao Mestre Jardineiro

Acredito que é sempre importante perguntar sobre o projeto de poda que o nosso Senhor gostaria de realizar na nossa vida. Qual hábito ou defeito de caráter estaríamos dispostos a submeter às Suas amorosas tesouras espirituais para cortar da nossa vida, a fim de que possamos, como a macieira, dar mais fruto — fruto que permaneça? Jesus disse: *“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo; deve permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim”*².

Muitas traduções da Bíblia usam a palavra “permanecer” em vez de “ficar”. Qualquer uma das palavras significaria “viver ou habitar” com alguém. Uma segunda interpretação é “continuar sem desvanecer ou ser perdido”. A essência clara e inconfundível do termo é “presença.”

Há quatro séculos, um monge carmelita, conhecido como Irmão Lourenço, teve uma experiência, aos dezoito anos, ao ver uma árvore no inverno que havia sido despida de suas folhas, restando apenas galhos nus. Ele teve uma visão daquela mesma árvore sendo renovada na primavera que viria. Durante o resto da sua vida, Irmão Lourenço se ocupou em cultivar uma sensibilidade aguçada para a presença de Deus na vida cotidiana. Quer ele estivesse lavando a louça, quer estivesse fazendo qualquer outra tarefa comum, ele se deleitava na glória da comunhão com Jesus.

² João 15:4, NVI

Que assim seja com cada um de nós quatrocentos anos depois! O falecido Oswald Chambers, em seu clássico devocional *My Utmost for His Highest* (em tradução livre, *O Meu Máximo para o Máximo D'Ele*), desafia-nos a resistir a todas as distrações que nos afastam de permanecer em Cristo:

“Pense nas coisas que o tiram de permanecer em Cristo — Sim, Senhor, só um minuto, eu tenho isso para fazer; Sim, eu permanecerei quando isso estiver acabado; quando esta semana acabar, tudo ficará bem, eu permanecerei então. Mexa-se! Comece a permanecer agora. Nos estágios iniciais, é um esforço contínuo até que se torne a lei da vida de que você permanece nele continuamente. Decida permanecer em Jesus onde quer que você esteja colocado.”³

O meu amigo argentino, Juan Carlos Ortiz, a quem mencionei antes, sempre foi um exemplo para mim de alguém que, momento a momento, praticava a presença de Jesus na sua vida. Lembro-me de uma conferência no final dos anos 1970, quando o convidamos para falar em uma conferência de discipulado realizada em um centro de retiro em uma pequena ilha no estado de Washington. Para isso, seria necessário pegar um barco rápido para a ilha cedo pela manhã e ficar até o final da noite.

Após vários dias desse horário torturante, estávamos caminhando do cais para o carro no final da noite. Eu, sentindo-me culpado por permitir um cronograma tão exaustivo para o meu amigo, perguntei: “Como você está, Juan Carlos?”. A sua resposta me chocou e desafiou: “Estou andando, pulando e louvando a Deus”, respondeu ele, saltando de alegria no ar! Eu imediatamente percebi que o meu querido irmão estava em comunhão com Jesus o dia todo. Ele ainda tinha energia de sobra!

3 Chambers, Oswald; Reimann, James. *My Utmost for His Highest: Selections for Every Day*. Grand Rapids, MI: Discovery House Publishers, 1995, p. 66.

No primeiro capítulo deste livro, mencionei o meu querido amigo Connie. Várias semanas antes da sua despedida desta vida, ele, a sua esposa, Debbie e eu estávamos a caminho de um jantar anual pré-Natal que o nosso pequeno grupo de quatro pessoas realizava a cada ano com os nossos cônjuges. Debbie, sabendo que Connie estava enfrentando o câncer pancreático em estágio quatro, perguntou-lhe o que o deixava entusiasmado na Palavra de Deus. Ele respondeu imediatamente com Filipenses 1:21: *“Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro”*. Ele continuou compartilhando que, embora desejasse permanecer com a sua amada esposa e família, não tinha um pinga de medo da morte, que significava estar com Jesus face a face.

Tendo caminhado com Connie por mais de quarenta anos, ele foi um modelo para mim de alguém que vivia a sua vida a partir de um centro de comunhão com Jesus Cristo. A sua disciplina silenciosa de começar cada dia com Jesus e permanecer n’Ele se manifestava no fruto da sua vida. Ele foi uma das pessoas mais amáveis e atenciosas que já conheci. Ele exalava santidade! E exalava a força que vem de estar corretamente conectado à Videira.

Os Perigos de Não Passar pela Poda

Se eu não tivesse aceitado a oferta do jardineiro para podar a minha macieira, ela teria continuado na sua condição de estar crescida demais, doente e improdutivo. Isso é o que acontece com uma árvore negligenciada. Jesus apontou isso quando disse:

“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca; tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados.”⁴

4 João 15:5-6, NVI

O apóstolo Paulo levou esse ensinamento ainda mais longe quando realmente descreveu para a igreja de Gálatas como seria esse “ramo” na vida real:

“As obras da natureza pecaminosa são evidentes: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ataques de raiva, ambição egoísta, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e o como. Eu lhes advirto, como já fiz antes, que os que vivem assim não herdarão o reino de Deus.”⁵

Aqui, Paulo lista quinze tipos diferentes de frutos produzidos pela carne. Antes, em sua explicação em Romanos 8, sobre a vida no Espírito, ele conclui: *“A mente carnal é inimiga de Deus. Ela não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo. Aqueles que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus”⁶*. Frequentemente, meus jovens amigos me perguntam por que incluo essa lista torturante dos frutos da natureza carnal em suas tarefas de memorização. Eu respondo perguntando se talvez possamos descobrir que algumas dessas qualidades são um pouco familiares na nossa vida diária. Se for assim, a presença delas é um aviso do desejo do inimigo de semear sementes de seus frutos venenosos nas nossas atitudes e hábitos, e de nos afastar de nos submetermos ao toque de poda da mão do Mestre.

Examinamos em um capítulo anterior uma das perguntas essenciais na nossa vida: *“Quem é mais poderoso em nós — a carne ou o Espírito?”* A resposta, é claro, é Aquele que nós alimentamos! Romanos 8:6 (Phillips) resume essa verdade: *“A velha atitude (a carne) significa, francamente, morte; a nova (o Espírito) significa vida e paz”*. Jesus frequentemente falava sobre a diferença entre árvores boas e ruins: *“Nem toda árvore boa produz fruto ruim, nem a árvore ruim produz fruto*

5 Gálatas 5:19-21, NVI

6 Romanos 8:7-8, NVI

bom. Cada árvore é reconhecida pelo seu próprio fruto.”⁷ Por isso, é tão importante sermos “inspetores de frutos” espirituais na nossa própria vida. Significa ficarmos atentos para o fruto ruim que pode aparecer na nossa vida, e lembrar as palavras de Jesus ditas a Seus discípulos: *“Pelos seus frutos vocês os reconhecerão.”⁸*

Produzindo Bons Frutos

Em nítido contraste com o fruto da natureza inferior, Paulo nos dá nove qualidades de caráter que emanam do Espírito Santo: *“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.”⁹* Por nossos próprios esforços, não podemos produzir nenhuma dessas. Elas só vêm por meio da nossa permanência em Jesus.

Ao longo dos anos, ouvi muitas mensagens sobre o fruto do Espírito, mas, de longe, a mais poderosa e prática foi compartilhada há uma década pelo Dr. Earl Palmer, um amado pastor e professor da Bíblia, que tive a sorte de conhecer há sessenta e cinco anos na minha igreja presbiteriana local em Seattle. Naquela época, recém-saído do Seminário de Princeton, ele chegou à igreja como capelão universitário. (Recentemente encontrei uma foto nossa de 1957, quando ele me entregou o prêmio Deus e Pátria do Escoteiro!)

Na época em que ele proferiu a mensagem que estou prestes a compartilhar com você, Earl e a sua esposa, Shirley, ficaram em Washington, D.C., por alguns meses, enquanto ele servia como pastor interino na Igreja Presbiteriana Nacional. Aproveitei a presença dele para pedir que falasse com cerca de cinquenta jovens solteiros com quem Debbie e eu nos encontrávamos todas as quintas-feiras à noite em The Cedars. Esses jovens tinham acabado de sair da faculdade e

7 Lucas 6:43-44, NVI

8 Mateus 7:20, NVI

9 Gálatas 5:22-23

muitos estavam trabalhando no Congresso. Era um grupo encantador para discutir questões de fé.

A tarefa de Earl era falar sobre o fruto do Espírito, listado em Gálatas 5. Nunca me esquecerei das suas palavras. Sentado ao seu lado, notei imediatamente que ele não tinha anotações. Ele sabia de cor a palavra grega para cada qualidade do caráter. Ele as fazia ganhar vida. Permita-me pegar emprestado algumas das suas observações que permanecem comigo há dez anos.

Earl observou que o domínio próprio estava por último, e não em primeiro, na lista. Em outras palavras, não começamos por ele, mas é ele que modera os nossos apetites na vida. Ele ilustrou de forma gráfica que essas nove qualidades não são traços padronizados que parecem iguais em cada pessoa; ao contrário, o amor de cada pessoa é único, diferente de qualquer outro no mundo.

Pensei imediatamente no amor da minha querida esposa, que tenho a alegria de experimentar diariamente. No entanto, em particular, agora observo o seu efeito em cada um dos nossos dezesseis netos. Ela se ligou a cada um deles. Eles reconhecem aquele sabor único de amor que emana dela, e querem o máximo possível dele. Deus projetou especialmente cada uma dessas qualidades de caráter que fluem daqueles discípulos que permanecem nele para serem especiais e absolutamente únicos.

Uma terceira lição inesquecível de Earl foi como ele descreveu a crise pela qual os produtores de maçã do leste de Washington estavam passando, quando as maçãs Fuji do Japão estavam dominando o mercado e ameaçando fechar os pomares que haviam sido líderes na indústria por décadas. Os proprietários dos pomares descobriram que poderiam enxertar ramos da maçã Fuji em uma macieira Yellow Delicious e ela produziria essa saborosa variedade de maçãs. A mensagem, claro, é relevante para nós: da mesma macieira podem crescer muitos tipos diferentes de maçãs, assim como da videira, Jesus, podem ser cultivados muitos ramos, produzindo frutos únicos, saborosos e espetaculares. Cada um é especial à sua maneira.

À medida que a noite com Earl prosseguia, a sala estava elétrica com a percepção de que o fruto do Espírito é a incrível evidência do trabalho silencioso de Jesus Cristo em cada uma da nossa vida dois mil anos depois. Certamente, “pelos seus frutos os conhecereis!”.

Cultivando Certos Frutos

Refletindo sobre os muitos anos de ministério, certas experiências se destacam para mim como oportunidades incríveis de aprendizado sobre a produção de frutos. Nunca deixa de me surpreender como Deus trabalha tão intimamente e pessoalmente conosco, tanto para nos podar quanto para nos cultivar, para produzir os resultados desejados na nossa vida. Ele tem um plano individual para cada um de nós.

Uma dessas experiências para mim ocorreu em 1973, quando, como diretor regional solteiro do Young Life, contratei uma empresa de viagens da Califórnia para levar vinte e sete jovens de Tacoma, Washington, para passar um mês viajando em três vans Volkswagen pela Europa Oriental até a União Soviética, da Ucrânia até Leningrado (agora São Petersburgo). Muitos desses eram jovens discípulos que eu tinha no clube do Young Life, e outros eram voluntários universitários ou jovens adultos.

A viagem foi tão significativa que tivemos reuniões de vinte, trinta e quarenta anos, e esperamos celebrar os cinquenta em alguns anos. O grupo, agora, em média, com sessenta e poucos anos, não consegue entender como seus pais permitiram que eles fizessem tal viagem liderada por um solteiro de vinte e sete anos! (Na verdade, eu concordo com eles!) O que se destaca sobre essa viagem é que eu secretamente pedi ao Senhor que construísse em mim a qualidade da firmeza. Ela é definida como a qualidade de ser resoluto ou inabalável. Eu não tinha ideia de como o nosso Senhor faria tanto esforço para responder a essa oração! Ela é usada várias vezes nas Escrituras, mas notavelmente em 1 Pedro 5:10: *“E o Deus de toda graça, que em Cristo vos chamou à sua*

glória eterna, depois de haverdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará e fortalecerá”.

Para adicionar um pouco de aventura, incentivei cada participante a carregar secretamente uma Bíblia russa com eles e orar para encontrar a pessoa certa para a qual entregá-la durante a viagem. Ouvir as histórias depois trouxe lágrimas aos meus olhos! As Bíblias eram escassas naquela época na União Soviética; naquele tempo, mais de meio século de comunismo ateu. A viagem estava indo muito bem enquanto viajávamos pela Tchecoslováquia (agora República Tcheca) e Polônia, mas tivemos um contratempo em Praga, a capital Tcheca, quando Bill Taylor, vice-presidente do Young Life, que havia se juntado a nós no caminho, teve que esperar doze horas para descobrir que, infelizmente, seu visto russo havia sido negado. Todos nós ficamos desapontados e partimos com doze horas de atraso.

Naqueles dias, a Intourist, o serviço de viagens comunista, era absolutamente inflexível. Você tinha um hotel para ir — nenhuma troca era permitida. Então, nos dias seguintes, tentamos recuperar o atraso, dirigindo até às três ou quatro da manhã para chegar ao hotel designado. Depois de um dia nesse rigoroso cronograma, um dos jovens líderes, Bill, jogador de futebol americano universitário do último ano e seguidor dedicado de Jesus, teve um colapso mental. Bill, que havia perdido ambos os pais no ensino médio, ficou visivelmente tenso quando entramos nos países comunistas. Eu não percebi a gravidade de sua ansiedade de estarmos sendo seguidos até que ela explodiu. Numa noite, enquanto dirigia uma van perto da fronteira russa, eu o vi parar de repente, e as crianças pularam para fora. Bill estava incoerente.

Nas duas semanas seguintes, cuidamos de Bill com muito carinho, mas ele estava como uma criança, flutuando entre a realidade e o sonho. No fim daquela noite, chegamos ao nosso hotel no leste da Polônia. Eu o hospedei comigo. Algumas horas depois, acordei ao ouvi-lo falando alto com um polonês surpreso, mas ele estava em pé sobre a beirada do oitavo andar. A partir daí, dormi do outro lado da porta. Bill levantava várias

vezes, e eu o mandava voltar para a cama. Ele era obediente, nunca violento, mas estava obviamente desconectado da realidade.

Em Kiev, as autoridades exigiram que ele fosse internado em um hospital psiquiátrico. Na hora de partir, fui buscá-lo. As condições eram horríveis — pessoas delirantes vagando pelos corredores escuros. Eles não queriam liberá-lo, e eu não iria embora sem ele. Finalmente, consegui convencê-los, e uma semana depois, em Leningrado, a minha parceira de equipe, Bev, conseguiu levá-lo de trem para amigos na Alemanha. Eles conseguiram transportá-lo de volta para a América onde, após uma internação hospitalar, ele se recuperou.

Foi o mês mais difícil da minha vida. Garantir a segurança de Bill e de outras vinte e seis pessoas, todas pela primeira vez em uma nação comunista, resultou em dias longos e noites curtas, muitas vezes quase sem dormir. Ao chegar em Amsterdã, desabei na cama do hotel e agradei ao Senhor por termos superado aquele mês — e então pensei sobre a firmeza. *Se isso foi o curso básico, não tenho certeza se estou pronto para o avançado!*

Olhando para trás, para aquele mês, percebo que Deus ouviu e respondeu às minhas orações, muitas vezes desesperadas. E, no processo, um grupo inteiro de jovens teve um mês inesquecível. Quase cinquenta anos depois, ainda falamos sobre aquela aventura. E eu aprendi um pouco sobre firmeza! O Senhor me ajudou a perceber que eu não consigo produzi-la por minha própria força. Ela vem como um precioso presente do Senhor.

Refleti muitas vezes durante aqueles dias desafiadores que eu estava longe de ser “resoluto ou inabalável”. O Senhor me ajudou a ver isso claramente, e Ele nos guiou por meio de um labirinto de desafios. Relembrando aquela experiência, quase cinquenta anos depois, observo um maravilhoso lembrete da verdade de João 15:5: *“Sem mim nada podeis fazer”*. Foi talvez uma das lições mais importantes da minha vida sobre dar frutos. Olho para trás com gratidão porque, apesar das

minhas limitações como líder, meus jovens amigos tiveram um mês maravilhoso de aprendizado e crescimento que revisitamos repetidamente para recordar e celebrar. Deus está fazendo uma obra em cada um de nós. Ele ainda não terminou!

FAZER HOMENS

Edwin Markham (1852-1940)

*Todos somos cegos até vermos
Que no plano humano
Nada vale a pena ser feito se
Não fizer o homem.*

*Por que construir essas cidades gloriosas
Se o homem fica sem construção?
Em vão construímos o trabalho, a menos que
O construtor também cresça.*



Capítulo Quatorze

Sendo uma Pessoa de Unidade

“Minha oração não é somente por eles. Também oro por aqueles que creram em mim por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, assim como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.”

(João 17:20-21, NVI)

O jantar de despedida no Cenáculo havia terminado. Judas, muito antes, já havia desaparecido. Jesus sabia o que aconteceria em breve, então foi para um dos seus lugares favoritos de retiro, o Jardim do Getsêmani, onde fez a Sua oração mais longa registrada nos quatro Evangelhos.¹

Inicialmente, Ele orou por si mesmo, enquanto se preparava para a horrível prova que estava por vir. Depois, orou pelos onze discípulos que logo estariam levando a mensagem do amor de Deus para o mundo sem a Sua presença física. Finalmente, ELE ORA POR NÓS! Isto não é um erro de impressão. Jesus orou por você e por mim — e por todos os netos espirituais de Pedro, Tiago, João, André, Felipe, Natanael etc. — e por todas as gerações futuras. Não seria benéfico para cada um de nós prestar atenção à sua oração e procurar respondê-la com amor e afirmativamente pelo modo como vivemos e amamos?

■ A Prioridade de Jesus na Unidade

Que tipo de coisas Jesus orou por nós? Quais eram as Suas prioridades? Eu acredito que devemos tomar nota cuidadosa da Sua paixão expressa nos versículos 20 a 23 de João 17. Ali, Ele ora repetidamente pela “unidade” entre os Seus discípulos, sendo a medida dessa unidade o relacionamento de amor entre Jesus e o Pai. Ele também menciona várias vezes o efeito profundo que essa unidade terá sobre o mundo.

Atualmente, estamos tão divididos no nosso mundo quanto me lembro dos meus setenta e cinco anos de vida. Há uma necessidade desesperada, tanto na América quanto no mundo, de homens e mulheres que, por causa do seu amor por Jesus, sejam respostas vivas e reais à oração de Jesus por unidade. A oração d’Ele por nós continua, repetindo esses temas principais na última hora antes da Sua prisão e crucificação:

“Eu lhes dei a glória que me deste, para que sejam um, assim como nós somos um:

¹ Ver João 17

Eu neles e tu em mim. Que eles sejam plenamente unidos, para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste assim como me amaste a mim.”²

O mundo está buscando “glória” nos lugares errados. A maior parte do que eles pensam terem encontrado logo perde o seu brilho e atração: dinheiro, fama, sucesso, esportes, entretenimento, posses. Por outro lado, Jesus faz a impressionante afirmação de que está transmitindo a *sua* glória por meio desses homens humildes que Ele capacitará e em quem confiará. A palavra grega usada aqui para glória é *doxa*, traduzida literalmente como “um peso.” Glória conota radiação e esplendor. É brilhante e cintilante, deslumbrante como um diamante. E é feita para ser vista! O nosso Senhor realmente orou para que, talvez dois mil anos depois, essa glória fosse manifestada no amor e na unidade dos seguidores de Jesus Cristo.

O mundo não está ansiando por religião. O que as pessoas desejam é a realidade, e Jesus está orando para que elas vejam a sua gloriosa realidade refletida naqueles que nomeiam Jesus como a sua Fonte. Mais uma vez, Jesus afirma que, quando isso acontecer, o mundo finalmente reconhecerá que o Pai enviou o Filho para derramar o Seu amor sobre cada pessoa. Que oração! Que possamos ousar crer que Deus a responderá por meio de pessoas comuns como você e eu, vivendo em e com um Salvador extraordinário.

Mencionei anteriormente um dos meus heróis espirituais, Juan Carlos Ortiz. Durante as décadas de 1970 e 1980, quando ele frequentava conferências do Young Life, os outros participantes e eu pedíamos para participar das suas sessões de perguntas e respostas. Era a época da Renovação Carismática, e havia muitos grupos emergentes que reuniam grandes seguidores, mas levantavam várias questões para o Corpo de Cristo.

² João 17:22-23, NVI

Como uma pessoa mais jovem, com um diploma recém-adquirido no seminário, eu era “muito mais sábio” naquela época — eu era rápido em dar respostas que hoje seriam muito mais medidas, se é que você me entende. Frequentemente, nós bombardeávamos Juan Carlos com perguntas diretas sobre uma organização ou igreja específica, perguntando: “E quanto a esse grupo?”.

Invariavelmente, Juan Carlos sorria amplamente e respondia: “Eles são amigos maravilhosos. Nós os amamos”. Ele parecia relutante em falar mal de quaisquer desses irmãos e irmãs. Décadas depois, no saguão do Washington Hilton, após um Café da Manhã de Oração Nacional, eu vi Juan Carlos no meio da multidão e me aproximei dele. Ao nos abraçarmos, eu me afastei e lhe disse: “Juan Carlos, acho que entendi — o que você estava nos dizendo sobre todos aqueles amigos excêntricos no Corpo de Cristo. Nós os amamos — João 17”. Nós dois choramos. Demorei muito para ver isso — apesar das nossas diferenças, somos chamados a amar uns aos outros antes de tudo. E, quando fazemos isso, começamos a responder à oração de Jesus em João 17.

Outra imagem que o meu irmão Juan Carlos pintou para muitos de nós está em seu livro *Disciple* (em tradução livre, *Discípulo*). Nele, Juan fala sobre o tipo de amor ao qual Jesus nos chamou. Ele usa a estranha analogia de um saco de batatas:

“Quando chega a colheita, todas as batatas são arrancadas e colocadas em um saco. Então, elas são reunidas. Mas ainda não estão unidas. Elas podem dizer: ‘Oh, louvor ao Senhor! Agora estamos todas no mesmo saco’. Mas ainda não são uma só. Elas devem ser lavadas e descascadas. Elas pensam que estão mais próximas ainda. ‘Que lindo é esse amor entre nós!’, dizem. Mas isso não é tudo. Elas devem ser cortadas em pedaços e misturadas. Elas realmente acham que agora estão prontas para o Mestre. Mas o que Deus quer é purê de batatas. Não muitas batatas — uma batata amassada só. Nenhuma batata pode se levantar e dizer: ‘Aqui estou! Eu sou uma batata’. A

palavra tem que ser NÓS. É por isso que a Oração do Senhor começa: ‘Pai NOSSO que estás nos céus’... e não ‘MEU Pai que estás nos céus’.

Com toda reverência possível, digo a vocês que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três batatas feitas em purê de batatas. E Jesus está com fome de purê de batatas. Ele vai tê-lo. Ele já está fazendo algo muito profundo em sua igreja.”³

Essa estranha analogia não está dizendo que devemos abrir mão da nossa respectiva e abençoada singularidade, mas que a nossa unidade e o amor uns pelos outros apareceriam diante do mundo de uma forma tão poderosa que validaria a mensagem que proclamamos. O apóstolo Paulo resumiu isso quando escreveu à igreja de Roma:

“Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros, e esses membros não têm todos a mesma função, assim em Cristo nós, que somos muitos, formamos um só corpo, e cada membro PERTENCE a todos os outros.”⁴

De forma semelhante, esse tema ecoa em sua carta aos Coríntios:

“... para que não haja divisão no corpo, mas que suas partes tenham igual preocupação umas pelas outras. Se uma parte sofre, todas as partes sofrem com ela; se uma parte é honrada, todas as partes se alegram com ela.”⁵

Nossa Unidade Valida o Nosso Testemunho

O segundo capítulo de Filipenses é talvez a descrição mais conhecida do quanto Jesus se esvaziou de todo privilégio que naturalmente

³ Ortiz, Juan Carlos. *Disciple*. Creation House, 1975, p. 62-63.

⁴ Romanos 12:4-5 (ênfase do autor)

⁵ 1 Coríntios 12:25-26, NVI

teria como Filho de Deus, morrendo a morte de um criminoso comum por nós. Imediatamente, antes dos versículos 6 a 11, que descrevem essa jornada sacrificial de amor, Paulo exorta cada um de nós:

“Agora, se vocês conhecem algo do encorajamento de Cristo e de seu amor reconfortante; se conhecem algo da comunhão do seu Espírito, e da compaixão e profunda simpatia, façam a minha alegria completa — vivam juntos em harmonia, vivam juntos em amor, como se tivessem apenas uma mente e um espírito entre vocês. Nunca ajam por motivos de rivalidade ou vaidade pessoal, mas, com humildade, pensem mais uns nos outros do que em si mesmos. Nenhum de vocês deve pensar apenas em seus próprios interesses, mas também considerar os interesses dos outros. Que a atitude de vocês perante a vida seja a de Cristo Jesus mesmo.”⁶

Nesses cinco belos versículos, temos um retrato exato do que significa ser uma pessoa em unidade no século XXI. Como podemos viver melhor essa passagem desafiadora na nossa vida individual? Acredito que uma maneira poderosa é abraçar relacionamentos comprometidos a longo prazo, baseados na confiança e na responsabilidade.

Há quarenta e sete anos, a partir desta escrita, tornei-me parte de um grupo assim. Éramos seis, todos trabalhando na Young Life nessa época. Talvez inconscientemente pensássemos que isso fazia parte do nosso vínculo. No entanto, conforme cada um saía para seguir outras vocações, tornou-se claro que a Young Life tinha sido apenas um catalisador comum para nos unir inicialmente.

Com o passar dos anos, continuamos a nos encontrar e os desafios aumentaram. Nós nos casamos, tivemos filhos e nos mudamos pelo país, separados uns dos outros. Este é o ponto em que a maioria dos grupos se desfaz silenciosamente — muitas outras coisas afastam con-

⁶ Filipenses 2:1-5, PHILLIPS

xões que antes eram tão significativas. Nós tivemos a brilhante ideia de socializar os custos — ou seja, reunimos as despesas de viagem, comida e hospedagem e dividimos por seis. Lembro-me de voar de Moscou para ver meus irmãos e receber cheques significativos deles para cobrir as despesas. Mais tarde, eu os recebi na minha casa e assinei cheques para os outros. Quando eles se reuniam na nossa casa, os nossos filhos se amontoavam felizes em um quarto porque “seus tios” estavam em casa! A cada verão, decidíamos dedicar uma semana juntos com as nossas famílias para nos encontrar, orar e brincar juntos. Surpreendentemente, as nossas esposas se uniram, e a nossa coletânea de crianças parecia se tornar “propriedade comum”.

Lembro-me de um verão nas montanhas de Idaho, quando jogava pingue-pongue com o meu filho do meio, James. Sendo competitivo por natureza, dei o meu melhor, derrotando-o em vários jogos. Depois, Tom, um dos meus irmãos, apareceu ao meu lado e observou como eu era um bom jogador de pingue-pongue! Ele fez uma pausa e, então, me disse que, na visão dele, James não tinha gostado tanto da experiência quanto eu, obviamente, tinha gostado. Então, ele foi além, especulando francamente que James talvez não tenha gostado nada e que talvez tenha sido mais importante para o meu ego ganhar do que me divertir com meu filho. Depois, ele me abraçou e foi embora.

Poucos minutos depois, fui procurar James. Olhei em seus olhos e pedi perdão por dar a ele a forte impressão de que vencer no pingue-pongue era mais importante do que se divertir como pai e filho. Disse-lhe que não gostava daquela pessoa que ele às vezes via em mim e que queria ser o tipo de pai com quem ele gostasse de brincar. Eu poderia contar história após história de como esses amigos me ajudaram na vida. Algumas vezes, revelei as minhas próprias falhas aos meus irmãos ao longo dos anos de caminhada juntos.

Acredito que as Escrituras nos desafiam a adotar isso como parte da nossa vida, como lemos em Tiago: *“Vocês devem se habituar a confessar os seus pecados uns aos outros e orar uns pelos outros, para que*

sejam curados”⁷. Este versículo nos sugere que a confissão coletiva é importante para trazer cura e autenticidade aos nossos relacionamentos com Deus e uns com os outros. Muitos anos depois, enquanto continuamos a nos encontrar, sei que os meus amigos me conhecem e me amam — para o bem ou para o mal! E o melhor de tudo, eles me conhecem e me amam *de verdade*, mesmo tendo me visto no meu pior.

Compartilho isso na esperança de que possa ser um encorajamento para cada um de nós ir mais fundo com alguns e permanecermos juntos na longa jornada da vida, a fim de descobrir mais da beleza da unidade que Jesus nos chama a incorporar. Não conheço maneira melhor de descobrir isso a não ser por meio de relacionamentos comprometidos. Certamente, o casamento é o melhor exemplo, mas é sábio investir profundamente em relacionamentos comprometidos a longo prazo que não sejam românticos também.

É interessante notar que cada um dos meus filhos valoriza muito esses relacionamentos comprometidos. Não precisei dizer a eles quão valiosos eles eram — eles podiam apenas observar e aprender por si mesmos. A propósito, encontrei-me com vários filhos dos meus irmãos para compartilhar os princípios de Jesus que estou compartilhando com você neste livro, e conto como considero muitos deles como bons amigos para a vida toda. Os meus próprios filhos sentem o mesmo sobre seus “tios e tias”. Ao pensarmos em responder à oração de Jesus em João 17 pela unidade, esses relacionamentos comprometidos são uma verdadeira mina de ouro em valor de investimento!

Amigos nos Bons e Maus Momentos

Algumas das maiores experiências da minha vida vieram por meio do que eu chamaria de encontros de “compartilhamento de fardos”. Seja um amigo sendo condenado à prisão, um divórcio doloroso ou uma tragédia como a perda de um filho, o privilégio de carregar os

⁷ Tiago 5:16, PHILLIPS

fardos uns dos outros é um dom abençoado que enriquece quem carrega e, esperançosamente, quem está sofrendo. Pegamos essa expressão do apóstolo Paulo, que escreveu aos Gálatas: *“Irmãos, se alguém for surpreendido em pecado, vocês, que são espirituais, devem restaurá-lo com mansidão. Mas cuidem-se para que não sejam também tentados. Levem os fardos uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo”*⁸.

Paulo nos chama para carregarmos as dificuldades e desafios uns dos outros e, ao fazer isso, vivermos a Sua lei do amor. No entanto, para que alguém possa carregar os fardos, estes devem primeiro ser compartilhados. Em nosso mundo de divisões e relacionamentos de curto prazo, isso muitas vezes pode parecer perigoso e intimidante.

Além disso, Deus frequentemente usa os eventos dolorosos na nossa vida para nos capacitar a ter uma empatia profunda e a compartilhar a dor dos outros. Muitos exemplos me vêm à mente quando penso nesse meio sagrado de cura e conforto. Uma imagem se destaca na memória recente. Há trinta e cinco anos, o irmão mais novo da minha esposa, Jonathan, morreu de câncer com vinte e sete anos, deixando uma esposa e uma filha de três meses. Foi um golpe devastador para uma família próxima.

Jonathan era um jovem incrível, com um sorriso vibrante e uma personalidade cativante e amável, assim como era um seguidor dedicado de Jesus Cristo. Todos nós lamentamos a sua partida prematura. Vi os pais da minha esposa juntarem-se à indesejada fraternidade dos pais que enterraram um filho ou uma filha. Observei enquanto eles choravam honestamente e abertamente. Os anos passaram e, talvez ao contrário do antigo ditado, “o tempo cura todas as feridas”, os sentimentos de perda permaneceram fortes.

Muitos anos depois, enquanto eu recebia muitos dos meus irmãos e irmãs ucranianos no Café da Manhã de Oração Nacional, encontrei uma amiga próxima e descobri que ela havia recentemente perdido

⁸ Gálatas 6:1-2, NVI

um filho em um trágico acidente de carro. Eu a levei para conhecer o meu sogro, que a conhecia e havia estabelecido anteriormente um forte vínculo de amor e confiança com ela. Ele segurou a sua mão, olhou em seus olhos e perguntou como ela estava. Então, ela derramou a sua história de tristeza e dor. Ele a ouviu com empatia pelo que pareceram horas. Enquanto fazia isso, percebi que ele entendia a agonia dela muito mais do que o resto de nós na sala. Ele havia caminhado por muitos anos por aquele vale doloroso.

Deve ter passado quase meia hora antes de ele mencionar Jonathan. Naquele momento, eu já tinha lágrimas escorrendo pelo rosto. Percebi que Deus nunca desperdiça nada! Ele pega algumas das maiores dores e tristezas da nossa vida e, se mantivermos a nossa confiança no Seu amor infalível, Ele as usa de maneiras incríveis e incomuns anos depois. Compartilhar e carregar os fardos uns dos outros é outra maneira maravilhosa pela qual Ele nos une como uma só família de irmãos e irmãs. Fazendo isso, Jesus semeia a unidade de formas custosas e indescritíveis.

A Obra Consumada de Jesus

Antes de concluirmos as nossas reflexões sobre a unidade, vamos voltar à oração de Jesus em João 17. Ele começa orando por si mesmo:

“Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique. Pois tu lhe deste autoridade sobre todos os povos, para que ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”⁹

Naquelas últimas horas, enfrentando uma prisão humilhante, um julgamento falso e uma execução brutal, Jesus dá uma pausa para se comunicar com o Pai e nos oferece uma bela definição de vida eterna:

⁹ João 17:1-3, NVI

conhecer a Deus e Seu Filho, Jesus. Que palavra libertadora para cada um de nós que tantas vezes temos a nossa atenção presa em coisas. A vida eterna é o relacionamento com uma Pessoa!

Jesus, na sua hora mais sombria, nos chama para um relacionamento de amor. Ele define a vida eterna no contexto desse relacionamento amoroso. Ele diz ao Pai: *“Eu te dei honra na terra, completei a tarefa que me deste para fazer”*¹⁰. Segundo as Escrituras, a obra consumada de Jesus Cristo, o Filho de Deus, foi dar a sua vida como sacrifício eterno pelos nossos pecados. Nenhum de nós jamais poderia fazer isso. Porém, qual foi a obra consumada de *Jesus, o homem*? No versículo oito, Jesus diz a Seu Pai que contou aos discípulos tudo o que o Pai Lhe havia contado. Portanto, **a obra consumada de Jesus, o homem, foi compartilhar com um grupo heterogêneo de jovens tudo o que o Pai havia Lhe confiado.**

Amigos, nós podemos fazer isso! E essa é uma razão significativa para eu estar escrevendo este livro. O que Jesus ensinou aos doze naquele tempo são coisas que queremos aprender nós mesmos — e depois saborear e compartilhar com os outros. Esses princípios de Jesus e os atributos de Seus discípulos são as verdades essenciais que Jesus transmitiu aos Seus seguidores. Que pensamento emocionante fazer parceria com Jesus no que Ele se dedicou a fazer naqueles anos nas estradas poeirentas da Galileia!

Então, como seria para nós responder à oração de Jesus por nós, mais de 2.000 anos depois? Eu acredito que isso significa que escolhemos encontrar as pessoas com um espírito de amor, buscar genuinamente entender onde elas estão em sua jornada de fé e, então, nos juntar a elas naquele lugar sagrado. Ganhar ou perder discussões nunca realiza os propósitos de Deus em nos unir.

¹⁰ João 17:4, PHILLIPS

Conforme envelheço, tem se tornado mais importante para mim ver as pessoas pelos olhos de Jesus e ser um ouvinte atento, para poder conhecer e entender os altos e baixos da vida de fé delas. Fico muito animado em responder à oração de Jesus por unidade ao encontrar uma grande variedade de Seus seguidores ao redor do mundo.

Eu sempre busco me lembrar da verdade do conselho que ouvi anos atrás: *“Não converta os outros; converta a si mesmo”*. Descubro que o Senhor fará coisas incríveis em nós e por meio de nós se os nossos desejos mais profundos forem responder a essa oração para que sejamos um, assim como Ele e o Pai são um. O nosso planeta profundamente dividido vai notar esse tipo incomum de amor e unidade. Talvez seja essa a mensagem mais necessária que os seguidores de Jesus podem mostrar ao mundo que os observa.



Capítulo Quinze

Sendo uma Pessoa de Oração

“Um dia Jesus estava orando em certo lugar. Quando terminou, um dos seus discípulos lhe disse: ‘Senhor, ensina-nos a orar, assim como João ensinou seus discípulos’. Ele lhes disse: ‘Quando orarem, digam: Pai, santificado seja o teu nome, venha o teu reino. Dá-nos cada dia o nosso pão diário. Perdoai-nos os nossos pecados, pois também perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixes cair em tentação.’”

(Lucas 11:1-4, NVI)

Esse último atributo do discipulado é incorporado pela maneira como os discípulos observaram a vida de comunhão de Jesus com o Seu Pai. Ele passou a maior parte da sua vida afastado da agitação constante que as multidões exigiam. Ainda assim, Jesus não parecia consumido por uma necessidade ou desejo por essa atividade. Ele retirava força do Seu tempo com o Pai.

Santos, ao longo da história, têm tirado força do exemplo de Jesus, que escolhia se afastar da tirania do urgente para se comunicar com serenidade com o Seu Pai. Há centenas de anos, Madame Jeanne Guyon, uma mística francesa, desafiou a nós e ao nosso ambiente agitado:

“Esqueça-se de si mesmo e de todos os seus interesses domésticos e profissionais. Simplesmente ouça e esteja atento a Deus. Essas ações passivas permitirão que Deus comunique seu amor a você. Você deve repetir o processo de ficar internamente quieto sempre que as distrações acontecerem. Não é muito pedir a nós mesmos tirar uma hora ou até meia hora do nosso dia para aquietar nosso espírito, para que o espírito de oração permaneça conosco o dia inteiro.”¹

Ao refletirmos sobre aqueles três anos que Jesus passou com os Seus discípulos, podemos imaginar que teria sido fácil para Jesus sentir-se pressionado pelo pouco tempo que tinha para preparar Seus seguidores para continuar a mensagem do amor de Deus. No entanto, em vez de adotar um ritmo frenético, Jesus sempre parecia ter tempo para alcançar aqueles ao seu redor que precisavam, ou para compartilhar por horas com grupos pequenos e grandes, usando parábolas, histórias e uma linguagem colorida, porém comum.

¹ Guyon, Madame. *Experiencing God through Prayer*. Cedar Lake, MI: Read A Classic, 2009, p. 52-53. (Versão traduzida: Guyon, Madame. *Experimentando Deus através da Oração*. São Paulo: Danprewan, 2006.)

Antes de ensinar os discípulos sobre a oração em Lucas 11, Jesus conta a história de um homem que vai a seu amigo à meia-noite, buscando emprestar três pães, porque um conhecido parou em sua casa durante uma viagem e ele não tem comida para oferecer. O amigo se recusa a atender, pois já estava na cama com a sua família. Porém, a persistência do amigo, continuando a bater, finalmente o obriga a dar o que lhe foi pedido. Este é o exemplo que Jesus usa para desafiar os discípulos enquanto ensinava a eles a orar.

O meu amigo, Pastor Mark Batterson, chama isso de “ousadia sem vergonha”. Ele escreve:

“Eu amo essa descrição da oração. Há momentos em que você precisa fazer o que for preciso. Você precisa agarrar os chifres do altar e não soltar. Você precisa desafiar as forças demoníacas para um duelo. Você precisa fazer algo louco, algo arriscado, algo diferente.”²

Este é um ótimo comentário sobre as palavras de Jesus aos Seus discípulos:

“Portanto, eu digo a vocês: Peçam, e será dado a vocês; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta para vocês. Pois todo aquele que pede, recebe; quem busca, encontra; e a quem bate, a porta será aberta’. ‘Qual de vocês, pais, se seu filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra em vez disso? Ou se ele pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem!’”³

Neste trecho frequentemente citado, o grego é melhor traduzido como: “Peçam e continuem pedindo, busquem e continuem buscando,

² Batterson, Mark. *The Circle Maker: Praying Circles around Your Biggest Dreams and Greatest Fears*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2016, p. 44.

³ Lucas 11:9-13, NVI

batam e continuem batendo...”. A história anterior de Jesus enfatizando a persistência é agora impressa nos discípulos enquanto eles são instruídos sobre como orar.

Alguém poderia se perguntar por que o nosso Senhor, que sabe o que precisamos antes mesmo de pedirmos, coloca essa ênfase na persistência ao pedir, buscar e bater. Há anos, li o ótimo livro de Greg Boyd, *Letters From a Skeptic* (em tradução livre, *Cartas de um Cético*), no qual ele, um professor de apologetica em seminário, responde às inúmeras perguntas do seu pai sobre questões de fé. Uma dessas perguntas envolvia justamente essa questão.

Adorei a resposta cativante do filho para o seu pai cético e questionador, na qual ele disse que o nosso Senhor deseja um relacionamento conosco, e bons relacionamentos envolvem muita comunicação. Que ótima resposta! O Deus que criou o universo quer um relacionamento de amor com cada um de nós, e Ele se alegra na nossa comunicação com Ele por meio da oração!

Jesus usa o relacionamento de amor entre um pai e um filho para destacar ainda mais o quanto o nosso Pai Celestial quer dar o Espírito Santo — a Sua presença amorosa — àqueles que Lhe pedem. Não é esse o maior presente que o nosso Pai Celestial poderia nos dar — um relacionamento mais próximo e amoroso com Ele mesmo? Não é interessante como o foco de Jesus é relacional ao ensinar Seus discípulos sobre oração — comunicação com um Deus que ama a Sua criação e se alegra em conhecer e ser conhecido por cada um de nós?

Falando com Deus

Quando pensamos em oração, talvez seja melhor entendê-la e praticá-la se a dividirmos em várias partes sob três categorias: “falar com Deus”, “ouvir Deus” e “Deus ouvir enquanto vários de nós falamos juntos”.

As Escrituras indicam, pelo menos, cinco aspectos de como falar com Deus. Vamos analisá-los:

1. **Louvor.** *“Grande é o Senhor e digno de todo louvor; sua grandeza ninguém pode compreender. De geração em geração, contarão os seus feitos poderosos; anunciarão as suas maravilhas.”*⁴ Louvar é reconhecer quem Deus é. Não porque Deus precisa do nosso louvor, mas porque isso nos eleva acima da nossa vida e das nossas circunstâncias ao reconhecermos quem Ele é. As Escrituras dizem que o Senhor habita nos louvores dos santos.
2. **Ação de graças.** *“Entrai pelas suas portas com ações de graças...”*⁵ Ao agradecermos ao Senhor por tudo que Ele fez, desenvolvemos uma atitude de gratidão. Um coração agradecido não é apenas uma bênção para o Senhor, mas também é uma bênção para todos ao nosso redor, principalmente a nós mesmos!
3. **Confissão.** *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”*⁶ Manter a consciência limpa diante do Senhor é o caminho para um relacionamento saudável e crescente. Esta passagem é escrita para os seguidores de Jesus praticarem esta importante disciplina.
4. **Intercessão.** *“Depois que Jó orou por seus amigos, o Senhor o restaurou e lhe deu em dobro tudo que tinha.”*⁷ Temos o grande privilégio de orar uns pelos outros. Existem muitos “uns aos outros” na Palavra de Deus. Um dos meus favoritos está em Tiago: *“Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados”*⁸.

4 Salmo 145:3-4

5 Salmo 100:4

6 1 João 1:9, NVI

7 Jó 42:10, NVI

8 Tiago 5:16, PHILLIPS

5. Súplica. Tiago também nos diz: *“Vocês não têm porque não pedem a Deus. Quando pedem, não recebem, pois pedem com motivos errados, para gastarem em seus prazeres.”*⁹ Somos repetidamente convidados a *“pedir qualquer coisa em meu nome, e eu o farei”*¹⁰. De fato, Jesus expõe a incrível oportunidade disponível para nós de pedir em seu nome três vezes separadas durante o discurso no cenáculo.¹¹

É um privilégio incrível que Jesus nos convide a vir diante d’Ele regularmente. Os cinco aspectos da oração mencionados aqui são apenas parte dessa comunhão. Uma das oportunidades mais empolgantes que temos é expandir o nosso conhecimento de como não apenas falar com Deus, mas também ouvi-lo.

Ouvindo a Deus

*“Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Portanto, não temeremos, ainda que a terra se transforme e os montes se abalem no coração do mar...”*¹²

Culminando um salmo que descreve adequadamente as perturbações atuais, o salmista conclui com esta garantia reconfortante: *“Aquietai-vos e sabeí que eu sou Deus.”*¹³ Ao refletir sobre ouvir a Deus, percebo que alguns dos maiores e mais importantes momentos da minha vida foram quando Deus sussurrou algo para mim.

Um dos sussurros de Deus para mim aconteceu tarde da noite em uma rua principal deserta em Malibu, no resort da Young Life no Canadá, enquanto eu trabalhava naquela organização. Foi-me informado no início do dia que eu seria transferido de uma área onde havia

⁹ Tiago 4:2-3

¹⁰ João 14:13-14

¹¹ João 14:13-14, 15:7-8, 16:23-24

¹² Salmo 46:1-2

¹³ Salmo 46:10, NVI

servido alegremente por cinco anos para um lugar que estava em déficit e desordem. Como diretor do programa de um fim de semana para adultos, tive a tarefa inoportuna de ser o engraçado. Contudo, enquanto eu me sentava sozinho no calçadão muito depois da meia-noite, pensei em pedir demissão. Sentia-me como uma peça sendo movida à vontade — contra *minha* vontade.

No dia seguinte, o administrador do escritório ligou para me informar que havia sete cartas me esperando, de pessoas que tinham estado no acampamento durante a missão de quatro semanas que eu acabara de finalizar. Li cada uma — encorajadoras, afirmativas, amorosas — de crianças que tinham conhecido o Senhor, adultos que haviam sido tocados nesse evento e alguns líderes voluntários da minha área. Quando terminei a última carta, o sussurro silencioso do Senhor falou comigo: *“Confie em mim. O melhor ainda está por vir”*. Fui fortalecido, e a esperança surgiu em meu coração. Os anos seguintes foram alguns dos mais alegres e produtivos da minha vida. Quase cinquenta anos depois, considero muitos dos amigos que fiz naquela época como companheiros para toda a vida. O Senhor cumpriu a Sua promessa, falada para mim como um sussurro na quietude do meu próprio coração.

Jesus nos lembra de sua voz quando se autodenomina o bom pastor: *“É a sua voz que as ovelhas reconhecem. Ele chama suas próprias ovelhas pelo nome e as conduz para fora do redil... e as ovelhas o seguem porque conhecem sua voz.”*¹⁴ Como reconhecemos a Sua voz em meio à cacofonia de vozes que clamam pela nossa atenção?

Por um lado, o Espírito e a Palavra de Deus sempre concordam. À medida que enchemos a nossa mente com as Escrituras, reconhecemos mais facilmente a Sua voz calma e pequena entre todas as outras. O meu amigo de longa data, Ted Thwing, em seu livro *So You Want to Grow Spiritually* (em tradução livre, *Então você quer crescer espiritualmente*), reflete:

¹⁴ João 10:3-4, PHILLIPS

“Crescemos espiritualmente quando ouvimos a Deus e o que Ele está tentando nos dizer. Mas muitas vezes não somos bons ouvintes. Às vezes pensamos que o problema na comunicação com Deus é chamar Sua atenção quando temos algo a dizer ou pedir a Ele... Descobre-se que o verdadeiro desafio não é como podemos chamar a atenção de Deus, mas como Ele pode chamar a nossa atenção.”¹⁵

A observação de Ted toca o cerne de um problema que aflige muitos cristãos hoje: raramente tiramos tempo da nossa vida agitada e barulhenta na Terra para passar tempo de qualidade em silêncio, ouvindo a voz do nosso Pai. Pode ser difícil desligar-se da sociedade quando não estamos acostumados, mas é um componente necessário para viver um relacionamento verdadeiro e amoroso com Deus.

Outro amigo de longa data, Barry, executivo corporativo, tem feito frequentemente retiros silenciosos de oito dias em mosteiros. Ele anseia muito por esses momentos de solidão, porque tem grande expectativa de ouvir Jesus nesses dias.

Minha própria experiência, mesmo em períodos mais curtos de retiro silencioso, é que a maior dificuldade é desacelerar os rotores giratórios do pensamento, da tomada de decisões e de me lembrar das muitas coisas que preciso fazer. Tenho uma intuição sagrada que o inimigo odeia quando qualquer um de nós passa um tempo prolongado sozinho com Jesus. Quando a nossa família morava em Colorado Springs, sede da Young Life, a nossa casa tinha vista para um belo convento, o Mount St. Francis (Monte São Francisco). Ocasionalmente, eu fazia retiros de três dias lá, e as freiras eram muito gentis e acolhedoras. Descobri que algumas das melhores e inesperadas decisões vieram por estar sozinho com Jesus.

¹⁵ Thwing, Ted. *So You Want to Grow Spiritually?* Edmonds, WA: Mount View Press, 2017, p. 45.

Tenho amado a história narrada em Marcos 1, quando Jesus e Seus discípulos estavam em Cafarnaum na casa da sogra de Pedro. As Escrituras nos dizem que, depois do pôr do sol, *“toda a cidade se reuniu à porta, e Jesus curou muitos que estavam doentes.”*¹⁶ Então, foi uma noite longa. Depois, *“muito cedo pela manhã, ainda escuro, Jesus se levantou, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde orou.”*¹⁷ Horas depois, os seus discípulos perplexos O procuraram por toda parte. Os discípulos esperavam dias de ministério muito produtivo à frente em Cafarnaum. Para grande surpresa deles, Jesus disse que eles iriam às aldeias próximas. Ele recebeu essas instruções ouvindo o Pai nas horas antes do amanhecer, quando todos os outros dormiam.

Ao refletir sobre as minhas experiências de ouvir a Deus ao longo dos anos, uma se destaca como uma oportunidade de aprendizado crucial. No início do meu trabalho com jovens, comecei um clube da Young Life em uma área suburbana de classe média. Deu certo imediatamente, em grande parte por causa da influência de uma família cujas três filhas vieram a Jesus e a mãe era um apoio firme. O pai, Bob, embora apreciase a influência positiva na vida das filhas, era um cético experiente. Ocasionalmente, nós nos encontrávamos para almoçar. Bob sempre achava que eu e as minhas ideias sobre Jesus éramos uma esquisitice.

Quando as filhas de Bob se formaram no ensino médio e eu me mudei, os nossos caminhos não se cruzaram por muitos anos. Depois de mais de vinte anos, soube que ele estava com leucemia. Liguei para ele e nos encontramos. Ele manteve o seu ceticismo, mas, por causa da nossa longa história, o encontro foi caloroso. Então, cerca de seis meses depois, eu estava dirigindo na rodovia, e tive essa impressão: “Ligue para o Bob”. Isso foi antes dos celulares estarem no bolso de todo mundo, e logo me esqueci dessa intuição. Uma semana depois, uma das filhas dele me ligou e contou que ele tinha morrido. Alguns dias depois, eu compareci ao serviço memorial.

¹⁶ Marcos 1:33-34

¹⁷ Marcos 1:35

Mais tarde, uma das filhas veio até mim e contou sobre um momento incrível que teve com o pai no dia anterior à sua morte. Enquanto conversavam sobre a morte, ela disse a ele o quanto queria estar com ele no Céu. Durante a conversa, Bob entregou a sua vida a Jesus Cristo. Fiquei emocionado, porém, na minha mente, estava o lembrete de Jesus para eu ligar para ele. Fico feliz que Jesus não precise que eu faça o trabalho que Ele está fazendo no coração e na vida das pessoas! Mas fiquei pensando se perdi uma oportunidade de ouro e abençoada de me conectar com o meu amigo de longa data antes de ele partir desta vida.

A lição que aprendi com essa experiência é que tento agir conforme esses impulsos. Tem sido um fenômeno interessante na minha vida. Algumas vezes, ligo para uma pessoa e não há nada de urgente. Outras vezes, ouço: *“Não acredito que você ligou! Deixe-me contar o que acabou de acontecer...”*. De qualquer forma, sou abençoado por iniciar contato com amigos, havendo ou não uma crise iminente! Lembre-se: *“Minhas ovelhas ouvem a minha voz!”*.

O meu sogro, Doug Coe, sempre foi alguém que incentivava todos ao seu redor a experimentar a oração e a aprender mais. Lembro-me de vários amigos que ele pedia para aceitar um “desafio de oração de quarenta dias”, em que a pessoa poderia orar todos os dias pela África, ou por algo/alguém/lugar que Deus tivesse colocado no coração dela, e ver o que Deus faria. As histórias de encontros incríveis com pessoas naquela parte do mundo ou eventos inesperados que se alinhavam incrivelmente com o que pediam diariamente ao Senhor para revelar, resultavam frequentemente em compromissos de vida com uma causa necessitada ou uma região do mundo.

Como estudante de física na faculdade, Doug adorava desafiar o Senhor a se mostrar forte ao responder a essas orações repetidas por orientação. Uma das muitas experiências que tive com ele ao longo dos anos foi transformadora. Quando Debbie e eu estávamos nos preparando para nos comprometer a trabalhar em tempo integral com essa família mundial de amigos, há vinte e cinco anos, Doug veio até

mim e perguntou: “Você me fará uma promessa?”. Então, ele esperou. Lentamente percebi que ele queria que eu respondesse antes de saber o que estaria prometendo. Pensei que deveria confiar nele — eu já era casado com a filha dele há mais de vinte anos na época... Finalmente, disse que sim. Então, ele me surpreendeu ao dizer: “Prometa que nunca vai pedir a alguém para ajudá-lo no seu sustento pessoal do ministério”.

Fiquei chocado! Tínhamos uma casa com uma hipoteca considerável. O nosso filho mais velho estava a menos de um ano da faculdade, e mais três estavam logo atrás. Na Young Life, nunca fomos obrigados a arrecadar sustento pessoal, embora, como presidente da Young Life, grande parte do meu papel fosse arrecadar fundos. Acho que o Doug sabia disso intuitivamente. Ele só queria que eu experimentasse confiar no Senhor para fazer isso, em vez de depender da minha própria experiência em arrecadar dinheiro. Um quarto de século depois, posso dizer que esse foi um dos maiores presentes que alguém já deu para minha esposa e para mim. Descobrimos a generosidade do Senhor de maneiras que nunca teríamos se “eu estivesse no comando”.

Dez anos após essa promessa, Debbie e eu estávamos jantando com um bom amigo pastor e a sua esposa. Ele observou: “Vocês dois são pessoas de fé. Contem algumas histórias do que Deus fez para prover o sustento de vocês todos esses anos”. Uma hora depois, eu ainda estava contando história após história da fidelidade abundante de Deus, muitas vezes no último minuto, mas sempre uma bênção rica. Em uma ocasião, eu estava na Costa Oeste várias semanas antes do Natal e notei que a nossa conta de sustento estava bem baixa. Eu vinha a Seattle todo ano antes do Natal, participava de várias reuniões, e muitas vezes amigos me entregavam um cheque. Naquele ano, isso tinha acontecido com menos frequência por algum motivo. Quando fui ao banco depositar alguns cheques, pedi à caixa, que era uma amiga, para me informar o saldo da conta. Pensando que ela diria algo como U\$ 2.500, ela leu do computador U\$ 27.500. A minha resposta atônita me envergonha até hoje: “Acho que deve haver algum engano”.

Ela olhou de novo e reiterou o mesmo valor. Raramente, as pessoas enviam cheques para o escritório em Seattle. Quase todos os outros são enviados diretamente para mim. Então, perguntei se haviam feito depósitos durante a semana em que eu estava lá. “Sim, um de U\$ 25.000 chegou na sexta-feira passada”. Fui até o meu carro e liguei para o escritório. Um jovem atendeu e pediu desculpas por não me avisar, mas confirmou o presente e o doador. Sentei no carro e chorei. Pensei: “Depois de todos esses anos vendo a Sua fidelidade, Senhor, ainda estou na aula 101 de confiar em você!”. A propósito, esse é um ótimo lugar para todos nós estarmos — em um lugar na primeira fila na aula 101 com Jesus como nosso professor!

Deus Ouvindo Enquanto Vários de Nós Falamos Juntos

Há cerca de doze anos, entrei em contato com uma terceira forma de experimentar a oração. Todas as terças-feiras à tarde, no The Cedars, o grupo dos meus associados e eu nos reuníamos por várias horas. Numa determinada terça-feira, havíamos terminado de compartilhar sobre o que o Senhor estava fazendo ao redor do mundo, e alguém percebeu que havíamos nos esquecido de orar. Um dos participantes compartilhou este versículo:

“Então aqueles que temiam o Senhor conversavam uns com os outros, e o Senhor ouvia e escutava. Um livro de memórias foi escrito diante dele sobre aqueles que temiam o Senhor e honravam seu nome.”¹⁸

A pessoa nos desafiou a considerar que toda a nossa reunião poderia ser uma oração conjunta pelo mundo. Apontando para uma cadeira vazia no círculo de cerca de uma dúzia de colegas, ele nos pediu para imaginar Jesus sentado naquela cadeira ouvindo os relatos incríveis do trabalho do Espírito por todo o planeta.

18 Malaquias 3:16, NVI

O primeiro pensamento que tive em resposta a isso foi que certamente eu pensaria duas vezes antes de proferir uma palavra crítica ou comentário depreciativo contra alguém! Ter uma reunião com Jesus como um dos participantes e considerar todas as nossas ofertas naquele tempo como orações para Ele foi um pensamento cativante! Frequentemente, compartilho esse mesmo pensamento quando amigos se reúnem para falar sobre o trabalho de Jesus ao redor do mundo — Ele ouve e responde às nossas orações. Quando eu estava na quinta série, lembro-me de decorar o Salmo 24:

*“A terra é do Senhor e tudo o que nela há, o mundo e todos que nele vivem... Quem subirá ao monte do Senhor? Quem poderá ficar em seu santo lugar? Aquele que tem mãos limpas e coração puro, que não entregue sua alma à falsidade, nem jura enganando.”*¹⁹

Certamente, o nosso Senhor é abençoado por se juntar a nós nas nossas discussões e orações pelo Seu mundo! Vamos guardar uma cadeira vazia para Ele em cada uma dessas reuniões!

A Oração do Senhor

Um dos melhores livros que encontrei em muitos anos é *A Mensagem Secreta de Jesus* de Brian McLaren. As suas observações sobre a Oração do Senhor são cativantes:

“A pessoa comum — cristã comprometida ou não cristã, católica, ortodoxa ou protestante — frequentemente encontra a mensagem secreta de Jesus em uma linha do que chamamos de ‘A Oração do Senhor’. Infelizmente, a oração tem sido recitada de forma tão sem graça, mecânica e monótona que poucas pessoas percebem quão revolucionária, desafiadora e bem elaborada obra de arte ela é. Quantos milhões de pessoas pronunciaram as palavras ‘Venha o Teu Reino’ sem ter ideia

¹⁹ Salmo 24:1, 3-4, NVI

do que estavam dizendo? A oração, você vai lembrar, aparece na seção do manifesto do reino de Jesus (Mateus 5-7, Sermão do Monte) que trata de três práticas espirituais: bem entre dar aos pobres e jejuar. A ênfase de Jesus está no segredo necessário para que essas práticas tenham seu pleno impacto. Não as faça para exibição, diz Jesus, para ser visto como piedoso pelos outros. Em vez disso, faça-as secretamente, com Deus como seu único público.”²⁰

Gosto de usar isso para analisar a Oração do Senhor e aplicar as Suas palavras frequentemente proferidas aos desafios diários que enfrentamos na nossa jornada pela vida. Pegue emprestada essas palavras de um folheto bastante divulgado sobre os princípios e atributos que circulou entre muitos amigos:

Não posso dizer **PAI**, se eu não vivo esse relacionamento no meu dia a dia.

Não posso dizer **NOSSO**, se a minha vida não tem espaço para os outros e as suas necessidades.

Não posso dizer **QUE ESTÁS NO CÉU**, se meus interesses e compromissos estão nas coisas terrenas.

Não posso dizer **SANTIFICADO SEJA O TEU NOME**, se a minha vida não O honra nem O glorifica.

Não posso dizer **VENHA O TEU REINO**, se eu não tenho o Seu reino crescendo em meu coração, minha vida e em meu lar, país e mundo.

Não posso dizer **SEJA FEITA A TUA VONTADE**, se eu não estiver disposto a que ela se manifeste na minha vida.

Não posso dizer **NA TERRA COMO NO CÉU**, a menos que eu esteja realmente disposto a entregar a Ele tudo na minha vida hoje.

²⁰ McLaren, Brian D. *The Secret Message of Jesus: Uncovering the Truth That Could Change Everything*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2007, pp. 209-210. (Versão traduzida: McLaren, Brian D. *A Mensagem Secreta de Jesus: Desvendando a Verdade Que Poderia Mudar Tudo*. [S.I.]: Thomas Nelson Brasil, 2007.)

Não posso dizer **DÁ-NOS HOJE O PÃO NOSSO DE CADA DIA** quando ignoro as necessidades dos meus irmãos e irmãs.

Não posso dizer **PERDOA AS NOSSAS OFENSAS, COMO TAMBÉM TEMOS PERDOADO AQUELES QUE NOS OFENDEM**, se guardo rancor contra alguém.

Não posso dizer **NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO**, se deliberadamente escolho permanecer em uma situação que me tenta.

Não posso dizer **LIVRA-NOS DO MAL**, se não estiver disposto a lutar com as armas da Palavra e da oração.

Não posso dizer **TEU É O REINO**, se não estiver disposto a ser um súdito leal do Rei.

Não posso dizer **TEU É O PODER**, se eu temer o que aqueles ao meu redor irão dizer ou fazer.

Não posso dizer **TUA É A GLÓRIA**, se eu buscar a minha própria glória acima da d'ale.

Não posso dizer **PARA SEMPRE**, se eu estiver ansioso com os assuntos de cada dia.

Não posso dizer **AMÉM**, a menos que eu possa concordar que, qualquer que seja o custo para a minha vida, esta é a minha oração.

Ao orarmos a Oração do Senhor nos anos que virão, que ela seja um reflexo verdadeiro e genuíno das práticas diárias da nossa vida. Se assim for, ela verdadeiramente se tornará um ato de adoração diante do nosso Senhor.

Não é incrível que o Deus do Universo valorize profundamente a comunicação com cada um de nós, a Sua criação amorosa? E Ele deseja nos ouvir enquanto trazemos os nossos pedidos, as nossas dores, os nossos louvores e os nossos problemas a Ele.

O falecido Dr. Vernon Grounds, ex-presidente do Seminário de Denver e um mentor amado na minha vida, certa vez ministrou uma mensagem poderosa sobre “A Maldição da Falta de Oração”. Eu me lembro de refletir ao ouvir que, se algum dia houvesse razão para a tristeza no Céu, seria quando percebêssemos o quanto nosso Senhor

desejava uma comunicação constante e consistente com cada um de nós. Quando Gênesis 1:27 menciona que fomos criados à Sua imagem e semelhança, isso realmente significa que, ao contrário do resto da criação, fomos feitos para nos deleitar em um relacionamento vivo e amoroso com Jesus Cristo.

O inimigo adoraria que víssemos essa comunicação com Deus através da oração como uma tarefa ou um dever. O nosso Senhor a vê como a linha de vida amorosa que Ele tem com cada um de nós para nos guiar pelos perigos e armadilhas que inevitavelmente enfrentaremos na nossa vida. Talvez as belas palavras de um antigo hino digam isso melhor:

“Que amigo nós temos em Jesus. Que suporta todos os nossos pecados e tristezas. Que privilégio levar tudo a Deus em oração. Oh, quanta paz frequentemente perdemos. Oh, quanta dor desnecessária suportamos. Tudo porque não levamos tudo a Deus em oração.”



Parte 3

Pensamentos e Pós-Pensamentos



Capítulo Dezesseis

Guerra Espiritual

“Ó, Simão, Simão, sabes que Satanás pediu para vos peneirar a todos como trigo? Mas eu roguei por ti para que a tua fé não falhe. Sim, quando te converteres, fortalece os teus irmãos’. Pedro disse-lhe: ‘Senhor, estou pronto para ir para a prisão, ou até para morrer contigo!’ Jesus respondeu: ‘Digo-te, Pedro, que antes que o galo cante hoje, negarás três vezes que me conheces’.”

(Lucas 22:31-34, PHILLIPS)

Jesus foi muito aberto com os Seus discípulos sobre a realidade do inimigo deles — o diabo — e a necessidade da guerra espiritual contra ele. Quando enviou os doze discípulos em Lucas 9, Ele *“deu-lhes autoridade sobre todos os espíritos malignos e a capacidade de curar doenças.”*¹ Jesus sabia contra o que eles estavam lutando, bem como sabia que eles iriam precisar da Sua autoridade e do Seu poder para derrotar todos os ataques e resistências de Satanás contra eles.

Ao mesmo tempo, Jesus também estava ciente de que os Seus amigos estavam sujeitos a tentações pessoais e sabia que Satanás já havia entrado no coração de Judas.

No trecho citado anteriormente, Ele avisa Pedro sobre o ataque pretendido do inimigo contra ele e ora por ele.

Mais de dois mil anos depois, as coisas não mudaram. Nós, como discípulos modernos, estamos sujeitos aos mesmos ataques e tentações do inimigo que os seguidores de Jesus do primeiro século. Então, ao nos considerarmos neste capítulo como os seguidores de Jesus, devemos encarar essa guerra. Logo, seria útil refletir sobre as palavras de C. S. Lewis em seu prefácio para *Cartas de um Diabo a seu Aprendiz* (este clássico romance contém cartas de um diabo sênior para um diabo júnior chamado Wormwood). Lewis escreveu:

“Existem dois erros iguais e opostos nos quais nossa raça pode cair a respeito dos demônios. Um é desacreditar a existência deles. O outro é acreditar e sentir um interesse excessivo e insalubre neles. Eles mesmos ficam igualmente satisfeitos com ambos os erros e saúdam um materialista ou um mágico com o mesmo prazer.”

Concordo plenamente. O diabo fica contente que pensemos que ele é um desenho animado fictício com um tridente, ou que ele está sempre presente na nossa vida — atrás de cada árvore, escondido sob cada pedra. Nosso desafio é viver reconhecendo a sua existência, mas com fé para crer no poder do nome de Jesus sobre ele.

¹ Lucas 9:1, PHILLIPS

Francamente, acho que zombar ou minimizar a existência de Satanás e a necessidade de uma guerra espiritual contra ele por parte dos cristãos é puro orgulho. Lembro-me de quando alguns amigos e eu estávamos reunidos com cinco representantes estudantis de uma universidade cristã importante. Enquanto os questionamentos eram sobre os desafios que enfrentavam, a conversa permaneceu superficial. Mas quando um dos meus irmãos perguntou aos jovens sobre pornografia, foi como se uma represa tivesse se rompido e uma cachoeira tivesse se formado. Este era claramente um problema maior do que alguém teria percebido ou estaria disposto a admitir — e o inimigo obviamente tinha conseguido uma brecha. Acho que conversamos e oramos até 1h30min da manhã, e o resultado foi a quebra de cadeias e uma nova liberdade por meio de Jesus!

Há um ataque total contra a pureza sexual na nossa cultura que vem crescendo há muitos anos. Quando eu era adolescente no final dos anos 1960 e início dos 1970, a revista *Playboy* era algo que tentava os rapazes da minha idade. Hoje, com quantidades ilimitadas de pornografia facilmente disponíveis na internet, o desafio é assustador. A pureza sexual é apenas um dos muitos problemas no vasto arsenal de armas do inimigo contra nós.

Com isso em mente, frequentemente ofereço vários trechos do Novo Testamento aos meus jovens amigos para refletirem. Ambos são precedidos pelo provérbio do Antigo Testamento: *“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”*² Note a semelhança nestas duas exortações de Tiago e Pedro:

- *“Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós.”*³
- *“Sede sóbrios, vigiai; porque o vosso adversário, o diabo, anda ao redor, rugindo como leão, buscando alguém para devorar. Resisti-lhe firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão sendo experimentados pelos vossos irmãos no mundo.”*⁴

2 Provérbios 3-34, NVI

3 Tiago 4:7-8, NVI

4 1 Pedro 5:8-9

A semelhança inconfundível nestes textos, além da advertência para sermos humildes, está na palavra “resistir”, que significa “conseguir ignorar a atração de” e “lutar contra alguém ou algo”. Esta palavra parece indicar uma escolha agressiva de nossa parte. Em outras palavras, eu não sou vítima dos esquemas e das artimanhas do inimigo; *escolho* resistir à sua influência na minha vida. Isto me lembra da promessa que Deus fez a Moisés e aos israelitas:

“Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês de que eu coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que vocês e seus filhos vivam, e para que vocês amem o Senhor, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem a ele.”⁵

Como seguidores de Jesus, temos o poder de resistir ao inimigo e escolher a vida.

Conhecendo os Nossos Recursos

Vamos considerar quais ferramentas e armas temos como seguidores de Jesus para nos ajudar nesta batalha espiritual que ocorre na nossa vida. Talvez a lista mais completa dos recursos espirituais esteja contida no capítulo final da carta de Paulo à igreja em Éfeso:

“Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os principados, contra as autoridades, contra os poderes das trevas deste mundo, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.”⁶

⁵ Deuteronômio 30:19-20, NVI

⁶ Efésios 6:10-12, NVI

Aqui, Paulo nos desafia a realmente colocar “a armadura de Deus” para que possamos combater os esquemas do diabo. Pode ser útil refletir sobre o que exatamente são esses esquemas. Paulo menciona em sua carta à igreja de Corinto que ele escolherá perdoar a qualquer um, *“para que Satanás não nos vença com suas astúcias. Pois não ignoramos as suas intenções.”*⁷

Quando li essa passagem anos atrás, eu me perguntei: *quão consciente realmente estou dos esquemas do diabo?* Isso é um bom autoexame para todos nós. Lembrando-nos do aviso anterior de C. S. Lewis, não queremos dar muito crédito ao inimigo. Queremos, sim, estar atentos a ele e às suas armadilhas e truques.

Quando penso nos esquemas de Satanás, penso em dois que são muito eficazes e frequentemente repetidos. Primeiro, é que ele nos ataca no nível da nossa identidade. Ou essa vizinha nos diz que somos perdedores e inferiores aos outros (inferioridade), ou, pior ainda, que somos melhores do que todos e que tudo gira ao nosso redor (narcisismo). Segundo, é que ele é um divisor — ele adora nos dividir e semear discórdia. Satanás é muito eficaz em ambos.

Na carta de Paulo aos Efésios, ele nos lembra de que essa luta comum, diferente de todas as outras que enfrentamos, é contra um inimigo invisível. Não é contra pessoas, embora a batalha possa *parecer* que veio por meio delas. Onde nossa luta realmente está, Paulo nos diz, é contra principados, autoridades, poderes e forças espirituais despachadas nas “regiões celestiais”. Este termo, usado cinco vezes em Efésios, refere-se ao lugar onde a guerra espiritual está acontecendo. Não é o céu, nem o inferno, nem a terra, mas nos reinos espirituais onde acontece a batalha pelas vidas, corações e almas dos humanos.

Alguns leitores podem se lembrar do livro que o autor Frank Peretti escreveu anos atrás, *Este Mundo Tenebroso*, no qual descreve a batalha épica entre forças angelicais e poderes demoníacos nos reinos

⁷ 2 Coríntios 2:11, NVI

celestiais.⁸ Para muitos de nós, esse livro foi a nossa primeira e mais vívida percepção da existência dessa batalha. Ele despertou muitos para a realidade dessa guerra e a necessidade de estar equipado para resistir ao inimigo e às suas intenções malignas. (É uma leitura envolvente e, se você ainda não leu, recomendo.)

Livros como *Cartas de um Diabo a seu Aprendiz* de Lewis e *Este Mundo Tenebroso* de Peretti podem ser ficção, mas aumentam a nossa consciência da realidade oculta da guerra espiritual e nos dão contexto para a exortação de Paulo em Efésios 6. Essa passagem clássica, que vale muito a pena memorizar, nos oferece algumas ajudas práticas sobre como podemos estar preparados para os esquemas do inimigo na nossa vida:

*“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes feito tudo, permanecer firmes. Portanto, ficai firmes...”*⁹

Com base na enormidade da batalha espiritual contra um inimigo invisível, precisamos fazer duas coisas: (1) vestir toda a armadura de Deus, e (2) permanecer firme. Para o primeiro, Paulo nos dá algumas peças específicas dessa armadura para nos equipar. Depois, ele nos desafia a ficarmos firmes — uma posição absolutamente essencial de prontidão agressiva para a batalha. Ninguém luta sentado ou deitado. Isso é tão importante que Paulo nos convida a ficarmos firmes *quatro* vezes nessa passagem. Passividade não é suficiente nessa batalha épica!

Nossa Armadura Espiritual

Então, quais são essas peças específicas da armadura que Deus nos dá? Note as destacadas abaixo:

⁸ Peretti, Frank E. *Este Mundo Tenebroso*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2003.

⁹ Efésios 6:13, NVI

*“Fiquem firmes, pois, com o **cinturão da verdade** cingindo a cintura, com a **couraça da justiça** vestida, e com os **pés calçados com a prontidão do evangelho da paz**. Além de tudo isso, tomem o **escudo da fé**, com o qual vocês podem apagar todas as setas inflamadas do maligno. Tomem também o **capacete da salvação** e a **espada do Espírito**, que é a palavra de Deus. E **orem no Espírito** em todas as ocasiões, com toda oração e súplica. Tendo isso em mente, estejam alertas e perseverem na oração por todos os santos.”*¹⁰

- 1. Cinturão da Verdade.** O cinturão da verdade nos protege do ataque implacável e total do inimigo contra a régua de justiça e verdade de Deus na nossa vida. Há alguns anos, ouvi alguém dizer que não quebramos os mandamentos; nós nos quebramos nos mandamentos. Acho que isso significa que Deus desenhou os Seus mandamentos para serem diretrizes importantes para o modo como devemos viver. Quando escolho violá-los, isso frequentemente machuca os outros, sempre me machuca e, principalmente, machuca Deus. Pegue a pureza sexual, por exemplo. O que faço ao me dedicar à pureza sexual é honrar a Deus que desenhou o meu corpo, a mim que habito nele e os outros que são afetados pelas minhas escolhas. É assim que usar o cinturão da verdade nos ajuda a permanecermos firmes em guardar os mandamentos de Deus.
- 2. Couraça da Justiça.** “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a vida.”¹¹ Esta couraça cobre o meu coração. O Grande Mandamento começa nos exortando a amar a Deus com todo o nosso coração. Nas Escrituras, os termos “coração” e “Espírito” são intercambiáveis. Eles denotam a essência de quem somos. A justiça é o caráter de Deus, que Ele nos concede gratuitamente em Jesus Cristo: “Deus fez aquele que não conheceu pecado tornar-se pecado

¹⁰ Efésios 6:14-19, NVI

¹¹ Provérbios 4:23, NVI

por nós, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.”¹² À medida que permanecemos em Jesus, Ele protege o nosso coração!

3. **Pés calçados com a prontidão do evangelho da paz.** As Escrituras frequentemente se referem aos pés como símbolo do ministério: “Quão formosos são nos montes os pés dos que anunciam as boas novas.”¹³ Nossos pés nos levam a lugares. Lembro-me de anos atrás, enquanto jogava basquete, de ter rasgado ligamentos do meu tornozelo. Fiquei de muletas por semanas! O inimigo adoraria nos incapacitar de viver efetivamente a nossa vida para Jesus. Os nossos pés saudáveis trazem as boas novas! Jesus guarda os nossos pés.
4. **Escudo da Fé.** Este escudo apaga as setas inflamadas do inimigo — muitas vezes, pode ser um pensamento aleatório, desejando, diminuindo ou criticando outra pessoa ou até a nós mesmos. Parece surgir do nada: “Você é um fracasso...”, “Eu o odeio...” etc. Quando esses pensamentos indesejados aparecem, o Espírito Santo nos dá o escudo da fé para apagar essas setas para que elas não atinjam o seu alvo — nosso coração e nossa mente!
5. **Capacete da Salvação.** Este capacete protege a nossa cabeça. Romanos 12:2 nos diz: “*Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente.*”¹⁴ Essa armadura não protege apenas o coração, mas também nos ajuda a pensar mais como Jesus — o que é muito importante, pois “*Como o homem pensa em seu coração, assim ele é.*”¹⁵
6. **Espada do Espírito.** Esta é a única arma ofensiva. É a Palavra de Deus — e Jesus nos mostrou como usá-la quando foi tentado pelo

12 2 Coríntios 5:21, NVI

13 Isaías 52:7, NVI

14 PHILLIPS

15 Provérbios 23:7, ARA

diabo no deserto, respondendo ao inimigo com Escritura.¹⁶ Hebreus nos diz que a Palavra de Deus é “viva e eficaz, mais afiada que qualquer espada de dois gumes... e julga os pensamentos e intenções do coração.”¹⁷ É o nosso recurso sempre confiável na batalha contra o inimigo.

7. Orem no Espírito. Eu acrescento esta à lista porque é uma parte indispensável da nossa armadura espiritual. Temos uma linha direta com Aquele que as Escrituras dizem ter “toda autoridade no céu e na terra”, Aquele que nos assegura: “*E certamente estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.*”¹⁸ Enquanto resistimos ao inimigo, podemos nos comunicar com Jesus, o Vencedor. Nunca estamos sozinhos! Com isso em mente, adoro como James Stewart, em *The Life and Teaching of Jesus Christ* (em tradução livre, *A Vida e os Ensinos de Jesus*), conclui lindamente por que os primeiros discípulos foram capazes de vencer as tentações do mundo:

“Com o passar do tempo, eles descobriram que podiam conquistar o amor pelo mundo em si mesmos e, de fato, todo amor inferior, não esmagando-o com pura força de vontade, mas tendo um amor maior para contrabalançá-lo, o amor de Jesus, que havia percorrido o mesmo caminho difícil. O contato com sua personalidade radiante e dinâmica alcançava o impossível. O poder vitorioso de Deus estava chegando às suas vidas frágeis, não através de um código moral impessoal, frio e sem inspiração, mas através deste esplêndido, magnífico, adorável Amante de suas almas; não por uma obediência difícil ou forçada, mas por ‘Cristo em nós, a esperança da glória!’”¹⁹

¹⁶ Mateus 4:4

¹⁷ Hebreus 4:12, NVI

¹⁸ Mateus 28:18-20

¹⁹ Stewart, James S. *The Life and Teaching of Jesus Christ*. Edinburgh: Saint Andrew Press, 1995, p. 45.

O meu amigo de longa data, John, um ex-fuzileiro naval enviado ao Vietnã e, depois, a Washington, D.C., ajudou-me a entender a guerra espiritual de uma maneira nova e bem profunda. Ele fala sobre outras armas que temos na guerra espiritual que eu nunca havia considerado parte do nosso arsenal. Uma delas é o perdão. Não há nada como a falta de perdão para deixar a porta escancarada para o inimigo ganhar território valioso na nossa vida. Paulo denunciou esse esquema quando escreveu: *“Em sua ira, não pequem: não deixem o sol se pôr enquanto vocês ainda estiverem com raiva, e não dêem lugar ao diabo.”*²⁰ Trancamos essa porta e a fechamos com chave — negando ao inimigo um ponto de apoio em nossa vida e pensamento — quando perdoamos. O poder de Jesus Cristo na nossa vida que é liberado pelo verdadeiro perdão e amor incondicional é incrível.

Posso me lembrar de muitas imagens profundas de perdão ao longo dos anos, mas uma que se destaca foi em um Café da Manhã de Oração do Governador do Estado de Washington, no final dos anos 1990. A palestrante principal era uma jovem vietnamita que tinha sido símbolo de um ataque brutal com napalm por pilotos americanos na guerra com o Vietnã, no final dos anos 1960. Ela foi vista em um vídeo correndo aterrorizada em uma estrada rural no Vietnã com napalm em chamas no corpo.

Após múltiplas cirurgias e tendo sido usada como símbolo contra o imperialismo americano, essa mulher veio a conhecer Jesus Cristo. Ela nos mostrou um vídeo dela perdendo o piloto americano que lançou o napalm e os dois se abraçando. O governador teve que seguir a sua mensagem profunda de perdão. Ele, Gary Locke, de descendência asiática, ficou tão comovido com a sua mensagem de perdão e reconciliação que não conseguiu falar até finalmente se recompor. Foi uma demonstração muito poderosa da liberdade que vem através do perdão e do amor incondicional.

²⁰ Efésios 4:26-27, NVI

Nossas Outras Armas Divinamente Poderosas

Outra arma é a generosidade. Seja dando meu tempo, minhas finanças, meus amigos ou meus bens, o poder de Cristo é liberado na generosidade. Isso frustra o inimigo, que se deleita no meu egoísmo. Quando sou generoso com todos, isso nega os esquemas e planos do diabo.

Eu consideraria essas armas — entre outras — no grupo de armas ao qual Paulo pode ter se referido quando escreveu:

“Porque, embora vivamos no mundo, não travamos guerra como o mundo faz. As armas com que lutamos não são armas do mundo. Pelo contrário, têm poder divino para demolir fortalezas. Derrubamos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo.”²¹

Aqui, Paulo fala diretamente sobre o incrível poder de Deus que é liberado na guerra espiritual. Como já observamos, a nossa batalha é contra um inimigo invisível. Portanto, não usamos armas terrenas tradicionais. Elas são muito mais poderosas do que as armas tradicionais do mundo. Essas armas divinamente poderosas são todas facilmente acessíveis a todos nós que reconhecemos Jesus como o nosso Senhor e que temos o Espírito de Deus vivendo em nós. Na verdade, são tão acessíveis que eu nunca tinha pensado nelas como “armas” para contra-atacar direta e eficazmente os esquemas do diabo! Mas são. E, obviamente, a maior arma de todas é o amor incondicional. Como as Escrituras nos dizem, há uma coisa que permanece quando tudo o mais falha: “O amor jamais acaba.”²²

Acredito que isso incluiria uma arma corporativa ou “de uso coletivo” muito poderosa disponível para nós neste arsenal ofensivo: um grupo de irmãos e/ou irmãs comprometidos uns com os outros. Como

²¹ 2 Coríntios 10:3-5, NVI

²² 1 Coríntios 13:8

discutimos anteriormente, o poder de uma equipe, unida ao longo dos anos, é uma força potente para vencer as artimanhas do inimigo.

Na passagem de 2 Coríntios 10 citada anteriormente, vemos outra área da guerra espiritual que podemos lançar contra o inimigo — o pensamento correto e uma consciência limpa: *“Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.”*²³

Acredito que Satanás e seu exército fazem alguns de seus trabalhos mais eficazes no contexto da vergonha, culpa e relacionamentos quebrados. Quando praticamos a confissão e o arrependimento, tiramos dele o território de pensamentos errados, emoções danificadas e relacionamentos quebrados que ele tenta reivindicar na nossa vida.

Lembro-me de quando, há alguns anos, minha esposa e eu estávamos liderando um estudo bíblico com cerca de outros oito casais. Nós nos encontrávamos há vários anos, mas um dia resolvi parar no escritório de um dos homens do grupo, a quem chamarei de Dan. Eu costumava passar regularmente em seu escritório, mas, dessa vez, ele estava olhando os classificados do jornal.

Quando perguntei a ele o que estava procurando, ele foi até a porta e a fechou. Em tom suave confidenciou que estava se encontrando com outra mulher e estava pensando em se separar da esposa. Eu o ouvi e fiz algumas perguntas, mas parecia que a sua decisão já estava tomada. Pouco tempo depois, eu parti para a Rússia e outros países por várias semanas.

Era um domingo de Páscoa, e eu estava indo da capital da Armênia, Yerevan, para a capital da Geórgia, Tbilisi. Não havia voos nesta rota, então embarquei em uma van de quinze lugares e, por ser alto, deram-me o assento da frente. Essa era a boa notícia; a má notícia era

23 2 Coríntios 10:3-5, NVI

que o motorista era um fumante inveterado, então, infelizmente, compartilhei sua fumaça por quatro horas antes de pararmos para almoçar! Estávamos em uma bela área arborizada à beira de um rio caudaloso.

Como eu não tinha dinheiro armênio, estava indo me sentar perto do rio por uma hora, mas um armênio muito gentil me ofereceu um *shashlik* — um espeto de carne saborosa. Enquanto eu me sentava à beira do rio, de repente um vídeo passou pela minha mente. Era o meu amigo, Dan, cinco anos depois, na época do Natal. Ele estava jantando com a sua nova esposa e os três filhos dela. O ambiente era tenso — as crianças gostavam do pai verdadeiro e sentiam a sua falta. Meu amigo, depois de uma refeição constrangedora, foi ligar para seus dois filhos, e isso também não correu bem. Eles ainda estavam magoados com a separação. Ele pensou em tudo o que havia perdido. Então o vídeo terminou.

Fiquei sentado à beira do rio, um pouco atordoado com a realidade do que acabara de acontecer. Quando voltei para casa na semana seguinte, decidi encontrar o meu amigo e contar a história sem dizer que acreditava que fora o Senhor que a havia me dado. Marcamos um encontro alguns dias depois que eu voltei, e me encontrei com Dan na cafeteria do clube de golfe local. Conversamos sobre várias coisas e, após meia hora, disse a Dan que tinha uma imagem que queria compartilhar com ele. Deixei de lado qualquer linguagem espiritual e apenas contei a história como a vi. Ele não reagiu de forma alguma, e achei que aquilo era o fim do assunto.

Vários dias depois, Dan ligou e pediu para nos encontrarmos novamente. Mal havíamos nos sentado quando ele se virou para mim e perguntou: “Como você sabia que ela tinha três filhos?”. Fiquei surpreso com a rapidez e a franqueza da pergunta. Disse a ele que acreditava que o Senhor havia me dado aquela imagem, não para condená-lo ou criticá-lo, mas para impedi-lo de tomar uma decisão que machucaria e destruiria a sua família. Ele terminou o relacionamento, permaneceu com a esposa, e os anos seguintes foram maravilhosos — os filhos se casaram, chegaram os netos, e a alegria abundou.

Esse tipo de milagre está na lista dos dons espirituais descritos em 1 Coríntios 12 e 14. Eles também são algumas das “armas poderosas em Deus” mencionadas em 2 Coríntios 10:3-5. Quando Dan respondeu com arrependimento e virou-se na direção oposta da tentação em sua vida, o plano do inimigo foi derrotado.

Deus está poderosamente agindo em nosso mundo hoje, e o Seu poder é revelado tanto no ordinário quanto no extraordinário. Acredito firmemente que, assim como o Espírito Santo fez milagres por toda a história da igreja no livro de Atos, Ele ainda os faz hoje em todo o mundo — e você e eu temos o incrível privilégio de nos juntarmos a Ele.



Capítulo Dezessete

Autoridade

“...Jesus foi com eles; mas, pouco antes de chegar à casa, o capitão enviou alguns amigos para dizer: ‘Senhor, não se incomode vindo à minha casa, pois não sou digno de tamanha honra, nem mesmo de ir ao seu encontro. Basta dizer uma palavra daí mesmo, e meu servo será curado. Sei disso porque estou sob autoridade de oficiais superiores, e tenho autoridade sobre meus soldados. Só preciso dizer: ‘Vão!’ E eles vão; ou: ‘Venham!’ E eles vêm; e ao meu servo: ‘Faça isto ou aquilo’, e ele faz. Portanto, diga apenas: ‘Seja curado!’ e meu servo ficará bem.’ Jesus ficou admirado. Voltando-se para a multidão, disse: ‘Jamais, em todo Israel, encontrei alguém com fé como esta’. E, quando os amigos do capitão voltaram para casa, encontraram o servo completamente curado!”

(Lucas 7:6-10, NVT)

Há um adesivo popular que frequentemente vejo enquanto dirijo, que diz: “RESISTA À AUTORIDADE!”. Em nossa sociedade contemporânea, parece que esse tema está ganhando popularidade. Ironicamente, na economia de Deus, tal visão é considerada desastrosa.

No Capítulo Dois, refletimos sobre o relato incrível do centurião romano que surpreendeu Jesus por causa da sua fé ousada. Vamos retornar a essa história enquanto consideramos o (atualmente) muito controverso assunto da autoridade.

No capítulo anterior, apontei como o nosso inimigo, Satanás — descrito nas Escrituras como “o pai da mentira”¹ — se alegra quando desprezamos a autoridade. No Antigo Testamento, o Rei Saul foi reprimido por esse pecado pelo profeta Samuel:

“Acaso o Senhor tem tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros. Pois a rebelião é como o pecado da feitiçaria, e a arrogância, como o mal da idolatria. Por você ter rejeitado a palavra do Senhor, ele o rejeitou como rei.”²

Eu poderia apontar várias passagens que destacam o mesmo princípio. O tema de honrar a autoridade percorre as Escrituras. Queremos explorá-lo neste capítulo para compreender melhor como (e por que) nós, como seguidores de Jesus, podemos e devemos honrá-lo com corações humildes e obedientes. O relato da fé do centurião romano é um indicativo da importância de buscar esse tema da autoridade.

Há mais de vinte anos, meu amigo de longa data, Morrie, entregou-me um livro chamado *Under Cover* (em tradução livre, *Sob Disfarce*), de John Bevere. Ele comentou que a leitura desse livro havia causado um impacto profundo na sua vida. Ao ler esse livro, entendi como

1 João 8:44, NVI

2 1 Samuel 15:22-23, NVI

o inimigo nos engana distorcendo a nossa capacidade de reconhecer a autoridade *inerente* de Deus e a sua autoridade *delegada*. Deus deixa muito claro que viver sob o guarda-chuva da autoridade nos proporciona um lugar de provisão e proteção divinas.

Algumas semanas depois de ler o livro de Bevere, eu estava viajando para Chico, Califórnia, para falar em um evento de fim de semana universitário. Acontecia que a segunda-feira seguinte seria o Dia dos Presidentes, e meu bom amigo e colega, Gil, perguntou-me se eu poderia ficar mais um dia para passar um tempo com os alunos na noite de segunda-feira, em sua casa. Decidi que faria da autoridade o tema da nossa conversa. Começamos nossa interação por volta das 19h30min daquela noite. Os últimos estudantes deixaram a casa por volta da 1h da manhã. Percebi que estávamos minerando ouro naquela noite! A relevância para a vida de cada um, suas histórias familiares e desafios relacionais era impressionante.

Uma semana depois, eu estava falando para 150 estudantes universitários que viviam nas casas de comunhão Vision 16, na Universidade de Washington, numa sexta-feira à noite. No momento de perguntas e respostas após a minha mensagem sobre autoridade, uma jovem se descontrolou em algo que parecia uma manifestação demoníaca de raiva enquanto discutíamos o tema. Claramente, isso despertou nela reações muito intensas. Quem poderia imaginar que esse assunto despertaria tanto interesse — e reações tão viscerais?

Nos anos seguintes a essas experiências, presenciei muitas outras semelhantes. Ficou repetidamente demonstrado para mim como estão interligadas as nossas percepções sobre ter um coração submisso e experimentar um crescimento em paz e alegria na nossa vida (e, inversamente, como o desprezo à autoridade leva ao aumento da turbulência e do conflito na nossa vida). Por essa razão, acrescentei esse tema à minha lista de favoritos quando encontro com jovens amigos que desejam crescer em sua caminhada com Jesus Cristo.

Como é a Submissão à Autoridade

Quero destacar quatro áreas específicas de relacionamento com autoridades na nossa vida. Mas, antes disso, quero mencionar quão importante é estabelecer uma atitude geral do coração. Como Paulo nos exortou: *“Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo”*³.

O contexto dessa passagem nos ajuda a entender a sua importância. No versículo 18, Paulo exorta a igreja em Éfeso a não se embriagar com vinho, mas a se encher do Espírito. Nos três versículos seguintes, ele diz o que significa estar cheio do Espírito:

1. *“Falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor.”*⁴

Uma indicação clara do enchimento do Espírito Santo é uma vida de louvor e adoração — fazendo melodia no nosso coração para o Senhor!

2. *“Dando graças por tudo a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.”*⁵

Escolhemos dar graças em todas as coisas, mesmo nas provações. Temos corações agradecidos! Este é um sinal inconfundível do enchimento do Espírito de Deus.

3. *“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.”*⁶

Escolhemos ter corações submissos uns aos outros por causa do nosso amor por Cristo.

Seguindo a compreensão do que significa estar cheio do Espírito, as Escrituras indicam quatro áreas em que podemos praticar a disciplina de um coração submisso. Cada uma é importante, pois oferece uma oportunidade específica para praticar esse desafio:

3 Efésios 5:21, NVI

4 Efésios 5:19, ARA

5 Efésios 5:20, ARA

6 Efésios 5:21, ARA

1. Pais

“Filhos, obedecem a seus pais no Senhor, pois isso é justo. ‘Honra teu pai e tua mãe’ — este é o primeiro mandamento com promessa — ‘para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra.’”⁷

Suspeito que a maioria de nós já passou pela infância, fase em que a autoridade dos pais é mais vital na nossa vida. No entanto, com o passar dos anos, o conselho dos pais continua sendo muito importante.

Minha esposa, Debbie, e eu tivemos um namoro muito breve. Estivemos juntos por menos de quatro dias ao longo de várias semanas quando ambos soubemos que queríamos nos casar. Eu era o palestrante de um acampamento em Malibu por quatro semanas. Após esse compromisso, ao retornar para casa, eu assumiria um novo papel como diretor regional da Young Life no Noroeste. O calendário do outono estava lotado.

Diante das notícias do nosso namoro e conhecendo os nossos desejos, meu pai, a quem eu havia levado anos antes para um seminário do *Institute in Basic Youth Conflicts* (alguns de vocês talvez se lembrem desse ministério de Bill Gothard), me ligou pelo rádio do acampamento em Malibu. Isso foi um pouco embaraçoso, já que todos os lenhadores nos acampamentos podiam ouvir! Meu pai me aconselhou fortemente a cancelar meus outros planos para que eu pudesse conhecer a família de Debbie na Costa Leste. Ele nunca havia feito algo assim antes, mas citou a palestra que havíamos ouvido no IBYC sobre *Cadeia de Comando e Conselho*. Eu o ouvi, e sou eternamente grato por isso!

Obviamente, nem todos têm pais cristãos. Alguns podem, com razão, perguntar: “O que fazemos quando nossos pais não cristãos nos dizem para fazer algo ilegal ou imoral?”. Felizmente, isso não é algo comum. No entanto, quando isso acontece, mesmo a nossa recusa em obedecê-los, escolhemos honrá-los com as nossas atitudes e ações. Podemos

⁷ Efésios 6:1-3, NVI

demonstrar respeito e amor mesmo quando não podemos seguir os seus conselhos. Na grande maioria dos casos, os nossos pais, sejam eles cristãos ou não, sinceramente querem o nosso bem e são vozes importantes na nossa vida. Há uma promessa bíblica que acompanha o mandamento de honrar os pais — “para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra.”⁸ Todos nós desejaríamos essas preciosas bênçãos!

2. Empregadores

“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.”⁹

No ensino médio, na faculdade e na pós-graduação, eu sempre tive pelo menos um emprego de meio período. Classifiquei bananas da Chiquita, descarreguei vagões de carga e ensaquei batatas, limpei escritórios à noite, lavei louça em vários lugares, trabalhei em um moinho de farinha, cortei centenas de gramados, vendi etiquetas com endereços, entreguei jornais, pintei casas, dirigi ônibus, fui carteiro do campus e fiz muitos outros trabalhos diversos. Em todos esses empregos havia um empregador.

Alguns empregadores eram agradáveis de trabalhar; outros eram exigentes e desagradáveis. Independentemente da qualidade do empregador, muito do resultado foi baseado na atitude do meu coração, não na deles. Se eu fosse diligente e trabalhador, poderia esperar uma recomendação positiva.

A mensagem para todos nós é que somos os únicos responsáveis pela NOSSA atitude e integridade no ambiente de trabalho. Queremos ser a mesma pessoa, esteja alguém olhando ou não, e independentemente de termos um empregador agradável ou não. Manter uma atitude de excelência é um hábito digno de ser adotado para a vida. Na realidade, estamos trabalhando para o Senhor, e não para os seres humanos.

8 Efésios 6:3

9 Colossenses 3:23-24

Então, assim como vivenciei diversas atitudes dos empregadores, também tenho a oportunidade, como empregador, de demonstrar o tipo de liderança que valoriza as pessoas que trabalham para mim. Quando estou sob autoridade, devo honrar essa autoridade. Quando estou em autoridade, devo encarar isso como delegada por Deus e facilitar para que as pessoas se submetam a ela.

Ken Blanchard, em seu livro *Lidere como Jesus*, faz a seguinte observação na introdução:

“Queremos que você mude não apenas seu conhecimento, mas suas atitudes, ações e comportamentos — sua própria vida! Você sabe quanto tempo Jesus levou para mudar as atitudes e comportamentos de seus discípulos relacionados à liderança servidora? Três anos de interações diárias!”¹⁰

Quando entendo verdadeiramente que, no final, estou trabalhando para Jesus, posso abraçar a excelência na atitude e ação em relação ao meu empregador e também me tornar o tipo de empregador cuidadoso para quem eu gostaria de trabalhar.

3. Governo

“Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não existe autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram estabelecidas por Deus. Consequentemente, quem se rebela contra a autoridade está se rebelando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim fazem trarão julgamento sobre si mesmos...”¹¹

¹⁰ Blanchard, Kenneth H.; Hodges, Phil. *Lead like Jesus: Lessons for Everyone from the Greatest Leadership Role Model of All Time*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2008, p. 14. (Versão traduzida: Blanchard, Kenneth H.; Hodges, Phil. *Lidere como Jesus: Lições do Maior Modelo de Liderança de Todos os Tempos*. [S.I.], 2007.)

¹¹ Romanos 13:1-2, NVI

Em nossos dias modernos, de profundas divisões na sociedade, esta passagem se torna muito controversa — e muito relevante. Acho importante que primeiro consideremos o espírito da mensagem para que possamos responder adequadamente à letra.

Em sua carta ao seu jovem protegido, Paulo exorta Timóteo (e, em última análise, a nós) a *“orar por aqueles que estão em autoridade, para que possamos viver vidas pacíficas e tranquilas, em toda piedade e honestidade. Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador...”*¹² Então, com esta escritura em mente, minha atitude certamente NÃO pode ser de resistência!

Vários indicadores importantes seriam se obedecemos ao limite de velocidade ao dirigir, e se tentamos economizar ilegalmente ao pagar nossos impostos. A minha atitude em relação àqueles que têm autoridade sobre mim no governo deve ser de oração por eles e um desejo genuíno de obedecer ao espírito e à letra da lei. Mais uma vez, precisamos nos lembrar de que estamos vivendo a nossa vida para uma audiência: Deus.

Eric Metaxas, em sua clássica biografia, *Bonhoeffer*, introduz a importante questão do que fazemos quando aqueles que estão em autoridade sobre nós perseguem meios e fins totalmente incompatíveis com as leis de Deus.¹³ Certamente, hoje, essa é uma questão muito relevante ao redor do mundo.

Acredito que frequentemente fazemos isso muito antes de realmente nos exigir algo contrário às nossas convicções dadas por Deus, que devem prevalecer sobre tudo. Por exemplo, sou um defensor ardente da vida. Não consigo imaginar como, exceto em circunstâncias extremamente raras, a vida de um bebê não nascido deveria ser terminada. As escrituras — e a ciência, aliás — indicam claramente que a vida co-

¹² 1 Timóteo 2:2-3, NVI

¹³ Metaxas, Eric. *Bonhoeffer: Pastor, Martyr, Prophet, Spy*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2015. (Versão traduzida: Metaxas, Eric. *Bonhoeffer: Pastor, Mártir, Profeta, Espião*. [S.I.]: Mundo Cristão, 2011.)

meça na concepção.¹⁴ Acredito que as opções responsáveis para mim são certamente orar para que os líderes vejam essa verdade, protestar ou demonstrar pacificamente, e buscar quaisquer meios legais, incluindo comunicar-me com os meus representantes no Congresso.

No caso de Dietrich Bonhoeffer, ele percebeu que a liderança do governo nazista havia alcançado extremos tão ímpios que a única decisão responsável era juntar-se às forças que se opunham a eles. Essa decisão custou-lhe a vida, e, setenta e cinco anos depois, respeitamos e honramos o seu compromisso custoso. Acredito que tenha ficado muito claro nos escritos de Metaxas que, mesmo em sua oposição aos males perpetrados pela liderança nazista, Bonhoeffer manteve um espírito semelhante ao de Cristo — até o fim — em relação àqueles que o executaram. A mensagem aqui é que, mesmo quando a nossa oposição às ações e decisões do governo são claramente justificadas, a nossa atitude e curso de ação devem ser honrosos ao Senhor e consistentes com o mandamento de Jesus de amar os nossos inimigos. Em outras palavras, embora sejamos instruídos a “odiar o que é mau”¹⁵, também somos lembrados: “Quanto aos que vos perturbam, abençoai; não amaldiçoeis”¹⁶. Por mais controversos que esses versículos de Romanos 13 possam parecer hoje, eles parecem nos chamar para termos um coração submisso e respeitoso para com aqueles que nos governam na vasta maioria das circunstâncias.

4. Líderes Espirituais

“Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como aqueles que devem prestar contas. Obedeçam-lhes para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês.”¹⁷

¹⁴ Salmo 139:13-16, NVI

¹⁵ Ver Provérbios 8:13

¹⁶ Romanos 12:14, PHILLIPS

¹⁷ Hebreus 13:17, NVI

Sinceramente, gostaria de ter percebido a importância disso há muitos anos. Acho que me tornei “de manutenção alta” nos primeiros anos para aqueles que estavam sobre mim no ministério. Anos depois, procurei vários deles e pedi perdão pelas vezes em que achei que sabia mais do que eles. A ironia é que, mesmo que isso fosse verdade na letra, foi violado no espírito.

Uma imagem que me vem à mente quase cinquenta anos depois aconteceu quando eu tinha vinte e sete anos e experimentava um crescimento significativo em nosso ministério. Eu estava numa reunião com alguns irmãos mais velhos, pastores na comunidade. Nós nos encontramos há um ou dois anos, e ambos enfrentavam desafios financeiros e ministérios menores. Eles compartilharam isso de forma aberta e vulnerável. Quando chegou a minha vez — e tenho vergonha de admitir — eu estava cheio de mim mesmo.

Enquanto compartilhava todas as coisas boas que estavam acontecendo, um irmão finalmente se virou para mim e disse sorrindo: “Está tudo bem, irmão. O Senhor tem uma cruz do seu tamanho”. Pensei que talvez ele estivesse tendo um dia ruim. A coisa incrível é que, quinze anos depois, quando eu enfrentava alguns desafios significativos no ministério, as palavras desse amigo voltaram para mim. De repente, elas eram certas! O que eu não conseguia entender naqueles dias anteriores fez perfeito sentido naquele dia.

É um privilégio incrível ter um coração submisso àqueles que Deus colocou sobre nós em autoridade. Muito do que aprendi ao longo dos anos foi por causa daqueles que Deus colocou em autoridade sobre mim. Eu realmente acredito que me tornei um supervisor melhor na proporção direta da minha própria disposição em ter um coração submisso para com os líderes espirituais sobre mim. Quando encontro alguém sobre quem estou em posição de liderança, a minha oração é que, quando o nosso tempo juntos terminar, ambos tenhamos um amor mais profundo por Jesus e um pelo outro do que quando começamos.

Há muitos anos, ouvi uma mensagem em fita cassete de Bob Mumford, o professor carismático da Bíblia. Era sobre o cozimento de vasos. Não sou muito talentoso para atividades artísticas, mas fiz alguns vasos de barro na aula de trabalhos manuais do ensino médio. Mumford observa que, uma vez que os vasos são moldados no torno, você os coloca no forno e aumenta o calor. Depois de um tempo, é importante verificá-los. Com um pequeno instrumento, você pode bater na lateral para saber se estão prontos. Se você ouvir um “kerthunk!”, ele volta para o forno e você aumenta o calor! Então, quando tiver passado mais tempo, você tira o vaso e tenta de novo. Desta vez, ele canta! É assim que você sabe que está pronto. Acho que a questão é que a medida do nosso próprio crescimento e maturidade é: quando a adversidade chega, a nossa resposta é um “kerthunk” ou cantamos? Acredito que os relacionamentos que temos — tanto como mentor quanto como aprendiz — são oportunidades esplêndidas para desenvolvermos um coração submisso.

Uma última imagem de liderança espiritual me vem à mente. Em meus quinze anos atuando com centenas de jovens que vieram morar em Ivanwald, a casa de discipulado para jovens em The Cedars, trabalhei com jovens amigos de todos os continentes do mundo. A grande maioria foi um grande prazer. Sempre há alguns que se tornam um desafio significativo.

Há alguns anos, apareceu um jovem de uma nação da Ásia. Ele tendia a ter a resposta para tudo — como fazer um projeto de trabalho, como resolver qualquer problema e como deveríamos administrar a casa. Acho que inconscientemente estava me preparando contra a sua atitude de sabe-tudo. Em outras palavras, as minhas respostas para ele eram mais frequentemente um exercício de resistência do que de ajuda.

Em uma de nossas sessões discutindo os princípios de Jesus, ele fez uma pergunta totalmente fora do assunto. Lembro-me de que a minha resposta foi desdenhosa, e rapidamente voltei ao tema principal. No dia seguinte, um dos jovens passou pelo meu escritório e me disse que esse irmão tinha se sentido ofendido com as minhas atitudes. Ao

refletir sobre esse incidente e os outros nove jovens que estavam nos observando no círculo, percebi que aquela era uma oportunidade de ouro para praticar o que estou compartilhando hoje. Na próxima vez que estivemos todos juntos, comecei destacando-o publicamente, revendo brevemente o incidente e pedindo o seu perdão pela minha insensibilidade à sua pergunta. Ironicamente, aquilo foi o começo de uma mudança radical no nosso relacionamento.

Foi muito importante para mim porque realmente acredito em ter um coração submisso por reverência a Jesus Cristo, e que esse princípio é igualmente aplicável em todos os meus relacionamentos. Acho que, muitas vezes, as cinco palavras mais importantes que qualquer um de nós — líderes ou seguidores — pode dizer são: “Perdoe-me. Eu estava errado”. Também acredito que a minha própria atitude em relação a esse jovem mudou quando percebi que eu era parte do problema, e não da solução. O início difícil do meu relacionamento com esse homem me ensinou o incrível privilégio que cada um de nós tem de servir sob a autoridade da liderança e de buscar dar liderança a nós mesmos.

Nosso exemplo supremo disso é Jesus. Ele oferece o modelo perfeito de um líder servo que nos ama incondicionalmente, acredita fervorosamente em nós e promete usar até mesmo as nossas falhas para construir caráter em nós. Eu realmente acredito que o melhor manual que temos para liderar e seguir são as Escrituras e, em particular, os quatro Evangelhos, que revelam em grande detalhe o método e o espírito de Jesus ao abordar um mundo necessitado e sofrido.

O teólogo britânico N. T. Wright, em seu tratado *Simplemente Jesus*, reflete sobre como o mundo poderia ser se Jesus o governasse:

“Isso é, afinal, o que ele nos disse para esperar. Os pobres de espírito estarão fazendo o reino de Deus acontecer. Os mansos estarão tomando a terra, tão suavemente que os poderosos não perceberão até que seja tarde demais. Os pacificadores estarão colocando os fabricantes de armas fora de negócio. Aqueles

que têm fome e sede da justiça de Deus estarão analisando as políticas governamentais e decisões legais e defendendo aqueles que estão na base da pirâmide. Os misericordiosos surpreenderão a todos mostrando que existe uma maneira diferente de lidar com as relações humanas, em vez de serem julgadores, ansiosos para diminuir os outros ‘Vocês são a luz do mundo’, disse Jesus. ‘Vocês são o sal da terra’. Ele estava anunciando um programa ainda por ser concluído. Ele estava convidando seus ouvintes, de então e de agora, a se juntarem a ele para fazê-lo acontecer. Isso é, simplesmente, como é quando Jesus está entronizado.”¹⁸

Basicamente, Wright está dizendo que se tomarmos literalmente o Sermão do Monte de Jesus, este é o mundo que teríamos. Quando operamos em e sob a autoridade de Deus, tudo se encaixa. Não vamos nos esquecer de algumas de suas últimas palavras aos discípulos: *“TODA AUTORIDADE no céu e na terra me foi dada. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações...”*¹⁹

¹⁸ Wright, N. T. *Simply Jesus: a New Version of Who He Was, What He Did, Why It Matters*. New York, NY: HarperOne, um selo da HarperCollins Publishers, 2018, p. 240. (Versão traduzida: Wright, N. T. *Simplesmente Jesus*. [S.I.]: Thomas Nelson Brasil, 2020.)

¹⁹ Mateus 28:18-19, NVI (ênfases do autor)



Capítulo Dezoito

Apresentando a Mensagem do Evangelho

“Não se esqueçam de orar por nós também, para que Deus nos dê muitas oportunidades de pregar as Boas Novas de Cristo, pelas quais estou aqui na prisão. Orem para que eu tenha coragem suficiente para falar livremente e plenamente, e deixar tudo claro, como, é claro, devo fazer. Aproveitem ao máximo as suas oportunidades para contar aos outros as Boas Novas. Sejam sábios em todos os seus contatos com eles. Que sua conversa seja graciosa e sensata, pois assim terão a resposta certa para cada um.”

(Colossenses 4:3-6, NLT)

Jim Rayburn, o fundador da Young Life, disse famosamente: “É pecado entediar uma criança com o Evangelho”. Antes de começar essa missão de alcance aos adolescentes, ele olhou para a igreja presbiteriana onde estava estagiando e viu a escola local. Deus falou com ele: “Ali está seu campo missionário.”

Os versículos favoritos de Jim eram Colossenses 4:5-6, na versão King James: *“Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo. A vossa palavra seja sempre com graça, temperada com sal, para que saibais como deveis responder a cada um”*. Por oitenta anos, a Young Life tem buscado, nesta tradição sagrada, comunicar a mensagem do Evangelho para os jovens. Neste capítulo, espero comunicar um pouco da ordem, da clareza e da importância desta preciosa mensagem das Boas Novas como me foi ensinada há muitos anos. Isso não quer dizer que a Young Life tenha exclusividade na comunicação do Evangelho de Jesus Cristo, mas certamente impactou a mim há sessenta anos — e a muitos milhões de pessoas..

Conhecendo Jesus

Mencionei em um capítulo anterior o meu único encontro com Jim Rayburn, que foi quando ele estava se recuperando de uma cirurgia de câncer no cérebro, mas me recebeu sentado à sua mesa na sua casa em Colorado Springs. O que permanece na minha mente e coração daquele encontro foi a maneira majestosa como Jim falava de Jesus. Ouvi muitas de suas mensagens para jovens dadas no Frontier Ranch, no Colorado, e em cada uma delas ele fala de Jesus com seu sotaque texano simples, expressando uma combinação de admiração, reverência e familiaridade.

Ao longo das lições de Jim, reproduzidas milhares (talvez milhões) de vezes pelo país e ao longo dos anos, a prática que ele mais enfatiza é esclarecer quem Jesus é, e talvez, até antes disso, como Deus é. Obviamente, entre as multidões de jovens sentados no chão ouvindo,

há uma grande variedade de opiniões. Para alguns, Ele é “o policial celestial da estrada”; isto é, Ele rigidamente controla as Suas boas e más ações para determinar Seu destino eterno — céu ou inferno. Para outros, Ele é o velho avô rabugento que perdeu o controle deste mundo e se desespera ao vê-lo desgovernado. Para alguns, Ele é o carpinteiro afeminado, de olhos tristes, segurando um cordeirinho, que não consegue se impor. E, claro, para outros, Ele é um conto de fadas inventado por pessoas que precisam de uma muleta para enfrentar os desafios da vida. O que queremos dizer a eles, independentemente das suas opiniões atuais, é: “Se você quer saber como Deus é, olhe atentamente para Jesus”. Por isso, o primeiro passo no ensino de Jim é olhar de perto para Jesus — como Ele anda, como fala, como vive e como ama. Ele afirmava ser totalmente homem e, ao mesmo tempo, totalmente Deus. É importante apresentar ambos os aspectos da Sua pessoa.

Uma pessoa cuja leitura apreciei é de um empresário de Wall Street que escreveu um livro há um século sobre Jesus, o homem. Bruce Barton, em seu livro best-seller *The Man Nobody Knows* (em tradução livre, *O Homem que Ninguém Conhece*) (publicado em 1924), escreveu sobre a masculinidade de Jesus:

“... há aqueles para quem parecerá quase irreverente sugerir que Jesus era fisicamente forte... Observe por um minuto aqueles primeiros trinta anos... Veja-o inclinando seus ombros fortes e limpos para desferir golpes pesados... caminhando pela floresta, com o machado sobre o ombro, e voltando ao anoitecer com uma vigia tosca. Ele andava constantemente de vila em vila; seu rosto era bronzeado pelo sol e pelo vento. Mesmo à noite, ele dormia ao ar livre quando podia. Ele era o tipo de homem ao ar livre que nosso pensamento moderno mais admira; e as atividades vigorosas de seus dias davam aos seus nervos a força do aço. Quase todos os pintores nos enganaram. Eles mostraram um homem frágil, com pouca musculatura, com um rosto suave — um rosto de mulher coberto por uma bar-

ba — e uma expressão benevolente, porém confusa, como se os problemas da vida fossem tão graves que a morte seria um alívio bem-vindo. Este não é o Jesus cuja palavra fez os discípulos abandonarem seus negócios para se alistar numa causa desconhecida.”¹

Eu adoro a perspectiva única de Barton sobre a pessoa de Jesus. Também me interessei em estudar as perguntas que Jesus fazia às pessoas — muitas eram penetrantes e pessoais —, como a sua pergunta um tanto retórica ao homem paralítico que estava junto à piscina de Betesda por trinta e oito anos: “*Você quer ficar curado?*”². Ou ao cego mendigo Bartimeu: “*O que queres que eu faça por ti?*”³. Ou ao homem possuído por demônios controlado pela “Legião”: “*Qual é o seu nome?*”⁴

Jesus, o homem, não era apenas um curador e pregador, mas um ouvinte profundo. Quando os discípulos O empurravam nervosamente em direção à casa de Jairo, o presidente da sinagoga, para curar a sua filha moribunda, uma mulher tocou a Sua veste. O relato do evangelho de João nos diz que ela “se lançou diante dele e contou toda a história.”⁵ Jesus era um homem que ouvia e sentia profundamente a dor das pessoas. Na ressurreição do Seu querido amigo Lázaro, ele ouviu e amou aqueles que lamentaram a sua morte: “*Quando Jesus viu Maria chorando e notou as lágrimas dos judeus que estavam com ela, ele ficou profundamente comovido e visivelmente perturbado... ‘Senhor, venha e veja’, responderam eles, e Jesus chorou.*”⁶

Como Deus em carne, Jesus nasceu em um estábulo fedendo a estrume de animais. Ele morreu numa cruz romana, condenado como um criminoso comum entre dois ladrões. Há um século, o Dr. James

1 Barton, Bruce. *The Man Nobody Knows: a Discovery of the Real Jesus*. Chicago, IL: I.R. Dee, 2000 (publicado originalmente em 1924).

2 João 5:6, PHILLIPS

3 Marcos 10:51, PHILLIPS

4 Marcos 5:9, NVI

5 Marcos 5:34, PHILLIPS

6 João 11:33,35, PHILLIPS

Allan Francis resumiu a vida de Jesus em seu livro *One Solitary Life* (em tradução livre, *Uma Vida Solitária*):

“Ele nasceu em uma aldeia obscura. Trabalhou numa oficina de carpintaria até os trinta anos. Então tornou-se um pregador itinerante. Nunca ocupou um cargo oficial. Nunca teve família ou possuía uma casa. Não foi para a faculdade. Não tinha credenciais além de si mesmo... Dezenove séculos (agora vinte) passaram e hoje ele é a figura central da raça humana. Todos os exércitos que já marcharam, todas as marinhas que já navegaram, todos os parlamentos que já se reuniram, e todos os reis que já governaram não afetaram a vida do homem na terra tanto quanto aquela vida solitária.”⁷

No entanto, embora Jesus fosse plenamente homem, observável e relacionável nessa humanidade, Ele também era plenamente Deus. Nós O imaginamos transformando água no melhor vinho, acalmando o vento e as ondas, caminhando sobre elas, curando os doentes, ressuscitando os mortos, perdendo pecados, conhecendo os pensamentos daqueles que O antagonizavam, expulsando espíritos malignos e, finalmente, carregando sobre si o pecado da humanidade e vencendo-o pela Sua ressurreição dos mortos. Ele tinha uma comunhão íntima com Seu Pai, e a Sua missão e mensagem eram exatamente o que o Pai havia revelado a Ele. Há muitas passagens nas Escrituras que descrevem Jesus como plenamente Deus. A minha favorita de longa data é:

“Agora, Cristo é a expressão visível do Deus invisível. Ele nasceu antes da criação começar, pois foi por meio dele que tudo foi feito, seja na terra ou no céu, visível ou invisível. Por meio dele, e para ele, também, foram criados poder e domínio, propriedade e autoridade. De fato, todas as coisas foram criadas por meio dele e para ele. Ele é tanto o princípio primeiro quanto o princípio sustentador de todo o esquema da criação. E

⁷ Francis, James Allan, Kenneth H. Blanchard, Mac Anderson e Gandalf. *One Solitary Life*. Naperville, IL: Inspired Faith, 2007.

agora ele é a cabeça do corpo que é a igreja. Ele é o começo, o primeiro a ressuscitar dos mortos, o que lhe dá preeminência sobre todas as coisas. FOI NELE QUE A NATUREZA PLANA DE DEUS ESCOLHEU VIVER, e por meio dele Deus planejou reconciliar consigo mesmo tudo na terra e tudo no céu, fazendo a paz pelo seu sangue na cruz.”⁸

Que resumo incrível de Jesus como plenamente Deus!

A Nossa Necessidade de Jesus

Por que Jesus veio à Terra? Conhecendo as limitações do Seu corpo humano, a forma como seria rejeitado e a iminente tortura e morte excruciante que O aguardavam, por que Ele se submeteu a tal plano? Simplificando, Ele veio e suportou tudo isso para servir como remédio para o problema do pecado da humanidade.

Eu descobri que a maioria das pessoas, quando questionadas sobre o que é pecado, tende a enfatizar mais os sintomas do que o problema em si. Os sintomas estão por toda parte — ódio, assassinato, mentira, roubo, trapaça etc. — e a lista é interminável. Mas o problema não é simplesmente material; é um problema relacional — um relacionamento quebrado com Deus. O desafio é entender profundamente que, embora eu não possa resolver todos esses problemas horríveis no mundo, posso buscar perdão e cura para mim mesmo por meio de Jesus.

Há alguns anos, ouvi e decorei este poema, escrito como um clamor do nosso mundo (não lembro quem o escreveu):

⁸ Colossenses 1:15-20, PHILLIPS (ênfases do autor)

POR QUE, DEUS, POR QUÊ?

“Hoje caminhei pelos becos da vida — pelas ruas escuras da miséria e da dor.

Eu pisei onde poucos pisaram, e enquanto caminhava desafi
fei Deus.

Eu caminhei pelas ruas solitárias e vi as prostitutas se vendendo, o bêbado desmaiado em seu próprio vômito, vi os ladrões enquanto roubavam bolsos,

homens e mulheres, desprovidos de vida, vivendo em mundos de pecado. E acima do barulho eu sussurrei, ‘Por que, Deus, por quê?’

*Hoje caminhei pelos becos do ódio — ouvi os gritos de homens amargos enquanto amaldiçoava e cuspiam: ‘D*go, n****r, k*ke, J*p!’ E vi os homens rejeitados que apedrejaram. Rosnando, urrando, eram esses dmônios do Inferno... esses que Deus chamou de seus filhos?? E eu parei e gritei, ‘Por quê, Deus, por quê?’*

Hoje caminhei pelos restos sombrios da guerra — em minha mente vi os decapitados, os sem membros, ouvi os pedidos e os choros. Senti o cheiro de carne podre, o bebê tentando mamar de uma mãe morta. Desastre! Desastre por toda parte! O mundo está em desastre!

Cego de lágrimas, fugi por essas ruas. Finalmente parei e gritei, ‘Por que, Deus, por quê? Por que você faz o homem pecar, odiar, sofrer? Pai sem misericórdia, você é perverso e cruel? Pode assistir a tudo isso e não fazer nada?’

Esperei muito tempo por uma resposta. O eco dos meus gritos ainda soava em meus ouvidos. Eu ainda esperava, meio

repreendendo e meio temendo, quando ouvi uma voz perto de mim, ‘Por que, homem, por quê?’”

Este poema doloroso, escrito nos turbulentos anos 1960, ainda é extremamente relevante para descrever os sintomas desastrosos do pecado e da nossa culpa pessoal. Alguém me disse uma vez que, para apreciar quão *boa* é a Boa Nova, você deve primeiro reconhecer quão *ruim* é a má notícia. O desafio em comunicar o problema do pecado é reconhecer a minha própria responsabilidade pessoal. Até que eu lide com a minha própria falência moral e espiritual e me arrependa, ainda sou parte do problema.

O profeta Isaías escreveu:

“Venham agora, vamos dialogar”, diz o Senhor. ‘Embora os seus pecados sejam como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam vermelhos como carmesim, ficarão como a lã. Se vocês estiverem dispostos e obedientes, comerão o melhor da terra; mas, se resistirem e se rebelarem, serão devorados pela espada. Pois a boca do Senhor falou.’”⁹

Essa promessa foi cumprida no sacrifício de Jesus, o cordeiro de Deus. Devemos compreender profundamente que o pecado é uma relação quebrada com Deus. Jesus, em uma de Suas parábolas, resume adequadamente o verdadeiro reconhecimento do pecado e uma resposta contrita:

“A alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: dois homens subiram ao templo para orar, um fariseu e o outro cobrador de impostos. O fariseu ficou em pé e orou sobre si mesmo: ‘Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens — ladrões, malfeitores, adúlteros — ou até mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana e dou um décimo de tudo que ganho’. Mas o cobrador de impostos ficou à distância, nem sequer olhava para o céu, batia no peito e dizia: ‘Deus, tenha misericórdia de mim, pecador’. Eu lhes digo que este homem, e não o outro, voltou para casa justificado diante de Deus. Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.’”¹⁰

Depois de entendermos completamente a má notícia, a boa notícia é realmente a melhor notícia que já ouvimos.

⁹ Isaías 1:18-20, NVI

¹⁰ Lucas 18:9-14, NVI

Boa Nova: Jesus Pagou Tudo

“E podemos ver que foi exatamente no momento em que estávamos incapazes de nos ajudar que Cristo morreu pelos pecadores. Na experiência humana, é raro um homem dar a sua vida por outro, mesmo que este seja um homem bom, embora tenha havido alguns que tiveram coragem para isso. Contudo, a prova do amor incrível de Deus é esta: que Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores. Além disso, se Ele fez isso por nós enquanto éramos pecadores, agora que somos justificados pelo derramamento do seu sangue, qual razão temos para temer a ira de Deus?”¹¹

O termo teológico formal para esse ato monumental de amor sacrificial é “expição substitutiva”. É uma expressão um pouco complicada, mas, basicamente, significa: ELE MORREU POR MIM. É sempre algo intensamente pessoal. Jesus tomou o *meu* lugar.

Ao longo dos anos, tive o indescritível privilégio de compartilhar a mensagem da cruz com centenas de jovens. Uma das histórias que mais gosto de contar para ilustrar o custo desse presente é a de um pai que trabalhava para uma companhia ferroviária. O seu trabalho era trocar as vias em um ponto crítico, onde uma ponte alta cruzava um rio caudaloso. Trens chegavam em minutos para passar pela mesma via única, e manter o cronograma era questão de vida ou morte.

Depois de algum tempo, ele conhecia o horário de cor. Um dia, levou o seu filho pequeno para acompanhá-lo. Eles estavam tendo um ótimo dia juntos. Durante um intervalo, o menino brincava perto dos trilhos e, ao passar entre eles, seu pé ficou preso onde as linhas se cruzavam. Ele tentou se soltar, mas estava firmemente preso. O pai, ao perceber o perigo, correu para ajudar, mas não conseguiu soltá-lo. O apito estridente de um trem se aproximando rompeu o silêncio. Diante da escolha trágica — mudar a via imediatamente ou deixar o trem se-

¹¹ Romanos 5:6-9, PHILLIPS

guir e jogar a criança da ponte —, o pai tomou a decisão mais dolorosa que um pai poderia tomar. O trem passou, e as pessoas acenaram, sem saber do custo enorme da segurança delas.

Apesar de horrível, essa história imaginária tem uma grande diferença: ao contrário de um acidente trágico, a decisão de Deus de sacrificar o Seu Filho foi deliberada, suprema em amor e muito custosa. De fato, é verdade: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”*¹² É verdadeiramente transformador para cada um de nós quando percebemos que este supremo ato de amor tem o nosso nome escrito por toda parte. O acrônimo familiar resume a enormidade deste presente: GRAÇA = as riquezas de Deus à custa de Cristo (em inglês, **GRACE** = **G**od’s **r**iches **a**t **C**hrist’s **e**xpanse).

A Necessidade da Nossa Resposta

Se estou compartilhando a mensagem do Evangelho durante uma semana no acampamento, gosto de usar uma ilustração visual para revisar o conteúdo dos dias anteriores. Começo pedindo aos campistas que usem a imaginação e me vejam como representante de Deus. Então, eu caminho até o centro da sala. Peço que todos se virem e me encarem, e reviso as minhas mensagens sobre a pessoa de Jesus — como Ele nos mostra como Deus é — e lembro a eles de algumas das histórias que contei sobre Ele. É uma ótima oportunidade para garantir que todos entendam as reivindicações de Jesus e o Seu amor por cada um de nós.

¹² João 3:16, NVI

Depois, revisamos o problema do pecado. Peço que virem as costas para mim enquanto lembro a eles de que o pecado não apenas nos separa de Deus, mas, como podem ver claramente, nos separa uns dos outros — eles só conseguem ver as costas das cabeças das outras pessoas ou a parede. Em seguida, reviso a mensagem da noite anterior sobre o que Jesus fez para resolver esse problema do pecado.

Ao concluir essa breve revisão, estou no meio da sala olhando para centenas de costas viradas para mim. É uma imagem impressionante. Concluo dizendo que parece que, apesar do grande ato de amor de Jesus ao morrer por cada um de nós, ainda temos um problema. “Se alguém pode descobrir como resolver esse problema, por favor, faça isso agora!”. Um por um, eles começam a fazer um giro de cento e oitenta graus, de costas para mim — representando Deus —, para se virar e me encarar/encará-lo. Então, volto ao palco e falo sobre aquela maravilhosa palavra arrependimento ou *metanoia*, como aparece no grego: uma mudança de mente e coração. Significa literalmente uma “mudança de rumo”: de viver a vida comigo mesmo no centro para pedir a Jesus que ocupe esse lugar sagrado como o Senhor da minha vida.

Jesus nos chama para tal resposta em Apocalipse 3:20: “*Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei*”¹³. O falecido padre episcopal, Dr. Sam Shoemaker, expressa graficamente esse supremo convite em seu belo poema:

Eu fico à porta. Não entro demais nem fico muito fora. A porta é a porta mais importante do mundo.

É a porta pela qual os homens passam quando encontram Deus. Não adianta eu ir lá para dentro e ficar lá, Quando tantos ainda estão do lado de fora e eles, tanto quanto eu,

13 (NVI)

Ansiando saber onde está a porta. E tudo o que muitos encontram é apenas a parede onde deveria haver uma porta. Eles rastejam ao longo da parede como homens cegos, com as mãos estendidas e Tateando, Sentindo a porta, sabendo que deve haver uma porta, mas nunca a encontram. Então eu fico à porta.

A coisa mais tremenda no mundo É os homens encontrarem aquela porta — a porta para Deus. A coisa mais importante que qualquer homem pode fazer É segurar uma daquelas mãos cegas e Tateantes E colocá-la na maçaneta — a maçaneta que só faz clique E se abre ao toque do próprio homem. Homens morrem do lado de fora daquela porta, como mendigos famintos morrem Em noites frias, em cidades cruéis, no meio do inverno. Morrem por falta do que está ao alcance deles, Vivem do outro lado dela — vivem porque a encontraram. Nada mais importa comparado a ajudá-los a encontrá-la, E abri-la, e entrar, e encontrar a Ele. Então eu fico à porta.

A grande notícia é que a porta é uma Pessoa.¹⁴ Também é uma notícia tremenda que o Senhor nos concede o enorme privilégio de nos juntar a Ele para compartilhar a única mensagem no mundo que pode mudar o coração humano. O tema deste capítulo é que sejamos diligentes administradores dessa mensagem do Evangelho, tanto na comunicação da mensagem quanto em fazer com que a nossa vida seja um testemunho dela.

O poema anterior continua oferecendo alguns pensamentos finais para você e para mim recebermos e meditarmos:

Quanto a mim, tomarei meu lugar costumeiro, Perto o suficiente de Deus para ouvi-Lo e saber que Ele está lá, Mas não tão longe das pessoas a ponto de não poder ouvi-las E

¹⁴ João 10:8

lembrar que elas também estão lá. Onde? Do lado de fora da porta — milhares delas... milhões delas! Mas — mais importante para mim — Uma delas, duas delas, dez delas Cujas mãos eu sou destinado a colocar na maçaneta. Então, ficarei à porta e esperarei por aqueles que a procuram. Prefiro ser um porteiro... Então, eu fico à porta.



Capítulo Dezenove

Coisas que Sei com Certeza

Parece apropriado concluir as minhas reflexões sobre os ensinamentos de Jesus com algumas convicções firmes que acumulei ao longo dos meus setenta e cinco anos de vida, que não se encaixaram perfeitamente em nenhum dos outros capítulos. Estes são os “princípios de Jesus” que adquiri ao longo dos anos e que, agora, guardo como preciosas pedras angulares da minha vida, as quais procuro viver e compreender ainda melhor com o passar dos anos. É uma lista curta, mas cada um deles continua a crescer em minha vida enquanto passo tempo com Jesus, família e amigos ao redor do mundo.

Relacionamentos Importam

No início deste livro, compartilhei o que meu sogro me disse quando me casei com a sua filha: “Invista a sua vida em coisas que são eternas. Posso pensar em duas: um relacionamento com Jesus Cristo e relacionamentos com família e amigos em Cristo. Daqui a dez mil anos, essas coisas ainda importam”. Não tenho desejo de me tornar rico em bens materiais. Talvez em anos passados isso fosse um interesse maior, mas estou convencido de que o que realmente nos faz felizes e realizados são relacionamentos significativos.

Descobri que muitas das amizades que já duram décadas ficam cada vez mais doces, como um vinho fino envelhecido. O resultado trágico da falta de ênfase em cultivar relacionamentos é a praga da solidão, tão prevalente no nosso tempo. Correspondentemente, a enorme bênção de valorizar esses relacionamentos ao longo do tempo é que eles se tornam mais profundos e abençoam as nossas vidas de maneiras muito poderosas.

Mencionei o núcleo de seis casais dos quais Debbie e eu fazemos parte, que se reúnem há quarenta e sete anos. Também experimentei bênçãos tremendas em vários outros pequenos grupos ao longo dos anos. Cada um é único, mas todos contribuíram para um entendimento mais profundo da *koinonia*, a incrível comunhão que o Senhor nos convidou a experimentar enquanto caminhamos com Jesus e com os outros. O apóstolo João escreveu sobre isso, dizendo:

“Queremos que vocês estejam conosco nisso — nesta comunhão com o Pai e com Jesus Cristo, seu Filho... Se realmente vivemos na mesma luz em que ele existe eternamente, então temos verdadeira comunhão uns com os outros, e o sangue que seu Filho Jesus derramou por nós nos purifica de todo pecado.”¹

Ao pensarmos em nossos “portfólios de investimento”, o que realmente deveria se destacar são os investimentos eternos que estamos fa-

1 1 João 1:3, 7, PHILLIPS

zendo, em vez de enfatizar todas as coisas que não levaremos conosco. Infelizmente, a maioria do mundo corre atrás de todas essas coisas que realmente não nos fazem felizes.

Lembro-me de uma sessão de perguntas e respostas anos atrás, com um grupo de pessoas muito relacionais, quando Doug Coe foi questionado sobre quantos desses “relacionamentos de aliança” íntimos alguém poderia fazer com amigos ao redor do mundo. A resposta dele provocou um suspiro coletivo naquela grande multidão. Com os olhos brilhando, ele respondeu: “Milhares!”. O que acredito que ele estava revelando é a verdade de que quanto mais profundos formos com alguns em vulnerabilidade, compromisso, afirmação, confidencialidade, compartilhamento de tempo, recursos e amigos, mais profundamente poderemos ir com muitos. Que “gosto adquirido” tão valioso é esse para qualquer um de nós conforme envelhecemos!

Para quem está crescendo nessa área, tornar-se um iniciador é muito importante e essencial para esse tipo de relacionamento. Adoro a resposta de um amigo que, após alguns minutos de uma conversa por telefone, é perguntado: “Bem, o que você quer?”.

E sua resposta é: “Eu estava pensando em você.”

Não há nada de errado com ligações com propósito, mas não é uma bênção, às vezes, saber que quem liga não quer nada além da presença de um amigo querido?

Uma última observação sobre relacionamentos está relacionada à longevidade e à fidelidade. Muitas vezes, quando um amigo passa por uma dificuldade dolorosa na vida ou algo que mancha a sua reputação, é muito fácil descartar a amizade. Eu acho que é justamente nesse momento que verdadeiros amigos precisam surgir e ficar por perto.

Há alguns anos, fui falsamente implicado na narrativa de conluio com a Rússia. A imprensa escreveu muitas coisas que simplesmente não eram verdade sobre o que eu supostamente havia feito com certos líderes russos. Notei algumas pessoas que se afastaram; enquanto outras se aproximaram.

Sempre penso no desastre de 11 de setembro, e em todos aqueles que corriam das torres em chamas. Houve alguns que realmente correram em direção àquelas construções para ajudar os que estavam em apuros.

Gosto de imaginar essa cena quando os choques da vida acontecem para cada um de nós — quem são aqueles que se aproximam querendo ajudar, ao contrário dos que rapidamente desaparecem? Eu me inspiro no belo provérbio: *“O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade”*².

Feridas Paternas Podem Sarar

Mencionei antes o amor profundo que tenho pelo meu pai, que faleceu há alguns anos. O meu amor e a minha consideração pela memória dele vêm acompanhados da compreensão de que, por causa de um relacionamento quebrado com o seu próprio pai, ele não pôde me afirmar nos anos importantes da minha infância. Lembro-me vividamente do único evento esportivo que ele foi assistir — estava no meio de um jogo de beisebol da liga infantil, e eu estava para rebater com as bases lotadas. O meu pai estava atrás do bastão implorando, “Vamos, Doug, bata forte!”. A contagem foi para três bolas e nenhum strike, e a quarta bola veio alta e para longe. Eu estiquei o braço e mandei a bola por cima da cabeça do jardineiro direito e, enquanto corria pelas bases, engolia o choro. Era tão importante conseguir a sua aprovação!

O meu pai nunca percebeu isso, mas, anos depois, por meio de aconselhamento, pude entender essa ferida e perdoar o meu pai no coração. Sou grato porque o nosso relacionamento mudou para melhor antes que ele falecesse. Ironicamente, vinte anos após a sua morte, um dos meus filhos compartilhou comigo um encontro especial que teve com o meu pai meses antes de ele falecer, no qual o meu pai falou longamente sobre o quanto tinha orgulho de mim — ele só desejava poder me dizer isso!

² Provérbios 17:17

Por causa da obra redentora de Jesus na minha própria vida, tenho sido capaz de entender e me identificar com muitos que lutaram com feridas paternas. Acho importante notar que isso não é um ataque aos nossos pais. Não acredito que a maioria dos pais tenha essa intenção; muito provavelmente eles também foram feridos de maneira semelhante e não tiveram o entendimento para dar a afirmação necessária aos seus filhos ou filhas. Psicólogos nos dizem que, mais importante ainda, na puberdade o pai se torna o principal responsável pela afirmação e aceitação necessárias. Para as meninas, frequentemente, a falta disso gera resultados desastrosos enquanto elas procuram desesperadamente por amor e afirmação.

Uma parte significativa do meu próprio crescimento ocorreu por meio de uma experiência de várias semanas chamada “intensivo”, que tive o privilégio de fazer no início dos anos 1980. Isso me ajudou a ver o meu pai através dos olhos de Jesus e de mim mesmo também. Uma figura paterna, o falecido C. Davis Weyerhaeuser, abençoou-me oferecendo essa experiência e, por sua vez, fez o mesmo para muitos jovens da família Young Life. Esse assunto frequentemente surge enquanto ouço os jovens.

Pedi permissão para compartilhar a história do meu amigo próximo, Carlos, um colega de longa data criado em El Salvador. O pai dele saiu de casa depois de abusar severamente da esposa no início da vida de Carlos. Em seguida, ele abandonou a segunda família que criou e começou uma terceira. Carlos cresceu com raiva e ressentimento contra o pai. Ele se tornou um guerrilheiro na Guerra Civil em El Salvador, mas conheceu Jesus após um amigo próximo ser morto e a compreensão da fragilidade da vida ficar perceptível para ele.

Conforme Carlos crescia como jovem cristão, o desejo de se reunir com o pai tornou-se mais importante. Ele começou a procurá-lo, encontrou a segunda esposa, e eles foram encorajados a pegar um ônibus onde o seu pai ocasionalmente aparecia. As chances de se reunirem naquela grande área metropolitana eram pequenas, mas, surpreenden-

temente, enquanto Carlos observava o ônibus lotado, ele viu o seu pai! Ele havia ensaiado o discurso várias vezes — um perdão bem ensaiado para o pai por todos os seus erros e a imensa dor que lhe causou. Quando Carlos começou a falar com o pai que não via há uma década, o Espírito Santo tomou conta. Ele ouviu a si mesmo pedindo para o pai PERDOÁ-LO por todos os anos de amargura que ele havia guardado contra ele. Não é exatamente como Jesus? Ele nos dá as palavras certas para realmente curar.

Carlos foi morar com o pai por mais de um ano apenas para consolidar novamente essa relação tão importante. Hoje, Carlos é um homem capaz de sentir empatia e encorajar muitos outros homens e mulheres a buscarem pela cura da devastação causada por uma ferida paterna.

A bela imagem que todos podemos valorizar são as palavras do Pai no batismo de Jesus: *“Tu és o meu Filho amado, em quem me agrado”*³. Ironicamente, o versículo seguinte diz: *“Jesus tinha cerca de trinta anos quando **começou seu ministério**”*⁴. Essa afirmação amorosa aconteceu antes dos três anos de ministério público — foi o amor sincero e incondicional do Pai para com seu Filho. Que exemplo abençoado para todos nós!

Investir Profundamente na Próxima Geração

Tenho mencionado frequentemente que nunca houve um momento na minha vida em que investir em jovens não estivesse no topo da lista. Há alguns anos, voei de Moscou para o aeroporto JFK, em Nova York, depois de uma viagem de várias semanas. Era na época em que você escrevia no cartão de imigração os países que tinha visitado. Quando cheguei ao oficial de imigração depois de uma longa fila, ele leu em voz alta as nações que eu havia visitado: “Cazaquistão, Ucrânia, Armênia, Rússia. O que você faz?”.

³ Lucas 3:22, PHILLIPS

⁴ Lucas 3:23, PHILLIPS (ênfases do autor)

Um pouco surpreso pela pergunta, dado o tamanho da fila atrás de mim, respondi: “Trabalho com jovens e líderes do governo”.

Ele respondeu: “Bem, essa é uma combinação estranha!”

Sem pensar, ouvi a mim mesmo responder: “Eu escolheria os jovens todas as vezes!”.

Enquanto me afastava, pensei na declaração que acabara de sair da minha boca. Não era uma crítica às pessoas maravilhosas em posições de autoridade, as quais tive o privilégio de encontrar durante aquelas semanas numa parte do mundo que visitei várias vezes ao longo dos anos. Valorizei as oportunidades de estar ao lado e fazer amizade com muitos deles, que frequentemente tinham trabalhos impossíveis de serem realizados, com muitas críticas e muito pouca afirmação. Foi uma alegria encontrá-los inicialmente em seus escritórios, frequentemente para convidá-los ao Café da Manhã de Oração em Washington, e ver um efeito positivo na vida deles. Muitos se tornaram bons amigos e, ao longo dos anos, compartilhamos momentos profundos.

No entanto, a incrível abertura dos jovens e a frequência com que os vejo tomar a decisão transformadora de seguir Jesus, com toda a vida pela frente, é uma experiência abençoada que nunca se torna rotina. Agora entendo por que Jesus escolheu investir profundamente nos doze discípulos, quando se pensa que todos eles eram jovens e inexperientes.

Frequentemente me perguntam por que continuo a trabalhar com os jovens no Ivanwald (a casa de discipulado em The Cedars, na Virgínia, onde moro e trabalho), especialmente na minha idade. Sempre respondo com um largo sorriso que esses jovens me ajudam a me manter jovem. Como James Stewart escreveu, “Quando Jesus e a juventude se encontram, profundo clama a profundo”⁵. Nosso Senhor entendeu apaixonadamente que investir na vida dos jovens era incrivelmente im-

5 Stewart, James S. *The Life and Teaching of Jesus Christ*. Edinburgh: Saint Andrew Press, 1995, p. 56.

portante, e eles tinham muitos anos pela frente para crescer e liderar a próxima geração. Há muito tempo valorizo este poema sobre o incrível presente de conectar-se com os jovens:

A PRIORIDADE DA JUVENTUDE

Will Allen Dromgoole

*Um velho homem, caminhando sozinho por uma estrada,
Chegou ao entardecer, frio e cinzento,
A um abismo vasto, íngreme e largo,
Por onde fluía uma corrente sombria.*

*O velho homem atravessou na penumbra do crepúsculo;
A corrente sombria não o amedrontou;
Mas ele se voltou quando seguro do outro lado
E construiu uma ponte para atravessar a corrente.*

*“Velho”, disse um companheiro peregrino perto,
“Você está desperdiçando forças construindo aqui;
Sua jornada terminará no fim do dia;
Você nunca mais passará por este caminho;
Você já atravessou o abismo, profundo e largo —
Por que construir a ponte ao entardecer?”*

*O construtor levantou sua velha cabeça grisalha;
“Bom amigo, no caminho por onde vim”, ele disse,
“Hoje me segue
Um jovem cujos pés devem passar por aqui”.*

*Este abismo, que para mim nada foi,
Para aquele jovem de cabelos claros pode ser uma armadilha.
Ele também deve atravessar na penumbra do crepúsculo;
Bom amigo, estou construindo a ponte para ele.*

A Terra É do Senhor

“A terra é do Senhor, e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem.”

(Salmo 24:1, NVI)

Lembro-me da primeira vez que viajei pelo mundo aos vinte anos, acordando em Leningrado e indo à janela do hotel, assistindo a tudo maravilhado enquanto avós varriam as ruas com vassouras primitivas. Foi o começo de uma aventura de vida, viajando a incontáveis nações movido pelo desejo de compartilhar o amor de Jesus. Em algum momento do caminho, percebi que Deus não me chamou para trabalhar para Ele, mas para TRABALHAR COM ELE. Que diferença isso fez! Em vez de tentar planejar como eu poderia ajudar Deus em Seu trabalho pelo mundo, eu Lhe pedi para poder me juntar a Ele. Isso me levou a alguns dos lugares mais remotos do grande mundo de Deus — Sibéria Oriental, Coreia do Norte, Cabo da Boa Esperança, as montanhas do Peru, Costa do Marfim na África, a Grande Muralha da China, a ponta sul da Austrália, até Belém, onde Jesus escolheu iniciar a Sua jornada terrena.

Em cada lugar especial, a pergunta era a mesma: “Senhor, posso me juntar a Ti no que estás fazendo aqui?”

Em uma viagem no meio dos anos 1980 para o que então era a Mongólia Exterior, lembro-me de um encontro inesquecível que ajudou a moldar a minha compreensão do mundo de Deus. Um punhado de amigos estava em uma viagem de três semanas por vários países. Foi a primeira longa viagem que fiz com Doug Coe.

Enquanto nos preparávamos para partir, ele nos desafiou a considerar o nosso objetivo para a experiência. O primeiro objetivo sugerido foi um pouco surpreendente para mim: que amaríamos mais a Deus quando voltássemos do que quando partimos — difícil discordar disso, mas eu esperava uma resposta mais orientada para as tarefas. O segundo objetivo era que amaríamos uns aos outros mais profundamente — lemos juntos o

livro de Atos todos os dias e até sugerimos que Deus poderia ainda estar escrevendo novos capítulos! Quando chegou ao terceiro objetivo, pensei que finalmente iríamos ao ponto principal, mas as palavras surpreendentes de Doug foram: “E Deus pode até nos permitir amar algumas pessoas pelo caminho” — quase um pensamento secundário!

Aproximadamente na metade da viagem, viajamos de trem do Lago Baikal na Sibéria até Ulaanbaatar, a capital da então Mongólia Exterior. Alguns dias depois, fizemos uma viagem de carro de várias horas para o interior. Naquela época, a Mongólia Exterior tinha menos de cem cristãos conhecidos e era uma nação satélite soviética sem Deus. Estávamos estudando um capítulo em Atos, sentados na montanha.

Doug sugeriu que saíssemos da estrada de terra para encontrar um grupo de pastores de iaques no vale. O nosso tradutor, que conheceu Jesus antes de partirmos e ainda é um irmão próximo, Basaan-hu, saiu da van e se aproximou dos pastores de iaques. Eles viviam em tendas feitas de pele de iaque, e eu pensei: *Se este não é o fim do mundo, você talvez consiga vê-lo daqui!* Não só esse grupo de pastores não sabia o que era a América, como duvido que algum deles tivesse ouvido falar da Mongólia.

Depois de cada um dar uma “voltinha” nos animais empoeirados, sentamos e conversamos. Após alguns minutos, Doug perguntou ao líder idoso se ele já havia pensado sobre quem criou toda aquela beleza espetacular diante dos nossos olhos. Ele assentiu afirmativamente. Então, Doug perguntou se poderia dizer o nome do Criador... e ele lhe contou tudo sobre Jesus, que era um pastor de iaques! Foi um dos maiores momentos da minha vida. Enquanto eu ouvia, o Salmo 19 ecoava em meus pensamentos: “Os céus DECLARAM a glória de Deus. O firmamento PROCLAMA a obra de suas mãos.”⁶ Dois dias depois, enquanto o nosso trem saía de Ulaanbaatar, Basaan-hu estava junto à janela com lágrimas escorrendo pelo rosto, e Jesus recém-instalado em seu coração!

⁶ Salmo 19:1, NVI (ênfases do autor)

Doug frequentemente nos desafiava: “Não converta os outros. Converta-se”. Essa viagem me ajudou a entender essa verdade muito melhor — nós não convertíamos ninguém, mas Jesus apareceu e tocou a todos nós.

Outra experiência muito formativa para mim foi no entendimento do mundo de Deus. Em meados dos anos 1990, eu estava realizando “Conferências de Jesus” em todas as quinze antigas repúblicas soviéticas. Tive a ideia de reunir vinte a trinta jovens líderes importantes de cada país para ficarem juntos por cinco a seis dias. O ponto central dessa vasta terra que compreende doze fusos horários parecia ser Omsk, uma cidade com mais de um milhão de habitantes a oeste da Sibéria que, por acaso, tinha um hotel que já havíamos usado anteriormente, com um teatro com capacidade para mais de 300 pessoas. Nós nos encontramos em maio de 1995, com alguns grupos viajando até quatro dias de trem para se juntar a nós. Eu trouxe vários amigos próximos, incluindo Doug, para fazer parte desse encontro.

Estávamos juntos há cerca de quatro dias quando Doug me pediu para reunir quarenta dos principais jovens líderes. Como frequentemente acontecia, ele não me contou as suas intenções. Eu escutei enquanto ele contava ao grupo sobre a possibilidade de serem como Pedro, Tiago e João ou Maria, Joana e Susana (em Lucas 8:3), se levantaram-se pela manhã, lerem os Evangelhos, e então fazerem o que o Espírito Santo lhes dissesse (aos jovens líderes) para fazer. Não seria sob a égide de nenhuma organização ou denominação, mas eles trabalhariam com todas e falariam bem delas.

Lembro-me de pensar: *ele está tentando voltar ao livro de Atos!* Vinte e cinco anos depois, estamos descobrindo que funciona! Dez núcleos começaram em cinco diferentes nações, e os três se tornaram doze, depois setenta etc. Muito do trabalho da Young Life na antiga União Soviética foi gerado por algumas dessas pessoas, e milhares de discípulos foram formados em cidades e vilas por toda a antiga União Soviética.

A lição para mim é que devemos atravessar o mundo e nos juntar a Jesus no que Ele estiver fazendo. As Escrituras são o nosso guia inestimável, junto com a liderança fiel do Espírito Santo. “A terra é do Senhor!” Que alegria é para nós podermos nos juntar a Ele!

Mantenha Contas Curtas

“No que depender de vocês, vivam em paz com todos.”

(Romanos 12:18, PHILLIPS)

Se há uma coisa que o diabo adora são relacionamentos quebrados — especialmente entre os seguidores de Jesus. Como já mencionamos, uma das mensagens não verbais mais fortes que nós, seguidores de Jesus, podemos enviar é o nosso amor uns pelos outros. Estou convencido de que o novo normal para cada um de nós precisa ser que não podemos estar cientes de alguém que tem algo contra nós e com quem não tomamos a iniciativa de acertar,⁷ e não podemos pensar em alguém que pecou contra nós e a quem não temos recorrido⁸.

Como mencionamos no Capítulo Quatro, ao discutir o ministério da reconciliação, Jesus é muito específico sobre a nossa responsabilidade de nos reconciliarmos uns com os outros. Algumas das maiores experiências da minha vida foram reconciliações com familiares e amigos que pareciam irremediavelmente quebrados. Somente Jesus pode juntar todas essas peças quebradas e curar o nosso coração no processo.

Parece haver uma conexão muito próxima entre eu realmente experimentar o amor de Deus pessoalmente e transmiti-lo a todos que encontro. *“Sim, amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: ‘Eu amo a Deus’ e odiar seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. E este é o seu mandamento: que quem ama a Deus ame também seu irmão”⁹.*

⁷ Mateus 5:23-24

⁸ Mateus 18:15-17

⁹ 1 João 4:19-21, PHILLIPS

Como Paulo escreve ao seu jovem filho na fé, Timóteo, ele resume qual é o objetivo do ministério deles: *“Porque o objetivo da nossa instrução e encargo é o amor que vem de um coração puro, de uma consciência limpa e de uma fé sincera.”*¹⁰ Nada interfere mais com essas três preciosas qualidades do que relacionamentos quebrados e não resolvidos. No topo da nossa lista de prioridades devem estar os relacionamentos certos.

Eu destacaria que o lugar mais importante para praticar isso é dentro da unidade familiar. Considero a minha esposa, Debbie, e os nossos quatro filhos, John, James, Katie e Peter, como cinco dos maiores presentes da minha vida. Sinto-me honrado em viver com eles e, agora, com os cônjuges deles e dezesseis netos. Relacionamentos certos são o presente abençoado que podemos compartilhar, porque Jesus está nos mostrando como cada um de nós vive no dia a dia. Com certeza: JESUS + RELACIONAMENTOS CERTOS = ALEGRIA!

Quão Grande É Nosso Jesus?

Quero concluir com esta pergunta desafiadora: “Quão grande é o nosso Jesus?” Não me refiro ao Jesus sentado à direita do Pai. Quero dizer Aquele que você e eu temos vivendo no nosso coração. Não seria realmente emocionante sentir que esse Jesus está crescendo cada vez mais dentro de nós?

Tenho vivenciado uma maneira emocionante de como o meu Jesus parece crescer e se tornar mais real no meu próprio coração, e quero compartilhar com você, meu leitor. Eu chamo isso de desafio de noventa dias.

Há vinte e oito capítulos no Evangelho de Mateus, dezesseis em Marcos, vinte e quatro em Lucas e vinte e um no Evangelho de João. Ao todo, são oitenta e nove capítulos. E se cada um de nós dedicasse os

10 1 Timóteo 1:5, tradução do texto em português da versão AMP.

próximos noventa dias (com um dia de folga) para meditar em um capítulo por dia? Ou seja, começando pelo capítulo um de Mateus, lemos três a quatro vezes, cada vez mais devagar e metodicamente. Enquanto digerimos cada capítulo com esse cuidado, fazemos várias perguntas-chaves para escrever nos nossos diários: *o que aprendi sobre Jesus hoje que não tinha percebido antes? Como Ele anda, fala, vive, pensa, ama? E, em segundo lugar, como isso se aplica à minha vida?* Deve levar no mínimo trinta minutos para explorar o capítulo, minerando pepitas de ouro da vida e do ministério de Jesus. Desafiei milhares de amigos a se juntarem a mim nessa busca sagrada de conhecer melhor Jesus. Descubri que “meu Jesus”, Aquele que vive no meu coração, parece ficar maior conforme eu avanço por esses quatro incríveis relatos da vida e do ministério do Filho de Deus.

É prazeroso ler livros sobre Ele escritos por Seus seguidores. Eles nos inspiram e encorajam, mas não há nada como mergulhar nos relatos “inspirados por Deus”¹¹ da vida de Jesus conforme apresentados em Mateus, Marcos, Lucas e João. Se você decidir aceitar esse desafio, ficarei muito abençoado em saber de você após os noventa dias.¹² É realmente incrível o que acontece na nossa vida à medida que Jesus cresce no nosso coração!

J.B. Phillips, em seu livro, *New Testament Christianity* (em tradução livre, *Cristianismo do Novo Testamento*), conta a história de um anjo sênior levando um anjo novato em um tour pelo grande universo de Deus.¹³ Enquanto viajam de galáxia em galáxia, vendo milhões de estrelas que formam esse colossal universo, o anjo reserva o melhor para o final dessa excursão pitoresca. Indo para uma das galáxias menores, a Via Láctea, o anjo sênior se concentra em uma estrela menor, conhecida por nós como Sol.

¹¹ 2 Timóteo 3:16

¹² Envie-me um e-mail com o assunto *Jesus changes everything 2021*

¹³ Phillips, J. B. *New Testament Christianity*. Eugene, OR: Wipf & Stock, 2012. (publicado originalmente em 1957).

Ao se aproximarem, ele aponta algumas órbitas girando ao redor daquela estrela. O clímax da viagem acontece quando ele, sem fôlego, aponta para um único orbe ou planeta a cerca de três quilômetros de distância dessa estrela. Em tons sussurrados, o anjo sênior exulta alegremente: “Esse é o planeta visitado”. O jovem anjo mal podia conceber a ironia de que o imenso Deus Criador enviou a plenitude de si mesmo em Jesus para aquela bola suja e colorida para mostrar aos seus habitantes como Ele é.

Quando eles começam a descobrir como Ele é, percebem por si mesmos que “Jesus muda tudo”.

Sobre o Autor

Doug Burleigh está na linha de frente do ministério para Jesus há mais de cinquenta anos, servindo na equipe da Young Life por vinte e cinco anos (nos últimos cinco anos e meio como Presidente Nacional), e há cerca de vinte e cinco anos atua no The Fellowship em Washington, D.C.

Ao longo dos anos, Doug liderou mais de sessenta e cinco “Conferências Jesus” para jovens em todas as quinze nações da antiga União Soviética e em todas as regiões da Rússia. Ele tem sido um defensor incansável do discipulado e da vida centrada em Jesus em todo os Estados Unidos e no mundo, desde negócios até redes políticas e ministérios. É um palestrante frequente e conselheiro procurado para falar sobre discipulado, mentoria de jovens e cultivo de um relacionamento pessoal dinâmico e duradouro com Jesus Cristo.

Doug é bacharel em Ciência Política e Russo pela Willamette University, mestre em Ciência Política pela University of Washington e mestre em Divindade pelo Fuller Theological Seminary. É casado com Debbie Coe há quarenta e seis anos, têm quatro filhos adultos e dezesseis netos, e moram em Annapolis, MD.

Doug pode ser contatado pelo e-mail jesuschangeneseverything2021@gmail.com



Recursos Adicionais

Leitura Recomendada

Incluo aqui a lista de todas as obras citadas neste livro, pois elas têm sido uma parte inestimável da minha jornada com Jesus. Espero que você as ache igualmente valiosas para a sua. ~D.B.

RECURSOS ADICIONAIS

Aldrich, Joseph C. *Lifestyle Evangelism: Crossing Traditional Boundaries to Reach the Unbelieving World*. Portland, OR: Multnomah, 1981.

Barton, Bruce. *The Man Nobody Knows: a Discovery of the Real Jesus*. Chicago, IL: I.R. Dee, 2000.

Batterson, Mark. *The Circle Maker: Praying Circles around Your Biggest Dreams and Greatest Fears*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2016.

Benner, David G. *The Gift of Being Yourself: The Sacred Call to Self-Discovery*. Downers Grove, IL: IVP Books, 2015.

Blanchard, Kenneth H., and Phil Hodges. *Lead like Jesus: Lessons for Everyone from the Greatest Leadership Role Model of All Time*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2008.

Chambers, Oswald, and James Reimann. *My Utmost for His Highest: Selections for Every Day*. Grand Rapids, MI, MI: Discovery House Publishers, 1995.

Coleman, Robert E., and Billy Graham. *The Master Plan of Evangelism*. Grand Rapids, MI, MI: Revell, 2006.

Francis, James Allan, Kenneth H. Blanchard, Mac Anderson, and Gandalf. *One Solitary Life*. Naperville, IL: Inspired Faith, 2007.

Guyon, Madame. *Experiencing God through Prayer*. Cedar Lake, MI: Read A Classic, 2009.

Lucado, Max. *God Came near: God's Perfect Gift*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2013.

RECURSOS ADICIONAIS

McLaren, Brian D. *The Secret Message of Jesus: Uncovering the Truth That Could Change Everything*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2007.

Metaxas, Eric. *Bonhoeffer: Pastor, Martyr, Prophet, Spy*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2015.

Ortiz, Juan Carlos. *Disciple: A Handbook for New Believers*. Orlando, FL: Creation House, 1995.

Phillips, J. B. *New Testament Christianity*. Eugene, OR: Wipf & Stock, 2012.

Stewart, James S. *The Life and Teaching of Jesus Christ*. Edinburgh, UK: Saint Andrew Press, 1995.

Stott, John R. W. *The Incomparable Christ*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2004.

Trueblood, Elton. *The Incendiary Fellowship*. New York, NY: Harper & Row Publishers, 1967.

Wells, H. G., G. P. Wells, and Raymond Postgate. *The Outline of History: The Whole Story of Man*. Garden City, NY: Doubleday, 1961.

Wright, N. T. *Simply Jesus: a New Version of Who He Was, What He Did, Why It Matters*. New York, NY: HarperOne, an imprint of HarperCollins Publishers.

RECURSOS ADICIONAIS

Sugestões de Versículos para Memorização de Cada Princípio e Atributo

1. O Propósito: Deuteronômio 6:4-9; Mateus 22:35-40
2. A Obra de Deus: Marcos 9:23-24; João 6:28-29; Hebreus 11:6
3. A Mensagem: João 5:39-40, 14:6; Colossenses 1:26-28
4. O Ministério: Mateus 5:23-24, 18:15-17; 2 Coríntios 5:16-21
5. A Igreja: Mateus 18:18-20; Efésios 4:1-6
6. O Método de Liderança: Marcos 10:42-45; João 13:1-4, 17
7. O Reino de Deus: Mateus 6:33, 13:44-46; Lucas 17:20-21; Romanos 14:17
8. Jesus Antes dos Outros, de Si Mesmo e das Posses: Lucas 9:23-25, 14:26-27, 33
9. Uma Pessoa que Ama os Irmãos e Irmãs: João 13:34-35; 1 Coríntios 13:4-8
10. Uma Pessoa que Leva as Escrituras a Sério: João 8:31-32; 2 Timóteo 3:16-17; Hebreus 4:12-13
11. Uma Pessoa que Faz Discípulos: Mateus 28:16-20; 2 Timóteo 2:1-2
12. Uma Pessoa Guiada e Capacitada pelo Espírito Santo: Atos 1:8; 1 Coríntios 2:9-13,16
13. Uma Pessoa que Dá Frutos: João 15:7-8; Gálatas 5:19-23
14. Uma Pessoa de Unidade: João 17:20-23
15. Uma Pessoa de Oração: Lucas 11:9-13
16. Guerra Espiritual: Efésios 6:10-18
17. Autoridade: Romanos 13:1-2; Efésios 5:21, 6:2-3; Colossenses 3:23-24; Hebreus 13:17
18. Sequência da Mensagem: Isaías 53:6; João 1:1,14, 3:16; Atos 2:38; Romanos 3:23, 5:6-8, 6:23; Colossenses 1:15-20; 1 João 5:11-12; Apocalipse 3:20



Sua opinião é importante para nós!

Se você identificar equívocos de ortografia, inconsistências ou sugestões de melhoria nesta publicação, por favor, nos informe!

Basta escanear o **QR Code** ou mediante o link a seguir.

Sua contribuição ajudará a aprimorarmos a nossa linha editorial.

Agradecemos por fazer parte desta jornada!

Acesse o QR-code para sugestões:

<https://forms.gle/o4HYiKSun2EPisiW8>



Acesse o QR-code para **contato direto com a Editora:**



www.domenicoeditora.com.br



contato@domenicoeditora.com.br



61 9.99159-0506



Siga-nos nas redes sociais:



@domenicoeditora

Participar de uma religião ou ter informações sobre Jesus não é o mesmo que conhecer Jesus pessoalmente.

Há uma diferença significativa entre buscar um encontro pessoal com Jesus e buscar informações sobre Jesus. A simples informação pode se transformar em um fardo religioso pesado. Informação não ama, não perdoa, não conforta, não salva nem cura...Jesus sim!

Muitas pessoas desejam um relacionamento mais próximo com Jesus de Nazaré e estão buscando um entendimento mais profundo de seus ensinamentos e de como eles podem se aplicar à sua vida diária.

O que pode surpreender você é saber que Jesus tem o mesmo desejo: Ele quer conhecer você, amar você e fazer parte da sua vida diária. Os ensinamentos de Jesus revelam o coração de Jesus como nada mais o faz.

Burleigh ilumina de forma clara os ensinamentos de Jesus em Jesus Muda Tudo.

Doug Burleigh dedica a maior parte de seu tempo a compartilhar, em encontros individuais ou em pequenos grupos, o impacto transformador que Jesus pode ter em uma vida. Agora, reunindo essas experiências em forma de livro, Doug transmite com maestria reflexões e ensinamentos que podem conduzir você ao tão esperado encontro com Jesus. Ele convida os leitores a redescobrirem ou a experimentarem pela primeira vez a vida plena e empolgante que Jesus oferece quando chama: “Venha, siga-me.”

